

RELATÓRIO E CONTAS 2015



Retrato de Pablo Picasso
1955



Retrato de Pablo Picasso
1955



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

60
ANOS

50 anos
da Delegação
em França

RELATÓRIO E CONTAS 2015



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

60
ANOS

**50 anos
da Delegação
em França**

Índice

004

Mensagem do Presidente

010 — 019

50 Anos da Delegação em França

020 — 033

Apoio ao Conselho de Administração

022

Secretário-Geral

028

Gabinete do Presidente

034 — 057

Museus

036

Centro de Arte Moderna
José de Azeredo Perdigão

048

Museu Calouste Gulbenkian

058 — 099

Serviços

060

Biblioteca de Arte

068

Instituto Gulbenkian de Ciência

074

Serviço de Bolsas

080

Serviço das Comunidades Arménias

086

Serviço de Música

100 — 189

Programas

102

Programa Gulbenkian
de Desenvolvimento Humano

116

Programa Gulbenkian Educação
para a Cultura e Ciência - Descobrir

126

Programa Gulbenkian Inovar em Saúde

136

Programa Gulbenkian de Língua
e Cultura Portuguesas

144

Programa Gulbenkian Parcerias
para o Desenvolvimento

158

Programa Gulbenkian Próximo Futuro

166

Programa Gulbenkian Qualificação
das Novas Gerações

182

Programa Cidadania Ativa EEA Grants

190 — 201

Iniciativas

192

Iniciativa Gulbenkian Cidades

196

Iniciativa Gulbenkian Oceanos

202 — 219

Delegações

204

França

212

Reino Unido

220

Execução do Orçamento e Atividades

230

Demonstrações Financeiras Consolidadas
Relatório dos Auditores

240

Relatório e Parecer da Comissão Revisora
de Contas

244

Parcerias

246

Conselho de Administração
Secretário-Geral
Comissão Revisora de Contas

248

Direções de Serviços, Programas
e Iniciativas

250

Informações Úteis

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Fachada da atual Delegação em França,
boulevard de la Tour-Maubourg.
© Remy-Pierre Ribière

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN iniciou em 2015 uma reflexão sobre a sua estratégia de intervenção com o objetivo de reforçar o seu papel de relevante impulsadora da filantropia moderna e da inovação social. Um primeiro desafio consiste em compatibilizar a estabilidade da ação da Fundação com a evolução das prioridades da sociedade. Para tal, é necessário que a Fundação venha a ser mais focada na sua intervenção, sobretudo nas atividades distributivas e nos projetos de reflexão. Por outro lado, importa que as atividades culturais diretas tenham não apenas mais impacto social, mas também que se articulem convenientemente com as outras áreas de ação, dando mais coerência ao papel da Fundação. Finalmente, espera-se que este processo dê lugar a uma organização mais simples, mais flexível e com custos mais baixos, evitando também a compartimentalização das nossas atividades.

Já com este objetivo, procurou-se que o concurso para a escolha do novo diretor do Museu Calouste Gulbenkian contribuisse para uma gestão integrada dos dois museus, considerando-se como fundamental articular de forma mais eficaz os dois núcleos museológicos da Fundação, de modo a potenciar as virtualidades das duas Coleções e tentar cruzar os públicos que os frequentam. De igual modo, reconheceu-se a necessidade de apresentar de forma permanente a nossa Coleção de arte portuguesa do século xx, a mais importante do nosso País.

Ao longo de 2015, verificou-se também um esforço por parte do Serviço de Música no sentido de diversificar a sua programação, quer renovando os seus públicos, numa tentativa de obter mais impacto nas faixas da sociedade portuguesa às quais não temos conseguido chegar, quer através de uma maior circulação pelo país dos nossos agrupamentos artísticos. Em 2015, o Dia do Fundador, que anualmente celebramos a 20 de julho, passou também a incluir uma programação mais diversificada, constituindo uma oportunidade para mostrar à sociedade toda a riqueza da ação da Fundação, esforço que iremos continuar, este ano, com a programação especial a que chamámos *Jardim de Verão*.

Um sentido condutor de tudo o que a Fundação faz consiste em diminuir as desigualdades e contribuir para uma sociedade mais sustentável. Uma circunstância que marcou a Fundação no último ano foi, por isso, o grande interesse do público, e em especial do público mais jovem, que encheu os nossos auditórios e as zonas envolventes para assistir às conferências de Thomas Piketty e Joseph Stiglitz sobre a desigualdade. Esta é uma das nossas funções – proporcionar a possibilidade de assistir a lições dos grandes pensadores contemporâneos que estão a influenciar a agenda mundial, aproximando a nossa sociedade dos diagnósticos e das propostas que estão em discussão.

A Fundação procura assim incluir na sua agenda temas relevantes para a atualidade e que necessitam de uma profunda reflexão. É o caso da Iniciativa Gulbenkian Cidades, no quadro da qual, depois do estudo *Noroeste Global*, que incidiu sobre a macrorregião do Noroeste de Portugal, se avançou em 2015 com o estudo *Uma Metrópole para o Atlântico* que abrange o Arco Metropolitano de Lisboa. Importa reafirmar a potencialidade desta região, na medida em que Lisboa, pela sua história, posição geográfica, potencial económico e científico, se inscreve numa região que transcende a cidade e que, tendo uma ambição global, tem uma projeção inquestionavelmente atlântica.

No âmbito do relatório *Um Futuro para a Saúde – todos temos um papel a desempenhar*, apresentado em 2014 e no qual se efetuou um diagnóstico sobre o Sistema Nacional de Saúde, a Fundação teve igualmente a oportunidade de ver discutidas na Assembleia da República, já em 2015, as políticas para a saúde constantes no relatório, em conferência parlamentar exclusivamente organizada para o efeito e que foi precedida de um construtivo diálogo com os líderes de todos os partidos representados no Parlamento sobre um possível consenso nacional para a Saúde.

No ano que passou, assistimos também ao lançamento do primeiro Título de Impacto Social (TIS) no nosso País que permitiu financiar a Academia de Código Júnior. Trata-se de um inovador mecanismo de financiamento do sector não lucrativo que pressupõe a celebração de um contrato entre investidores sociais, entidades públicas e entidades da economia social para alcançar resultados sociais específicos. No caso concreto da Academia de Código Júnior, foi contratualizado o reembolso, pela Câmara Municipal de Lisboa, de grande parte do montante inicialmente investido pela Fundação Calouste Gulbenkian, caso sejam atingidas as metas a que o projeto se propõe.

Merece ainda especial ênfase uma iniciativa de reflexão sobre o contexto europeu que conta, desde o seu início, com o envolvimento da Fundação Gulbenkian. Trata-se do programa *Vision Europe*, lançado em 2015 por quatro das mais importantes fundações europeias, bem como por três *think tanks* europeus, e que se dedicou, na sua primeira iniciativa, à sustentabilidade do Estado Social na Europa. Em 2016, o projeto a realizar terá justamente como tema a resposta à crise dos refugiados. Os estudos e inquéritos já se iniciaram e o projeto culminará, em novembro, com uma importante conferência em Lisboa, em que participarão os principais especialistas e intervenientes políticos, nacionais e europeus.

Celebrando cinquenta anos da sua inauguração em 2015, a Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian ocupa um lugar com especial significado no cenário cultural e artístico de Paris. Para comemorar este aniversário, foi preparado um conjunto de iniciativas, desde exposições a colóquios, que esperamos contribuam para afirmar o legado de Calouste Gulbenkian neste país tão importante para Portugal e para o mundo. Salientaria, pela sua especial relevância, quer a exposição individual de Amadeo de Souza-Cardoso, inaugurada em abril de 2016 no Grand Palais e que constitui a capa deste relatório, quer a exposição *Les Universalistes. 50 ans d'architecture portugaise*, na Cité de l'architecture et du patrimoine, que está, também, a decorrer.

Finalmente importa referir que a evolução dos capitais próprios da Fundação coloca naturalmente pressão sobre a dotação a afetar em cada ano às atividades a desenvolver. Em 2015, a evolução dos mercados financeiros e do preço do petróleo, tal como a aplicação de políticas contabilísticas internacionais que vieram a afetar a avaliação dos ativos da Fundação na área do petróleo e gás, tiveram um impacto desfavorável na evolução dos capitais próprios da Fundação, situação que já experimentámos noutras ocasiões e que iremos ultrapassar. Também por esta razão é desejável que a estrutura da Fundação proporcione maior flexibilidade e apresente custos de funcionamento mais contidos, o que nos próximos anos deverá constituir uma prioridade de todos os que trabalham nesta instituição que sempre procurou atuar em prol de uma sociedade mais moderna e mais justa.

ARTUR SANTOS SILVA

1,7
MILHÕES
de visitantes
online

14 MILHÕES DE EUROS EM

**Atividades
Culturais**

123 NOVOS TÍTULOS PUBLICADOS
> **85 MIL** LIVROS IMPRESSOS

160 MIL PESSOAS
ASSISTIRAM A **279** CONCERTOS,
SESSÕES DE CINEMA E OUTROS
ESPETÁCULOS

370 MIL PESSOAS VISITARAM
OS MUSEUS E **30** EXPOSIÇÕES
TEMPORÁRIAS

100

**MILHÕES
DE EUROS
EM 2015**

5
Prêmios
Anuais

15 MILHÕES DE EUROS EM

**Bolsas,
Subsídios
e Prêmios**

627 SUBSÍDIOS E **1151** BOLSAS
ATRIBUÍDOS PELOS SERVIÇOS
E PROGRAMAS

14 MILHÕES DE EUROS EM

**Atividades
Educativas
e Científicas**

65 MIL PARTICIPANTES
EM **3 MIL** ATIVIDADES
EDUCATIVAS

30 MIL PESSOAS
ASSISTIRAM A MAIS
DE **200** COLÓQUIOS,
CONFERÊNCIAS
E SEMINÁRIOS



EM DESTAQUE

50 ANOS DA DELEGAÇÃO EM FRANÇA

A 3 de maio de 1965, na presença do então Ministro de Estado e da Cultura, André Malraux, foi inaugurado o Centre Culturel Calouste Gulbenkian em Paris. Instalado no *hôtel particulier* de Calouste Sarkis Gulbenkian na Avenue d'Iéna, o Centro foi criado com o objetivo de promover a cultura portuguesa em França. Entre 1965 e 2011, apresentou e desenvolveu as mais variadas atividades em torno da cultura portuguesa.

Com a realização de centenas de conferências, concertos e exposições, com a edição de publicações e com a constituição de uma das mais importantes bibliotecas de língua portuguesa fora de Portugal e do Brasil, a sua atividade marcou a paisagem cultural parisiense durante várias décadas.

Com a mudança de instalações da Delegação em França, no final de 2011, a Fundação procura, no respeito pela memória de um fundador particularmente aberto ao mundo, posicionar-se de forma clara no centro das discussões que animam a sociedade em que vivemos. Foi neste espírito que, em 2015, tiveram início as comemorações do cinquentenário da Fundação em França, prolongadas até meados de 2016, com a realização de duas grandes exposições: uma retrospectiva da vida e obra de Amadeo de Souza-Cardoso no Grand Palais e uma exposição dedicada ao universalismo da arquitetura portuguesa na Cité de l'architecture et du patrimoine.

Página Anterior

Fernando de Azevedo, André Malraux,
José de Azeredo Perdigão e Robert Gulbenkian
na inauguração do Centre Culturel Calouste
Gulbenkian em Paris, 03.05.1965.



Fachada, jardim
e interior do edifício
da Avenue d'Iéna.



↑
Recital
de Sequeira Costa,
março de 1970.

Concerto
de Carlos Paredes,
década de 1960.



↑
Manoel de Oliveira na exposição
Hors-champ – Fotografias de Claude
Dityvon feitas durante a rotação
do filme *Le Soulier de Satin*, 2002.

Gravação de *Double Je*
– Bernard Pivot e Maria de Medeiros,
07.01.2005.

Génese

O edifício da Avenue d'Iéna, residência adquirida por Calouste Gulbenkian para albergar a sua Coleção de arte, está na origem da Delegação em França. A sua história estará sempre associada a este edifício, verdadeiro cartão de visita do Fundador e da Fundação ao longo de quase nove décadas. Foi aí que o Centro Cultural Português Calouste Gulbenkian, primeira designação da Delegação, viu as suas atividades iniciarem-se em 1965 sob a direção de Joaquim Veríssimo Serrão, num primeiro momento, e seguidamente sob a direção de José de Pina Martins. As primeiras duas décadas da sua atividade ficaram marcadas por uma grande atenção aos públicos universitários e especializados na cultura portuguesa.

Europa

A partir dos anos 1980, sob as direções de José-Augusto França e Maria de Lourdes Belchior, o Centro acompanha a europeização de Portugal, jovem democracia e, desde 1986, como membro de pleno direito da Comunidade Económica Europeia. Foi o período das políticas culturais e, nas palavras do historiador Rui Ramos, o início do intercâmbio das letras e das artes, com um aumento crescente de exposições, recitais, conferências e encontros, já não apenas destinados a universitários, iniciando-se uma abertura a públicos menos especializados.



↑
Aspeto da instalação
Contaminação,
de Joana Vasconcelos
no edifício da Avenue
d'Iéna, 2009.
© Daniel Malhão

→
Exposição *Paula Rego*,
26.01–01.04.2012.
© Remy-Pierre Ribière



←
Pormenor da fachada
do novo edifício da
Delegação em França,
2013.
© Remy-Pierre Ribière



Internacionalismo

Foi a partir do início dos anos 2000 que a atividade da Delegação começou a abrir-se ao mundo não-português, acompanhando a transformação semelhante que então se fazia sentir na casa-mãe, em Lisboa. Este período correspondeu igualmente a um momento em que a presença cultural de Portugal se fez de forma mais substancial, em que a rede de leitorados estabilizou e em que as manifestações culturais e artísticas se multiplicaram, por via das redes institucionais portuguesas e francesas, mas também por iniciativa de privados.

Em 2011, a Delegação deixou o edifício da Avenue d'Iéna e mudou-se para as instalações mais modernas e funcionais do Boulevard de La Tour-Maubourg. Nesse momento, a Delegação estabeleceu como missão a reflexão sobre as grandes questões do mundo contemporâneo nas áreas da cultura, do desenvolvimento humano, do universo das fundações e da filantropia, assim como a participação na difusão da língua portuguesa.



Uma Fundação Aberta ao Mundo

A atividade da Delegação assenta, hoje em dia, num diálogo contínuo e frutuoso com as instituições de Paris, num esforço de colaboração com algumas das mais significativas instituições culturais, científicas e filantrópicas francesas. As ricas coleções da biblioteca, as exposições organizadas com artistas portugueses e internacionais, os encontros e as conferências propostos com algumas das mais importantes personalidades do pensamento contemporâneo e do mundo lusófono constituem um enorme ativo, fazendo da Delegação uma plataforma de encontros e debates numa cidade que continua a ser uma importante vitrina para o mundo.

Página Seguinte
 Fachada atual
 do edifício do Boulevard
 de la Tour-Maubourg.
 © Remy-Pierre Ribière



Vista da exposição
Au Sud d'Aujourd'hui,
 2015.

© Alexandre Nicoli



Sala de leitura
 da Biblioteca.

© Isabel Santos



APOIO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

689 588 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

1 069 210 €

SUBSÍDIOS E PRÉMIOS



Secretário-Geral

Compete ao Secretário-Geral o acompanhamento de assuntos de natureza transversal, tais como a implementação dos sistemas de avaliação e de gestão de qualidade e a atividade de auditoria interna. Compete-lhe ainda o acompanhamento direto da atividade do Serviço de Recursos Humanos e do Serviço de Sistemas de Informação. Para além das atividades referidas, o Secretário-Geral tem sob a sua responsabilidade a gestão de subsídios para iniciativas internacionais, as atividades inerentes à participação da Fundação em redes nacionais e internacionais de fundações, o Prémio Vasco Vilalva para a Recuperação e Valorização do Património, a gestão dos processos de cedência de instalações a terceiros e o acompanhamento do Projeto Arquivo Gulbenkian.



Documentos de despesa de suporte à conta
da Governanta da casa de Calouste Gulbenkian,
51, Av. d'Iéna / AAVV. Paris: 1949.
Fotografia: Arquivos Gulbenkian

Subsídios e Prémios

O Secretário-Geral acompanha a atribuição de subsídios para iniciativas de natureza internacional, no âmbito da qual foram atribuídos 337 215 €.

Prémio Vasco Vilalva

Em homenagem a Vasco Vilalva, mecenas na área da recuperação e da valorização do Património, a Fundação Calouste Gulbenkian atribui, desde 2007, um prémio anual com o seu nome, no valor de 50 mil euros, destinado a assinalar intervenções exemplares em bens móveis e imóveis de valor cultural que estimulem a preservação e a recuperação do Património.

Na sua oitava edição, o Prémio Vasco Vilalva foi atribuído ao Museu Diocesano de Santarém. O júri distinguiu não só a importância deste novo museu para a dinamização cultural da região, mas também as obras de recuperação e conservação da catedral. O projeto de recuperação do Cinema Ideal em Lisboa ganhou uma menção honrosa.



↑
Catedral e Museu
Diocesano de Santarém.
© Victor Henriques

Participação em Redes de Fundações

O Secretário-Geral acompanha as atividades inerentes à participação da Fundação Calouste Gulbenkian em associações de fundações e redes congêneres que, a nível nacional e internacional, promovem o aperfeiçoamento do sector fundacional, fomentam a cooperação entre as fundações e outras organizações (organizações multilaterais, *think tanks*, entre outras) e possibilitam à Fundação ter um papel facilitador no debate e na intervenção sobre os principais problemas que afetam as diferentes comunidades onde atua. Em 2015, a Fundação contribuiu com 50 mil euros em quotas voluntárias para apoiar a atividade de outras organizações de suporte à filantropia organizada, nomeadamente 40 mil para o European Foundation Centre e 10 mil para o Centro Português de Fundações. Este ano, destacam-se as seguintes atividades no âmbito das redes de fundações:

Continuação do envolvimento nas atividades do European Foundation Centre (EFC), designadamente a participação na 26.ª Assembleia-Geral Anual (AGA) e Conferência do EFC, sob o tema *Philanthropy: Visions and Energy for Change*, que teve lugar de 20 a 22 de maio, em Milão;

Acompanhamento das atividades da Network of European Foundations (NEF), rede operacional de fundações europeias que procura concretizar projetos a favor de uma maior integração europeia, através da cooperação intrafundações ou entre estas e outras formas de filantropia organizada, entidades empresariais e públicas. Em 2015, destaca-se a continuidade dada aos projetos *FutureLab Europe* e *New Pact for Europe*;

A Fundação Calouste Gulbenkian contribuiu ainda com 50 mil euros para o desenvolvimento do projeto *Vision Europe*, um consórcio de fundações e de *think tanks* (Bertelsmann Stiftung, da Alemanha, Bruegel, da Bélgica, Fundação Calouste Gulbenkian, de Portugal, Chatham House, do Reino Unido, Compagnia di San Paolo, de Itália, Jacques Delors Institute, de França, e The Finnish Innovation Fund Sitra, da Finlândia) instituído pela Fundação Bertelsmann, que liderou o projeto ao longo do ano. O objetivo foi a criação e o desenvolvimento de recomendações para um conjunto de políticas públicas inovadoras, capazes de garantirem, a longo prazo, a sustentabilidade dos sistemas de segurança social nacionais, que culminou numa publicação intitulada *Redesigning European Welfare States – Ways Forward*.



↑
Auditório 3.
© Márcia Lessa

Cedência de Instalações

A gestão dos processos de cedência de instalações a terceiros, nomeadamente para a realização de conferências nacionais e internacionais, encontros, colóquios, seminários, congressos, *workshops* e apresentações de livros e/ou outras iniciativas, e cuja autorização é da competência do Presidente da Fundação, encontra-se centralizada no Secretário-Geral, em articulação com os Serviços Centrais.

Privilegiam-se solicitações provenientes de instituições sem fins lucrativos cujos objetivos se enquadrem ou contribuam para a realização das finalidades estatutárias da Fundação. Em 2015, o valor global das cedências gratuitas, consideradas materialmente como subsídios, foi de 516 755 €, tendo a receita das cedências com encargos totalizado 63 916 €. No mesmo ano, a Fundação acolheu 162 eventos de terceiros que trouxeram mais de 27 mil pessoas à Fundação.

↑
Assinatura
do Memorando
de Entendimento
do projeto *Vision
Europe*.
© DR

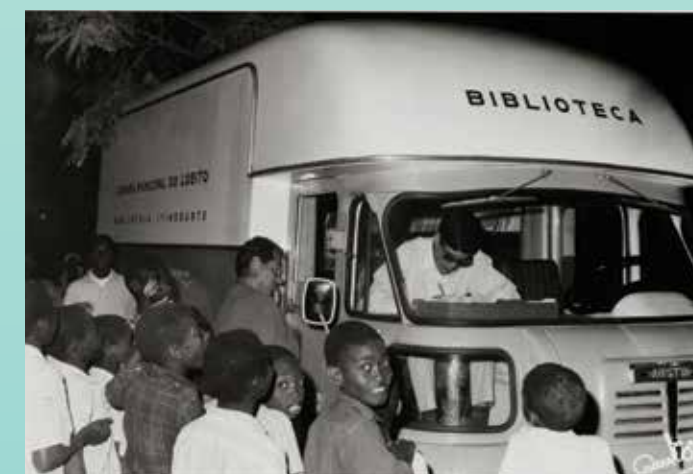
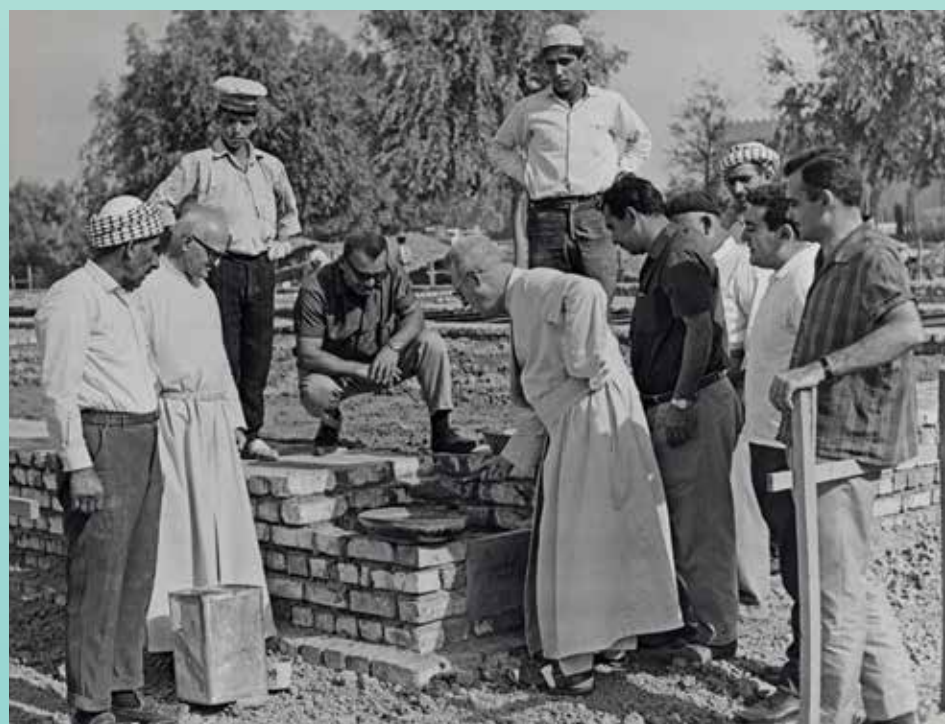




←
Quatro ambulâncias doadas pela Fundação, na sede da UNRWA em Beirute / UNRWA – United Nations Relief & Works Agency. Beirute, Líbano: 1968.
Fotografia: Arquivos Gulbenkian

PROJETO ARQUIVO

O ACERVO ARQUIVÍSTICO da Fundação Calouste Gulbenkian é composto pelos arquivos criados pelos diversos órgãos e serviços que a integraram ao longo dos seus quase 50 anos de existência. Fazem ainda parte deste acervo os conjuntos documentais gerados no âmbito da extensa e complexa atividade de negócios e filantrópica desenvolvida pelo senhor Gulbenkian e seus colaboradores, no contexto de um universo empresarial por ele fundado e que, no essencial, chegou aos nossos dias. Em termos quantitativos, a atividade de tratamento documental empreendida em 2015 traduziu-se em 154 metros lineares de documentação tratada, 22 227 registos de descrição (metainformação) produzidos e 52 766 registos do ficheiro de autoridade relacionados.



←
Lançamento da primeira pedra para a construção do Instituto Oriental da Universidade de Al-Hikma / / Paul A. Nash, Al-Hikma University. Bagdade: 1967.
Fotografia: Arquivos Gulbenkian

↑
Biblioteca itinerante, Câmara Municipal do Lobito / s.n.. Lobito: 1968.
Fotografia: Arquivos Gulbenkian



Gabinete do Presidente

O Gabinete do Presidente é uma estrutura técnica e administrativa de apoio ao Presidente do Conselho de Administração que tem como funções principais acompanhar e executar a implementação de projetos iniciados no âmbito da presidência da Fundação, apoiar a representação institucional do Presidente, prestar assessoria jurídica no âmbito das atividades da Fundação e, por último, assegurar o encaminhamento e a gestão técnico-administrativa resultantes das solicitações, internas e externas, dirigidas ao Presidente.



Atividades

Conferência José Medeiros Ferreira – O Cidadão, o Político, o Historiador

José Medeiros Ferreira (1942–2014) distinguiu-se como dirigente estudantil e opositor ao regime salazarista, como governante, em particular na fase fundadora da democracia portuguesa, como interventor no espaço público e como académico e historiador.

A conferência em homenagem a José Medeiros Ferreira, que teve lugar nos dias 19 e 20 de fevereiro no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, procurou reunir testemunhos de grande qualidade de amigos e admiradores, como Aníbal Cavaco Silva, Francisco Louçã, Marcelo Rebelo de Sousa, Pedro Santana Lopes, José Pacheco Pereira e Ramalho Eanes.

3.º Fórum Portugal-Alemanha

O *Fórum Portugal-Alemanha* é uma iniciativa da sociedade civil, organizada pelo Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI), pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Institut für Europäische Politik (IEP) de Berlim. Um dos objetivos é promover o diálogo aberto entre os dois países sobre os seus problemas económicos e sociais, procurando respostas comuns, bem como o favorecimento da integração europeia.

A terceira edição do Fórum teve lugar a 27 e 28 de maio, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, onde foram debatidos os seguintes temas: o Relançamento da Economia, Investimento e Crescimento na Europa; a Europa Social, a Sustentabilidade e o Emprego; o Futuro da Europa: Unidade, Diversidade e Democracia; e a Ciência, Tecnologia e Inovação na Europa.

Conferência de Fernando Henrique Cardoso

Fernando Henrique Cardoso – sociólogo, pensador e um dos nomes de referência da política brasileira das últimas décadas – veio, a 9 de julho de 2015, ao Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian falar sobre os atuais desafios que o Brasil enfrenta, em particular a sua situação económica e os escândalos de corrupção.

O Presidente do Brasil entre 1995 e 2003, conhecido por ter sido responsável, entre outras medidas, pelo Plano Real, com o qual controlou a inflação no seu país, destacou o funcionamento da justiça como um dos aspetos a preservar no Brasil do futuro.

→
António Vitorino
– discurso
de encerramento
da Conferência
Gulbenkian 2015,
*A Europa para Além
da Crise*.

© Márcia Lessa

Catálogo Raisoné Online das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

O projeto *História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian* tem vindo a inventariar e a estudar sistematicamente as exposições organizadas pela Fundação desde 1957, estando já estão inventariadas e estudadas cerca de 170, do Serviço de Belas-Artes, Centro de Arte Moderna, Serviço de Museu e de Belas-Artes e Centro Cultural de Paris.

No âmbito deste trabalho, prossegue a digitalização de documentação do Arquivo e da Biblioteca de Arte, com vista à divulgação pública da investigação e seus resultados através da disponibilização online da base de dados do projeto. No início de 2016, o projeto passou a integrar as atividades do Museu Calouste Gulbenkian.

Grandes Projetos

Conferência Gulbenkian 2015

A 30 de novembro de 2015, retomou-se a conferência outonal promovida pelo Gabinete do Presidente, intitulada *A Europa para Além da Crise*. A iniciativa procurou suscitar o debate e adiantar algumas linhas de reflexão sobre diversas questões, quer no conjunto da União Europeia, quer no caso português, nomeadamente se poderemos estar confrontados com uma fratura identitária perdurável que pode pôr em causa o sentido profundo da integração europeia. Ou em que medida é que as políticas europeias podem recolocar a União Europeia no centro da sua vocação histórica enquanto projeto de entendimento mútuo, de concertação de vontades iguais, de paz e de tolerância. Ou, ainda, até que ponto a União Europeia poderá representar, para os cidadãos europeus, uma alavanca de crescimento económico, criação de empregos e de coesão nas nossas sociedades.

A conferência, comissariada por António Vitorino, contou, entre outros, com a presença do antigo primeiro-ministro italiano, Enrico Letta.

Lançamento do Livro *Afirmar o Futuro – Políticas Públicas para Portugal*

No âmbito da Conferência Gulbenkian 2014, *Afirmar o Futuro – Políticas Públicas para Portugal*, foram reunidas, em dois volumes, as principais propostas apresentadas para tornar mais eficazes e sustentáveis as políticas públicas nacionais.



A sessão de lançamento do livro, que teve lugar no dia 23 de julho, no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, contou com a presença dos coordenadores dos dois volumes, Viriato Soromenho-Marques e Paulo Trigo Pereira, bem como de João Ferrão e de Nicolau Santos.

Subsídios e Prémios

O Gabinete do Presidente é responsável pela gestão dos subsídios atribuídos pelo Presidente, no âmbito da Reserva sob Administração Direta do Presidente (RADP), a outras instituições e projetos. No âmbito da RADP, repartida pelas quatro áreas estatutárias da Fundação, o Gabinete concedeu diretamente, em subsídios e bolsas, um total de 263 955 €, para projetos cofinanciados por outros serviços da Fundação, um total de 67 470 €.

De destacar o subsídio concedido ao Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) para apoiar o trabalho que tem vindo a desenvolver na assistência às vítimas do terramoto que afetou o Nepal a 25 de abril de 2015, no valor de 60 mil euros.



Prémio Calouste Gulbenkian

O Prémio Calouste Gulbenkian, no valor de 250 mil euros, distingue pessoas ou instituições, nacionais ou internacionais, que se tenham destacado pelo seu papel na defesa dos valores essenciais da condição humana, em particular o respeito pela diferença e a diversidade, a cultura da tolerância e a preservação do ambiente na relação do homem com a natureza.

Em 2015, foram recebidas cerca de 70 nomeações para o Prémio Calouste Gulbenkian, tendo este sido atribuído a Denis Mukwege, médico congolês que tem dedicado a sua vida a operar e a reconstruir dezenas de milhares de mulheres e crianças vítimas de violação e mutilação na República Democrática do Congo.

O Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação foi pequeno para acolher as mais de mil pessoas que estiveram presentes numa justa e sentida homenagem ao exemplo e à coragem de Denis Mukwege

e à admirável luta que tem levado a cabo na defesa dos direitos das mulheres, num país onde estas são utilizadas como arma de guerra.



O presidente do júri, Jorge Sampaio, Denis Mukwege e Artur Santos Silva.
© Márcia Lessa



No Dia Calouste Gulbenkian (20 de julho), mil pessoas encheram o Anfiteatro ao Ar Livre para aplaudir Denis Mukwege, Prémio Calouste Gulbenkian 2015, e assistir a um concerto da Orquestra Gulbenkian.

© Márcia Lessa

A DESIGUALDADE VISTA POR THOMAS PIKETTY E JOSEPH STIGLITZ

O AUMENTO DA DESIGUALDADE, apesar de sentido pelos diversos países em diferentes tempos e amplitudes, é um fenómeno que se tem verificado, nas últimas décadas, em todo o mundo desenvolvido.

A discussão sobre os possíveis efeitos desta evolução está, por isso, no centro das atenções e a Fundação decidiu convidar dois dos principais académicos que se têm dedicado ao estudo desta questão para partilha-

rem a sua visão com os nossos públicos: a 27 de abril, Thomas Piketty, um economista que se dedicou durante 15 anos ao estudo da dinâmica de distribuição dos rendimentos e dos patrimónios, investigação em que se baseou para publicar, em 2013, *O Capital no Século XXI*; e, a 1 de dezembro, Joseph Stiglitz, um dos economistas mais influentes em matéria de desigualdade, com dezenas de livros publicados, e uma das vozes mais críticas da globalização comercial e financeira, galardoado, em 2001, com o Prémio Nobel da Economia.

As duas conferências esgotaram o Grande Auditório da Fundação e todos os restantes espaços da Zona de Congressos, estando presentes, nas duas, mais de 2 mil pessoas.

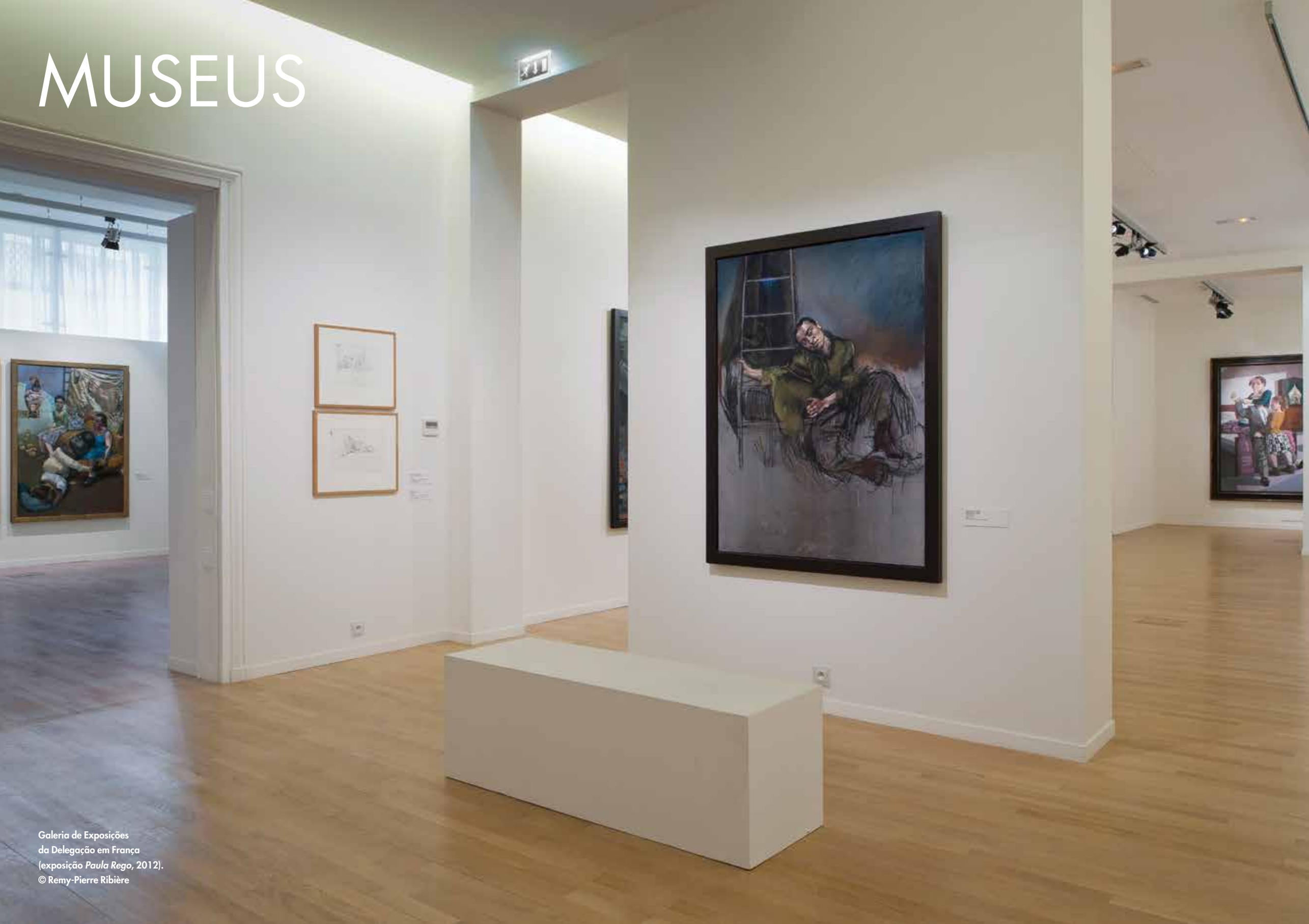


Conferência de Thomas Piketty: *O Capital no Século XXI*.
© Márcia Lessa



Conferência de Joseph Stiglitz: *A Desigualdade num Mundo Globalizado*.
© Márcia Lessa

MUSEUS



Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão

Compete ao Centro de Arte Moderna desenvolver um papel ativo no apoio e na promoção da arte moderna e contemporânea, através da realização de exposições temporárias, publicação de catálogos e concessão de bolsas para a criação artística contemporânea e para a internacionalização da arte, bem como reforçar, investigar, divulgar e preservar a Coleção à sua guarda; formar e atrair novos públicos, promovendo a qualidade no acolhimento do visitante. No prosseguimento da sua missão, deve estar particularmente atento à arte portuguesa, sem descurar a produção artística internacional atual.

A partir de junho de 2016, o Centro de Arte Moderna e o Museu Calouste Gulbenkian assumem o rosto de uma mesma entidade – Museu Calouste Gulbenkian –, passando a ser identificados pelas suas coleções: Museu Calouste Gulbenkian / Coleção Moderna e Museu Calouste Gulbenkian / Coleção do Fundador.

2 404 251 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

168 504 €

SUBSÍDIOS E BOLSAS



Vista da exposição

Olhos nos Olhos.

© Paulo Costa

OS OBJETIVOS E AS METAS ESTABELECIDOS pelo CAM para 2015 foram concretizados, nomeadamente no que se refere ao estudo, reforço e preservação da Coleção, na divulgação da arte moderna e contemporânea, no apoio à criação artística contemporânea e à internacionalização da arte portuguesa, na formação e atração de novos públicos, na promoção da qualidade no acolhimento do público e no desenvolvimento do sistema de gestão da qualidade.

Ao longo do ano de 2015, o CAM apresentou onze exposições temporárias – quatro delas inauguradas ainda em 2014 – e publicou seis catálogos bilingues (português/inglês), além dos cadernos das exposições, que continuam a ter grande aceitação por parte do público. Três exposições foram integralmente constituídas por obras da sua Coleção, ou por obras em depósito no CAM, como foi o caso das obras em depósito de Arshile Gorky, que constituiu o tema para nova apresentação da Coleção na exposição *Arshile Gorky e a Coleção*, onde estiveram expostas 91 obras, 24 das quais pertencentes ao depósito da Diocese da Igreja Arménia de Nova Iorque (Oriental). A exposição *Olhos nos Olhos – O Retrato na Coleção do CAM* apresentou 109 obras da Coleção e *As Casas na Coleção do CAM* expôs 58 obras da Coleção. Obras da Coleção integraram ainda quatro exposições temporárias: *x de Charrua*, *Tensão e Liberdade*, *Hein Semke: um Alemão em Lisboa* e *O Círculo Delaunay*.

Como grande projeto para 2015, o CAM desenvolveu a exposição e editou o catálogo sobre *O Círculo Delaunay*, que retomou uma exposição realizada pela Fundação em 1972 sobre a presença de Robert e Sonia Delaunay em Portugal durante a I Guerra Mundial, e aprofundou aspetos deste episódio da arte moderna internacional nas repercussões que teve na arte portuguesa do segundo decénio do século XX.

Aquisição de

16 OBRAS
DE 11 ARTISTAS
PORTUGUESES

O projeto-bandeira foi a exposição *Tensão e Liberdade*, uma apresentação conjunta de três coleções – CAM, “La Caixa” e MACBA –, numa parceria com as duas instituições espanholas que se prolonga em 2016.

Recebeu em
doação

27 OBRAS
DE 11 ARTISTAS
NACIONAIS



O ano encerrou com a apresentação pública do livro *The Forest and the School/Where to Sit at the Dinner Table*, editado por Pedro Neves Marques, copublicado pela Archive Books e pela Academia de Artes do Mundo de Colónia, uma antologia sobre o tema da antropofagia no Brasil, desde as primeiras crónicas do século XVI até ao papel dos povos nativos nos conflitos políticos e ambientais da atualidade.



Vista da exposição
Bernard Frize
– *Isto é uma Ponte*.
© Paulo Costa

Atividades

Ao longo de 2015, o CAM realizou um conjunto de atividades que se podem agrupar em duas áreas de atividade distintas: exposições e educação.

Exposições

Miguel Ângelo Rocha – Antes e Depois
13.02–31.05.2015

Esta primeira exposição de Miguel Ângelo Rocha (Lisboa, 1964) no CAM apresentou uma obra escultórica na Galeria de Exposições Temporárias e na Sala Polivalente, obra refletida numa peça sonora expressamente composta para a exposição por Pedro Moreira, José Luís Ferreira e André Fernandes (uma gravação de saxofone e guitarra em seguida arranjada eletronicamente e com a particularidade de ter a duração do tempo da exposição, 3 meses). A exposição apresentou um contínuo temporal, espacial, visual e acústico, jogando com o emaranhado da forma – constituída por fitas de contraplacado pintadas de branco –, criando uma “situação escultórica para a qual são convocados todos os espectadores”. Foi editado um catálogo, e a exposição foi bem recebida pela crítica especializada.

Bernard Frize
Isto é uma Ponte
13.02–31.05.2015

Esta exposição de pintura de Bernard Frize constituiu uma mostra transversal de séries de pinturas produzidas desde meados da década de 1990, evidenciando ressonâncias e ligações entre diferentes grupos de trabalho e investigando a forma como as ideias que atravessam as diferentes séries se interligam, transformam e evoluem. Frize tem também afirmado de forma consistente a sua crença no “trabalho” da pintura, no projeto do artista enquanto produção de uma imagem que é inteiramente uma com o método e o processo da sua execução. Foi publicado um catálogo bilingue (português/inglês).



Miguel Ângelo Rocha
– *Antes e Depois*.
© Paulo Costa



↑
Exposição
X de Charrua.
© Paulo Costa

X de Charrua
Antológica
19.06–26.10.2015

É uma extensa exposição retrospectiva da obra de António Charrua (1925–2008), que reviu a principal produção do artista desde os anos 1950 até à sua obra da década de 1990, ocupando os pisos 01 e 1 do CAM. A exposição teve grande aceitação do público, tendo sido visitada por 29 970 pessoas. Foi editado um catálogo bilingue (português/inglês) com dois ensaios curatoriais, uma secção de depoimentos de amigos do artista e a reprodução de todas as obras expostas.

Willie Doherty
Uma e Outra Vez
20.11.2015–22.02.2016

Willie Doherty (Irlanda, 1959) trabalha com vídeo e fotografia, construindo uma visão singular onde se reflete a tensão entre o indivíduo e a sociedade, entre a natureza e o espaço urbano. Doherty é um artista de projeção internacional, selecionado para o Turner Prize em 1994 e 2003, como representante da Irlanda na Bienal de Veneza em 1993 e 2007, tendo ainda participado na Bienal de São Paulo em 2003 e na Documenta (XIII). A exposição teve um carácter antológico, apresentando o seu trabalho mais recente na Galeria de Exposições Temporárias e no hall do CAM, e uma retrospectiva da sua obra em vídeo, com obras de 1996 a 2014, na Sala Polivalente. Foi publicado um catálogo bilingue (português/inglês).



↑
Vista da exposição
Hein Semke: um Alemão em Lisboa.
© Paulo Costa

Hein Semke: um Alemão em Lisboa

19.11.2015–13.06.2016

A exposição *Hein Semke: um Alemão em Lisboa*, apresentada no piso 01 do CAM, de 19 de novembro de 2015 a 13 de junho de

2016 – o seu encerramento estava inicialmente previsto para 22 de fevereiro de 2016 –, deu a ver algumas facetas menos conhecidas da produção do artista, ao mesmo tempo que atualizou o pensamento crítico sobre a sua extensa e pouco divulgada obra. Semke (Hamburgo, 1899-Lisboa, 1995) veio viver para Portugal em 1932 e ficou sobretudo conhecido por realizar uma escultura de matriz expressionista e pelo trabalho em cerâmica. A exposição incidiu e celebrou a extensa doação feita à Fundação Calouste Gulbenkian em 2013, sendo complementada por alguns empréstimos de coleções particulares para uma visão abrangente das várias linguagens artísticas trabalhadas. Além da escultura e da cerâmica, Semke trabalhou o desenho, a colagem, a xilografia, a monotipia, a pintura, realizando trinta e quatro livros de artista. O CAM encomendou a realização de um filme sobre o artista, apresentado no contexto da exposição, e publicou um catálogo bilingue (português/inglês).

→
Instalação da exposição
de Willie Doherty.
© Paulo Costa





Animalia e Natureza na Coleção do CAM e Arshile Gorky e a Coleção

17.10.2014–31.05.2015

A Coleção do CAM foi ainda apresentada nestas duas exposições temporárias, em prolongamento de 2014. *Arshile Gorky e a Coleção* ensaiou um diálogo da Coleção com a obra de Arshile Gorky (Arménia, 1904–Connecticut, EUA, 1948), artista americano de origem arménia, no ano em que se celebrou o centenário do Genocídio Arménio que forçou o artista a emigrar para os Estados Unidos em 1919. No âmbito da exposição, e em cola-

boração com o Serviço das Comunidades Arménias, foi apresentada uma história narrada com música ao vivo por artistas arménios radicados em Portugal (um dos quais membro da Orquestra Gulbenkian).

Contemplar a natureza, envolver-se no seu mistério, entre bichos, caminhos e elementos naturais foi a proposta da exposição *Animalia e Natureza na Coleção do CAM*, com um enfoque temporal a partir da década de 60 do século passado até à atualidade.

Olhos nos Olhos – O Retrato na Coleção do CAM

22.07–19.10.2015

A exposição *Olhos nos Olhos* trabalhou a Coleção do ponto de vista do retrato, remetendo não apenas para o olhar do espectador ao fitar o retratado, como também para a sugestão do olhar do artista que observou o seu modelo enquanto o retratava. A exposição glosou este desdobramento de olhares, em que quem olha é também olhado, permitindo apresentar 109 obras da Coleção realizadas por um conjunto de 42 artistas.



↑
Vista da exposição
As Casas na Coleção do CAM.
© Paulo Costa

←
Vista da exposição
Olhos nos Olhos.
© Paulo Costa

As Casas na Coleção do CAM

20.11.2015–29.08.2016

Numa época caracterizada pela mobilidade, desorganização do espaço e vivência num mundo virtual, as casas continuam a distinguir-se por serem lugares de intimidade, abrigo e segurança, repletas de memórias. Esta exposição que percorreu o século xx, com trabalhos de escultura, instalação, pintura, vídeo e fotografia, de artistas como Ana Vieira, Rachel Whiteread ou José Pedro Croft, centrou-se igualmente num considerável número de obras produzidas recentemente, sendo exemplo disso os trabalhos de Heimo Zobernig, Thomas Weinberger, Gil Heitor Cortesão ou Leonor Antunes.

tura, instalação, pintura, vídeo e fotografia, de artistas como Ana Vieira, Rachel Whiteread ou José Pedro Croft, centrou-se igualmente num considerável número de obras produzidas recentemente, sendo exemplo disso os trabalhos de Heimo Zobernig, Thomas Weinberger, Gil Heitor Cortesão ou Leonor Antunes.

NÚMERO TOTAL
DE VISITANTES

107 578

63 863 PORTUGUESES
43 715 ESTRANGEIROS



Entrada da exposição
O Círculo Delaunay.
© Paulo Costa

O Círculo Delaunay 20.11.2015–22.02.2016

Partindo da exposição sobre o mesmo tema realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian em 1972, *O Círculo Delaunay*

atualizou e aprofundou a investigação em torno da presença de Robert e Sonia Delaunay em Portugal, entre maio de 1915 e janeiro de 1917, incidindo sobre a ligação profunda que uniu Sonia Delaunay ao nosso país, a amizade e as relações de trabalho que os dois artistas desenvolveram com Amadeo de Souza-Cardoso, Eduardo Viana, José de Almada Negreiros e Samuel Halpert (artista americano de ascendência ucraniana que os visitou em Vila do Conde). A exposição incidiu sobre o projeto da *Corporação Nova*, formulado pelos Delaunay

à sua chegada a Lisboa, que envolvia os artistas portugueses, e através do qual pretendiam realizar exposições itinerantes

26 880 VISITANTES

190 VISITAS ORIENTADAS

criar álbuns de originais de poesia e pintura que seriam vendidos por subscrição; incidiu igualmente no diálogo criativo que se estabeleceu entre os vários artistas, relacionando temática e formalmente alguns trabalhos; incidiu sobre a participação de Amadeo de Souza-Cardoso numa das exposições *Der Sturm* em 1913, cujo contacto lhe foi proporcionado por Robert Delaunay; na encomenda para um painel de azulejos para a fachada de um edifício de traço de Ventura Terra em Valença do Minho; e na relação criativa intensa,

através da literatura e da dança, que se estabeleceu com José de Almada Negreiros. Foi editado um catálogo com ensaios aprofundados sobre a relação dos Delaunay com Amadeo de Souza-Cardoso, as relações que Sonia e Robert Delaunay estabeleceram durante a sua estadia em Portugal com a galeria modernista Nya Konstgalleriet de Arturo Ciacelli, em Estocolmo, sobre a encomenda da Santa Casa da Misericórdia de Valença do Minho e sobre as relações de Robert e Sonia Delaunay com Almada Negreiros e, ainda, com Eduardo Viana, catálogo onde figuraram todas as obras expostas, bem como a documentação existente disponível sobre este período específico da história da arte portuguesa do início do século xx. A 1.ª edição do catálogo esgotou no decurso da exposição, tendo sido feita uma 2.ª edição. A exposição foi muito bem recebida pelo público – foi visitada por 26 880 pessoas – e contou com 190 visitas orientadas a grupos escolares, entre outros. No âmbito da exposição, foi apresentada uma peça de teatro intitulada “A viagem de Sonia Delaunay”, com 4 espetáculos na Sala Polivalente, a que assistiram diversas escolas. A exposição teve eco mediático em artigos extensos publicados pelos principais órgãos de comunicação por ocasião da sua inauguração.



Visita guiada
à exposição
O Círculo Delaunay.
© Paulo Costa

Educação

Em 2015, foram programadas 89 atividades educativas, num total de 1269 realizações, atingindo um total de 24 212 participantes e gerando receitas na ordem dos 48 048 €.

Neste ano, foi feita uma aposta na redução de projetos em cartaz para uma melhor otimização dos recursos e uma maior articulação com os restantes serviços educativos da Fundação, o que resultou numa maior taxa de ocupação de cada atividade, embora se tenha traduzido numa expectável diminuição global do número de participantes por comparação a anos anteriores. A avaliação média global de todas as atividades educativas apresenta, em 2015, uma ligeira subida face a 2014 e verifica-se a conquista de novos públicos para a programação de adultos, para as oficinas de crianças e famílias e para a programação de escolas.

O público escolar continua a ser o mais representado, correspondendo a 22 609 do total de participantes e a 1148 realizações (entre visitas, oficinas e espetáculos), cobrindo todos os níveis de ensino (do pré-escolar ao ensino superior e academias sénior) e toda a programação expositiva. A avaliação média global das atividades escolares é extremamente positiva e reflete uma importante taxa de fidelização, uma vez que 72% das instituições inquiridas visitaram o CAM mais de uma vez no mesmo ano. Os níveis de ensino mais representados na avaliação são o 1.º ciclo (36%), o pré-escolar (27%) e o 2.º ciclo (20%), continuando a ser feitos esforços para aumentar a frequência do público universitário, ainda

sub-representado nos públicos do Serviço Educativo. Os principais fatores de escolha das atividades educativas para grupos escolares constituem a relação com o tema e a metodologia pedagógica utilizada, o que demonstra uma consolidação das linhas programáticas seguidas nos últimos anos e da linha pedagógica adotada pelo Serviço Educativo.

A restante programação divide-se sobretudo em visitas e outros eventos para público em geral (adultos) e oficinas criativas para famílias, crianças e jovens. As visitas para público em geral constituem a principal programação para adultos (39 projetos, 60 realizações, 772 participantes) e inclui diferentes formatos de visitas: visitas de domingo (Ciclo À Descoberta do CAM), encontros à hora do almoço (Ciclo Appetizer), conversas com curadores (Ciclo À Conversa com os Curadores e Artistas), visitas demonstração/desenhadas (Ciclo Caderno de Apontamentos). Esta programação para adultos é frequentada sobretudo por um público conhecedor da Fundação (99%), maioritariamente feminino (72%) e profissionalmente ativo (70%), na casa dos 36–55 anos (52%), 56–65 anos (15%) e residente em Lisboa (52%).

As oficinas criativas para famílias, crianças e jovens são a segunda componente mais significativa da programação em torno das exposições temporárias para público sem ser em grupo organizado (16 projetos, 61 realizações, 831 participantes), sendo extremamente procuradas (taxa de ocupação das sessões: 90%). A avaliação média global apresenta a mesma tendência positiva e uma taxa de fidelização de públicos muito significativa: 60% já tinham participado anteriormente noutras atividades educativas.

Bolsas e Subsídios

Programa de Apoio à Internacionalização

Concede apoios a projetos de exposição (individuais ou coletivos) de artistas portugueses realizadas no estrangeiro, valorizando os projetos de exposição com curadoria e/ou com o envolvimento de uma instituição ou estrutura de produção e difusão artísticas internacionais. Em 2015, foi atribuída uma bolsa à artista Cristina Ataíde e foram concedidos dez subsídios às seguintes instituições: Encontros da Imagem - Associação Cultural, New Museum of Contemporary Art, Fondation d'Entreprise Ricard, Flora ARS+Natura, KHM-Museumsverband, RedCat, AOJE - Associação Olho-de-Gente, Tensta Konsthall e МНКА.

O Programa de Apoio às Artes Visuais concede apoios a projetos na área das artes visuais (arte contemporânea), contemplando projetos de investigação artística, projetos de exposição em Portugal, com curadoria e/ou envolvimento de uma estrutura de produção e divulgação artísticas, e projetos de consolidação das estruturas nacionais de produção, divulgação e formação artísticas especializadas. Neste mesmo ano, foram atribuídas 13 bolsas aos artistas Patrícia Faustino, Horácio Frutuoso, Catarina Patrício Leitão, André Varela Reis, Alexandre Estrela, António Melo Vieira, Joana Pimenta, Nuno Vicente, Alexandra do Carmo, Ana Marta Martins, Carlos Azeredo Mesquita, Belen Uriel e João Pedro Leitão; e quatro subsídios: Verde-Rubro A.C.A., Salto no Vazio - Associação Cultural, Coletivo Tempo de Vista e Atelier Concorde.

As bolsas para o estrangeiro para artistas nacionais em programas de residência artística foram atribuídas a Tatiana Macedo para a Künstlerhaus Bethanien, Berlim; a Mariana Silva para a Gasworks, Londres; a Lara Morais para a FAAP, São Paulo; e a Diana Policarpo para a Residency Unlimited, Nova Iorque.

O WEBSITE
DO CAM FOI
VISITADO
POR **60 239**
PESSOAS

236 672
VISUALIZAÇÕES
69,09%
NOVOS
VISITANTES

Parcerias

A nível nacional, prosseguiu a parceria de três anos para três exposições diferentes com obras da Coleção do CAM, estabelecida com a Câmara Municipal de Ovar, com a apresentação da exposição *Almada: Desenhos de Par e Ímpar*, dedicada à produção gráfica de Almada Negreiros, exposição patente no Centro de Artes de Ovar, de 30 de janeiro a 25 de abril.

O CAM mantém uma colaboração regular com instituições nacionais e internacionais através do empréstimo de um grande número de obras da sua Coleção para figurarem em diversas exposições. Em 2015, foram emprestadas 256 obras a trinta instituições nacionais e oito estrangeiras, com destaque para a participação de obras de Sonia Delaunay na primeira exposição retrospectiva da sua obra organizada em França pelo Musée d'Art moderne de la Ville de Paris, que, em seguida, itinerou para a Tate Modern, Londres. Foram ainda emprestadas obras ao Círculo de Bellas Artes de Madrid, à Istanbul Foundation of Culture and Arts, à Fundação de Serralves, à Fundação EDP, ao Museu do Chiado, Museu do Fado, Museu da Cidade e ao Museu Grão Vasco, entre outras entidades.

Sistema de Avaliação

Ao longo de 2015, o CAM consolidou o sistema de gestão da qualidade implementado no âmbito da realização das exposições temporárias e dos empréstimos da Coleção.

Relativamente ao ano anterior, o CAM evidenciou um aumento do nível de satisfação dos visitantes das exposições, atingindo uma média global de 86%.

No último trimestre do ano, o Sistema de Gestão das Qualidades foi auditado pelo Organismo de Certificação (SGS), tendo sido confirmada a manutenção da certificação pela norma NP EN ISO 9001, relativamente à atividade de exposições.

A nível da vertente ambiental, destaca-se a elevada taxa de reutilização de materiais, sempre superior à meta estabelecida (25%). Na auditoria anteriormente referida, o CAM evidenciou cumprir as boas práticas de gestão ambiental, pelo que contribuiu para que também fosse mantida a certificação pela norma NP EN ISO 14001, a nível global da Fundação.

256

Obras cedidas pelo CAM a título de empréstimo temporário para instituições museológicas nacionais e internacionais.



TENSÃO E LIBERDADE

Col. CAM/Caixa/MACBA
18.06-26.10.2015

A EXPOSIÇÃO *Tensão e Liberdade* resultou do encontro de três coleções de arte contemporânea da Península Ibérica: a do Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA), a da Fundação "la Caixa" e a do Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Calouste Gulbenkian. A curadoria caracterizou como tensão e liberdade o facto social e político comum aos dois países ibéricos que no século XX passaram por guerras - guerra civil espanhola e guerra colonial portuguesa - e regimes ditatoriais prolongados - franquismo e salazarismo -, que apenas terminaram em meados da década de 1970.

As obras dos vários artistas selecionados refletiram três grandes abordagens temáticas: a esfera sociopolítica e revolucionária, as questões raciais e de género, a tensão formal e física resultante do aprofundamento e desestabilização do modernismo.

O projeto prossegue, em 2016, com duas exposições, com curadoria de Julião Sarmento, a serem apresentadas em Barcelona e Madrid.

Tensão e Liberdade teve um total de 29 900 visitantes, foram realizadas 13 visitas orientadas e realizadas seis oficinas criativas para crianças e jovens em torno dos temas expostos, num total de 218 participantes.

A avaliação média global da exposição foi de 8, numa escala de 1 a 10, com uma taxa de recomendação de visita de 77%.



Vista da exposição
Tensão e Liberdade.
© Paulo Costa

29 900 VISITANTES

Museu Calouste Gulbenkian

O Museu Calouste Gulbenkian tem como missão preservar, divulgar e promover o estudo da Coleção de Calouste Sarkis Gulbenkian e contribuir para o enriquecimento cultural dos públicos através da realização de exposições, atividades educativas, encontros, conferências e publicações.

A partir de junho de 2016, o Centro de Arte Moderna e o Museu Calouste Gulbenkian assumem o rosto de uma mesma entidade – Museu Calouste Gulbenkian –, passando a ser identificados pelas suas coleções: Museu Calouste Gulbenkian / Coleção Moderna e Museu Calouste Gulbenkian / Coleção do Fundador.



Vista da exposição
Wentworth-Fitzwilliam.
Uma Coleção Inglesa.
© Carlos Azevedo

1 816 941 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS



A DIVERSIDADE DAS INICIATIVAS que promove tem como ponto de partida o seu acervo, na procura de novas perspetivas, tanto através da complementaridade, como do confronto com outras obras e/ou coleções, num espírito de abertura, diálogo e cosmopolitismo. Através da sua plataforma digital, o Museu proporciona uma visibilidade das suas coleções e da sua programação junto do público, que se pretende cada vez mais alargada, fidelizando e conquistando visitantes de todo o mundo.

O Museu iniciou uma fase de transição, no seguimento da aposentação de João Castel-Branco Pereira, em novembro de 2014, e da nomeação de Penelope Curtis, em abril de 2015. Durante este período, as atividades decorreram de forma habitual, embora

NÚMERO
TOTAL DE
VISITANTES

217 062

57 023

PORTUGUESES

160 039

ESTRANGEIROS

com um programa reduzido, sobretudo no domínio das exposições temporárias. Foram, contudo, organizadas pequenas mostras dentro do espaço do Museu, com especial ênfase na coleção de livros e manuscritos. O outono constituiu uma nova oportunidade para utilizar estes recursos, muitas vezes subaproveitados, numa exposição que pretendia explorar o gosto inglês de Calouste Gulbenkian.

Com a chegada da nova diretora em setembro e após a decisão de integrar a gestão do Museu Calouste Gulbenkian com a do Centro de Arte Moderna no final do ano, a prioridade tem sido a reorganização da equipa, implicando várias alterações.

No outono de 2015, deu-se início a um programa faseado de reorganização e melhoramento da exposição permanente do Museu, que incluirá a substituição dos tecidos e a alteração da disposição das obras de arte.

O *hall* do Museu sofreu também algumas modificações, nomeadamente o reposicionamento do grupo escultórico *A Primavera* (1919-1924), de Alfred-Auguste Janniot, e a instalação de uma pequena mostra introdutória dedicada à vida de Calouste Gulbenkian e à fundação do Museu.

Futuramente, pretende-se explorar de forma mais aprofundada as origens da coleção, dando ênfase ao gosto e à circunstância, e aproveitando as oportunidades criadas com a relação entre o Museu e o Centro de Arte Moderna.

↑
A Primavera
(1919-1924),
de Alfred-Auguste
Janniot.

© Carlos Azevedo



↑

Visita à mostra

Obra em foco:

D. Quixote / 1605 / 1615.

© Carlos Azevedo

Atividades

Exposições

D. Quixote / 1605 / 1615

Galeria do Museu
23.04-14.06.2015

A 23 de abril, assinalou-se o Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor no Museu Calouste Gulbenkian com mais uma iniciativa *Obra em foco*, intitulada *D. Quixote / 1605 / 1615*, com o objetivo de comemorar o duplo aniversário da publicação de *O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha* - 410 anos da edição da primeira parte e 400 anos da segunda.

A relevância da ilustração nas escolhas de Calouste Gulbenkian, bibliófilo, é confirmada pela qualidade dos exemplares de *D. Quixote* que adquiriu: uma importante edição da responsabilidade do editor e livreiro de A Haia, Pieter Hondt, com temas gravados a água-forte a partir de desenhos de artistas de relevo, como Charles-Antoine Coypel, François Boucher ou Charles-Nicolas Cochin (1746); e os dois volumes da primeira parte da obra, publicada em Paris, por Les Bibliophiles Franco-Suisses, sociedade de que Calouste Gulbenkian foi membro entre 1932 e 1951, profusamente ilustrados por Albert Decaris (1951).

Esta mostra incluiu ainda uma edição ilustrada, impressa por Juan Mommarte, em Bruxelas (1662), que pertenceu ao pianista e compositor português José Viana da Motta, e uma edição, também ilustrada (1906), da biblioteca particular de Amadeo de Souza-Cardoso, ambas no acervo da Biblioteca de Arte.

Meeting Point 2. Henri Fantin-Latour, Manuel Botelho

Galeria do Museu
26.06-26.11.2015

Trata-se de uma iniciativa do Museu Calouste Gulbenkian que põe em diálogo, ou em confronto, a sua Coleção com a do Centro de Arte Moderna. Neste segundo encontro, a natureza-morta surge como temática central, através da pintura *Natureza-Morta* ou *La Table Garnie* de Henri Fantin-Latour (1836-1904) e de duas fotografias, *100.rç-cmb* e *101.rç-cmb*, da série "Ração de Combate" de Manuel Botelho (n. 1950). Esta iniciativa foi acompanhada por um catálogo, editado em português e inglês.

22
Obras cedidas
pelo Museu
a título de
empréstimo
temporário a

9
Instituições
nacionais e
internacionais



Vista da exposição
Wentworth-Fitzwilliam.
Uma Coleção Inglesa.
© Carlos Azevedo

Wentworth-Fitzwilliam. Uma Coleção Inglesa

Galeria de Exposições Temporárias da Sede (piso 0)
27.11.2015–28.03.2016

O outono trouxe aos visitantes portugueses a oportunidade pouco comum de conhecerem uma coleção que habitualmente não está acessível ao público e que, originalmente, pertenceu à grande residência de Wentworth Woodhouse, no Yorkshire, encontrando-se atualmente numa casa particular no Kent. A exposição, que inclui 56 obras, na sua maioria pinturas, destaca três momentos essenciais da constituição da coleção: as obras encomendadas pelo conde de Strafford, no século XVII, e pelo marquês de Rockingham, no século XVIII, e as pinturas adquiridas pela atual detentora da coleção, Lady Juliet Tadgell.

Publicado por ocasião desta exposição, o catálogo reproduz as 56 obras de arte que integram a mostra, acompanhadas por entradas da autoria do Professor David Ekserdjian.

Les Chansons de Bilitis

Galeria do Museu
novembro 2015–fevereiro 2016

A pretexto da realização do Concerto de Domingo, dia 1 de novembro, dedicado a *As Canções de Bilitis*, poemas que mereceram a atenção especial de compositores como Debussy, surgiu a oportunidade de apresentar ao público a obra de Pierre Louÿs (1870-1925).

O volume da Coleção Calouste Gulbenkian, adquirido pelo colecionador, em Paris, em 1937, pertence à mais importante edição de *Les Chansons de Bilitis*, em que colaboraram artistas como George Barbier, François-Louis Schmied, Georges Cretté e Jean Dunand, nomes maiores da ilustração, gravura sobre madeira, encadernação e decoração a laca, segundo a estética *Déco*, e confirma o seu estatuto de livro de bibliófilo.

Os Magos do Oriente. Miniaturas da Coleção Calouste Gulbenkian

Galeria de Livros Manuscritos e Marfins
dezembro 2015–fevereiro 2016

A coleção de livros manuscritos reunida por Calouste Gulbenkian integra exemplares que são verdadeiros marcos na história da arte do livro. Para esta pequena exposição, foram selecionados dez livros de horas (nove manuscritos e um incunábulo), de produção francesa e flamenga, provenientes de importantes centros de produção, como Paris, Bruges ou Gand, executados entre o século XV e o século XVI, com representações da Adoração dos Magos.

A exposição deu continuidade ao programa de rotatividade da apresentação dos espécimes, por forma a garantir a boa conservação das obras.

29 900 VISITANTES



Vista da exposição
El Gusto Moderno.
Art Déco en Paris,
Fundação Juan March,
Madrid.

Outras Iniciativas

Concertos de Domingo

Em colaboração com o Serviço de Música e a Vera Herold Produções, Ltda., realizaram-se ao longo do ano os habituais *Concertos de Domingo* no Átrio da Biblioteca/Museu, que mantiveram o seu nível anual de assistência superior a 3 mil pessoas, confirmando-se a continuada adesão do público, desde que se iniciaram em 1972.

A programação de 2015 reforçou a interligação dos concertos com o Museu, sendo de destacar o de janeiro (*A Troca das Princesas*) e o de novembro (*As Canções de Bilitis*), concebidos, respetivamente, em torno da exposição temporária e dos poemas de Pierre Louÿs.

Nos nove concertos atuaram 31 músicos, clássicos e de jazz, e um ator, tendo-se ouvido música de Carlos Seixas a Frederic Mompou, música clássica e jazz, recitais a solo e concertos em torno de um episódio histórico.

Conferências

O Museu organizou duas conferências:

› **O Eiiis [Isis] e a destruição de artefactos e sítios arqueológicos (Isis and the destruction of archaeological sites and artifacts)** pelo Dr. Itzhaq Shai, Professor na Universidade de Ariel, outubro 2015. Conferência por ocasião do lançamento das *Atas do Colóquio sobre Arte da Mesopotâmia*;

› **A Coleção Wentworth-Fitzwilliam: cinco séculos de colecionismo**, no âmbito da exposição temporária *Wentworth-Fitzwilliam. Uma Coleção Inglesa*, dezembro 2015. Intervenção de David Ekserdjian.

Colaboração

Inauguração do novo museu nacional do Sultanato de Omã, após a colaboração de Rui Xavier durante três anos, na qualidade de coordenador do projeto e do programa de conservação preventiva e restauro, assim como das equipas de profissionais no terreno.

Empréstimos

O MCG cedeu 22 obras a título de empréstimo temporário a 9 instituições nacionais e internacionais, entre as quais se destacam a Royal Academy of Arts de Londres, o Musée du Luxembourg em Paris, o Museo Thyssen-Bornemisza ou a Fundación Juan March, em Madrid, à qual foram cedidas três peças para a exposição aí apresentada, *El Gusto Moderno. Art Déco en Paris* (março-junho 2015).

PARTICIPAÇÃO EM

16

Conferências e colóquios nacionais e internacionais

Edição de Catálogos da Coleção

Marfins Góticos. Coleção Calouste Gulbenkian

O conjunto de marfins góticos colecionados por Calouste Gulbenkian e expostos no início do percurso museológico dedicado à Arte Europeia inclui peças raras de excepcional qualidade, merecedoras de um estudo mais aprofundado para disponibilização ao público interessado. Sendo este um tópico de investigação académica, o Museu Calouste Gulbenkian decidiu convidar a Dr.ª Sarah Guérin, especialista em marfins góticos e docente na Université de Montréal, para garantir a publicação de um estudo de primeira categoria e a criação de um texto que apele não só a especialistas, como também a um amplo número de leitores não ligados ao mundo académico.

ISBN: 978-1-78551-016-8

Catálogo de Ourivesaria da Coleção Calouste Gulbenkian (em produção)

Definiu-se uma seleção de cerca de 30 peças-chave da coleção que serão objeto de entradas de catálogo desenvolvidas e ilustradas com algumas imagens (marcas e punções incluídas); as restantes peças da Coleção (cerca de 30) serão listadas no final da publicação, tendo uma tabela simples e uma imagem de ilustração. Haverá também um ensaio de introdução a Calouste Gulbenkian enquanto colecionador de ourivesaria, biografias dos ourives e glossário. O catálogo será publicado, sem prejuízo da estrutura inicial, numa versão mais longa (*online* e em francês) para um público mais especializado e, numa versão mais curta, impressa e em português ou noutras línguas a definir, para o grande público.

Arte da Mesopotâmia – Atas do Colóquio Mesopotamian Art – Proceedings from the Lecture Series

O Museu Calouste Gulbenkian disponibiliza agora as atas do colóquio *Arte da Mesopotâmia*, que se realizou a 24 e 25 de maio de 2013. Este encontro contou com a presença e o contributo de diversos especialistas na matéria, quer nacionais quer internacionais, como Julian Read, David Kertai, Dominique Collon, Tiago de Brito Penedo e José Augusto Ramos.
ISBN: 978-989-8758-11-8

Fotografia e Projetos Digitais

Em 2015, a equipa do Museu continuou a atualizar o *website* com informações sobre as atividades em curso, tendo recebido 194 096 visitas, mais 75 102 que em 2014. Deu-se também continuidade à inserção de peças da Coleção na plataforma *Inweb* para disponibilização das mesmas na categoria *Coleção online*. Foi ainda criada uma nova página no *website* do Museu com o título *Empréstimos*, com informação sobre as peças cedidas para integrarem exposições temporárias organizadas por outras instituições.

O Jardim nas Coleções Gulbenkian

Projeto com vista à realização de uma publicação digital, com um mesmo tema aglutinador – o Jardim.

No contexto da Fundação, este exercício traduz uma primeira abordagem colaborativa, no âmbito da estratégia digital, partindo das coleções do Museu Calouste Gulbenkian, do Centro de Arte Moderna, da Biblioteca de Arte e dos Arquivos Gulbenkian.

Google Art Project

Em colaboração com o Serviço de Comunicação, o Museu Gulbenkian iniciou a sua participação na plataforma *Google Art Project*, projeto coordenado pelo Cultural Institute, com a introdução de cerca de 100 peças da Coleção e uma visita virtual 360°. O desenvolvimento e a concretização deste projeto prosseguirão no ano de 2016.

WEBSITE
museu.
gulbenkian.
pt

194 096

VISITAS

O ARQUIVO
FOTOGRAFICO
MOVIMENTOU

19 864

IMAGENS:

7665
Imagens
de Peças
da Coleção

1829
Iniciativas
do MCG

6964
Cedências
de imagens

3406
Imagens para
Circulação
Interna



Educação

Em 2015, o Serviço Educativo programou 118 atividades educativas, destinadas a uma vasta paleta de públicos – crianças, jovens, adultos, particulares e instituições escolares, públicos com necessidades especiais, convidados da Fundação – particulares e grupos.

O nível de ensino mais representado é o Secundário (dos 15 aos 17 anos) – 4193 participantes – e grupos de público adulto – 3082 participantes. Seguem-se o pré-escolar (dos 3 aos 5 anos) – 3062 participantes – e o terceiro ciclo (dos 12 aos 14 anos) – 3038 participantes.

As Academias Sénior – 1980 participantes –, o 1.º ciclo (dos 6 aos 9 anos) – 1635 participantes – e o ensino superior – 1 101 participantes – vêm em segundo lugar, surgindo depois o ensino profissional – 450 participantes –, o 2.º ciclo (10 e 11 anos) – 662 participantes – e as necessidades educativas especiais – 144 participantes.

O Serviço Educativo acolhe igualmente o projeto *O Nosso Km²*, propondo todas as semanas uma visita orientada ao Museu, destinada a público sénior. Em 2015, foram feitas 28 sessões, com grupos de entre 15 e 20 pessoas.

ESTAS ATIVIDADES
TRADUZIRAM-SE EM
1215 SESSÕES E **21 077**
PARTICIPANTES

998 visitas orientadas
à exposição permanente,
para **17 839** pessoas

155 visitas orientadas
às exposições temporárias,
para **2650** pessoas

60 oficinas criativas, para
491 crianças e famílias



CALOUSTE S. GULBENKIAN E O GOSTO INGLÊS

Galeria de Exposições Temporárias do Museu
27.11.2015–28.03.2016

A EXPOSIÇÃO PROPORCIONOU uma perspetiva sobre o colecionismo de Calouste Gulbenkian a partir dos anos passados em Londres, que correspondem à génese da Coleção. Concebeu-se um percurso de várias décadas de aquisições de arte inglesa ou “ao gosto inglês”, através de obras que se encontram habitualmente em reserva, algumas delas inéditas (pintura, escultura, gravura), a que se associou o *Retrato de William Keppel*, de Sir Joshua Reynolds, obra oferecida por Calouste Gulbenkian ao Museu Nacional de Arte Antiga, em 1949, amavelmente cedida por este museu para figurar na exposição.

O catálogo, publicado por ocasião desta exposição, ajuda a desvendar um pouco mais as múltiplas facetas de Calouste S. Gulbenkian enquanto colecionador.



Vista da exposição
Calouste S. Gulbenkian
e *o Gosto Inglês*.
© Carlos Azevedo

SERVIÇOS





Biblioteca de Arte

A Biblioteca de Arte é uma biblioteca especializada, de investigação, cuja atividade pretende contribuir para o conhecimento, a fruição e o desenvolvimento da criação artística e prestar apoio às atividades de formação, ensino e investigação em arte, com particular destaque para a arquitetura e as artes visuais. Os serviços prestados destinam-se também a fomentar a inovação e o desenvolvimento científico nestes domínios, designadamente através do estabelecimento de parcerias com instituições congéneres. A Biblioteca agrega e gere um património documental diversificado, assegurando o processamento e a disponibilização de recursos de informação, bem como a recolha e conservação de todas as publicações produzidas pela Fundação.



Vista da exposição
Lourdes Castro. Todos os Livros.
© Paulo Costa

563 271 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

EM 2015, A BIBLIOTECA DE ARTE (BA) continuou a selecionar conteúdos de forma criteriosa e consistente, tendo em conta quer a produção corrente e a diversidade de análise das diferentes práticas artísticas, quer o enriquecimento do conjunto de recursos de valor patrimonial.

As atividades de processamento bibliográfico e a disponibilização das coleções tornaram acessíveis ao público todos os documentos adquiridos e também os recebidos por oferta, para além de diversos núcleos já existentes no acervo da Biblioteca que ainda não tinham sido descritos, designadamente de espólios e coleções especiais.

Foram desenvolvidas ações destinadas a assegurar condições adequadas de preservação e conservação dos documentos, que vão desde o acondicionamento e armazenamento adaptados aos diversos materiais dos recursos até a intervenções de restauro de carácter mais especializado.

Em sintonia com as necessidades dos diferentes perfis dos públicos, a Biblioteca continuou a oferecer um conjunto coerente de serviços de difusão e acesso, com recurso a soluções e meios consentâneos com a permanente evolução tec-

nológica. De salientar, a este propósito, a avaliação global de 8,9 em 10, no Inquérito de Avaliação dos Públicos, destacando-se os itens Qualidade da Informação do Catálogo - 8,4 - e Qualidade do Serviço de Referência - 9,1.

O apoio a projetos e serviços da Fundação manifestou-se sobretudo no fornecimento de informação e documentação para exposições e no acompanhamento de atividades e projetos de outras Unidades Orgânicas.

A nível externo, para além da cedência de documentos para mostras e exposições de outras instituições, promoveu-se o estabelecimento de parcerias para desenvolver projetos multidisciplinares destinados a incrementar a utilização e divulgação das coleções e serviços. Neste âmbito, assume ainda particular relevância a participação em redes, quer sejam especializadas nas áreas de atuação da Biblioteca, quer de carácter mais genérico para divulgar os recursos a comunidades mais abrangentes e diversificadas.

No conjunto das atividades que a Biblioteca de Arte definiu para 2015 nas suas diversas linhas de ação, verificou-se uma taxa de concretização de 97,31%, conforme indicado no Plano Detalhado de Objetivos.

Atividades

Em 2015, a Biblioteca de Arte realizou as seguintes atividades:

Novas Coleções e Espólios

É de destacar a doação do espólio do arquiteto Siza Vieira, constituído pelos projetos de arquitetura de edifícios a construir ou construídos sobretudo no Sul de Portugal, num total de 34. Na sequência desta doação, está a ser desenvolvido um projeto com a Fundação de Serralves e com o Centro Canadense de Arquitetura que compreende o tratamento e a disponibilização de toda a obra do arquiteto Siza Vieira.

De salientar, ainda, a doação da Biblioteca do extinto Centro Português de Design, cujo acervo contém cerca de 3000 exemplares de monografias e periódicos especializados, bem como a doação da coleção *Arquitetura Popular Portuguesa*, pelo arquiteto Joaquim d'Aguiar Pereira Cabral e composta por um conjunto de negativos utilizados para executar as gravuras para a impressão das duas primeiras edições da *Arquitetura Popular em Portugal* (1961), da responsabilidade do então Sindicato



Jardim infantil do Centro Paroquial da Vera Cruz. Coleção *Azulejaria de Aveiro*. © Manuel Cardoso Ferreira

Nacional dos Arquitetos, hoje Ordem dos Arquitetos.

No âmbito das aquisições por compra, destacam-se a coleção *Vistas Aéreas do Património em*

Portugal Continental, da autoria de Catalão Monteiro, com 133 fotografias digitais e cinco filmes, e a coleção *Azulejaria de Aveiro*, da autoria de Manuel Cardoso Ferreira, que contém 2630 fotografias digitais com imagens de painéis de azulejos realizados para diversos fins, como decoração de fachadas, publicitários e informativos ou placas toponímicas.

Novas Coleções Acessíveis ao Público

Foram disponibilizadas ao público e ficaram acessíveis, via internet, 11 novas coleções especiais nas áreas da azulejaria, da cerâmica portuguesa e da pintura, entre as quais a coleção *Santos Simões*, a coleção *Azulejaria de Lisboa*, a coleção *Azulejaria de Aveiro* e a coleção *Exposição António Carneiro*.



Vista aérea do Convento e Igreja de Santo António em Campo Maior. Coleção *Vistas Aéreas do Património Arquitetónico em Portugal Continental*.

© Catalão Monteiro

Com estas coleções, o público tem acesso a mais de 20 mil novas imagens digitais.



Concretização dos Projetos "DigiTile" e "Tradição e Modernidade"

O projeto *Biblioteca DigiTile - Azulejaria e Cerâmica on Line*, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/EAT-EAT/ 1173154/2010), tinha como objetivo a criação de uma biblioteca digital dedicada à disponibilização de fontes documentais e estudos sobre Azulejaria e Cerâmica, a qual se encontra disponível em [HTTP://DIGITILE.GULBENKIAN.PT](http://digitile.gulbenkian.pt). Foi uma iniciativa conjunta do Artis - Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo contado ainda com a participação de outras instituições. Este projeto terminou no primeiro semestre do ano, tendo sido apresentado em sessão pública realizada em maio. Os resultados do projeto foram avaliados pelo painel de avaliadores especializados da FCT e foi-lhe atribuída a classificação máxima (A).

Utilizando a infraestrutura técnica e os conteúdos-base do DigiTile, o projeto *Tradição e Modernidade* acrescentou a mais-valia do seu alargamento a praticamente todos os conteúdos que fazem parte das coleções da Biblioteca de Arte e estendeu-se cronologicamente à atualidade, incluindo informação sobre as diversas formas de expressão contemporânea da azulejaria. Este projeto terminou no final do segundo semestre e foi apresentado em sessão pública efetuada em outubro.

Preservação e Conservação de Espécies

Foram feitas intervenções em diversas coleções, visando assegurar a integridade física do acervo patrimonial da Biblioteca de Arte.

Parcerias internas e externas

Em 2015, destacaram-se as seguintes parcerias:

Direção da Biblioteca da Delegação em França

A Biblioteca de Arte tem vindo a prestar apoio técnico contínuo à Biblioteca da Delegação em França desde 2008. Em 2015, assumiu formalmente a direção da Biblioteca da Delegação em França, tendo, em consequência, sido nomeada uma coordenadora que assegurará o funcionamento articulado das duas unidades de informação.

Exposição Amadeo de Souza-Cardoso

A colaboração com a Delegação em França materializou-se ainda através do empréstimo de 47 documentos, na sua maioria pertencentes ao Espólio Amadeo de Souza-Cardoso, para figurarem na exposição sobre a obra do pintor organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Réunion des Musées Nationaux, apresentada no Grand Palais (Paris) entre abril e julho de 2016, no âmbito das atividades comemorativas do cinquentenário da Delegação em França. Foram também cedidas 909 imagens do mesmo espólio para a realização de um documentário sobre Amadeo, a divulgar na referida exposição.

Raisonné Exposições

Prosseguiram o apoio e o acompanhamento das consultas dos fundos da Biblioteca de Arte realizadas no âmbito do Projeto *Raisonné Exposições*, que visa a inventariação, a sistematização e a divulgação de informação sobre exposições realizadas pela Fundação Calouste Gulbenkian.



←
Amadeo de Souza-Cardoso, 1908(?). Fotografia pertencente ao Espólio Amadeo de Souza-Cardoso da Biblioteca de Arte

Exposição D. Manuel II e os Livros de Camões

A Biblioteca de Arte colaborou na organização da exposição *D. Manuel II e os Livros de Camões*, designadamente através da coordenação da conceção e museografia da exposição, bem como na promoção e organização das visitas e dos debates temáticos promovidos. Esta exposição resulta da colaboração entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Casa de Bragança e esteve patente na Galeria de Exposições do Edifício Sede da Fundação Calouste Gulbenkian, de novembro de 2015 a fevereiro de 2016.

Academia Nacional de Belas-Artes

A colaboração com a Academia Nacional de Belas-Artes, tendo em vista o tratamento do seu Fundo Antigo, manifestou-se no apoio à contratação de técnicos, formação específica, aquisição de programa informático para a descrição das obras e coordenação do projeto.

Museu de Lisboa

O desenvolvimento deste projeto visa a disponibilização, na Biblioteca Digital de Azulejaria e Cerâmica, de uma base de dados sobre Registos de Santos em Azulejo na cidade de Lisboa, elaborada por técnicos do Museu de Lisboa.

Art Discovery Group Catalogue

Este catálogo coletivo de bibliotecas especializadas em Arte é desenvolvido pelo consórcio internacional ArtLibraries, integrando a Biblioteca de Arte o seu órgão de gestão.

Continuidade Digital

Este projeto resulta da iniciativa da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas e tem como objetivo a construção de uma rede sustentável de preservação comum de património digital.

Para além destes projetos, desenvolveram-se parcerias pontuais com diversas organizações culturais no apoio à investigação e à organização de eventos.

Patrocínios

Em 2015, a Biblioteca de Arte recebeu o patrocínio financeiro, por via do mecenato cultural, da empresa Leitão & Irmão Joalheiros para continuar o projeto de digitalização de parte do Espólio Leitão & Irmão, Joalheiros da Coroa, em depósito na Biblioteca.



Entrada da exposição
Lourdes Castro. Todos os Livros.

© Paulo Costa

LOURDES CASTRO. TODOS OS LIVROS

A BIBLIOTECA DE ARTE realizou em 2015, com curadoria de Paulo Pires do Vale, uma exposição que reuniu os livros de artista que Lourdes Castro (n. 1930) criou desde a década de 1950. Nesta exposição, intitulada *Lourdes Castro. Todos os Livros*, foram apresentados não só os livros mais simples, em que Lourdes Castro relaciona os textos de poetas como Rilke, Apollinaire e Herberto Helder com os seus desenhos, e onde a palavra é iluminada pela imagem, como também os livros-objecto, realizados em *rodhoid* e em *plexiglas*. A este conjunto de livros, juntaram-se outras obras da artista em que o livro e a palavra têm evidência. Esta exposição foi a primeira dedicada em exclusivo a este tipo de obras de um artista português.

Foram muitas as possibilidades que Lourdes Castro explorou utilizando a estrutura do livro, demonstrando em cada uma delas o interesse e o afecto que tem por este dispositivo - desde a criação, com René Bertholo, da revista e editora *KWY*, nos anos de 1960. Entre os livros inéditos que foram expostos, destaca-se *Un Autre Livre Rouge*, realizado em Paris em 1973, em colaboração com Manuel Zimbro, e que agora foi apresentado ao público pela primeira vez.



A exposição foi acompanhada pela publicação do Catálogo *comprovado* - ou *raisonné* - dos livros de artista de Lourdes Castro e pela edição fac-similada de *Un Autre Livre Rouge*.

Patente de 9 de julho a 26 de outubro, envolveu um investimento de 51 743 € e foi vista por 7610 pessoas, tendo sido realizadas 18 visitas de estudo.

Total de registos de exemplares na base de dados bibliográfica

424 514

Aquisição de documentos e coleções

Monografias

321

Assinaturas de publicações periódicas

137

Coleções especiais

VISTAS AÉREAS DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO EM PORTUGAL CONTINENTAL (CATALÃO MONTEIRO)

AZULEJARIA DE AVEIRO (MANUEL CARDOSO FERREIRA)

Ofertas /doações

Monografias

4 501

Espólios particulares

ESPÓLIO SIZA VIEIRA

Coleções especiais

ARQUITETURA POPULAR PORTUGUESA (JOAQUIM D'AGUIAR PEREIRA CABRAL)

AZULEJARIA BARROCA PORTUGUESA: FIGURAS DE CONVITE (LUÍS PAVÃO)

BIBLIOTECA DO CENTRO PORTUGUÊS DE DESIGN

Imagens digitais disponibilizadas

Catálogo em linha em 2015

29 518

Flickr

1 000

DigiTile em 2015

19 673

Utilização dos Serviços na Web da Biblioteca de Arte

VISUALIZAÇÕES

Sítio Web

21 981

Catálogo em linha

3 653 784

Flickr

8 931 609

Biblioteca DigiTile

43 952¹

Utilização dos Serviços na Web da Biblioteca de Arte

UTILIZADORES

41 244

CEDÊNCIA DE IMAGENS DIGITAIS

1 941

¹ Os dados referem-se apenas ao 2.º semestre de 2015, visto que a Biblioteca Digital só foi apresentada ao público no final do 1.º semestre.

Atividades

2 893

Entrevistas para admissão de novos leitores e renovação de inscrições

992

Respostas a pedidos de informação à distância

18

Visitas de estudo

4

Exposições e outros eventos

2

Edições

Atividades de preservação e conservação de coleções

Número de exemplares tratados

9 237

Número de coleções analisadas e intervencionadas

13

Leitores

Total de registos de leitores na base de dados

46 241

Total de leitores ativos

3 230²

NOVOS LEITORES

Por área de Atividade

ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR **961**

PROFISSÕES ARTÍSTICAS **272**

INVESTIGADOR **92**

OUTROS PROFISSÕES E ATIVIDADES **74**

PROFESSOR **55**

ESTUDANTE DO ENSINO SECUNDÁRIO **53**

Novos leitores

1 629

Total de empréstimos

57 667

Por área de Interesse

URBANISMO E ARQUITETURA **474**

HISTÓRIA DE ARTE **244**

DESIGN **189**

ARTES PERFORMATIVAS **154**

ARTES PLÁSTICAS **137**

FOTOGRAFIA **114**

ARTES GRÁFICAS **57**

LITERATURA **55**

ARTES DECORATIVAS **34**

CONSERVAÇÃO E RESTAURO **33**

MUSEOLOGIA E MUSEUS **32**

ARQUEOLOGIA **26**

ESTÉTICA **23**

ICONOGRAFIA **12**

OUTROS INTERESSES **43**

² Total de utilizadores com cartão de leitor ativo e que efetivamente utilizaram a Biblioteca em 2015. Inclui os novos leitores e os leitores que já se encontravam inscritos antes de 2015.



Instituto Gulbenkian de Ciência

O Instituto Gulbenkian de Ciência é um instituto líder em investigação em biologia e biomedicina e formação pós-graduada, dedicado à excelência científica e à formação de uma nova geração de líderes científicos.

O Instituto tem cinco missões principais: promover ciência multidisciplinar de excelência nas áreas da biologia e biomedicina; identificar, educar e incubar novos líderes científicos, disponibilizando serviços de ponta e total autonomia científica e financeira no desenvolvimento dos seus projetos; desenvolver programas internacionais de ensino pós-graduado; promover a transferência do conhecimento científico gerado a partir da investigação fundamental para outras áreas de ação; e promover a cultura científica e a difusão dos valores da ciência na sociedade.



Pormenor da atividade
"Mundo da Fluorescência"
no Belém Art Fest.
© Ana Mena (IGC)

O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) tem como principais competências o ensino, a investigação e a comunicação com a sociedade. A principal atividade letiva do Instituto está orientada para programas de doutoramento. Em 2015, 10 estudantes iniciaram estudos de doutoramento no IGC, e 16 estudantes concluíram os seus projetos de investigação e obtiveram o respetivo grau de Doutor.

Várias atividades de investigação do IGC deram origem a 143 publicações em revistas científicas internacionais. Entre os mais proeminentes artigos científicos, encontra-se um estudo do laboratório da Doutora Ana Domingos, em colaboração com colegas internacionais, que demonstra em ratos que o tecido adiposo pode ser reduzido por estimulação dos neurónios simpáticos que inervam o tecido. Este estudo foi destacado em várias revistas científicas de prestígio, bem como na comunicação social. Um outro estudo importante resultou da colaboração entre dois grupos do IGC, liderados por Isabel Gordo e Jocelyne Demengeot. Este trabalho mostra como as bactérias que colonizam o nosso intestino são reguladas pelo sistema imune e como este influencia a composição e a dinâmica da população de bactérias. Uma publicação do laboratório de Luís Teixeira também merece destaque e vai ser descrita em detalhe mais abaixo.

Os membros do IGC organizaram e participaram em 6 reuniões científicas internacionais, quer no IGC, quer na Fundação. A estas reuniões, somam-se numerosas apresentações em congressos científicos internacionais em todo o mundo.

A instrumentação do IGC foi reforçada em duas plataformas tecnológicas, para a qual contribuiu o financiamento da FCT para a nossa Unidade de Investigação classificada como “excepcional”. Este reforço inclui a compra de um novo microscópio eletrónico, com óptica electrónica superior e câmaras com maior resolução, e a compra de um número significativo de gaiolas de ratos individualmente ventiladas (IVC racks).

Em 2015, o IGC e os seus membros angariaram fundos, de entidades nacionais e internacionais, para novos projetos de investigação e salários com duração até 5 anos, bem como para a organização e participação em conferências, num total superior a 6 milhões de euros.

Em setembro de 2015, a cantora e compositora franco-holandesa Camille van Lunen integrou o IGC como “Compositora Residente”, galvanizando o envolvimento e a atividade musical com membros do IGC, incluindo a criação de um coro.



Treino de professores.

© Inês Domingues (IGC)

**370 PESSOAS
TRABALHAM
NO IGC**

**153 HOMENS,
217 MULHERES**

**32 NACIONALIDADES
287 INVESTIGADORES**

**42 GRUPOS
DE INVESTIGAÇÃO**

Atividades Educativas

10 estudantes de doutoramento da 3.ª edição do Programa em Biologia Integrativa e Biomedicina (IBB), financiado pela FCT, completaram os seus cursos e começaram os seus projetos de investigação no IGC. De modo semelhante, 14 estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) da 2.ª edição do Programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento (PGCD), baseado em Cabo Verde, completaram os seus cursos e iniciaram projetos de doutoramento em instituições do Brasil e Portugal. Três desses estudantes vieram para o IGC. Outra importante atividade educativa é a série de *workshops* letivos de uma semana do Programa Gulbenkian de Formação em Bioinformática (GTPB) que, em 2015, formou um total de 151 estudantes de 21 países europeus, num total de 11 cursos práticos.

Encontro Científico de Estudantes de Doutoramento dos PALOP

Em dezembro de 2015, foi organizado no IGC o primeiro encontro científico de estudantes de doutoramento dos PALOP. A iniciativa visava juntar a comunidade de estudantes africanos que desenvolvem teses de doutoramento em Portugal ao abrigo do Programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento (PGCD) do IGC, das Bolsas Gulbenkian e do Programa Ciência Global da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Reuniões Científicas Internacionais

Os membros do IGC organizaram e participaram em reuniões científicas internacionais, quer no IGC, quer na Fundação, incluindo: *Workshop “Mouse Microbiota: Genotype-Phenotype Control And Technological Challenges”* (março), organizado por Jocelyne Demengeot e Joana Bom; *Workshop on “Functional Neuroanatomy of Fish: Mapping Behavior and Internal States into the Brain”* (abril), organizado por Rui Oliveira; *European Summer School “Host-microbe symbioses – old friends and foes”* (julho), organizado por Luís Teixeira e Karina Xavier; *EMBO Practical Course “Measuring intra-species diversity using high-throughput sequencing”* (julho), organizado por Daniel Sobral e Pedro Fernandes; Conferência “*Forecasting evolution?*” (julho), organizada por Isabel Gordo; e o Simpósio “*Super-Resolution Microscopy in Infection and Immunity*” (outubro), organizado por Nuno Moreno,



Helena Soares (IGC e CEDOC), Mariana Pinho (ITQB) e Ricardo Henriques (UCL)



Summer School.

© Catarina Júlio (IGC)

Participação em festivais de arte e música

O IGC foi convidado a participar pela primeira vez no Belém Art Fest e pela oitava vez no festival *Nos Alive* (anterior *Optimus Alive*). No total, mais de 2000 visitantes interagiram com os cientistas do IGC nas várias atividades realizadas nesses espaços.

Curso Inspirar Ciência: A Matemática para a Vida

Todos os anos, o IGC dá formação a professores, desde o Ensino Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, com a missão de atualizar os professores nos últimos avanços científicos na área da Biologia. Em 2015, foi organizado pela primeira vez um curso para 25 professores de Matemática do Ensino Secundário com o intuito de facultar novos instrumentos para comunicar com os alunos e despertar o seu interesse para a disciplina.

10
Plataformas tecnológicas

69
Projetos de investigação com financiamento competitivo em curso

150
Publicações (in house members)

40
Prémios e honras



Camille van Lunen,
artista em residência.
© Catarina Júlio (IGC)

Artista residente

Em anos anteriores, o IGC acolheu artistas em residência, tendo sido o mais recente o artista britânico Rob Kessler, que saiu

do IGC em 2011. Em setembro de 2015, a cantora e compositora Camille van Lunen iniciou uma residência no IGC, estimulando e promovendo várias atividades musicais com membros do IGC. A atividade de Camille tem sido generosamente apoiada por Risto Nieminen, diretor da Gulbenkian Música, e colegas e, no final do ano, um grande número de membros do IGC assistiam regularmente a concertos na Fundação. Em 2016, o IGC espera assistir às primeiras exposições dos trabalhos compostos por Camille, inspirados na ciência do IGC.

Bolsas, Subsídios e Prémios

Bolsas e Subsídios

Os investigadores do IGC asseguraram um total de 14 novos projetos de investigação em concursos competitivos, 3 prémios, bem como 14 outros tipos de financiamento, num total de 5,2 milhões de euros. Mais ainda, foram iniciadas, em 2015, 1 bolsa de doutoramento individual, 4 bolsas de pós-doutoramento e 2 posições de Investigador FCT.

Prémios

A investigadora Mónica Bettencourt Dias foi eleita membro da prestigiosa *European Molecular Biology Organisation* (EMBO). Dois investigadores do IGC, Luís Moita e Mónica Bettencourt Dias, ganharam financiamento do Conselho Europeu de Investigação - ERC *Consolidator Grants* - no valor de 2 milhões de euros cada. O grupo de Miguel Soares recebeu o Prémio Pfizer de Investigação Básica pela descoberta de um mecanismo natural de defesa contra a transmissão de malária despoletado por bactérias residentes no intestino. A investigadora

Florence Janody foi premiada pela associação Laço. A estudante de doutoramento Sandra Tavares foi premiada com uma bolsa da Liga Portuguesa Contra o Cancro em parceria com a farmacêutica Pfizer, Lda. As investigadoras Isabel Gordo, Karina Xavier e Jocelyne Demengeot receberam o prémio *PLoS Genetics Research Prize 2015*, que reconhece o melhor artigo científico publicado na revista *PLoS Genetics* no ano anterior.

Parcerias Relevantes, Patrocínios e Financiamentos

A empresa promotora de eventos *Everything is New* voltou a patrocinar duas bolsas de investigação no IGC para jovens licenciados, associando-se à participação do IGC no festival anual de música "NOS-Alive".

A parceria entre o IGC e a aliança EU-LIFE de 13 centros de investigação europeus oferece um acesso significativo a um enorme conjunto de cientistas (mais de 800), bem como a conhecimento especializado em muitas funções de suporte, tais como candidaturas a bolsas, recursos humanos, transferência de tecnologia e parcerias industriais.

O programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento (PGCD) é apoiado conjuntamente pela FCT e pelo CAPES (Brasil), disponibilizando cada um até 8 bolsas de doutoramento por ano. O PGCD também recebeu um generoso donativo da Merck Family Foundation.

Sistema de avaliação

Dentro da Fundação, o IGC é administrado por uma Comissão de Gestão que reporta diretamente ao Conselho de Administração. Desde 2012, esta Comissão tem sido presidida pelo Doutor Sydney Brenner, antigo Presidente do Conselho Científico do IGC. Com grande pena nossa, em 2015 o Doutor Brenner deixou este posto por motivos de saúde, continuando a servir a Fundação como consultor. O Professor José Neves Adelino foi nomeado Presidente da Comissão de Gestão, substituindo o Doutor Brenner. Anualmente, em abril, o IGC recebe a visita do Conselho Científico internacional, que reporta diretamente à Comissão de Gestão. Está planeada para 2016 uma avaliação externa internacional.

23 Conferências, workshops ou encontros científicos organizados



Mosquito

Aedes aegypti.

© Muhammad Mahdi
Karim / GNU FDL



UM ESCUDO ANTIVIRAL

NO ANO EM QUE O VÍRUS ZIKA SE ESPALHOU tão dramaticamente, é oportuno destacar uma investigação de alta qualidade do IGC que pode levar ao controlo deste vírus. Os vírus Zika, Chikungunya, da febre amarela e do dengue partilham o mesmo mosquito como vetor. Os mosquitos *Aedes aegypti* transmitem os vírus a outras pessoas após se terem alimentado de pessoas infetadas. Uma das estratégias para controlar doenças transmitidas por vetores é atacar o vetor em si. O uso de inseticidas é um método possível; no entanto, a toxicidade geral deste método e a perda de eficácia levam a que tenha uma utilidade limitada.

Uma nova forma de abordar o problema dos vírus transmitidos por vetores baseia-se no controle biológico, que tem origem no trabalho do Doutor Luís Teixeira, investigador do IGC. Em 2008, Luís Teixeira descobriu que estirpes da mosca-da-fruta, *Drosophila melanogaster*, que continham uma bactéria simbiótica chamada *Wolbachia*, eram muito mais resistentes a infeções virais. A *Wolbachia* vive dentro das células do seu hospedeiro e é transmitida de geração em geração através dos ovos. Esta bactéria é muito abundante na natureza, infetando a maior parte das espécies de insetos. Mosquitos *Aedes* que contenham *Wolbachia* têm uma redução dramática nos níveis de vírus do dengue depois de se alimentarem de sangue contaminado

e têm, consequentemente, uma capacidade reduzida de infetar pessoas. A bactéria *Wolbachia* consegue espalhar-se na população natural de mosquitos até virtualmente estar presente em toda a população, podendo ser usada para diminuir a transmissão de vírus por mosquitos. Neste momento há estudos-piloto que consistem na libertação destes mosquitos em cinco países diferentes, incluindo o Brasil, sendo este um dos métodos promovidos pela Organização Mundial de Saúde para combater o Zika.

No entanto, ainda pouco se sabe sobre a interação complexa entre insetos, *Wolbachia* e vírus. Num importante artigo publicado em 2015 na revista de acesso livre *PLoS Biology*, Ewa Chrostek, estudante do programa de doutoramento do IGC, e Luís Teixeira demonstraram que uma modificação genética específica em *Wolbachia* é responsável por uma maior ou menor proteção contra vírus. Esta variação também afeta o dano que a própria *Wolbachia* pode exercer sobre o seu hospedeiro. Quanto maior for a resistência contra vírus conferida, menor será o tempo de vida da mosca. Estas experiências revelam aspetos da interação e propriedades da *Wolbachia* com consequências para o seu uso no controlo de vírus. Mostram também a importância da investigação básica e a sua subsequente aplicação para benefício da humanidade.



Serviço de Bolsas

O Serviço de Bolsas tem como missão premiar a excelência e estimular a investigação, em áreas específicas do conhecimento e em domínios prioritários de intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian, através da concessão de bolsas de estudo.

São seus objetivos fundamentais: reforçar a investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas de elevado potencial; apoiar a qualificação e/ou o aperfeiçoamento em áreas artísticas de intervenção prioritária da Fundação Calouste Gulbenkian; promover a investigação sobre temas da cultura portuguesa e/ou lusófona; apoiar a valorização e o desenvolvimento de recursos humanos dos PALOP e de Timor-Leste; promover a formação médica avançada e apoiar a atividade de investigação médica.



O cinco volumes editados com os resultados do Inquérito aos Bolsas Gulbenkian (por área).
© Márcia Lessa

2 201 775 €

BOLSAS



Encontro Bolseiros Gulbenkian – Bolsas de Mérito.
© Márcia Lessa

Atividades

Atribuição de Bolsas

Prossiguiu a atribuição de bolsas, segundo os objetivos fundamentais da intervenção deste Serviço:

› Reforçar a investigação aplicada em áreas científico-tecnológicas de elevado potencial

Estas bolsas têm como principal objetivo contribuir para a promoção da capacidade de investigação aplicada no país, através da qualificação graduada e pós-graduada em áreas de elevada qualidade académica e em programas doutorais de alta qualidade e relevância.

Integram este objetivo as seguintes linhas de ação: bolsas de doutoramento, bolsas de curta duração, bolsas de licenciatura, bolsas de mérito, bolsas “Talentos da Matemática”, bolsas “Estímulo à Investigação” e bolsas de doutoramento para estrangeiros.

› Apoiar a qualificação e/ou o aperfeiçoamento em áreas artísticas de intervenção prioritária da Fundação Calouste Gulbenkian

As bolsas concedidas no âmbito desta linha de intervenção visam promover o desenvolvimento de projetos de especialização, valorização e aperfeiçoamento profissionais no domínio artístico. Integra duas grandes áreas – Belas-Artes e Música.

› Apoiar a investigação sobre temas da cultura portuguesa e/ou lusófona

Estas bolsas têm como objetivo fundamental estimular a difusão da cultura portuguesa ou lusófona, através da concessão de apoios à investigação em Portugal, no campo das Humanidades, a pós-graduados de nacionalidade estrangeira.

Integram este objetivo as seguintes linhas de ação: (I) bolsas de investigação para estrangeiros sobre temas portugueses e (II) bolsas de investigação para estrangeiros sobre temas lusófonos.

› Apoiar a valorização e o desenvolvimento de recursos humanos dos PALOP e Timor-Leste

As bolsas concedidas no âmbito desta linha de intervenção visam apoiar o desenvolvimento e a valorização dos recursos humanos

dos países abrangidos por este programa de ação, como instrumento crucial para o desenvolvimento económico e social desses países.

Integram este objetivo as seguintes linhas de ação: (I) bolsas de licenciatura; (II) bolsas de pós-graduação e especialização; e (III) bolsas de apoio à investigação.

› Promover a formação médica avançada e apoiar a atividade de investigação médica

Este programa tem como objetivo fundamental proporcionar a formação doutoral a médicos-clínicos, contribuindo para que médicos interessados em aliar a sua atividade assistencial à investigação de problemas clinicamente relevantes adquiram bases científicas sólidas e possam desenvolver projetos de investigação de qualidade nas suas áreas de especialidade. Trata-se de um programa lançado em 2008, tendo dado lugar a 4 edições.

Em 2015, foram abrangidos os médicos participantes na 4.ª edição do Programa, tendo finalizado a respetiva concessão de bolsas em setembro desse ano.

Atividades Complementares

Prossiguiu dos trabalhos relativos ao desenvolvimento de um sistema de informação baseado nos seguintes instrumentos:

- › Bases de dados de bolseiros e de ex-bolseiros nas diferentes áreas específicas de intervenção; Estudos de “follow-up” realizados de forma regular junto dos ex-bolseiros, com o objetivo de conhecer em profundidade os modos e as formas de inserção profissional e eventuais dificuldades de acesso ao mercado de trabalho;
- › Desenvolvimento da rede “Bolseiros Gulbenkian”, com o objetivo de prosseguir e fomentar a comunicação com e entre bolseiros e dinamizar a partilha sistemática de informação, fundamentalmente de âmbito académico e profissional;

› Desenvolvimento de um sistema de comunicação com o objetivo de disponibilizar informação atempada e transparente que incida, nomeadamente, na oferta de bolsas de formação, na calendarização dos concursos de bolsas, nos regulamentos dos respetivos concursos e critérios de seleção. Dinamizaram-se encontros regulares com e entre bolseiros, em áreas semelhantes e em diferentes áreas, promovendo-se uma verdadeira marca distintiva de “Bolseiro Gulbenkian”.

Encontros com Bolseiros

No corrente ano, realizou-se um conjunto de encontros com bolseiros, que serviram para promover o diálogo entre a Fundação e a comunidade dos bolseiros Gulbenkian e, ainda, juntar os bolseiros para partilharem as suas experiências e ideias e darem a conhecer as respetivas atividades formativas e os trabalhos de investigação que se encontram a desenvolver com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Referem-se os encontros com os seguintes grupos de bolseiros:

- › Em fevereiro, realizou-se a cerimónia de entrega dos prémios do Programa de Estímulo à Investigação. Nesta ocasião, cada um dos bolseiros fez uma apresentação sobre o tema que se encontra a desenvolver;
- › Em abril, efetuou-se o primeiro encontro dos bolseiros do Programa de Bolsas de Mérito, que contou com a participação de 24 dos 28 estudantes que estavam a frequentar o primeiro ano de licenciatura ou mestrado integrado em universidades portuguesas;
- › Tiveram lugar dois encontros com bolseiros Gulbenkian de nacionalidade estrangeira que estavam em Portugal a desenvolver investigação sobre temas da cultura portuguesa. As iniciativas ocorreram em maio e novembro, respetivamente;
- › Realizaram-se encontros dos Bolseiros de Licenciatura e de Pós-Graduação para estudantes oriundos dos PALOP e Timor-Leste, em Lisboa, Porto e Coimbra, em consonância com as instituições de ensino superior frequentadas por estes estudantes; o encontro do Porto abrangeu, ainda, os bolseiros Gulbenkian que se encontram a estudar na Universidade do Minho, e o encontro de Coimbra, também os bolseiros que estudam na Universidade de Aveiro;
- › Numa iniciativa da Embaixada de Portugal no Reino Unido, decorreu nessa Embaixada um encontro com os bolseiros Gulbenkian que atualmente se encontram a estudar ou a prosseguir investigação aplicada no Reino Unido. O objetivo fundamental desta reunião era aprofundar o co-

nhecimento entre a Embaixada de Portugal, responsáveis da Fundação Calouste Gulbenkian no domínio das bolsas Gulbenkian e, ainda, os próprios bolseiros, proporcionando um espaço de diálogo e debate sobre as principais questões com que se deparam no desenvolvimento da sua atividade formativa no Reino Unido; nesta oportunidade, teve lugar um pequeno concerto, por iniciativa de um conjunto de bolseiros Gulbenkian de Música.

Parcerias

A Fundação Calouste Gulbenkian, através do Serviço de Bolsas Gulbenkian, celebrou um conjunto de protocolos que têm subjacentes a concessão de bolsas de estudo / formação. Referem-se os protocolos celebrados com as seguintes entidades:

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) do Ministério da Saúde

Atribuição de bolsas de estudo para os médicos participantes na 4.ª edição do Programa de Formação Médica Avançada; a contribuição desta última entidade para este Programa elevou-se a 59 130 €;

Universidade dos Açores

Atribuição de bolsas de formação a docentes dessa Universidade para participação em reuniões internacionais realizadas no Continente;

Camões – Instituto da Cooperação e Língua Portuguesa, I.P., e Universidade de Salzburgo

Atribuição de bolsa para apoio à lecionação e à implementação de estratégias de ensino e aprendizagem, no âmbito do ensino da Língua e Cultura Portuguesas na referida Universidade;

Associação Portuguesa contra a Leucemia

Atribuição de bolsas de formação avançada em Hemato-Oncologia, cujos destinatários são médicos especialistas, cientistas biomédicos ou técnicos superiores de saúde, internos de especialidade e enfermeiros;

Fundação Rotária Portuguesa

Atribuição de bolsas de estudo a estudantes economicamente carenciados e, simultaneamente, com algum grau de incapacidade física, do ensino secundário e do ensino superior.

Sistema de Avaliação

Devem destacar-se, ainda, as parcerias estabelecidas com as seguintes entidades:

Fundação Champalimaud

Participação ativa na conceção e desenvolvimento do Programa de Formação Médica Avançada, apoiando ainda, financeiramente, os custos relativos às bolsas para investigação clínica e às bolsas dos médicos oncologistas; em 2015, a contribuição elevou-se a 45 mil euros;

Fundação Volkswagen

Participação no Programa de Bolsas de Estudo Pós-Doutorais nos Domínios das Ciências Sociais e Humanidades destinadas a investigadores africanos;

Rede ENOA

Participação em rede europeia, em articulação com o Serviço de Música Gulbenkian, constituída por onze instituições europeias, que apresenta como objetivo fundamental formar, promover e apoiar jovens artistas e cantores, em início de carreira, no domínio da ópera, criando uma plataforma que permite o seu aperfeiçoamento, novas formas de experiências e o contacto com novas culturas.

Com o objetivo fundamental de conhecer mais em profundidade os percursos académicos e profissionais dos antigos Bolseiros Gulbenkian, bem como de melhor caracterizar a sua perceção sobre o impacto que as bolsas tiveram e têm tanto na sua formação como na sua carreira académica e profissional, o Serviço de Bolsas Gulbenkian tem vindo a desenvolver um conjunto de inquéritos junto dos bolseiros que já terminaram a sua formação há, pelo menos, um ano.

Em 2015, conduziram-se os inquéritos junto dos seguintes grupos de formandos:

Bolseiros dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste;

Bolseiros de Mérito - inquirição em dois momentos: fevereiro e julho.

Verifica-se, em geral, uma excelente adesão, com taxas de resposta muito satisfatórias. Os resultados do primeiro destes inquéritos foram lançados em livro em 2015, e os resultados dos inquéritos aos Bolseiros de Mérito são objeto de análise por parte do Serviço de Bolsas, a ser divulgada em formato digital.

INQUÉRITO AOS BOLSEIROS GULBENKIAN

COM O OBJETIVO DE CONHECER mais em profundidade os percursos dos antigos bolseiros da FCG, bem como a sua perceção sobre

o impacto que as Bolsas têm tido tanto na sua formação, como na sua carreira académica e/ou profissional, o Serviço de Bolsas Gulbenkian tem vindo a desenvolver, ao longo dos últimos anos, uma série de estudos de avaliação de carácter *ex-post*.

Os resultados dos estudos realizados foram apresentados no *workshop* "Bolseiros Gulbenkian - Percur-

sos Profissionais", que decorreu em outubro de 2015. Na ocasião, foram apresentados cinco estudos sobre os percursos académicos e profissionais dos bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, em cinco áreas distintas - música, licenciatura e pós-graduação, PALOP e Timor-Leste, investigação em cultura portuguesa e lusófona, e Belas-Artes. A cerimónia contou ainda com a participação de três antigos bolseiros da Fundação - o politólogo Pedro Magalhães, o compositor Luís Tinoco e o cineasta João Mário Grilo - que partilharam com a audiência histórias e momentos que as Bolsas Gulbenkian lhes proporcionaram, num debate moderado por António Rendas, reitor da Universidade Nova de Lisboa e também antigo bolseiro.

Dos resultados destes estudos, apontam-se seguidamente alguns dados mais expressivos: (I) elevadas taxas de empregabilidade centradas em valores entre 80 e 90%; (II) taxas de retorno ao país de origem em redor dos 75%, à exceção dos bolseiros de música, cuja taxa é de

56%; (III) segundo a opinião dos bolseiros, as Bolsas Gulbenkian tiveram um impacto particularmente relevante para a possibilidade de estudar na área desejada e para a progressão académica e a carreira profissional.



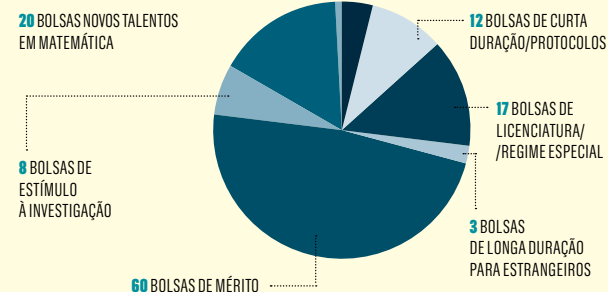
← Encontro Bolseiros Gulbenkian - Percursos Profissionais, outubro 2015.

© Márcia Lessa

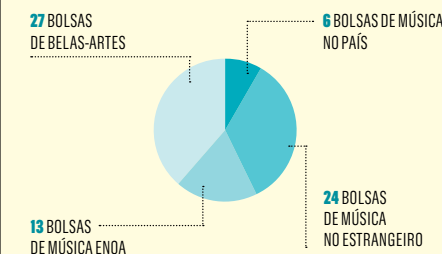


Distribuição dos Bolseiros, em 2015, pelas linhas de Intervenção

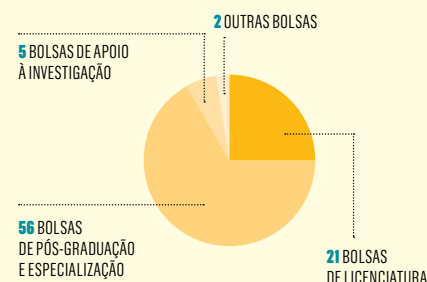
Investigação Aplicada Científica e Tecnológica 126



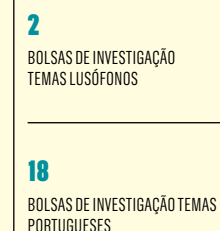
Qualificação e Aperfeiçoamento Artísticos 70



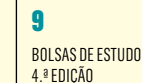
Formação Pós-graduada PALOP e Timor-Leste 84



Investigação em Cultura Portuguesa 20



Formação Médica Avançada 9



Repartição das bolsas concedidas, em 2015, por nacionalidade



Դաստիարակչական Նորարարութիւններ՝

21րդ դարուն Արեւմտահայերէնի
Դասաւանդման Մարտահրաւերները

21-22

Սեպտեմբեր | Septembre | September
2015

Innovation en Education

Les défis de l'enseignement de l'arménien
occidental au 21^{ème} siècle

Innovation in Education

Challenges in Teaching Western Armenian
in the 21st Century

EFL

SeDYL

IRD

FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

inalco

Serviço das Comunidades Arménias

O Serviço das Comunidades Arménias tem como missão criar um futuro viável para o povo arménio, em que a sua cultura e a sua língua sejam preservadas e valorizadas. As atividades do Serviço estão estruturadas em torno de quatro objetivos prioritários: promover a preservação da língua e da cultura arménias, investindo na educação e no desenvolvimento da diáspora; investir na juventude e no seu compromisso para com a sociedade civil; melhorar as relações arménio-turcas através do apoio a projetos que fomentem uma compreensão mútua da sua longa história partilhada; preservar e disponibilizar o património literário arménio.



Cartaz da conferência internacional
Inovação na Educação: Desafios
no Ensino do Arménio Ocidental
no Século XXI.

2 437 222 €

SUBSÍDIOS E BOLSAS

25

Número de países para os quais foi enviado financiamento, incluindo Bolsas

Em 2015, o Serviço das Comunidades Arménias (SCA) aprofundou o seu trabalho de revitalização da língua da Arménia Ocidental através de uma série de iniciativas significativas e interrelacionadas. Prosseguiu a sistematização do apoio às escolas arménias da diáspora, começando pelo Líbano, onde foi estabelecida uma Força de Intervenção para ajudar a realizar a autoavaliação das escolas. Em setembro, fundou-se e coorganizou-se uma grande conferência internacional em Paris, em conjunto com o INALCO (Institut National des Langues et Civilisations Orientales), sobre a reforma educativa, reunindo educadores de 13 países para debater os desafios do ensino da língua arménia no século XXI e procurar soluções inovadoras. O Serviço deu continuação ao seu programa de bolsas universitárias, processando cerca de 750 candidaturas, o dobro do ano anterior. O financiamento de projetos na Arménia, orientados para a juventude e para a sociedade civil, também se manteve, em paralelo com os esforços para aproximar os mundos académicos arménio e ocidental através de iniciativas orientadas, como programas escolares de férias, o apoio à publicação e bolsas para deslocação a conferências. Fora da Arménia, patrocinou-se a publicação de vários livros, quer em arménio, quer noutros idiomas sobre questões arménias. 2015 foi um ano memorial significativo para os arménios. O Serviço patrocinou vários eventos culturais comemorativos em cidades ligadas ao nosso Fundador: Londres, Paris e Istambul.



Conferência TUMOS, na Arménia.



Atividades

784

Novas candidaturas a bolsas recebidas

259

Bolsas universitárias concedidas

443

Bolsas universitárias concedidas a estudantes sírios-arménios a estudar na Arménia e na Europa fora do programa de bolsas habitual

55

Número de escolas apoiadas na diáspora

Bolsas

O Serviço das Comunidades Arménias é um departamento particularmente vocacionado para a concessão de bolsas, sendo que quase todos os fundos são alocados a iniciativas educativas, culturais, académicas e humanitárias em todo o universo arménio, com especial enfoque na diáspora.

O principal segmento do orçamento do Serviço destina-se a bolsas universitárias. Os estudantes da Língua Arménia e de Estudos Arménios beneficiam de uma série de bolsas de graduação e pós-graduação. O valor total distribuído em 2015 foi de 965 600 €, em benefício de 259 estudantes. Os valores das bolsas - distribuídas por sete categorias - variaram entre algumas centenas de euros para a realização de viagens e 22 mil euros por ano para estudos de doutoramento. O Serviço publica um relatório exaustivo sobre as bolsas no seu sítio *web*.

Apoio às Escolas Arménias

O apoio às escolas arménias da diáspora constitui o segundo maior segmento do seu orçamento, estando a maioria dele alocado a escolas no Líbano e na Síria, seguindo-se algumas escolas na Europa. Em 2015, foram atribuídos cerca de 170 mil euros para escolas na Síria, que ainda funcionam apesar da guerra civil, e 370 mil euros para o Líbano. Este último valor acresce a uma grande subvenção à instituição Howard Karagheusian Commemorative Corporation para crianças com necessidades educativas especiais no Líbano.

Revitalização da Língua Arménia Ocidental

O projeto de revitalização da Língua Arménia Ocidental - no centro das atividades do Serviço - abrange uma série de outras iniciativas fora do contexto formal da sala de aula nas escolas. Por exemplo, apoiaram-se aulas de língua para adultos realizadas pela Igreja Apostólica Arménia da Cilícia, no Líbano, cujo público-alvo foram profissionais que têm de trabalhar com a língua arménia, bem como o Programa de Estudos Arménios baseado em Londres, que se foca nos adultos que aprendem arménio para fins académicos. Através dos nossos esforços e financiamento, e em parceria com a Wikimedia na Arménia, bem como com escolas e organizações da comunidade local, foi organizado um "campo" Wiki muito bem-sucedido no Líbano durante o verão. Mais de 40 jovens escreveram centenas de artigos da Wikipédia em Arménio Ocidental.

Esta iniciativa foi alvo de grande atenção e será replicada na Europa em 2016.

Foram financiados oito projetos específicos de ensino em suporte eletrónico para crianças - desde jogos de alfabeto a novelas gráficas - com base no nosso concurso para propostas relacionadas com TI e língua. Trabalhou-se com especialistas do instituto INALCO, sediado em Paris, para apoiar a criação do léxico baseado na *web*, PARASTAN.FR.

Apoio a Iniciativas Culturais

O nosso apoio a iniciativas culturais incluiu o Péniche Anako, em Paris, para permitir criar uma rede europeia de artistas arménios e expandir as suas atividades enquanto centro de cultura arménia contemporânea. Também copatrocinámos a exposição da Universidade de Oxford *Armenia: Masterpieces of an Enduring Culture* na biblioteca Bodleian.



App para ensino da Língua Arménia.



Foi financiada uma aplicação de viagens multilingue, desenvolvida pela Sources d'Arménie, para locais relacionados com a Arménia em Veneza. Em Portugal, trabalhámos com o Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações na organização conjunta de uma conferência sobre questões relacionadas com a tolerância e a intolerância, convidando a conceituada educadora americana Joan Rivitz para fazer a apresentação principal.

Na Arménia

Na Arménia, prosseguiu o programa de bolsas para permitir que jovens académicos assistam a conferências no estrangeiro. Foram atribuídas 88 bolsas. Apoiámos dois programas de cursos de verão, um organizado pela Iniciativa Arménia para os Estudos Superiores sobre o “Desenvolvimento Sociopolítico nas Sociedades Pós-Coloniais”, com particular ênfase na Arménia, e o outro organizado pelo Programa de Extensão da Universidade Americana da Arménia sobre “Liderança Executiva no Setor Público”. No seu conjunto, estes cursos abrangem cerca de 45 estudantes. Através do Instituto para a Democracia e Direitos Humanos, ajudou-se o nosso parceiro EcoLab a tornar-se uma entidade independente que trabalha com jovens em iniciativas cívicas. Manteve-se o apoio à Jinshian Memorial Foundation pelo seu trabalho com a juventude e diálogo cívico, bem como a nossa colaboração com o Ministério da Diáspora, financiando o programa de verão “Diáspora” e a sua conferência para a juventude intitulada “O Futuro”.



Concerto comemorativo do aniversário do Genocídio de 1915, em Istambul.



Relacionamento Arménia-Turquia

O ano de 2015 foi significativo no relacionamento Arménia-Turquia, dado ser o 100.º aniversário do Genocídio de 1915. Foram realizados muitos eventos comemorativos em todo o mundo, incluindo na Turquia. O Serviço das Comunidades Arménias apoiou três grandes concertos em cidades relacionadas com o nosso Fundador: em Istambul (em parceria com a Anadolu Kultur), em Londres (em parceria com o Armenian Institute) e em Paris (em parceria com o AGBU e com a participação do Coro Gulbenkian). Tratou-se de uma experiência marcante para mais de mil pessoas – arménios, turcos, curdos e convidados estrangeiros – que assistiram a um concerto comemorativo em Istambul, recordando o passado, mas também celebrando a cultura arménia. O Serviço das Comunidades Arménias também patrocinou uma série de exposições na Galeria Depot, em Istambul, as viagens de estudantes universitários arménios à Turquia e um projeto da sociedade civil “das pessoas para as pessoas” na fronteira entre a Turquia e a Arménia denominado “Cozinhar para a Paz”.

Publicações

Prosseguiu-se com um apoio duplo às publicações: em suporte eletrónico e impresso. Na Arménia, por exemplo, trabalhando com a DIGILIB.AM (sediada na Universidade Americana), patrocinou-se a publicação eletrónica de 60 livros em Arménio Ocidental, escritos no início do século XX (10 dos quais inéditos) – correspondendo a mais de 30 mil páginas de material pesquisável com palavras-chave nunca antes disponibilizado em suporte eletrónico. O nosso apoio à publicação abrangeu projetos em cerca de 10 países, num total de 30 iniciativas. Os títulos foram variados, desde um livro comemorativo dedicado à Librairie Orientale Samuelian e uma edição bilingue (Arménio Ocidental e Francês) da famosa história francesa para crianças *O Menino Nicolau*, a textos filosóficos em Arménio Ocidental sobre Georges Bataille e Maurice Blanchot. Também se patrocinou uma grande conferência académica organizada pela Universidade Haigazian em Beirute sobre o tema dos Arménios na Síria. Os debates serão publicados em 2016.

Parcerias

Quase todo o trabalho do Serviço das Comunidades Arménias é realizado com parceiros em todo o mundo, que vão de pequenas organizações da sociedade civil e ONG locais a grandes organizações filantrópicas, bem como o Ministério da Diáspora do Governo da Arménia. Trabalhou-se com universidades e escolas da comunidade. O nosso mandato de preservar e desenvolver a cultura arménia e os estudos arménios necessita de um leque alargado de redes e parcerias. Seleccionamos os nossos parceiros com base na sua capacidade de apresentar resultados e de ter impacto, mantendo uma neutralidade estrita em termos de política comunitária.

Avaliação

O Serviço aumentou a sua experiência nas avaliações, tendo sido contratado pessoal cujo trabalho inclui realizar avaliações de projetos e programas. Avaliou-se um grande projeto em 2015 e deu-se início ao processo de realizar uma avaliação intermédia do nosso plano estratégico a cinco anos em 2016.

PROMOÇÃO DA LÍNGUA ARMÉNIA OCIDENTAL

QUATRO INICIATIVAS SIGNIFICATIVAS, todas elas relacionadas com a língua arménia ocidental, foram lançadas em 2015. Trata-se de atividades fundamentais para projetos e programas subsequentes apoiados pelo Serviço das Comunidades Arménias.

Primeiro, foi lançada a Força de Intervenção Educacional no Líbano e continuou-se a trabalhar em estreita proximidade com ela. A Força de Intervenção foi essencial na autoavaliação sistemática das escolas, o primeiro passo na determinação das necessidades pedagógicas. Isto permitiu às escolas estabelecer prioridades com base nos projetos que se pretende desenvolver. Foram criadas forças de intervenção semelhantes na Turquia e em França. Cada comité é composto por 7-10 especialistas em educação. O objetivo a longo prazo destas forças de intervenção é permitir que as escolas desenvolvam as ferramentas necessárias, em particular os recursos humanos, para melhorar o ensino do Arménio Ocidental.

Segundo, em linha com o nosso enfoque na aplicação da tecnologia moderna na aquisição da língua, o Serviço organizou, em conjunto com o Tumo Centre for Creative Technologies, uma importante conferência na Arménia que juntou as TI, a língua e especialistas em pedagogia para, em conjunto, determinarem as principais necessidades no desenvolvimento do Arménio Ocidental através de meios eletrónicos. Sugestões concretas emergiram da reunião em junho, que contou com a participação de cerca de 40 indivíduos. Em resultado, o Serviço preparou um concurso para propostas de projetos conducentes a um corretor ortográfico universal de Arménio

Ocidental, recursos tecnológicos interativos para fins educativos e a geração de conteúdos *online* para encorajar a produção literária na Arménia. Os projetos serão selecionados por um júri em 2016.

Terceiro, em setembro, financiou-se e coorganizou-se uma grande conferência internacional em Paris, em conjunto com o INALCO, intitulada “Inovação na educação: desafios no ensino do Arménio Ocidental no séc. XXI”. Especialistas e educadores de todo o mundo juntaram-se pela primeira vez para planear a implementação de mudanças necessárias na aquisição (ensino) da língua arménia na diáspora. Estão programadas reuniões de trabalho de seguimento em 2016.

Por fim, o Serviço lançou a série “Traduções Calouste Gulbenkian”, que pretende disponibilizar textos seminais das humanidades e ciências sociais em Arménio, essencialmente textos europeus do final do século XIX até ao período contemporâneo. Um comité de oito especialistas reuniu-se em junho, tendo subsequentemente sido selecionados os primeiros 12 livros a serem traduzidos para Arménio. Eventualmente, alguns textos significativos na língua arménia também serão traduzidos para outras línguas.

Estes quatro projetos-bandeira são, de várias maneiras, iniciativas “fundamentais” para as atividades subsequentes do Serviço, a levar a cabo nos próximos anos. Melhorar escolas, preparar os recursos humanos, providenciar meios tecnológicos e tornar acessível o conhecimento em Arménio, são pilares sobre os quais uma língua poderá florescer, mesmo num contexto de diáspora.



Serviço de Música

O Serviço de Música tem por missão promover a qualificação do panorama musical nacional, tendo como referência elevados padrões internacionais. Este propósito reflete-se de forma mais relevante ao nível da organização de espetáculos musicais, atividade centrada particularmente nos agrupamentos artísticos residentes da Fundação (Coro e Orquestra Gulbenkian), e englobando igualmente a formação de públicos, o apoio à formação musical de carácter vocacional, o incentivo à criação musical e a difusão do património musical português.

11 322 990 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS



Jazz em Agosto

– Mats Gustafsson e Fire! Orchestra.

© Márcia Lessa

Inclui custos de pessoal da Orquestra e Coro Gulbenkian



A programação da Temporada Gulbenkian Música manteve-se, em 2015, como a vertente principal da atividade do Serviço de Música. Assente nos agrupamentos artísticos residentes da Fundação, o Coro e a Orquestra Gulbenkian, a oferta musical caracterizou-se por uma diversidade alargada, que abarca períodos, géneros, linguagens e estilos, utilizando desde os formatos mais convencionais da tradição concertística a perspectivas alternativas do que é a experiência musical dos nossos dias, quer em termos de novas criações, quer no que respeita à reavaliação de obras do passado. Pretendeu-se, assim, assegurar o legado identitário da oferta musical da Fundação, não esquecendo a constante mudança que a evolução da sociedade induz na criação artística e nos hábitos culturais, numa estratégia de acompanhamento e adequação dessa realidade a novos públicos. Esta diversidade de oferta permite o convívio de grandes referências do repertório sinfónico como *A Sagração da Primavera*, de Igor Stravinsky, ou *L'Enfance du Christ*, de Hector Berlioz, com a ópera *Diva*, que o cantor Rufus Wainwright trouxe ao Grande Auditório Gulbenkian, com criações sinfónicas dos nossos dias, como foi o caso da estreia de *Restart*, de Nuno da Rocha, ou com o projecto *Be with me now*, produção teatro-musical apresentada no âmbito do 5.º aniversário de ENOA - European Network of Opera Academies.

A interação com novos públicos intensificou-se em 2015, particularmente no seio da atividade do Coro e da Orquestra Gulbenkian. A par da já anterior colaboração com a Igreja de São Roque na sua programação musical, os agrupamentos e as pequenas formações visitaram diversos espaços onde não têm atuado com frequência. Destaque-se o concerto que a Orquestra Gulbenkian deu na Praça do Município, as diversas colaborações com o Festival Cantabile e

as apresentações em espaços que servem comunidades socialmente mais vulneráveis e com difícil acesso a espetáculos musicais.

Paralelamente à programação da Temporada, o Serviço de Música manteve a sua atividade educativa no sentido de promover a qualificação de públicos e, no plano vocacional, apoiar o aperfeiçoamento artístico em música, tendo também apoiado a criação musical através da encomenda de obras a compositores.



Ciclo de Piano
– Daniil Trifonov,
04.02.2015.
© Márcia Lessa

171 EVENTOS REALIZADOS
146 268 ESPECTADORES

Atividades

Orquestra Gulbenkian

A Orquestra Gulbenkian continuou em 2015, em conjunto com o Coro Gulbenkian, a constituir o eixo principal da atividade do Serviço de Música, designadamente na sua associação à programação da Temporada Gulbenkian Música, no âmbito da qual apresentou 56 das suas 78 atuações públicas.

Na sua intervenção, destacou-se a reavaliação do repertório sinfónico e coral-sinfónico mais comum às grandes salas de concerto europeias, mas tam-

bém a difusão de obras menos divulgadas entre o público melómano e/ou obras em estreia absoluta ou nunca escutadas no País, abrangendo um período de cerca de três séculos da História da Música, de Setecentos aos nossos dias. Obras como *A Sagração da Primavera*, de Igor Stravinsky, *L'Enfance du Christ*, de Hector Berlioz, ou o *Requiem* de Giuseppe Verdi pontuaram de forma significativa a temporada de música, em contraponto com linguagens mais contemporâneas como a de *Restart*, obra em estreia do compositor português Nuno da Rocha, executada em colaboração com o Estágio Gulbenkian para Orquestra, ou a obra do brasileiro Aylton Escobar *A Rua dos Douradores*, uma encomenda conjunta da Fundação e da Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo dada em estreia nacional.

Entre os projetos fora do formato habitual do concerto orquestral, sublinhe-se a colaboração com o Coro Gulbenkian na execução da música do filme de Stanley Kubrik *2001 - Odisseia no Espaço* (1968), cuja cópia restaurada foi projetada em grande ecrã com música ao vivo.

Fora do âmbito da Temporada, a Orquestra fez 24 apresentações, das quais 6 decorreram no estrangeiro. Entre as digressões no País, é de destacar a colaboração com o músico Rodrigo Leão, apresentando-se em concerto nos coliseus de Lisboa e do Porto, programa que havia sido registado para posterior edição discográfica, bem como as colaborações com alguns dos mais importantes festivais de música nacionais: Festival Cantabile, Festival de Música da Póvoa de Varzim, Festival Internacional de Música de Marvão, Festival de Alcobaça, Dias da Música e Festival Lisboa na Rua. Neste quadro, a Orquestra Gulbenkian atuou, para além de Lisboa, Alcobaça e Póvoa do Varzim, em Almada, Marvão, Porto e Setúbal.



No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian esteve envolvida na primeira apresentação moderna da ópera *Le Pré aux Clercs*, do

compositor francês oitocentista Ferdinand Hérold, que teve lugar em Paris, na Opéra Comique (6 réцитas). Foi também apresentada em Lisboa, no Grande Auditório, de cujo registo resultou uma edição discográfica.

A Orquestra Gulbenkian participou ainda em ações educativas e de formação de jovens artistas desenvolvidas no quadro da atividade do Serviço de Música, de que se falará mais adiante.

Em 2015, Paul McCreech manteve o lugar de maestro titular da Orquestra Gulbenkian, Susanna Mälkki, o de maestrina convidada principal, e Joana Carneiro e Pedro Neves, o de maestros convidados. Claudio Scimone e Lawrence Foster conservaram os títulos de maestro honorário e de maestro emérito, respetivamente.



Concerto de apoio aos refugiados
Música por uma Causa
– Pavel Gomziakov, Orquestra
Gulbenkian, 18.10.2015.
© Márcia Lessa

78 CONCERTOS
DA ORQUESTR
GULBENKIAN
78 316
ESPECTADORES



Coro Gulbenkian

A atividade do Coro Gulbenkian, em 2015, manteve-se estreitamente associada à Orquestra Gulbenkian na execução do repertório coral-sinfónico programado na Temporada Gulbenkian Música, no âmbito da qual tiveram lugar 24 das suas 33 apresentações públicas. A par das colaborações com a Orquestra Gulbenkian, onde couberam igualmente as apresentações das óperas *As Bodas de Fígaro*, de Wolfgang Amadeus Mozart, e *Le Pré aux Clercs*, de Ferdinand Hérold, o Coro Gulbenkian apresentou-se no âmbito do Ciclo de Música Antiga com a Orquestra Divino Sospiro, no habitual concerto de fim do ano na Igreja de São Roque, onde se recria a tradição oitocentista de apresentação de um *Te Deum* em ação de graças pelo ano que passa; e colaborou com a Gustav Mahler Jungendorchester na execução da *Sinfonia n.º 2* do compositor que dá o nome àquele agrupamento.

A par da sua intervenção na Temporada, atuou em Paris, no Théâtre du Châtelet, com a World Armenian Orchestra (que integra músicos da Orques-

tra Gulbenkian), sob a direção de Alain Altinoglu, no âmbito do Centenário do Genocídio Arménio promovido pela delegação francesa da Armenian General Benevolent Union.

No País, para além dos concertos de Lisboa, entre os quais se incluem as participações no Festival Coral de Verão, na Temporada de Música de São Roque e no Ciclo Caminhos da Santa Casa, o Coro Gulbenkian atuou no Porto e na Póvoa de Varzim.

No plano discográfico, participou com a Orquestra Gulbenkian na gravação de música de Rodrigo Leão, repertório que foi dado posteriormente em concerto nos Coliseus de Lisboa e do Porto.

Por último, de referir a sua colaboração no projeto *L'Autre Hiver*, ópera do compositor Dominique Pauwels criada no quadro da European Network of Opera Academies, de que a Fundação é membro, e que terá estreia nacional em março de 2016.

Michel Corboz manteve, em 2015, o lugar de maestro titular do Coro Gulbenkian, tendo Jorge Matta e Paulo Lourenço como maestro adjunto e maestro assistente, respetivamente.

↑
Coro e Orquestra Gulbenkian – *Le Pré aux Clercs* de Ferdinand Hérold, direção de Paul McCreesh, 08.04.2015.
© Márcia Lessa

33 CONCERTOS DO CORO GULBENKIAN

38 018 ESPECTADORES

Artistas que colaboraram com a Orquestra e o Coro Gulbenkian em 2015

Maestros

Ainars Rubikis
Alain Altinoglu
Antonio Saiote
Barnabás Kelemen
Benjamin Shwartz
Christoph Poppen
David Afkham
David Alan Miller
Frédéric Chaslin
Jan Wierzbza
Jean-Marc Burfin
Joana Carneiro
Jonathan Nott
Jorge Matta
Michel Corboz
Paul McCreesh
Paulo Lourenço
Pedro Neves
Peter Tilling
Robert Ziegler
Rui Pinheiro
Samuel Barsegian
Susanna Mälkki
Yi-Chen Lin

Cantores

Adriana Calcanhoto
Ana Quintans
André Baleiro
Annette Dasch
Antonio Figueroa
Bárbara Barradas
Bruno Almeida
Carlos Cardoso
Carolina Figueiredo
Cátia Moreso
Charlotte Müller
Perrier
Chen Reiss
Christa Mayer
Christian Helmer
Christian Immler
Dimitri Ulyanov
Dina Kuznetsova
Dora Rodrigues
Emiliano Gonzalez Toro
Eric Huchet
Fernando Guimarães
Filipa Passos
Hamsik Papian
Hugo Oliveira
Inês Simões
Jael Azzaretti
Jeanne Crousaud
Joana Nascimento
João Miguel Rodrigues
João Pedro Sebastião
João Rodrigues
Joshua Hopkins
Karen Cargill
Kathryn Guthrie
Katia Guerreiro
Leandro César
Liparit Avetisyan
Luís Rodrigues
Malin Christensson
Manuel Rebelo
Marcus Farnworth
Maria José Conceição
Marianne Crebassa
Marie Lenormand
Marie-Eve Munger
Matthew Rose
Michael Spyres
Neal Davies
Nora Gubisch
Norman Reinhardt
Nuno Dias
Patrycja Gabrel
Pedro Cachado
Peter Harvey
Renata Pokupic
Rufus Wainwright
Rui Baeta
Sarah Fox
Selma Uamusse
Susanna Phillips
Terry Wey
Thomas Walker
Tigran Martirosian

Tilman Lichdi
Valérie Bonnard

Violinistas

Clara Jumi Kang
Denys Stetsenko
Frank Peter Zimmermann
Jean-Marc Phillips-Varjabédian
Viviana Tupikova
Vladimir Tolpygo
Raquel Reis
Xavier Phillips

Contrabaixista

Manuel Rêgo

Violetistas

Bruno Silva
Diemut Poppen

Violoncelistas

Bruno Borralhinho
Carlos Tony Gomes
Filipe Quaresma
Laszlo Fenyő
Natalia Gutman
Pavel Gomziakov

Clarinetistas

Klaus Gesing
Sebastian Manz

Pianistas

Balazs Szokolay
Conrad Tao
Elisabeth Leonskaja
Filipe Pinto-Ribeiro
François Couturier
Inon Barnatan
Mário Laginha
Paul Lewis
Radu Lupu
Saleem Abboud
Ashkar

Organistas

Marcelo Giannini
Miguel Jalôto
Sérgio Silva

Percussionista

Evelyn Glennie

Guitarrista

Miloš Karadaglic

Baixista

Björn Meyer

Acordeonista

Celina da Piedade

Sarod

Amjad Ali Khan

Oud

Anouar Brahem

Atores

Cindy Sherman
João Reis
Örs Kisfaludy

Recitante

Örs Kisfaludy

Encenadores

Claudio Desderi
Eric Ruf
Jean-Philippe Clarac
& Olivier Deloeuil

Realizador

Francesco Vezzoli

Agrupamentos

Divino Sospiro
Gustav Mahler
Jungendorchester
World Armenian
Orchestra



Grandes Intérpretes

Este ciclo deu destaque, no quadro da Temporada, a artistas e agrupamentos que se evidenciam pela exceção, integrando recitais e concertos de natureza diversa. Neste âmbito, atuaram o pianista Andrés Schiff com o seu agrupamento Cappella Andrea Barca (2 concertos); a Gustav Mahler Jugendorchester (3 concertos), dirigida pelos maestros Leo McFall e Jonathan Nott, com a participação das cantoras Chen Reiss e Christa Mayer; a Sinfónica Juvenil de Caracas, sob a direção de Dietrich Paredes; o cantor Rufus Wainwright que, ao lado da Orquestra Gulbenkian, apresentou algumas das suas canções em complemento da ópera da sua autoria, *Diva*; o violinista Leonidas Kavacos com a Chamber Orchestra of Europe; e o trompetista Pacho Flores, que apresentou um programa em conjunto com o agrupamento Camerata Atlântica.



Ciclo Grandes Intérpretes
– Andrés Schiff,
Capella Andrea Barca,
22.01.2015.
© Márcia Lessa

Música Antiga

O Ciclo de Música Antiga integra artistas que inscrevem nas suas leituras das obras interpretações historicamente informadas. Em 2015, atuaram nele o agrupamento Il Pomo d'Oro, com o violinista Dimitry Sinkovsky, com música italiana do século XVIII; Jordi Savall e o Hespèrion XXI, percorrendo o repertório da viola da gamba entre 1500 e 1700; o cravista Cristiano Holtz, recuperando a tradição cravística da família Bach e de Domenico Scarlatti; o Ensemble Pygmalion, que apresentou *Trauernacht*, uma dramatização cénica de algumas cantatas de J. S. Bach assinada pela encenadora Katie Mitchell; o agrupamento coral Graindelavoix que, sob a direção de Björn Schmelzer, visitou o canto cipriota para o período do Natal; o Ludovice Ensemble que, sob a direção de Miguel Jaloto, apresentou um programa em torno da dança francesa do século XVIII; e a orquestra Divino

Sospiro, que se apresentou em dois programas diferentes, um em que deu em primeira audição moderna a oratória, de Pedro António Avondano, e outro no concerto de fim de ano na Igreja de São Roque, ao lado do Coro Gulbenkian, sob a direção de Jorge Matta.

Recitais e Música de Câmara

Os recitais por artistas convidados foram distribuídos, em 2015, por diversos ciclos.

No **Ciclo de Piano**, atuaram Andrés Schiff, que em 3 recitais apresentou as últimas sonatas de compositores-chave do Classicismo Vienense e da transição para o Romantismo (Haydn, Mozart, Beethoven e Schubert), Radu Lupu, Daniil Trifonov, Grigory Sokolov, Murray Perahia, Jean-Yves Thibaudet, Christian Zacharias, Leif Ove Andsnes e Yefim Bronfman.

No **Ciclo Música de Câmara**, atuaram o Cuarteto Casals, o contralto Nathalie Stutzmann com a pianista Inger Södergren, a violoncelista Natalia Gutman, em recital a solo, e o Jerusalem Quartet.

No âmbito da ECHO - European Concert Hall Organisation, rede que associa as principais salas de concerto europeias, que desde 2012 conta com a Fundação entre os seus membros, foi criado o programa **Rising Stars**, que elege, todos os anos, jovens talentosos de diversos países, apoiando-os no desenvolvimento das suas carreiras. Neste quadro, atuaram no Grande Auditório o pianista Aaron Pilsan, o soprano Omo Bello com o pianista Clément Mao-Takacs, o violoncelista Michael Petrov e o pianista Ashley Frripp, o Mike Fletcher Trio, o Quarteto Ardeo, o Quarteto de Cordas de Matosinhos e o Signum Saxophone Quartet.

Ainda no que respeita à música de câmara, é de referir a atuação de elementos da Orquestra Gulbenkian constituídos em formações camarísticas, em recitais de entrada livre que tiveram lugar após alguns dos concertos orquestrais.

No **Ciclo Solistas** da Orquestra Gulbenkian, participaram os instrumentistas Alexander Stewart, Amalia Tortajada, Ana Beatriz Manzanilla, Andre Cameron, Bin Chao, Cecilia Branco, Christopher Hooley, Cihat Askin, Elena Ryabova, Esther Georgie, Izabela Melkonyan, Jeremy Lake, Jorge Teixeira, Kenneth Best, Lucjan Luc, Lu Zheng, Marc Ramirez, Maria Balbi, Maria José Laginha,

Martin Henneken, Nelson Alves, Pedro Pacheco, Pedro Ribeiro, Ricardo Ramos, Shelly Ezra, Varoujan Bartikian e Vera Dias.

Dois dos grupos que atuaram neste ciclo apresentaram os mesmos programas nas instalações da Universidade da Terceira Idade/Junta de Freguesia das Avenidas Novas e no Teatro Ibisco, na Quinta da Fonte, numa estratégia de levar a música clássica a públicos menos ou nada familiarizados com este tipo de música.

Met Opera Live in HD

Em 2015, prosseguiram as transmissões em direto em alta definição de som e imagem das produções de ópera da Metropolitan Opera House de Nova Iorque, oferecendo ao público o acesso a uma das mais prestigiadas programações de ópera do mundo. Neste ano, foram transmitidas *A Viúva Alegre*, de Franz Lehár, *Os contos d'Hoffmann*, Jacques Offenbach, *O Castelo do Barba Azul*, de Bela Bartók, *La Donna del Lago*, de Gioacchino Rossini, *Cavellaria Rusticana*, de Pietro Mascagni, *Il Trovatore*, de Giuseppe Verdi, *Otello*, de Giuseppe Verdi, *Tannhäuser*, de Richard Wagner, e *Lulu*, de Alban Berg.

Teatro/Música

Colocando em evidência a exploração do espaço cénico e de outros elementos extramusicais na construção de uma dramaturgia para o espetáculo musical, foram apresentadas duas propostas no Ciclo Teatro/Música ao longo de 2015. A dupla Jonathan Burrows & Matteo Fargion apresentou no Teatro Maria Matos, parceiro da Fundação neste ciclo, uma seleção das suas criações de maior relevo da última década. Já *Be with me now*, título de uma coprodução de diversas instituições membros da ENOA - European Network of Opera Academies criada por ocasião do 5.º aniversário desta rede, reuniu diversos jovens artistas (compositores, encenadores, dramaturgos, cantores e instrumentistas) que, em conjunto, deram forma a um espetáculo multimédia.



Rising Stars
- Quarteto de Cordas
de Matosinhos,
15.05.2015.
© Márcia Lessa



Músicas do Mundo

O Ciclo Músicas do Mundo manteve, em 2015, a diversidade que o caracteriza, refletindo a enorme variedade de práticas e abordagens musicais do nosso tempo. Neste âmbito, apresentaram-se, no Grande Auditório, Kayhan Kalhor & Erdal Erzincan, projeto centrado nas culturas persa e anatóliana; o pianista José Miguel Wisnik e o guitarrista Arthur Nestrovski, num recital de música popular brasileira que teve também a participação da cantora Lívia Nestrovski; Adriana Calcanhoto, que apresentou o seu repertório de “Olhos de Água”; o quarteto de Anouar Brahem, que contou com a colaboração da Orquestra Gulbenkian; o agrupamento Dakha Brakha, numa proposta de reinterpretação de melodias e géneros tradicionais da Ucrânia; o grupo Hirundo Maris, liderado por Arianna Savall e Petter Udland Johansen, que apresentaram um programa que coloca em diálogo o Norte e o Sul da Europa através do canto; e a cantora Estrella Morente e o pianista Javier Perianes, num programa centrado em canções espanholas antigas compiladas por Federico García Lorca.

Ainda no quadro da Temporada Gulbenkian Música, são de referir alguns eventos pontuais que, não cabendo em nenhum dos ciclos anteriores, complementam a oferta musical do Serviço de Música, contribuindo para a sua diversificação e para os seus objectivos. Cabem aqui o

concerto da Orquestra XXI, constituída por jovens instrumentistas portuguesas que têm a sua vida profissional estabelecida no estrangeiro, a colaboração com o Festival Cantabile (Goethe Institut), juntamente com a Orquestra Gulbenkian, o Estágio Gulbenkian para Orquestra e o Festival Jovens Músicos, o mais importante evento português no que se refere à identificação de jovens instrumentistas de talento excepcional.

Jazz em Agosto

A 32.ª edição do Festival Jazz em Agosto, com direção artística de Rui Neves, decorreu de 31 de julho a 9 de agosto de 2015, destacando grandes formações, a própria intemporalidade do jazz e dimensões geográficas da sua universalidade. Os Grandes Lagos da América do Norte foram evocados pelo novo Quarteto do trompetista Wadada Leo Smith, incluindo o saxofonista Henry Threadgill, ambas figuras primordiais da Association for the Advancement of Creative Musicians (AACM) de Chicago, da qual se assinalou o 50.º aniversário. Berlim foi a inspiração do projeto “Europa” da Orchestre National de Jazz de França, dirigida por Olivier Benoît, revelando uma nova geração de músicos. O pianista alemão



Ciclo Músicas do Mundo
- Estrella Morente
e Javier Perianes,
05.12.2015.
© Márcia Lessa

Alexander von Schlippenbach, a pianista japonesa Aki Takase e DJ Illvibe proporcionaram uma banda sonora ao histórico documentário *Berlim, Sinfonia de uma Capital* (1927), de Walter Ruttmann. O compositor e trompetista austríaco Michael Mantler, que reformulou as partituras da Jazz Composer's Orchestra concebidas em 1968, em plena revolução do Free Jazz/New Thing, registou agora a colaboração da Orquestra de Jazz de Matosinhos. O Red Trio de Portugal retomou uma ligação com o saxofonista britânico John Butcher no campo da improvisação. O contrabaixista norueguês Ingebrigt Håker-Flaten, hoje radicado em Austin, revelou o novo jazz do Texas com o seu sexteto The Young Mothers. O saxofonista sueco Mats Gustafsson evidenciou-se em duas dimensões: no projeto Swedish Azz, revisitando e transpondo para a atualidade o repertório de importantes músicos suecos de 1950/60, e com a Fire! Orchestra, uma grande formação que deu início ao Jazz em Agosto 2015.

Atividades Educativas

Na área educativa, o Serviço de Música manteve as suas duas linhas de intervenção habituais, diferenciando as atividades dirigidas ao público em geral das estritamente vocacionais, de apoio à formação de jovens músicos e criadores. Apesar desta diferenciação, as atividades realizadas em 2015 estiveram, direta ou indiretamente, associadas ao núcleo identitário do Serviço de Música, a Temporada Gulbenkian Música e os agrupamentos artísticos da Fundação.

No que respeita às atividades educativas não-vocacionais, a programação manteve uma vertente dirigida particularmente a públicos juvenis, onde se incluem programas especificamente desenhados para escolas. Realizaram-se, neste âmbito, cinco visitas, num total de 45 sessões – *Uma orquestra para todos*, *À descoberta da voz e da música coral*, *A natureza canta?*, *Som contigo* (em colaboração com o CAM) e uma visita específica para públicos com necessidades especiais – e uma oficina, *Som contigo*.

Igualmente para públicos mais jovens, foram apresentados oito concertos, quatro dos quais foram dedicados ao público escolar, tendo como protagonistas a Orquestra Gulbenkian (7) e a Orquestra Juvenil de Venezuela (1).

No que se refere ao público em geral, foram realizados três cursos versando temáticas diversas – *As grandes obras corais sinfónicas*, por Paulo Lourenço, *A Primeira Guerra Mundial e as vanguardas musicais*, por Carlos de



Pontes Leça, e *Como falar de música*, por Vanda de Sá, Elisabete Caramelo e Luís Madureira –, bem como nove pequenas conferências pré-concerto, centradas no repertório que será executado nos concertos subsequentes.

Dando continuidade a um projeto lançado no ano anterior, efetuou-se mais uma edição dos Concertos Participativos, oferecendo de novo ao público a possibilidade de tomar parte na apresentação em concerto de uma obra coral-sinfónica, ao lado do Coro e da Orquestra Gulbenkian. Tendo como principal objetivo estimular a prática coral amadora, a edição de 2015 levou ao palco excertos da oratória *Messias*, de Georg Friedrich Händel, contando com cerca de 250 coralistas, entre amadores e profissionais.

Relativamente à vertente vocacional, foi dada continuidade ao projeto Estágio Gulbenkian para Orquestra (EGO) iniciado em 2013, que tem como objetivo principal

↑
Ensaio do Concerto Participativo de 2015, Coro Participativo, Coro e Orquestra Gulbenkian, direção de Paulo Lourenço, novembro 2015.
 © Márcia Lessa

→
Prima Donna – Rufus Wainwright, Orquestra Gulbenkian, direção de Joana Carneiro, 27.11.2015.
 © Márcia Lessa



promover a experiência orquestral sinfónica e a qualidade artística entre jovens instrumentistas portugueses (*ver destaque*).

No âmbito da ENOA - European Network of Opera Academies, foi realizado um *workshop* para jovens cantores e pianistas acompanhadores (*Preparando o canto encenado*) orientado por Claudio Desderi e João Paulo Santos, que culminou com a apresentação de uma versão encenada de *Il Signor Bruschino*, ópera de Gioachino Rossini, com a colaboração da Orquestra Gulbenkian dirigida pela maestrina Yi-Chen Lin.

Paralelamente, por ocasião da atuação do trompetista Pacho Flores com a Camerata Atlântica, foi organizada uma *masterclass* para metais orientada por aquele músico.

Apoio à Criação Musical

No âmbito do plano de incentivo à criação musical, o Serviço de Música convidou quatro compositores a criarem obras para serem estreadas na Temporada Gulbenkian Música. As encomendas foram dirigidas aos compositores Vítor Gama, para criação de uma ópera multimédia, a Nuno da Rocha, Jamie Man e José Júlio Lopes. Destas quatro obras, *Restart*, de Nuno da Rocha, teve estreia absoluta logo em 2015, num concerto pela Orquestra Gulbenkian, com a colaboração de participantes do Estágio Gulbenkian para Orquestra, sob a direção de Joana Carneiro, prevendo-se a estreia das restantes ao longo da temporada de 2015-2016.

Colaborações com Outros Serviços

O Serviço de Música manteve estreita colaboração com outras unidades orgânicas da Fundação:

Serviço de Bolsas Gulbenkian - no quadro do curso para atribuição de bolsas de estudo para aperfeiçoamento artístico em Música e igualmente no que respeita às bolsas de curta duração para participação em *workshops* no estrangeiro, organizados no seio da ENOA - European Network of Opera Academies;

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência - no âmbito das atividades educativas não-vocacionais do Serviço de Música;

Programa de Desenvolvimento Humano - colaboração no sentido de promover o acesso a ensaios e espetáculos musicais a comunidades com menores possibilidades de o fazerem;

Museu Calouste Gulbenkian - colaboração, a título consultivo, no que respeita à organização dos recitais realizados no *foyer* do Museu;

Serviço das Comunidades Arménias - realização de um recital de música de câmara turca e arménia, juntando em palco instrumentistas oriundos das duas culturas.

Ainda em 2015, foi desenvolvido um projeto de criação de quatro documentários sonoros em formato de *podcast* centrados em histórias de pessoas direta ou indiretamente envolvidas em atividades da Fundação, numa colaboração entre o Programa de Desenvolvimento Humano, o Serviço de Comunidades Arménias e o Serviço de Música. Estes documentários têm difusão prevista para o ano de 2016.

Parcerias e Financiamentos Relevantes

RTP/Antena 2 - a estreita colaboração mantida com esta instituição, no que respeita à transmissão de espetáculos realizados no âmbito da Temporada Gulbenkian Música, funcionou como um fator multiplicador de audiência, permitindo o acesso a públicos que de outra forma não poderiam usufruir desta oferta.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - parceria na organização dos ciclos Concertos de Domingo e Caminhos Santa Casa, contribuindo para uma diversificação de públicos.

Mecenato Cultural - BPI (Grandes Intérpretes), Price Waterhouse Coopers (Piano), Anselmo Joalheiros (Música de Câmara), BMW (Coro Gulbenkian) e Unisys (Rising Stars).

No plano internacional, a Fundação manteve, através do Serviço de Música, a sua colaboração com a ECHO - European Concert Hall Organization, cuja vertente mais visível foi a organização do ciclo *Rising Stars*, apoiando a difusão de jovens artistas de talento. No domínio específico da ópera/teatro musical, a associação à ENOA - European Network of Opera Academies permitiu a mobilidade de artistas em início de carreira entre as instituições membros desta rede, promovendo o seu aperfeiçoamento artístico e a difusão do seu trabalho.



↑
Estágio Gulbenkian para Orquestra (ensaio), direção de Joana Carneiro, julho 2015.
© Márcia Lessa

ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

O ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA (EGO) conheceu em 2015 o ano mais intenso desde a sua criação. Sob a direção artística de Joana Carneiro, cerca de 90 jovens instrumentistas, com idades compreendidas entre os 17 e os 26 anos, prepararam de forma intensiva, ao longo das últimas duas semanas de julho, obras-chave do repertório sinfónico, sob a orientação de tutores especializados e de maestros com muita experiência neste domínio, culminando com uma digressão, entre 24 e 28 de julho, por cinco localidades do país: Aveiro, Cidade Romana de Ammaia (Marvão), Coimbra, Lisboa e Santa Maria da Feira.

Ainda neste quadro, foi dada oportunidade ao jovem compositor Nuno da Rocha, a quem o Serviço de Mú-

sica encomendara uma criação musical, de realizar um curto *workshop* para experimentar com aquele efetivo orquestral algumas das suas opções de escrita. A obra em questão, *Restart*, foi estreada no programa inaugural da Orquestra Gulbenkian na temporada de 2015-2016, a 8 e 9 de outubro de 2015, juntamente com os participantes do EGO, que interpretaram ainda, lado a lado com aquele agrupamento, o restante programa do concerto: *A Sagração da Primavera*, de Igor Stravinsky, e *Rapsódia sobre um Tema de Paganini*, de Sergei Rachmaninov, com o pianista Conrad Tao como solista.

Semanas antes, em setembro, alguns dos participantes do EGO foram também convidados a integrar uma *masterclass* de música de câmara no quadro do Festival Cantabile, evento organizado pelo Goethe Institut de Lisboa, realizando neste âmbito um recital que teve lugar naquela instituição.

Este projeto promove a experiência orquestral de elevado nível técnico-artístico entre a comunidade de jovens instrumentistas portugueses ou residentes em Portugal e facilita a transição entre a fase final da vida académica e a sua entrada no mundo das orquestras profissionais.



PROGRAMAS

Sala de conferências
da Delegação em França.
© Remy-Pierre Ribière



Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano

O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano tem como missão contribuir para a redução da exclusão social, com vista a transformar a nossa sociedade, tornando-a mais justa e mais coesa.

Este Programa pretende incentivar e facilitar a inclusão dos grupos mais vulneráveis da população, através dos seguintes objetivos específicos: promover a integração social das pessoas mais vulneráveis; reforçar a eficiência e a eficácia das organizações sociais; aprofundar o conhecimento através do estudo dos problemas sociais; promover o debate, propondo soluções; e influenciar as políticas públicas e a alteração de comportamentos.



Projeto *PARTIS Ópera na Prisão*
– espetáculo na carpintaria da Prisão
Escola de Leiria.
© Joaquim Dâmaso

582 934 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

1 403 974 €

SUBSÍDIOS E PRÉMIOS

O PROGRAMA GULBENKIAN DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (PGDH) deu, em 2015, continuidade à sua intervenção no âmbito das prioridades definidas para 2014-2018, que correspondem aos seguintes eixos: *As Pessoas numa Sociedade Inclusiva*, *As Organizações Sociais para uma Economia de Convergência* e *O Conhecimento e o Futuro*.

Dentro da atividade desenvolvida ao longo do ano, destacamos o Programa PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social, que cumpriu o seu segundo ano de execução, assinalando-o com a mostra *Isto é PARTIS*, que decorreu em vários espaços da FCG, a 10 e 11 de julho – exibição de documentários e mostras de fotografia, teatro, música e artes circenses –, que deu a conhecer o que os projetos aprovados em 2013 conseguiram alcançar. Foi ainda lançada a segunda edição do concurso, que aprovou, em dezembro, 16 novos projetos para o triénio de 2016-2018.

Destaque também para o *Laboratório de Investimento Social*, que lançou o primeiro Título de Impacto Social português, um inovador mecanismo de financiamento do terceiro setor, cujo projeto-piloto é a *Academia de Código Júnior*, que testa o ensino da programação informática como meio para alcançar melhores resultados escolares. Saliente-se ainda a conferência *Social Innovation World Forum*, organizada por este Laboratório, que trouxe a Portugal inúmeros especialistas internacionais nas áreas da inovação e do investimento social.

Em 2015, o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano atribuiu um total de 82 subsídios, 29 dos quais a projetos-piloto, abrangendo cerca de 25 mil beneficiários diretos.



Conferência
O Papel do Voluntariado
no Século XXI.
© Carlos Porfírio

O PAPEL DO
VOLUNTARIADO
NO SÉC. XXI

CONFERÊNCIA
25 DE NOVEMBRO 14H30 | 18H00
AUDITÓRIO 3, FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Atividades

As Pessoas numa Sociedade Inclusiva

Facilitação da inclusão social de pessoas em situação de maior vulnerabilidade, através de projetos experimentais que possam ser replicáveis e que assentem em parcerias estratégicas. Nesta área, as principais linhas de intervenção são a *Promoção do Emprego*, a *Melhoria da Qualidade dos Cuidados* prestados a crianças e jovens em risco, idosos e pessoas com deficiência e o *Desenvolvimento Comunitário*.

› Promoção do Emprego

Movimento para o Emprego

Iniciativa em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a COTEC Portugal e uma vasta rede de empresas que, no quadro da sua responsabilidade social, se comprometeram a disponibilizar 5 mil estágios profissionais a jovens licenciados ou pós-graduados desempregados, dando-lhes oportunidade de completarem a sua formação em contexto de empresa, aumentando o seu potencial de empregabilidade. Até maio de 2015, final dos dois anos de duração prevista para esta iniciativa, foram aprovados 5474 estágios promovidos por mais de 300 empresas aderentes.

FAZ – Ideias de Origem Portuguesa

Este concurso convoca os portugueses que vivem e trabalham fora de Portugal a contribuir com ideias para projetos de empreendedorismo social que respondam aos atuais desafios que o País enfrenta, designadamente nas áreas da inclusão social, do envelhecimento, do diálogo intercultural, do ambiente e da sustentabilidade.

Na edição de 2015, foram apresentadas a concurso 54 ideias, tendo sido selecionadas 10. As equipas finalistas receberam formação e acompanhamento à distância, por parte do Instituto de Empreendedorismo Social, para transformarem a sua ideia num modelo de negócio social, e participaram num *workshop* de formação intensiva que terminou com a apresentação dos projetos ao júri. Os vencedores foram anunciados a 11 de junho, numa cerimónia que contou com a presença do Presidente da República.



Radical Screws, um dos projetos vencedores do concurso *Mundar*.

Os projetos vencedores receberam, no seu conjunto, um total de 50 mil euros como capital-semente para a sua implementação, mas todos os finalistas contam com apoio e acompanhamento durante 9 meses, num compro-

misso da Fundação de continuar a apostar nos talentos das comunidades de portugueses no mundo, ligando-os aos desafios e às oportunidades da sociedade portuguesa.

Nesta edição, foram vencedores:

› Rio Frio | Território Criativo – 1.º lugar

Tem em vista a redução da ocorrência e propagação dos incêndios em matas e florestas através da silvopastorícia, contribuindo para o incremento de boas práticas de ordenamento e gestão da paisagem de montanha.

› TEIA | *Transforming Emigration Into Action* – 2.º lugar
Visa promover e desenvolver ligações entre portugueses e empresas portuguesas, dentro e fora do País, através da criação de uma plataforma *online*, entre outras, capaz de reduzir a distância e facilitar o contacto entre estes.

› Webrádio para Crianças – 3.º lugar

Este projeto cria uma ferramenta de ensino, exploração e preservação da cultura e da língua portuguesas dirigida aos emigrantes e às comunidades lusófonas no mundo, sobretudo para que os seus descendentes não percam o contacto com estas referências.

82 SUBSÍDIOS
ATRIBUÍDOS

29 PROJETOS-PILOTO

25 000 BENEFICIÁRIOS
DIRETOS

Mundar

Concurso anual promovido pelo Programa Escolhas com o apoio da Fundação Gulbenkian, dirigido a jovens entre os 16 e os 30 anos que tenham uma ideia para solucionar um problema individual, comunitário ou da sociedade em geral. Em resultado do concurso realizado em 2014, foram anunciadas vencedoras 36 ideias. Ao longo de 2015, as equipas escolhidas implementaram as suas ideias com o apoio financeiro atribuído pelo concurso e tiveram acesso a sessões de formação e capacitação, realizadas pela Junior Achievement e Accenture.



Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital

A Comissão Europeia lidera uma parceria que pretende colmatar a falta de competências digitais na Europa e preencher os postos de trabalho no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que se estima venham a atingir um défice de 900 mil profissionais em 2020. Em Portugal, o *gap* entre a oferta e a procura é mais alarmante, dado o seu elevado nível de desemprego, em particular nos jovens; ao mesmo tempo, inúmeras empresas e instituições, nomeadamente PME (uma parte muito significativa do nosso tecido empresarial), não recorrem às TIC.

Face ao exposto, vários *stakeholders* nacionais relevantes concordaram em formar a Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital e em cooperar na elaboração de uma proposta de Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Empregabilidade Digital 2015-2020, tendo em vista: a redução significativa do défice de profissionais em TIC; a melhoria contínua das condições de acesso dos ativos à aquisição das competências TIC necessárias ao trabalho, nos setores público e privado, bem como dos cidadãos em geral; a alavancagem do número de empresas que recorrem ao digital e das empresas de base digital; e o desenvolvimento da economia e dos mercados digitais.

Associação Salvador

Desde 2008, esta Associação promove anualmente a Ação Qualidade de Vida, um concurso para atribuição de apoios diretos e pontuais a pessoas com deficiência motora, para melhorar a sua qualidade de vida e facilitar a sua integração social, desportiva ou profissional.

Desde 2015, o apoio do PGDH passou a direcionar-se para *Formação e empregabilidade*, que fomenta a formação e a integração profissional.

› Melhoria da Qualidade dos Cuidados

Cuidar Melhor

Este projeto nasceu em 2012, com o intuito de dar uma resposta de proximidade a cuidadores de pessoas com demência, diagnosticar a incidência do problema, formar, informar e sensibilizar profissionais e a comunidade em geral.

A FCG, a Fundação Montepio, a Associação Alzheimer Portugal e o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa contribuíram para criar, com a colaboração dos municípios de Oeiras, Cascais e Sintra, gabinetes concelhios que integram equipas técnicas multidisciplinares para dar resposta às necessidades dos

cuidadores familiares e profissionais e às instituições que têm a cargo pessoas com demência.

Em 2015, foram efetuados, nos 3 gabinetes, 523 atendimentos e 538 serviços clínicos. As 25 ações de sensibilização contaram com 1318 participantes, e as ações de formação com 230 profissionais. Os *workshops* realizados nos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra acolheram 230 cuidadores familiares e profissionais.

Integrado no *Cuidar Melhor*, o Café Memória tem-se consolidado como uma oportunidade para a socialização de cuidadores e doentes e para a sinalização e encaminhamento de familiares cuidadores, criando um ambiente suficientemente informal para facilitar a partilha de experiências, dificuldades e constrangimentos na prestação dos cuidados. Em 2015, foram criados 4 novos Cafés Memória, em Oeiras, Viseu, Braga e Guimarães, que se juntaram aos de Lisboa, Cascais, Viana do Castelo e Porto, que, no conjunto, acolheram 463 participantes.

Jovens em acolhimento institucional

A FCG tem vindo a desenvolver, desde 2012, um conjunto de iniciativas no quadro do acolhimento de crianças e jovens em instituições, ao abrigo do Sistema de Promoção e Proteção. Assim, prosseguiu o apoio a quatro projetos em quatro instituições de acolhimento – a Associação Via Nova (Vila Real); a Oficina de São José (Braga); a Casa do Canto (Ansião); e o Lar de Nossa Senhora de Fátima (Reguengos de Monsaraz) – que visam a autonomia dos jovens, preparando-os para a vida após o acolhimento, o desenvolvimento das competências pessoais e sociais e a regulação emocional destes jovens que foram retirados às famílias. A aprendizagem e o treino de atividades da vida quotidiana, a gestão de recursos ou a formação cívica e a prevenção de comportamentos de risco são ferramentas para a sua plena integração na sociedade e para a sua própria sustentabilidade, após a saída da instituição.

Por outro lado, identificaram-se as necessidades das várias instituições e desenvolveram-se iniciativas de capacitação das equipas técnicas e educativas, por forma a melhor desempenharem o seu papel junto dos 201 jovens que beneficiaram destes projetos, assim como dos futuros residentes. Estes projetos envolveram 79 técnicos e dirigentes e 70 organizações que, localmente, estabeleceram parcerias.

Em paralelo, e com o objetivo de capacitar técnicos e organizações, entre 2012 e 2015 realizaram-se três encontros, uma conferência internacional e seis *workshops*. Foram ainda publicadas 5 brochuras temáticas.

A supervisão e o acompanhamento científicos destes projetos estiveram a cargo de docentes/investigadores



Conferência internacional Acolhimento de Jovens em Instituição.

© Carlos Porfírio

da Universidade de Coimbra, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa.

Spin

É um projeto de intervenção junto de crianças vítimas de abuso ou negligência que vivem em instituições ou em acolhimento familiar em Évora, Alandroal, Reguengos de Monsaraz e Campo Maior, sinalizadas pelo Hospital de Évora e pelo Centro Social Paroquial do Alandroal. A iniciativa é da responsabilidade destas duas entidades e tem financiamento das fundações Gulbenkian e Montepio e da Delta Cafés. Richard Rose, professor na Universidade de Northampton, é o supervisor deste projeto e o mentor desta metodologia de intervenção.

As suas atividades desenvolvem-se com base na metodologia das histórias de vida e promovem um acompanhamento individualizado que é monitorizado e avaliado de acordo com parâmetros relacionados com a autoestima, a capacidade de concentração, a gestão da frustração e a interação com os outros, com vista à criação de novos projetos de vida.

Encontram-se em acompanhamento 4 crianças acolhidas em instituição e 6 crianças que vivem em acolhimento familiar.

Banco do Bebê

Trata-se de uma iniciativa da Associação de Ajuda ao Recém-Nascido. Na Maternidade Alfredo da Costa (MAC), onde foi criado e tem vindo a atuar desde 2012, estabelece relações com as famílias que precisam do seu apoio e intervém não só na prestação dos primeiros cuidados aos bebés enquanto ainda estão na maternidade, mas também já no domicílio, na organização e oferta de enovais, produtos de alimentação e higiene.

Para além da MAC, o Banco do Bebê tem novos parceiros no Hospital de Santa Maria (Lisboa) e no Hospital Beatriz Ângelo (Loures). O trabalho articulado com outras instituições referenciadoras, como a Santa Casa da Misericórdia, o Centro Social Paroquial do Campo Grande e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, tem contribuído para fazer chegar as respostas adequadas às famílias. Realizaram-se ainda três *workshops* temáticos, sobre a importância da massagem nos bebés e do brincar, e um encontro entre pares. No total, foram abrangidas 113 famílias.

Bolsa Social CADIn de Setúbal

O Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (CADIn) focaliza a sua intervenção nas perturbações do desenvolvimento ou nos problemas de saúde mental das crianças e dos jovens. Tem uma equipa clínica e técnica multidisciplinar, da pedopsiquiatria à reabilitação, com vista a um trabalho especializado que promova soluções adequadas para as necessidades de cada criança.

Este projeto procura garantir que todas as crianças e jovens com necessidades especiais tenham acesso aos cuidados de que necessitam, independentemente dos recursos económicos da família e do enquadramento em que vivem, podendo mesmo estar a residir em instituições de acolhimento.

As famílias sem recursos para suportar os custos de uma intervenção deste tipo podem solicitar o apoio da Bolsa Social, que custeará uma percentagem significativa das consultas, avaliações e terapias. Neste momento, são apoiadas 17 pessoas, tendo beneficiado de 12 consultas e 144 sessões de intervenção terapêutica.

CARE – Rede de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual

A violência sexual contra crianças e jovens constitui, além de uma gravíssima violação dos seus direitos e integridade física e mental, um problema social complexo e com impactos muito negativos e duradouros nas crianças, que requer uma abordagem integrada e uma estreita articulação e cooperação entre várias entidades e os profissionais.

O projeto CARE, que se iniciou no final de 2015 e se prolongará até ao último trimestre de 2017, da responsabilidade da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, está a desenvolver uma rede de apoio e referência de casos de crianças e jovens vítimas de violência sexual, sustentada numa parceria que, de forma articulada, poderá prestar apoio especializado às vítimas e suas famílias.

Playgroups for Inclusion

O projeto *Playgroups for Inclusion* – Grupos Aprender, Brincar, Crescer – testa uma resposta para crianças até aos 4 anos de idade que não frequentam qualquer tipo de serviço educativo formal (creche ou jardim de infância) e respetivas famílias.

Concebido por uma rede de fundações preocupadas com as crianças provenientes de famílias vulneráveis, com problemas graves de integração, promove intervenções precoces desenhadas para quebrar a transmissão intergeracional da pobreza e da exclusão.

O projeto tem financiamento europeu e parceria de diversas instituições: Ministério da Educação e Ciência através da Direção-Geral de Educação, Fundação Bissaya Barreto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e o Alto-Comissariado para as Migrações.

Notas de Contacto – Orquestra de Câmara Portuguesa Solidária

Em 2015, ficou concluído o apoio ao projeto-piloto de intervenção junto de pessoas com deficiência que, através desta iniciativa, tiveram oportunidade de aprender música e de se expressar através dela. O projeto, promovido pela Orquestra de Câmara Portuguesa em parceria com a Cercioeiras, concorreu à 2.ª edição do PARTIS e foi selecionado para receber um novo apoio financeiro durante os próximos três anos. Neste ano, conjuntamente com músicos experientes, os intervenientes do projeto apresentaram-se em público no Teatro Aberto, no final do ano.

1 Passo +

Este projeto pretende reduzir a reincidência de comportamentos criminais e promover a inclusão social de um grupo de 60 jovens/jovens adultos, em situação de reclusão/internamento no Estabelecimento Prisional do Linho e no Centro Educativo Padre António de Oliveira, que estão a chegar ao fim da sua medida punitiva. A intervenção é feita através da educação/mentoria por pares, realizada pela Academia do Johnson ao longo de 3 anos.

Oficinas de Pais

Esta iniciativa foi criada com o objetivo de ajudar pais de crianças com deficiência a melhor orientarem os filhos no seu processo de inclusão, habilitando-os a prestarem apoio a outros pais em circunstâncias semelhantes, sob a supervisão de profissionais.

No decorrer do projeto, o número de pessoas envolvidas aumentou e a distribuição geográfica alargou-se, chegando ao final com a constituição de 60 Grupos de Apoio Emocional, ações em 14 distritos e o envolvimento de 550 pais.

As Oficinas de Pais contaram com a parceria da Associação Pais-em-Rede, do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), da Direção-Geral da Saúde e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para reunir os testemunhos dos pais e divulgar a iniciativa e os resultados alcançados, a Fundação apoiou a publicação da brochura *Redes que os pais tecem*, lançada em dezembro de 2015.

ISOLEARN – Innovation and Social Learning in HEI

Apoiado pelo Programa Erasmus +, este projeto tem em vista o desenvolvimento de um modelo de ensino superior inclusivo de qualidade e de propostas de instrumentos com enfoque nas necessidades das pessoas cegas e surdas. Para além da FCG, são parceiros portugueses a Universidade Aberta, a Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) e a Associação Portuguesa de Surdos (APS), sendo os parceiros internacionais a Universidade de Ljubljana (Eslovénia), a Universidade Telematica Internazionale – Uninettuno (Itália), a Associação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos de Itália (Associazione per lo Sviluppo Organizzativo e delle Risorse Umane – EFFEBI) e a Universidade de Upsala (Suécia).

Apps for Good

Projeto desenvolvido pela CDI Portugal com o objetivo de sensibilizar de forma inovadora os jovens para os problemas da sua comunidade e de os capacitar para encontrarem novas soluções para a sua resolução, através da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação. No âmbito das suas atividades extracurriculares, os jovens são desafiados a desenvolver soluções tecnológicas, nomeadamente aplicações, que contribuam para a resolução de um problema da sua escola ou da comunidade onde vivem. A iniciativa replica o modelo testado com sucesso no Reino Unido.

Na primeira edição, no ano letivo de 2014-2015, participaram 300 alunos e 32 professores, de 16 escolas, tendo sido desenvolvidas 50 aplicações. Os resultados desta edição foram apresentados, em setembro, na Fundação, com a realização de uma mostra dos projetos e a atribuição de prémios para as melhores aplicações. Está em curso a segunda edição da iniciativa, envolvendo 1300 alunos e 140 professores, oriundos de 67 escolas.



↑
Festival da Ponte,
um iniciativa da
comunidade inserida
no projeto *O Nosso Km²*.
© Márcia Lessa

Integram esta parceria a Direção-Geral de Educação, a Microsoft e as Fundações Gulbenkian e EDP.

Patient Innovation

O PGDH juntou-se ao Programa Gulbenkian Inovar em Saúde para apoiar o desenvolvimento da plataforma *Patient Innovation*, uma rede social internacional, multilingue e sem fins lucrativos, que permite a partilha, entre pacientes e cuidadores, de soluções que criaram para si ou para aqueles de quem cuidam, para melhorarem a sua qualidade de vida.

O projeto, liderado pela Católica Lisbon School of Business and Economics, é o resultado de uma cooperação internacional que envolve outros parceiros: Information and Communication Technologies Institute, Carnegie Mellon Portugal, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, MIT Portugal, Peter Pribilla-Stiftung, Instituto de Medicina Molecular e Innosabi.

Em julho, realizou-se na Fundação a primeira entrega dos prémios *Patient Innovation*, tendo sido contemplados três doentes, dois cuidadores e um colaborador, provenientes dos Estados Unidos, Israel, Reino Unido e Portugal. Neste momento, estão disponíveis mais de 500 soluções partilhadas por pacientes ou pelos seus cuidadores, de 30 países diferentes.

Prevenção na Mouraria

Projeto de prevenção e rastreio da infeção pelo VIH, e outras infeções, e de encaminhamento dos migrantes residentes no Bairro da Mouraria para os serviços competentes. Para além do enfoque na área da saúde, comprovou-se ser essencial uma intervenção de cariz social para colmatar muitas das dificuldades que estas populações têm no acesso aos serviços, nomeadamente no apoio à obtenção de documentação e prestações sociais.

Esta resposta foi reconhecida pela população, configurando atualmente um ponto de referência para as pessoas que pretendem fazer rastreios com regularidade e uma nova oportunidade para aqueles que nunca os fizeram.

Este projeto resulta de uma parceria entre várias instituições, o Grupo Português de Ativistas sobre tratamentos VIH/Sida, a Câmara Municipal de Lisboa e a Fundação, sendo referenciado como exemplo de boas práticas pela Organização Mundial de Saúde nas suas últimas *guidelines* sobre Rastreio.

Projeto Escolas/Native Scientist

Promove a melhoria do desempenho escolar de 100 crianças filhas de emigrantes portugueses, através de visitas de cientistas e pós-graduados portugueses às escolas que estas frequentam, interagindo com elas e falando sobre ciência, em português.

› Desenvolvimento Comunitário

O Nosso Km²

Em 2015, este projeto consolidou-se na freguesia das Avenidas Novas, onde se insere a FCG, em Lisboa, focando-se nas prioridades de ação definidas: a solidão dos mais velhos; o desemprego jovem e feminino; e o insucesso e o absentismo escolares. Esta intervenção tem tido a colaboração de outras unidades orgânicas da Fundação, como o Museu Calouste Gulbenkian e o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência – Descobrir.

Têm-se promovido atividades de sociabilização que envolvem moradores, organizações e autoridades locais.

Na área do insucesso e absentismo escolar, foram mobilizados recursos locais para apoiar um modelo de capacitação para o sucesso escolar, viabilizado pela Associação EPIS, que está a ser aplicado no Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna.

Destaque-se ainda a realização do *marketplace O Nosso Km²*, que juntou na Fundação, em dezembro, empresas, organizações sociais e movimentos de cidadãos: um mercado social que teve como objetivo estimular e facilitar a oferta, a troca e a procura de recursos como

voluntariado, serviços e bens materiais. A cooperação entre empresas e instituições sem fins lucrativos foi incentivada, tendo sido alcançado um impacto social estimado de cerca de 157 mil euros como resultado das muitas parcerias concretizadas.

Em dezembro, a Fundação abriu as portas à comunidade e convidou os residentes, as organizações sociais e as entidades públicas a participarem em *workshops* dedicados à reflexão e à construção de respostas locais para os problemas sociais do insucesso escolar, dos idosos isolados e do desemprego.

Para além da Câmara Municipal de Lisboa, da Gebalis, da Santa Casa da Misericórdia e do Instituto Padre António Vieira, são já parceiros do projeto a Fundação Porticus e as Universidades Nova de Lisboa e Católica Portuguesa, o Instituto Superior Técnico, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e a Polícia de Segurança Pública.

Academia UBUNTU

Teve continuidade a terceira edição desta iniciativa liderada pelo Instituto Padre António Vieira, que tem como cofinanciadores a Fundação Porticus, a Fundação Montepio e a Lipor, e ainda, como parceiros, a EVERIS e o IADE.

Lançada para desenvolver ações de educação informal dirigidas a jovens com perfis de liderança provenientes de contextos desfavorecidos, visa a capacitação para a liderança, o desenvolvimento e a consolidação de modelos de serviço à comunidade e de empreendedorismo, partindo de personagens de referência.

Desenvolvida em simultâneo em Lisboa e no Porto, em 2015 a Academia UBUNTU III realizou 17 seminários em Lisboa, 15 seminários no Porto e 4 seminários conjuntos nas duas cidades, um deles residencial.

Prosseguiram também os projetos sociais que alguns dos formandos tinham lançado em 2014, com resultados muito positivos, como a Academia UBUNTU da Guiné-Bissau, o projeto *Embarca*, desenvolvido no bairro dos Navegadores, em Oeiras; o projeto *Desingosta*, promovido por quatro ex-formandos que passaram a gerir quatro espaços no bairro social Moinho das Rolas, em Oeiras; e ainda o projeto Vidas UBUNTU, coordenado por uma ex-formanda e com financiamento do Programa Cidadania Ativa, que tem vindo a trabalhar com alunos e professores de 110 escolas, a nível nacional.

A terceira edição da Academia iniciou-se com 135 formandos em Lisboa e no Porto, com 24 formadores voluntários, 30 voluntários nos domínios da capacitação para o empreendedorismo, 54 alunos e professores

voluntários para o apoio a atividades específicas e 20 projetos sociais em desenvolvimento. A sua avaliação está a cargo da Universidade Católica Portuguesa.

Reabilita+

Projeto promovido pela Associação Just a Change que, assente numa rede de jovens voluntários, reabilita casas de famílias muito carenciadas, sinalizadas por juntas de freguesia ou por entidades de assistência social que se responsabilizam pelo seu acompanhamento posterior, incentivando as suas autonomia, capacitação e consequente integração social.

O financiamento da FCG destina-se à consolidação e profissionalização do modelo de intervenção, para que atinja a autossustentabilidade.

As Organizações Sociais para Uma Economia de Convergência

Reforço da capacidade de intervenção e resiliência das organizações sociais através de ganhos de eficiência e eficácia. Fazem parte deste eixo a *Mobilização e a Racionalização de Recursos* e a *Criação de Redes e Parcerias Estratégicas*.

› Mobilização e Racionalização de Recursos

My Social Project 2.0

Apoio ao desenvolvimento de uma plataforma inteligente dedicada ao voluntariado de competências, que representa uma oportunidade para as organizações viabilizarem os seus projetos, tornando-se mais eficientes, profissionalizadas e com maior capacidade de organização e gestão. A plataforma, que se estima que possa ser lançada no primeiro semestre de 2016, permitirá fazer o *match* automático entre projetos sociais com necessidades específicas de recursos humanos e os voluntários com competências capazes de suprirem essas necessidades. Será ainda dotada de uma ferramenta de gestão de projetos e de documentação de referência para a construção contínua de conhecimento dos utilizadores da plataforma, sejam organizações ou voluntários.

Os vários parceiros nela implicados – a Fundação Manuel Violante, a consultora McKinsey e a consultora de recursos humanos Michael Page – garantem a qualidade das ferramentas a desenvolver.

Zero Desperdício

O objetivo geral deste Movimento é promover o aproveitamento de todos os bens alimentares confeccionados sobrantes, distribuindo-os por pessoas com carências alimentares, em condições controladas de higiene e segurança alimentar. Esta iniciativa foi reconhecida pela FAO como uma boa prática a replicar globalmente, tendo iniciado, entretanto, a fase de *scaling-up* com o financiamento e a participação da FCG e da Câmara Municipal de Lisboa.

Em dezembro de 2015, o Movimento estava implementado em 7 municípios, distribuindo mais de 2,5 milhões de refeições, com um valor económico superior a seis milhões de euros. Envolvendo 142 entidades doadoras e 56 entidades receptoras, esta iniciativa abrange 9370 beneficiários.

› Criação de Redes e Parcerias Estratégicas

European Programme for Integration and Migration (EPIM)

É um programa da iniciativa de onze fundações europeias, no quadro do Network of European Foundations, para apoio a projetos de promoção e facilitação da integração de imigrantes.

Em 2015, chegaram ao fim os 10 projetos apoiados pela terceira fase do EPIM, tendo ainda arrancado dois novos subprogramas (*Sub-fund on immigration detention* e *Sub-fund on reforms of the Common European Asylum System*) que estão a servir de piloto para a próxima fase (2016-2018) deste consórcio, já com 10 anos. Igualmente em 2015, na sequência de uma forte mobilização das fundações europeias por ocasião da Assembleia-Geral de Fundações, desenvolveram-se as reuniões preparatórias para um novo subfundo: *Sub-fund on long-term reception and inclusion of unaccompanied minors seeking protection in the EU*.

Transatlantic Forum on Inclusive Early Years (TFIEY)

É um fórum liderado pela Fundação Rei Balduino, que reúne mais doze fundações europeias e norte-americanas, para partilha de boas práticas e recomendações entre académicos, decisores políticos, membros da sociedade civil e organizações que trabalham no terreno, em torno da questão da importância da educação de infância, para a diminuição da repetição do ciclo de pobreza em consequência de um acesso desigual à educação.

Em 2015, a FCG colaborou na organização das duas reuniões internacionais deste fórum, tendo ainda promovido uma reunião do Grupo Português do TFIEY.

Transatlantic Council on Migrations (TCM)

Trata-se de um organismo deliberativo e de aconselhamento que tem como objetivo ter um impacto tangível e mensurável nas políticas de imigração e integração em ambos os lados do Atlântico. O TCM envolve peritos/especialistas, *policymakers* e líderes políticos, e produz recomendações inovadoras, baseadas em fontes fidedignas e politicamente viáveis.

Em 2015, a Fundação participou numa reunião, em Roma, sobre o tema *Building and Maintaining Trust in the Governance of Migration*.

O Conhecimento e o Futuro

Aprofundamento do conhecimento sobre as determinantes dos problemas sociais, dos seus impactos ou de respostas possíveis e observação dos sinais antecipatórios de mudanças sociais. Integram este eixo as linhas de intervenção *Transições de Vida*, *Necessidades Sociais Emergentes e Sustentabilidade e Novos Desafios*.

› Transições de Vida

SHARE – Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe

Trata-se de um projeto de recolha e tratamento de informação sobre a população de 50 ou mais anos, a nível europeu, com o objetivo de compreender o processo de envelhecimento e a forma como este fenómeno afeta os indivíduos em diferentes contextos socioculturais. Os resultados obtidos integram o European Forum on Research Infrastructures e constituem a base da investigação europeia para as ciências sociais.

Em Portugal, é coordenado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, sendo cofinanciado pela FCG e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

O processo de recolha de dados em Portugal e nos restantes países que integram o SHARE decorreu ao longo de 2015; espera-se que, em 2016, sejam feitos o tratamento e a análise dos dados recolhidos.

DYNAPOR – Modelo de Microsimulação Dinâmica para Portugal

É um projeto criado em finais de 2013 para diagnosticar e avaliar impactos sobre as reformas do sistema e projetar novos cenários para a segurança social em Portugal.

Neste sentido, tem estado em construção um protótipo capaz de produzir simulações fiáveis do número de beneficiários de pensões de velhice até 2060. Esta iniciativa

resulta de uma parceria entre o Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e o Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa, que assume a coordenação, e a Universidade de Southampton. A FCG assumiu os encargos com a aquisição e a adaptação de uma infraestrutura tecnológica já testada, que permitirá análises comparativas com as realidades de outros países. A Fundação Francisco Manuel dos Santos aderiu à parceria do projeto e vai financiar o desenvolvimento do modelo, assim como um estudo sobre a sustentabilidade financeira e social do sistema de pensões em Portugal.

Necessidades Sociais Emergentes

Mapeamento da Inovação e Empreendedorismo Social (MIES) em Portugal: Primeira fase: Norte, Centro e Alentejo

Foram apresentados, em janeiro de 2015, os resultados finais da primeira fase deste projeto de investigação, que mapeou iniciativas de elevado potencial de empreendedorismo social nas regiões do Norte, Centro e Alentejo.

Foram identificadas 134 iniciativas que cumprem os critérios que as classificam como sendo de elevado potencial de empreendedorismo social nas 3 regiões: 57 na região Norte, 48 na região Centro e 29 na região do Alentejo. Toda a informação recolhida está disponível no *site* da iniciativa em WWW.MIES.PT.

O Instituto de Empreendedorismo Social e o Instituto Padre António Vieira foram os responsáveis pela realização do MIES, com financiamento da FCG, Fundação EDP e Programa Operacional de Competitividade - Compete. Tem como parceiros nacionais o IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., e a RHmais, e, como parceiros internacionais, a SIX - Social Innovation Exchange e o Euclid Network.

Projeto Catálise

Visa identificar casos práticos que conduzam a uma definição e a um conhecimento mais aprofundado de indicadores de inovação e sustentabilidade, centrado em iniciativas da região de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, em regime de complementaridade com as atividades desenvolvidas pelo MIES. Os resultados preliminares deste projeto foram apresentados na Fundação em novembro de 2015, assim como num documentário sobre os *case-studies* identificados. É desenvolvido pelo Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa (CESNOVA) e pelo SIM - Climate Change Research Group, sediado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

› Sustentabilidade e Novos Desafios

Fórum para a Governação Integrada (GovInt)

É uma rede de instituições públicas e privadas para reflexão e ação no âmbito da resolução de problemas sociais complexos, através de modelos de governação integrada que permitam maior eficácia e eficiência.

Neste quadro, foram criados vários grupos de trabalho que organizaram reuniões de debate e reflexão focadas em sete temáticas distintas: Territórios vulneráveis; Administração Pública; Crianças e jovens em risco e em perigo; Projetos-piloto do Fórum GovInt (Km², Clip, UDIP/SCML, BipZip); Desemprego jovem; Desemprego de longa duração; Isolamento na velhice; e Pessoas sem-abrigo.

O GovInt promoveu uma conferência internacional e encontros nacionais, tendo ainda publicado o livro *Governação Integrada e Administração Pública*.

Estudo sobre desperdício alimentar

Desde 2010, o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano inscreveu na sua agenda a alimentação, designadamente as dimensões do desperdício e da educação alimentar. No âmbito desta estratégia, a FCG assinou o Compromisso para Prevenir o Desperdício Alimentar, conjuntamente com várias entidades públicas e privadas interessadas no tema.

Neste âmbito, em 2015 o Instituto Superior de Agronomia elaborou, com o apoio da FCG, um estudo prévio de monitorização do Desperdício Alimentar em Portugal, para um maior conhecimento do “estado da arte” nesta matéria.

Publicações

Arte e Comunidade

Esta obra procura espelhar práticas artísticas comunitárias com maior expressão quantitativa e qualitativa a nível internacional, como: teatro nas favelas do Rio de Janeiro ou nos territórios ocupados da Palestina; trabalhos da coreógrafa Madalena Victorino ou os realizados pela PELE em contextos específicos (por exemplo, estabelecimentos prisionais ou bairros sociais); e um grupo de teatro com participantes surdos, para além de outros projetos.



↑
Capa da publicação
Manual para Transformar o Mundo.

Manual para Transformar o Mundo

Segunda edição do guia desenvolvido pelo Instituto de Empreendedorismo Social que pro-

põe uma metodologia para a construção de projetos com impacto social, partindo de problemas negligenciados da sociedade. Nele, o empreendedor é desafiado a construir o seu projeto com base em critérios como a proposta de valor, a sustentabilidade, a conceção do piloto ou a comunicação, inserindo vários exemplos de projetos de empreendedorismo social bem-sucedidos e uma ficha prática de aplicação ao projeto no final de cada um dos capítulos.

Conferências

O Papel do Voluntariado no Século XXI

No quadro da iniciativa Lisboa Capital Europeia do Voluntariado 2015, a FCG organizou, em novembro, três *workshops* seguidos de uma conferência europeia, sobre as questões que marcam a atual configuração do voluntariado, tendo contado com a participação de grupos de trabalho restritos, mas muito heterogéneos, que procuraram clarificar conceitos, definir métricas de impacto e chegar a uma série de recomendações e conclusões que, depois, foram apresentadas na conferência.

7450 PESSOAS ASSISTIRAM A **38** CONFERÊNCIAS, **WORKSHOPS** E ESPETÁCULOS

5726 ESPECTADORES ONLINE NAS **6** PRINCIPAIS CONFERÊNCIAS

Social Innovation World Forum

Em parceria com a Portugal Inovação Social e o Laboratório de Investimento Social, foi organizada pelo PGDH, em junho, a conferência *Social Innovation World Forum: Catalisar o investimento social - uma agenda para 2020*.

Com esta conferência, pretendeu-se perceber melhor o alcance da inovação e do empreendedorismo social, através da apresentação de casos práticos internacionalmente reconhecidos; discutir as atividades que todos os sectores da sociedade podem desenvolver na promoção destes domínios; e debater o papel das políticas públicas na promoção de uma agenda de inovação e investimento social em Portugal e na Europa.

A conferência contou com especialistas internacionais na área da inovação e do investimento social. Assistiram, presencialmente, cerca de 500 pessoas; seguiram-na, via *livestream*, cerca de 300 pessoas, do Reino Unido à Austrália e ao Canadá.

Comunicação

O PGDH divulgou as suas atividades e projetos através do *site* e do *microsite*, da *newsletter*, de *media partnerships* e da presença nas redes sociais, sobretudo no Facebook, passando esse a ser o meio privilegiado nas ações de publicidade. A componente audiovisual continuou a ser um dos meios preferidos para divulgação dos projetos, tendo o Programa PARTIS sido pioneiro na legendagem integral dos conteúdos em português e inglês.

Na comunicação social, nacional e internacional, surgiram mais de 350 referências. Foi também estabelecida uma parceria com o *Jornal de Negócios* para divulgação do Laboratório de Investimento Social.

Avaliação

Em 2015, o PGDH apresentou o Relatório de Avaliação e Perceção Externa, que procurou identificar os seus pontos fortes e as dimensões a melhorar, com base num inquérito a que responderam cerca de 20 organizações apoiadas pelo Programa.

Foi ainda desenvolvido um modelo de reporte que possibilita uma avaliação uniformizada dos principais projetos apoiados.



PARTIS – PRÁTICAS ARTÍSTICAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

ARRANCOU EM 2015 A SEGUNDA EDIÇÃO deste Programa, que permite tornar realidade a convicção da Fundação Calouste Gulbenkian de que a arte é motor de inclusão e mudança social, pelo seu poder único de unir as pessoas.

Foi desenhado para apoiar projetos que utilizem as práticas artísticas – música, fotografia, vídeo, teatro, dança e circo – como ferramentas que criem pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam, representando um investimento de cerca de um milhão de euros para um período de 3 anos.

Para assinalar o seu segundo ano de execução, foi promovida a mostra *Isto é Partis*, que nos dias 11 e 12 de julho trouxe à Fundação Gulbenkian concertos, peças de teatro, documentários, mostras de fotografia e circo – todos da responsabilidade dos intervenientes dos projetos financiados.

No quadro da segunda edição, foram recebidas 160 candidaturas, tendo sido selecionados 16 novos projetos para apoiar no triénio de 2016-2018.



Os projetos que integraram a primeira edição, alguns ainda em curso, concluíram o seu segundo ano de vida, tendo dinamizado 7963 atividades, 321 eventos públicos (37 636 visitantes/público) e chegado a cerca de 5791 participantes diretos. Estes projetos envolvem 181 profissionais a *full time*, 104 voluntários e 287 organizações parceiras (públicas e privadas, com e sem fins lucrativos).

↑
Atuação do grupo de teatro *Ibisco-DE* na Mostra *PARTIS 2015*.
© António Pedro Lima

Atuação do *Chapitô* nos jardins da Fundação Gulbenkian durante a Mostra *PARTIS 2015*.
© Filipa Baptista

LABORATÓRIO DE INVESTIMENTO SOCIAL

O LABORATÓRIO DE INVESTIMENTO SOCIAL (LIS) é uma iniciativa promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo IES Social Business School, em parceria com a Social Finance UK, que tem como principal objetivo ser um centro de conhecimento de referência na área do investimento social. Procura aprofundar conhecimentos sobre mecanismos inovadores para o financiamento

do terceiro setor, difundir as melhores práticas internacionais nesta área e estudar a sua aplicabilidade à realidade portuguesa.

Os principais problemas sociais são o ponto de partida para todo o trabalho do LIS – as causas e raízes destes problemas são alvo de uma análise aprofundada, de forma a identificar soluções inovadoras que contribuam para a sua resolução e prevenção. A utilização de mecanismos financeiros é um meio para atingir um fim: um setor social com acesso sustentável a fontes de financiamento e maior impacto social.

Assim, a atuação do LIS desdobra-se em três áreas:

› *Criação de conhecimento para o mercado*, através de notas de investigação em temas específicos do investimento social e criação de conteúdos para escolas de negócios, nomeadamente através do *SIB Research Programme*, que desenvolve estudos de viabilidade na área dos Títulos de Impacto Social a nível nacional e internacional. Este programa é dirigido a estudantes que queiram desenvolver conhecimento nesta área e que têm, assim, acesso a um plano formativo intensivo ao longo de 6 meses;

› *Promoção da infraestrutura de mercado*, através da criação do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social e do apoio técnico à Estrutura da Missão Portugal Inovação Social. Este grupo é constituído por um representante de entidades dos setores público, privado e social, mobilizados pela Fundação Calouste Gulbenkian para uma reflexão sobre o investimento social em Portugal. Entre os membros participantes encontram-se o Banco de Portugal, a CMVM, a Câmara Municipal de Lisboa, a CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, Fundações, Instituições Financeiras e Universidades. O primeiro relatório foi



apresentado em junho de 2015, durante o *Social Innovation World Forum*, em Lisboa;

› *Dinamização de projetos-piloto*, através da estruturação de mecanismos de financiamento

da inovação social – como, por exemplo, o primeiro **Título de Impacto Social (TIS)** em Portugal, que permitiu financiar a Academia de Código Júnior. Um TIS é um mecanismo de financiamento que pressupõe a celebração de um contrato entre investidores sociais, entidades públicas e entidades da economia social para alcançar resultados sociais específicos. Através de um TIS, mobiliza-se capital que é investido em organizações, empreendedores sociais ou iniciativas que evidenciem impacto social e potencial retorno financeiro. Se os resultados contratualizados forem alcançados, os investidores são reembolsados pelo seu investimento inicial. No caso concreto da Academia de Código Júnior, foi contratualizado o reembolso, pela Câmara Municipal de Lisboa, de grande parte do montante inicialmente investido pela Fundação Calouste Gulbenkian, caso sejam atingidas as metas a que o projeto se propõe: melhorar, através do ensino de programação informática, as competências cognitivas e o desempenho escolar de 65 alunos de três escolas do 1.º ciclo de Ensino Básico de Lisboa. Pretende-se, assim, combater as elevadas taxas de insucesso escolar e retenção, bem como contribuir para o desenvolvimento de novas técnicas de aprendizagem. O desempenho dos alunos será comparado com um grupo de controlo e medido através de um método de avaliação cientificamente validado pela Universidade Nova de Lisboa.

↑
Academia de Código Júnior, primeiro Título de Impacto Social português.



Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência – Descobrir

O Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência – Descobrir visa estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de qualquer idade e origem, através do conhecimento e da vivência das artes, da ciência e da cultura.

Para o cumprimento da sua missão, cabe a este Programa: coordenar e promover a ação educativa da Fundação Calouste Gulbenkian com base no que o seu património contém de identitário e diferenciador, dinamizando a relação dos públicos com esse património e fomentando a sua fruição plena; utilizar a experiência e o *know-how* das equipas educativas da Fundação para disseminar boas práticas e promover a qualificação permanente dos agentes educativos à escala nacional, em colaboração com pessoas e entidades, dentro e fora da Fundação.



Dia D – *Tábua de marés.*
© Filipe Ferreira

353 222 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

NO ÂMBITO DAS SUAS FUNÇÕES DE COORDENAÇÃO OPERACIONAL e apoio técnico qualificado às equipas educativas da Fundação, o PGECC deu continuidade ao trabalho de articulação entre os setores educativos do Museu, da Música, do Centro de Arte Moderna e do Jardim, realizando reuniões periódicas bilaterais e multilaterais, tanto ao nível das direções, como das coordenações educativas. No âmbito deste processo de diálogo e concertação, foi possível concretizar várias ações conjuntas que se materializaram em projetos especiais dirigidos a famílias, ao público escolar e ao público com necessidades educativas especiais.

No âmbito das suas funções de programação dentro da Fundação, o PGECC continuou, em 2015, a apostar na relação com a comunidade escolar, procurando estabelecer relações de complementaridade entre a sua oferta educativa e o currículo escolar, bem como a programação para famílias em torno de dias especiais. Manteve-se também a colaboração ativa com outros programas e iniciativas da Fundação no

desenho e na realização de atividades educativas para públicos diversificados.

No âmbito das suas funções de programação fora da Fundação, o PGECC deu continuidade a projetos especiais que mobilizam as metodologias, técnicas e ferramentas educativas utilizadas pelas suas equipas para qualificar os profissionais do setor e fomentar a relação entre as escolas e as instituições culturais. Em 2015, estes projetos realizaram-se em 25 localidades, de norte a sul do País, dando continuidade a parcerias já iniciadas e encetando outras. Faz parte da natureza destes projetos estreitar as relações entre a Fundação e os seus parceiros, estimulando a mobilidade dos agentes que neles participam. Por isso, e embora a maior parte das ações tenha lugar fora da Fundação, a passagem pela FCG é uma componente fundamental dos projetos, seja como montra e fonte de inspiração, seja como plataforma de visibilidade e legitimação do trabalho desenvolvido.

Atividades

Função de Coordenação

Gestão de comunicação, vendas e reservas

As atividades de divulgação, promoção, vendas e reservas decorreram como previsto, assentes no *marketing* direto junto dos diferentes públicos – via *call service*, *e-news* regulares, redes sociais e *newsletters* da FCG, parceiros *media*, distribuição via *mailing* e *emailing* das brochuras e programas, marcações e distribuição/recolha de inquéritos de satisfação de públicos –, complementadas pela atualização permanente do *website* Descobrir (113 524 visitas) e do blogue para professores Descobrir Mais (17 231 visitas). Manteve-se a aposta na divulgação e captação de públicos, via *live streaming*, de projetos especiais. A atualização e a gestão de dois *websites* independentes referentes aos concursos Pequeno Grande © e Ciência em Cena comportaram também a gestão das respetivas páginas no Facebook, atingindo 2000 gostos no caso do Pequeno Grande © e 479 gostos no caso do Ciência em Cena que só está *online* deste setembro de 2015. O lançamento das novas edições de ambos os concursos contou com a produção de novos *teasers* de divulgação que atingiram um número significativo de visualizações: Pequeno Grande © com 2238 e o Ciência em Cena com 894.

Gestão de programação, regulação e avaliação

No âmbito da regulação da atividade e recolha de informação de gestão, registou-se uma ligeira recuperação na afluência de públicos às atividades educativas realizadas na Fundação, em comparação com 2014. A nova política de preços entretanto estabelecida e o restabelecimento de algumas das atividades do Serviço de Música terão contribuído positivamente para este crescimento.

O nível de satisfação global dos públicos foi muito positivo em todos os setores, com especial incidência na competência técnica e na capacidade de comunicação dos mediadores.

Os relatórios de avaliação elaborados a partir da análise da informação de gestão foram discutidos com os vários setores educativos, no intuito de informarem o desenho de programação da temporada de 2015-2016. Merece destaque, neste contexto, o reforço da recomendação de explorar temas e conceitos relevantes para os currículos escolares. Estes relatórios incluíram um conjunto de recomendações que o PGECC recolheu junto do Conselho de Professores, criado em 2014, precisamente para efeitos de consultoria. As sugestões deste Conselho levaram a alguns ajustes nos níveis de ensino de algumas atividades e à “afinação” das palavras-chave que lhes estão associadas.

Programação direta

Atividades integradas

O PGECC promove na Fundação alguns projetos de carácter transversal e interdisciplinar, mobilizando as equipas dos vários setores educativos. Como tem sido habitual, o lançamento da temporada Descobrir é celebrado em dois momentos-chave: um é dirigido ao público escolar e envolve a realização de várias atividades para os diferentes níveis de ensino no intuito de apresentar aos professores as es-

tratégias pedagógicas utilizadas e a forma como abordam noções-chave dos conteúdos curriculares através do património natural e cultural da FCG. Em 2015, participaram neste dia 107 professores. O outro momento consiste num dia de atividades dedicadas ao público familiar, que prenunciam a oferta constante da temporada. Concebidas em torno de um tema aglutinador – Matéria-Prima –, as atividades do Dia D de 2015 tiveram um carácter fortemente participativo e envolveram 2339 pessoas.

Um outro evento importante foi a realização, em colaboração com a COMPAL, parceira do PGECC, do fim de semana POM'ARTE COMPAL, que teve lugar no Jardim Gulbenkian em maio e contou com a participação de mais de 2500 pessoas. Tratou-se de um evento mobilizador do grande público e que trouxe ganhos para ambas as partes. Para o PGECC, foi muito importante constatar que cerca de 90% das pessoas presentes nunca tinham participado em atividades do Descobrir.

Educação Oceanos

Estas atividades educativas realizadas com a Iniciativa Oceanos têm como objetivo estimular, junto dos jovens dos 8 aos 12 anos, o interesse, a curiosidade e o conhecimento sobre o valor económico dos ecossistemas marinhos. Em 2015, foi estabelecida uma parceria com a Escola de Mar que permitiu associar biólogos e artistas na conceção de uma oficina onde foi possível explorar a relação Arte/Ciência no âmbito desta temática. Em 2015, realizaram-se, no total, 1 visita e 4 oficinas em que participaram 126 jovens.



O Nosso Km²

O PGECC colaborou, mais uma vez, com o Programa de Desenvolvimento Humano na organização de um dia aberto à comunidade dos vizinhos da Fundação no âmbito do projeto *O Nosso Km²*. O programa desenhado pelo PGECC dirigiu-se especificamente ao público escolar com duas sessões da oficina de contos *Estranhos vizinhos* para o pré-escolar e duas sessões da oficina *Exploradores do mundo* para o secundário, envolvendo alunos do agrupamento Marquesa de Alorna, que se inscreve no perímetro do Km². Participaram nestas 4 sessões 81 alunos.

Próximo Futuro

O PGECC realizou, em torno da exposição *Modernidades: Fotografia Brasileira (1940-1964)*, duas visitas, uma geral e uma temática, que contaram com a participação de 165 pessoas, entre escolas e público em geral. O PGECC associou-se ainda ao Próximo Futuro através da apresentação do espetáculo *De Papel*, da Companhia Silencio Blanco, misturando gerações e sensibilidades. Participaram nas 2 sessões do referido espetáculo 119 famílias, ou seja, cerca de 200 pessoas.

Biblioteca Pina Martins

Conjunto de atividades de mediação de diferentes públicos na exposição da biblioteca de estudos humanísticos de Pina Martins, no âmbito da colaboração do PGECC com o Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações. As atividades incluíram visitas-jogo, visitas temáticas e visitas performativas, tendo-se realizado 43 sessões com 629 participantes.

↑
Fim de semana
POM'ARTE COMPAL.
© Gonçalo Barriga



Formação de formadores

Para além dos projetos especiais, o PGECC realiza um plano de formação contínua de professores e educadores com o intuito de lhes proporcionar o enriquecimento do seu repertório de técnicas e ferramentas de ensino. A maioria destas ações de formação são creditadas. Frequentaram estas ações, ao longo do ano, 422 participantes, 90% dos quais professores. Para além da Fundação, estas ações realizaram-se também em Abrantes, Lourinhã, Montijo, Óbidos e Viseu, em colaboração com câmaras municipais e outras entidades locais. Algumas destas formações inscreveram-se em contextos internacionais, como foi o caso da de Óbidos, realizada no âmbito do projeto *Education Practices in Contexts of Participation and Creativity*, que promoveu o intercâmbio de práticas e modelos educativos entre Portugal e a Dinamarca, e o caso do *workshop Artistic Practices in Teaching a Second Language*, no âmbito da

Conferência Internacional *Innovation in Education: Challenges in Teaching Western Armenian in the 21st Century*, promovido pelo Serviço das Comunidades Arménias em Paris.

Famelab

O estímulo e a valorização da comunicação de ciência num contexto internacional estão na base da parceria do PGECC com o British Council e a Agência Nacional Ciência Viva para a realização do *Famelab*, o mais popular concurso internacional de comunicação de ciência. Visando, por um lado, desenvolver competências para uma boa comunicação de ciência e, por outro, despertar a curiosidade por temas científicos junto de públicos não-especializados, a edição de 2015 contou com 1125 espectadores entre semifinal, final nacional e final internacional. A Fundação acolheu os 20 semifinalistas que se apresentaram perante o júri e um público de 52

pessoas fisicamente presentes e 1489 via *livestreaming*. O PGECC organizou ainda dois cursos de comunicação de ciência com o especialista Malcolm Love, um destinado aos finalistas, e o outro aberto à comunidade científica, num total de 30 participantes.

Projeto LabMove!

Este projeto de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias digitais interativas, com criação de *hardware* e *software* próprios, que são depois utilizados pelas várias equipas educativas da Fundação, produziu em 2015 uma caixa sonora para ser utilizada no âmbito do trabalho com públicos com necessidades educativas especiais. Tendo sido desenvolvido a partir da experiência no terreno, este dispositivo revela-se particularmente eficaz na relação com a diversidade destes públicos. É um facilitador da descontração e do relaxamento muscular, permite uma perceção imediata da proveniência

do som e dos tempos de concentração mais elevados. Permite também trabalhar o convívio com a expressão sonora como forma de comunicação e afirmação da identidade, através de jogos e conversas musicais.

Conteúdos educativos online e DIY

Em 2015, produziram-se três projetos didáticos de apoio aos professores disponibilizados *online*. Fez-se um vídeo de apresentação do passaporte utilizado nas *Viajagens Extraordinárias*, uma atividade que propõe uma introdução do público pré-escolar ao Centro de Arte Moderna. Os professores podem visualizar o vídeo explicativo e descarregar o passaporte e, até, utilizá-lo de forma autónoma.

↑
Atividade do Dia D
– Matéria-Prima:
It's All Yours.
© Filipe Ferreira

Outro projeto, que se dirige especialmente aos professores do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, consiste num conjunto de guiões e tutorias vídeo que apresentam diferentes formas de utilizar o retroprojetor para contar, ilustrar ou dramatizar histórias com recurso a materiais transparentes, recortes, sombras e objetos do quotidiano, entre outras técnicas e materiais.

O terceiro projeto consistiu na criação do jogo *Cubo Secundárias*, que propõe visitas transversais ao Museu Calouste Gulbenkian, estruturadas a partir de seis temas presentes em todos os núcleos da Coleção: beleza, poder, viagem, natureza, crença e vida. Estas visitas são realizadas de forma autónoma pelos alunos, sob a orientação do professor.

Grandes Projetos

Projeto Pequeno Grande ©

Este projeto educativo, promovido em colaboração com o Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas, destina-se aos jovens dos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico e assume a forma de um concurso que promove a criatividade e a sensibilização dos jovens para a questão dos direitos de autor. As obras premiadas na segunda edição deste concurso estiveram em digressão entre outubro de 2014 e maio de 2015, percorrendo dez concelhos do País, de Setúbal a Bragança. A exposição foi muito bem recebida pela comunidade escolar, contando com a participação de 190 turmas e 5 mil alunos, para além dos encarregados de educação, amigos e pessoal auxiliar.

Em setembro de 2015, foi lançada a terceira edição do concurso que conta com um novo parceiro, a Câmara Municipal de Lisboa. Esta parceria permitiu realizar um conjunto diversificado de ações de formação, entre cursos e oficinas de ilustração, encadernação e relação texto/imagem, que tiveram lugar na Fundação e em várias escolas da área de Lisboa. Estas ações de formação foram frequentadas por 366 professores.

Projeto Educação +

Na sequência do encontro internacional *Que lugares para a educação? – a dimensão educativa das instituições culturais* e das várias sessões de reflexão que lhe estiveram associadas, foi apresentado, em 2015, o respetivo relatório em que se reúnem as principais conclusões e recomendações para a redefinição dos valores, prioridades e metodologias de trabalho da Fundação na área da educação não-formal.

Em 2015, o PGECC concebeu o projeto *Tempo Escola Museu*, a partir da experiência no terreno com os projetos *10 x 10* e *Mobilidade de Educadores*, discutiu-o com diferentes parceiros e apresentou a sua estrutura, objetivos e enquadramento à autoridade de gestão do Programa Operacional Capital Humano.

Projeto 10 x 10

O que fazer para tornar a matéria curricular motivadora para o aluno, relacionando-a com o universo das suas experiências e interrogações? Será que podemos desenvolver novas abordagens ao ensino/aprendizagem? Como passar do ensino sequencial e transmissivo para a aventura de ensinar aprendendo e aprender participando? O projeto *10 x 10* procura soluções para estas perguntas, juntando

artistas das equipas educativas da Fundação com professores do Ensino Secundário, para partilharem dificuldades e práticas de sucesso e experimentarem formas mais dinâmicas de estruturar a atividade pedagógica, em estreita colaboração com os alunos.

O projeto produziu um conjunto de estratégias – designadas por “micropedagogias” – que se têm revelado eficazes para estreitar a relação professor/aluno e fomentar aprendizagens significativas nos alunos. A autonomia, a motivação, a capacidade de trabalhar em equipa, a abertura a novas abordagens e experiências, o espírito crítico e a autoconfiança são os contributos mais valorizados pelos professores e pelos alunos.

Em 2015, o *10 x 10* entrou na 4.ª edição, começando pela imersão dos professores e dos artistas em processos criativos, seguida da experimentação desses processos em sala de aula e terminando com uma aula pública para partilhar a experiência junto de uma comunidade educativa mais alargada. O projeto realizou-se em Lisboa, em Guimarães e no Porto, graças à Oficina e ao Teatro Nacional S. João, parceiros do projeto, e envolveu 22 professores, 15 artistas/mediadores, 16 turmas, 5 escolas, 406 alunos e um público alargado de agentes educativos, registando 1523 presenças físicas e 614 via *livestreaming*.



↑
Aula pública,
projeto *10 x 10*.
© Márcia Lessa

nacional e internacionalmente, em conferências e revistas da especialidade, com o contributo da Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento da Universidade Nova (UN), ambos parceiros do projeto. Em dezembro de 2015, o PGECC colaborou com a UN na realização de um seminário internacional dedicado ao balanço do *10 x 10* intitulado *Espaços entre a Arte e a Educação*.

Parcerias Relevantes

O PGECC está a desenvolver a sua ação fora da Fundação em regime de parceria com um leque diversificado de entidades, estimulando relações horizontais e práticas colaborativas com o investimento do saber e dos recursos dos parceiros na concretização de projetos de interesse comum. Em 2015, o PGECC deu continuidade às boas parcerias anteriormente estabelecidas e realizou novas parcerias que envolveram mais de 16 entidades, entre Di-

reções Regionais de Cultura, câmaras municipais, entidades culturais e científicas, escolas, universidades e centros de formação de professores. Os parceiros mobilizaram recursos próprios, numa base de participação que oscila entre os 40% e os 60% do custo global dos projetos. Em 2015, para além do pagamento direto dos custos com deslocações, estadias, alimentação e materiais, o PGECC recebeu das várias entidades parceiras mais de 21 mil euros, a título de participação nos honorários de mediadores e formadores.

Dentro da própria Fundação, o PGECC trabalha em parceria, desde a parceria estruturante e contínua com os setores educativos do Museu, do Centro de Arte Moderna, do Jardim e da Música às parcerias pontuais com outros Serviços e Programas da Fundação. Em 2015, o PGECC desenvolveu atividades educativas para o Programa Próximo Futuro, Programa Qualificação das Novas Gerações, Programa de Desenvolvimento Humano, Comunidades Arménias e Iniciativa Oceanos, para além da colaboração mais estreita com o Programa de Língua e Cultura Portuguesas em torno do projeto Pequeno Grande ©.

Ação PGECC Fora de Portas



Ação PGECC na Fundação



Totais por setor na Fundação



Totais globais



Apresentação
dos projetos finalistas
do concurso
Ciência em Cena
© Filipe Ferreira

PROGRAMA
DE MOBILIDADE
DE EDUCADORES

ESTE PROJETO ENVOLVE MONITORES das equipas da Fundação e membros das equipas educativas de diferentes organizações culturais, num processo de partilha de conhecimentos, análise crítica das metodologias utilizadas por cada um e criação de novas atividades, tendo em vista a qualificação dos profissionais desta área. Em 2015, foi concluído o projeto de mobilidade desenvolvido com a rede de sete museus da Região Centro, em colaboração com a Direção Regional da Cultura do Centro, e deu-se continuidade ao projeto com a Direção Regional de Cultura do Algarve e a Rede de Museus do Algarve, com a realização de 4 módulos de formação concebidos de acordo com as necessidades manifestadas pelos formandos.

A formação em contexto de trabalho, a observação e a análise crítica de atividades educativas, a partilha de saberes e constrangimentos, a inspiração e a ampliação do leque de ferramentas e abordagens ao trabalho de mediação estão entre os pontos mais valorizados pelos formandos.

Os prémios APOM 2015 distinguiram o Programa de Mobilidade de Educadores na categoria de Parceria, pelo seu estímulo às práticas de cooperação em rede das instituições museológicas.

Entretanto, iniciaram-se negociações com várias entidades para a extensão do PME em 2016. Em 2015, este projeto envolveu 17 museus e 46 mediadores.

CIÊNCIA EM CENA

CIÊNCIA EM CENA É UM CONCURSO DE IDEIAS CRIATIVAS sobre temas ligados à Ciência e à Saúde. Esta primeira edição conjunta do projeto que envolve o PGECC e a Associação Maratona da Saúde foi dedicada ao tema da diabetes. O formato de concurso revelou-se muito eficaz para cumprir os objetivos educativos do *Ciência em Cena* junto de uma comunidade alargada. Foram recebidas 256 candidaturas que envolveram a participação direta de 795 alunos de 116 escolas espalhadas por 16 distritos.

Os 10 finalistas puderam trabalhar sobre os seus projetos num *workshop* de 2 dias organizado pelo PGECC, merecendo destaque o empenho demonstrado por parte de todos os participantes, o profissionalismo do seu comportamento durante os trabalhos de preparação, bem como o prazer e o orgulho com que defenderam as suas apresentações. A prestação dos finalistas foi avaliada por um júri constituído por 4 personalidades de reconhecido mérito nas áreas da ciência e da comunicação, que salientou a capacidade dos concorrentes em comunicarem informações relevantes sobre a diabetes, demonstrando uma cuidada investigação, espírito positivo e muita criatividade na abordagem do tema. Os finalistas apresentaram-se no Auditório 2 da Fundação para 212 espectadores, a que acresceram 1 817 visualizações *livestream*, e o *website* do concurso registou mais de 51 mil visualizações.

Os testemunhos de alunos e professores demonstram que o *Ciência em Cena* fomenta os alunos à prática de pesquisa autónoma, promove a aprendizagem de conceitos científicos e é um contributo para a construção de uma sociedade mais esclarecida e preocupada com questões ligadas à saúde e à ciência. Entretanto, foi lançada, em setembro, a 2.ª edição deste concurso com o tema das doenças neurodegenerativas.



Programa Gulbenkian Inovar em Saúde

O Programa Gulbenkian Inovar em Saúde tem como missão promover modelos organizacionais inovadores de cuidados de saúde, a transferência dos progressos biomédicos e tecnológicos, a agenda da saúde global e dos seus determinantes, os valores humanísticos e a humanização nos cuidados de saúde e a capacidade dos cidadãos nas escolhas em saúde.

Tem como objetivo ajudar a criar uma sociedade baseada em padrões de bem-estar e de saúde, de que os cidadãos possam usufruir ao longo da vida e nela participar de forma comprometida: "Todos temos um papel a desempenhar".



Exposição
Saúde e Arquitetura em Diálogo.
© Fernando Guerra | FG+SG

946 439 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

1 306 704 €

SUBSÍDIOS

A ATIVIDADE DESENVOLVIDA em 2015 focou-se nos eixos estratégicos em que se estruturou o PGIS.

Na promoção do diálogo internacional sobre a **dimensão global da saúde**, mantiveram-se as atividades da *Gulbenkian Global Mental Health Platform*, dando início à 2.ª fase do projeto com a aplicação *in situ*, em países selecionados pela OMS, sob a forma de translação do conhecimento, das recomendações dos relatórios técnico-científicos produzidos na 1.ª fase, sobre temas emergentes na intervenção, planeamento e organização de cuidados de saúde mental global.

No âmbito da **modernização de modelos de saúde**, definiram-se os modelos e estabeleceram-se as parcerias que permitirão concretizar os **Desafios Gulbenkian** – *Projetos Stop Infeção Hospitalar!* e *Não à Diabetes!*, assumidos pela Fundação, na sequência das recomendações do relatório *Um Futuro para a Saúde – Todos temos um papel a desempenhar*.

Com o objetivo de **qualificar os cidadãos**, para melhor uso individual e social da informação em saúde (Literacia), manteve-se o apoio a projetos de prevenção e promoção da saúde, com ênfase na área do cancro, através da organização de seminários e programas de sensibilização.

Realizou-se a 16.ª edição do Fórum Gulbenkian de Saúde, na perspetiva do diálogo entre a Saúde e a Arquitetura na evolução histórica das estruturas de saúde e da prestação de cuidados.

Na promoção da **humanização de cuidados**, foi estabelecido o modelo de avaliação das unidades domiciliárias de cuidados paliativos já criadas, e no âmbito das humanidades médicas foi apoiada a edição de estudos académicos sobre figuras da história da medicina portuguesa.

Atividades

› Continuidade e Reforço da Internacionalização

Gulbenkian Global Mental Health Platform

Este projeto iniciou-se em 2012, em parceria com a Organização Mundial de Saúde e com uma instituição académica nacional sediada na Universidade Nova de Lisboa. Os objetivos foram: 1. Recentrar a saúde mental como um dos fatores major da morbilidade, com dimensão transnacional e global; 2. Relacionar a patologia mental com as doenças crónicas não-transmissíveis, apoiando abordagens integradas de cuidados, tendo em vista racionalizar recursos e poupar custos de saúde; 3. Atribuir à Fundação Calouste Gulbenkian o papel de ator internacional nas políticas inovadoras de saúde mental.

Em 2015, deu-se início à segunda fase do projeto com a implementação das recomendações reunidas nos relatórios técnicos coproduzidos com a OMS no primeiro triénio.

As experiências de implementação decorrem em três países – Brasil, Índia e Geórgia – com base em critérios de intervenção prioritária (OMS) e de manifestações de vontade nacionais (governamentais e académicas).

› Promoção de Cuidados e Reforço da Constituição de Redes Multidisciplinares de Profissionais

Unidades Domiciliárias de Cuidados Paliativos

Foi definida a prioridade do apoio à organização de serviços de cuidados paliativos, criando soluções domiciliárias que permitam assistir os doentes que necessitam de cuidados terminais em ambiente familiar e com ajuda apropriada. Esta é uma estratégia de continuidade do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano (Planalto Mirandês, Mértola, Matosinhos, Grande Porto e Cantanhede). Os modelos ensaiados foram inovadores porque neles convergiram responsabilidades, em parceria, das autarquias, das organizações da sociedade civil sem fins lucrativos (ONG) e das instituições locais de saúde.

O bom desempenho destas primeiras cinco unidades em funcionamento e a identificação de novas necessidades justificaram a criação, em 2014, de cinco novas unidades domiciliárias de cuidados paliativos.

Em 2015, foi estabelecido um modelo de avaliação das unidades domiciliárias criadas, que será aplicado nos anos subsequentes.

› Atividades Desenvolvidas em Parceria e Projetos Apoiados nas Quatro Áreas de Atuação do PGIS

1. Saúde Global

Seminário Internacional de Saúde Mental – Rio de Janeiro, Brasil

Promovido em parceria com o Instituto Fiocruz (Rio de Janeiro) e com a colaboração ativa da Organização Mundial de Saúde, da Organização Pan-Americana de Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil, o seminário *Desinstitucionalização e Atenção Comunitária: Inovações e Desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira* constituiu a primeira intervenção da Plataforma Gulbenkian de Saúde Mental Global na implementação das recomendações dos relatórios técnico-científicos coproduzidos com a OMS sobre cuidados de saúde mental global.

Realizada em março, no Rio de Janeiro, a iniciativa reuniu uma centena de líderes de saúde mental brasileiros e internacionais.

Workshop Internacional de Saúde Mental – Bangalore, Índia

Efetuada na Índia, em novembro, no âmbito da Gulbenkian Global Mental Health Platform (GGMHP), o *workshop* foi acolhido pelo National Institute of Mental Health and Neurosciences de Bangalore e teve a colaboração da OMS e do Ministério da Saúde da Índia.

A iniciativa insere-se na estratégia de internacionalização da Plataforma Gulbenkian no plano da Saúde Global para a criação de modelos inovadores de integração de doenças crónicas não-transmissíveis e doenças mentais.

Lisbon Institute of Global Mental Health

Foi feita a apresentação pública, em sessão realizada em abril na Fundação, do Lisbon Institute of Global Mental Health, com sede na NOVA-Lisboa.

É um centro regional de referência da Organização Mundial de Saúde (OMS) e pretende constituir um *think tank* para a discussão, conceção, planeamento, organização e investigação de cuidados de saúde mental.

2. Cuidados de Saúde – Modelos, Sistemas e Serviços

Avaliação do impacto da criação das Unidades Locais de Saúde em Portugal

As Unidades Locais de Saúde (ULS) integram hospitais e centros de saúde num modelo partilhado de cuidados que visa melhorar a qualidade, a acessibilidade, a eficácia e a eficiência. Apesar do incremento crescente do modelo das Unidades Locais de Saúde, é insuficiente a evidência sobre o seu impacto positivo.

Este estudo, iniciado em 2014, foi conduzido por investigadores da Escola Nacional de Saúde Pública, com conclusão prevista para 2016.

Desenvolvimento de software para o tratamento de crianças com perturbações dos sons e da fala

Deu-se continuidade ao projeto do Laboratório de Fala, Linguagem e Audição da Universidade de Aveiro (SLHlab), para o desenvolvimento, em colaboração com a City University London, de *software* de suporte de tratamento de crianças (portuguesas e inglesas) com perturbações dos sons e da fala.

No âmbito deste projeto, foi apoiada a realização do Congresso *Science of Aphasia – Neuroplasticity and Language*, organizado pela Universidade de Aveiro. A ação formativa, com uma faculdade internacional prestigiada, teve a participação de investigadores internacionais das ciências da linguagem que colaboram no projeto.

Prevalência e caracterização de doentes idosos polimedicados da Zona Norte de Portugal

O projeto, desenvolvido pela Associação para o Empreendedorismo e Inovação da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, pretende avaliar, na área do Grande Porto, o perfil de uma amostra de população relativamente à polimedicação por meio de ações de intervenção que se traduzam em ganhos para o utente e para a economia na Saúde.

Prevenção-ação para o uso adequado de benzodiazepinas

O objetivo deste projeto do Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública da FMUL é avaliar um programa para a prevenção do uso inadequado de benzodiazepinas. Dirige-se a cidadãos e utentes em risco ou já com critérios de dependência, bem como a profissionais em contexto de cuidados de saúde primários.

Envelhecimento cognitivo saudável

Desenvolvido pelo Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Minho, este projeto propõe-se acompanhar uma coorte ≥ 1000 indivíduos com mais de 55 anos, representativos da população do Norte de Portugal, ao longo do tempo, com o objetivo de determinar fatores preditivos de risco para a saúde mental.

3. Educação e Qualificação em Saúde

Exposição *Cancro Ponto e Vírgula*

Exibida no piso 02 da Fundação, de 26 a 30 de janeiro, teve como objetivo promover a literacia dos alunos do ensino secundário (10.º-12.º anos) sobre a relação da Saúde com o Cancro, estimulando medidas de prevenção e de diagnóstico precoce. Dinamizada por investigadores do

sição; e um conjunto de cinco documentários da coleção [IN VIVO], ambos desenvolvidos por equipas de investigação do IPATIMUP com o apoio da Fundação. Os materiais foram distribuídos às escolas que participaram na atividade, bem como a outras 215 escolas secundárias, públicas e privadas, da região de Lisboa e Vale do Tejo, para serem trabalhados em sala de aula, com vista à ampliação do impacto desta atividade de promoção da saúde. A fim de dinamizarem os conteúdos aprendidos nas suas escolas, os alunos que visitaram a exposição em janeiro foram convidados a participar num concurso de *posters*, apresentando trabalhos originais numa sessão pública realizada em abril na Fundação.

HYPE – Healthy Youth through Prevention Education

Foi dada continuidade ao apoio ao desenvolvimento do projeto iniciado em 2014, pela Unidade de Prevenção do Cancro do IPATIMUP, com o objetivo de desenvolver estratégias educativas baseadas nas novas tecnologias de informação e comunicação para a capacitação de adolescentes e adultos jovens, aumentando a sua literacia em saúde, designadamente na prevenção do cancro.

O Momento de Prevenir

Desenvolvido pela Unidade de Prevenção do Cancro do IPATIMUP, o projeto pretende produzir um modelo novo para a divulgação de informação sobre o cancro, que terá grande visibilidade e impacto público - uma série de 44 episódios para exibição na televisão e *online*, através das redes sociais.

O projeto é inovador, criando um formato dinâmico, acessível e visualmente apelativo para um tema difícil de abordar.

Dream Teens

O projeto, desenvolvido pela equipa Aventura Social, da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, e monitorizado pela rede europeia Health Behaviour in School-Aged Children, da OMS, permitiu criar uma rede nacional de consultores júnior (11-19 anos) como líderes na área dos comportamentos em saúde.



Exposição *Cancro Ponto e Vírgula*.
© Márcia Lessa

IPATIMUP, esta atividade registou cerca de 1200 participantes (alunos, professores e público em geral).

No âmbito desta exposição interativa, realizaram-se ainda 10 sessões de esclarecimento/debate com alunos e professores, dinamizadas pelo Professor Sobrinho Simões e seus colaboradores.

Abordaram-se os tipos de cancro mais comuns e foram distribuídos materiais didáticos: o livro *Cancro Ponto e Vírgula*, que reúne os conteúdos apresentados na expo-

Os 147 jovens consultores implicados desenvolveram um conjunto de recomendações em seis áreas diferentes, que divulgaram, em 2015, nas suas escolas e junto das autarquias e juntas de freguesia das suas zonas de residência, e fizeram chegar ao Ministério da Saúde.

O trabalho de divulgação levado a cabo em 2015 foi apresentado, em novembro, no II Encontro Dream Teens, perante representantes da rede HBSC de vários países.

Considerado pela OMS uma boa prática, a nível internacional, o projeto permitiu a criação de uma associação que assegurará a continuidade desta iniciativa e o seu alargamento a outras redes semelhantes, com potencial intervenção na promoção da literacia em saúde - Dream Yold (+ 65 anos) e Dream Kids (-11 anos).



↑
Fórum Gulbenkian de Saúde 2015 *Saúde e Arquitetura em Diálogo*. Intervenção de Charles Jencks, outubro 2015.

Saúde e Arquitetura em Diálogo – Fórum Gulbenkian de Saúde 2015

A 16.ª edição do Fórum Gulbenkian de Saúde foi, em outubro de 2015, dedicada ao tema *Arquitetura e Saúde em Diálogo*, abordando, numa perspetiva histórica, da Idade Média aos dias de hoje, o diálogo entre estas duas áreas de forte expressão social.

O programa científico contou com um painel de conferencistas internacional, e a exposição que o acompanhou juntou colaborações de diversas e prestigiadas instituições de saúde e arquitetura, nacionais e internacionais, comissariada pelos arquitetos Teresa Nunes da Ponte e António Belém Lima.

O Fórum registou uma presença média de 500 participantes, aos quais se juntaram 1879 seguidores *online*. A exposição teve cerca de 7500 visitantes nos dois meses em que esteve em exibição. Foram organizadas visitas guiadas para professores e alunos dos ensinos secundário e universitário, tendo sido editado um catálogo da exposição.

O Fórum registou uma presença média de 500 participantes, aos quais se juntaram 1879 seguidores *online*. A exposição teve cerca de 7500 visitantes nos dois meses em que esteve em exibição. Foram organizadas visitas guiadas para professores e alunos dos ensinos secundário e universitário, tendo sido editado um catálogo da exposição.

Convenção dos Direitos da Criança, 25 Anos em Portugal – Reforço de um Compromisso

A conferência, promovida por iniciativa da Associação para as Crianças de Santa Maria, assinalou os 25 anos da Convenção dos Direitos da Criança em Portugal e reforçou o compromisso na defesa dos direitos fundamentais das crianças.

A conferência reuniu intervenções de especialistas nacionais e internacionais (OMS, Ombudsman for Children's Office, National Institute for Health and Care Excellence) e nela foram apresentadas iniciativas de boas práticas desenvolvidas em áreas diversas (Saúde, Educação, Segurança Social, Justiça, Municípios), visando todas a promoção e o reforço dos direitos das crianças e dos jovens em Portugal.



Entre os conferencistas convidados, esteve a coordenadora do Programa de Política de Saúde Mental e Desenvolvimento de Serviços do Departamento de Saúde Mental da Organização das Nações Unidas, Michelle Funk, que apresentou as recomendações do relatório *Promoting rights and community living for children with psychosocial disabilities*, coproduzido pela Organização Mundial de Saúde e pela Plataforma Gulbenkian para a Saúde Mental Global.

A conferência reuniu na Fundação 200 participantes, aos quais se juntaram 742 seguidores *online*.

↑
Conferência *Convenção dos Direitos da Criança – 25 anos em Portugal*, setembro 2015.
© Márcia Lessa

As Cidades e a Diabetes: um compromisso para a prevenção

A FCG acolheu, em abril, a conferência *As Cidades e a Diabetes: um compromisso para a prevenção*, em colaboração com a Embaixada da Dinamarca e a Novo Nordisk. No âmbito desta iniciativa, foi apresentado, pelo presidente da Câmara de Copenhaga, o projeto *Cities Changing Diabetes*, que pretende ser um catalisador de mudança na forma como se lida com a diabetes urbana, já que é nas cidades que a sua incidência mais tem crescido em todo o mundo.

ICONE – International Conference on Neuroethics

Com organização do Instituto de Bioética da Universidade Católica do Porto, a *Conferência Internacional sobre Neuroética (ICONE)* realizou-se em abril e promoveu o debate ético sobre a mente, os seus comportamentos e os “melhoramentos” induzidos. Neurocientistas e neuroeticistas, nacionais e internacionais, estiveram reunidos num diálogo que reforçou convergências e cooperação.

Formar profissionais de saúde para o uso da auscultação pulmonar computadorizada

Proseguiu o apoio à Universidade de Aveiro (Laboratório de Fisioterapia Cardio-Respiratória) no desenvolvimento de um *software* de auscultação pulmonar computadorizada passível de ser usado na prática clínica e na formação de profissionais de saúde para diagnosticar vários tipos de patologia pulmonar, com especial ênfase em doentes com dificuldade de colaboração (e.g., crianças, adultos com problemas de saúde mental, autismo e demência) e em locais em que outros recursos médicos sejam escassos. O projeto, iniciado em 2014, é monitorizado pela Universidade de Manitoba.

DINAMO – King’s College London

Em 2015, concluiu-se o terceiro projeto de mestrado em cuidados paliativos no King’s College London (foram atribuídas 4 bolsas). O trabalho de investigação abordou o impacto de intervenções paliativas nos serviços de urgência e vai ser publicado na revista *Palliative Medicine*. Concluíram-se, no âmbito desta parceria:

1) O estudo NEON sobre as relações da oncologia com os cuidados paliativos, enquanto eixo fundamental na dignificação e humanização de cuidados em fim de vida. Os resultados foram apresentados no Congresso Europeu de Oncologia;

2) O estudo sobre projeções de morte hospitalar em Portugal, publicado na *Palliative Medicine*, foi amplamente divulgado nos meios de comunicação social nacionais;

3) O estudo sobre as preferências dos doentes e cuidadores informais por cuidados paliativos domiciliários (prémio de melhor apresentação oral no 5.º Congresso de Cuidados Paliativos);

4) O estudo sobre tendências de risco de morte hospitalar em adultos com necessidade paliativas (apresentado no 14.º Congresso da Associação Europeia de Cuidados Paliativos).

Fóruns Clínico-Académicos de Cuidados Paliativos

Realizou-se o Fórum Clínico-Académico de Cuidados Paliativos na Região Norte, destinado a promover o intercâmbio e a colaboração entre investigadores e serviços clínicos para uma visão convergente sobre os cuidados paliativos em Portugal.

Este fórum prosseguirá com reuniões em várias cidades do País, como espaço de reflexão e orientação de boas práticas, tendo como núcleo dinamizador os profissionais que desenvolveram projetos académicos apoiados pela Fundação.

4. Humanismo e Humanização em Saúde

Linha de apoio de cuidados paliativos

Trata-se de um apoio concedido à Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, destinado a uma campanha de informação sobre a criação de uma linha de apoio de cuidados paliativos.

Esta linha, inovadora em Portugal, funcionou diariamente, com carácter experimental, durante o mês dedicado aos cuidados paliativos (outubro), prestando informação e apoio aos familiares e cuidadores de doentes em fim de vida e a quem deles cuida.

Projeto SALUTAR

Desenvolvido pelo Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto do Centro de Bioética (FMUL), tem como objetivo o estudo do processo de luto numa população de cuidadores familiares de doentes seguidos em cuidados paliativos, avaliando os efeitos, ao longo de um período de 18 meses, sobre a saúde física e mental e sobre o impacto socioeconómico.

“NÓS (narrar, ouvir e saber) – Histórias que contagiam”

Foi dada continuidade ao apoio ao projeto desenvolvido pelo Instituto de Bioética da Universidade Católica do Porto para capacitação de profissionais de saúde em técnicas de deliberação e comunicação no exercício da prestação de cuidados e da gestão de recursos de saúde, utilizando a medicina narrativa como instru-

mento. Foram desenvolvidas, numa 1.ª fase do projeto, as metodologias de intervenção que permitirão avaliar o impacto desta ação formativa na sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde.



Conferência online, transmitida em direto a partir do Centro PIN – Progresso Infantil. © PIN

Grandes Projetos

Projeto iCare

O projeto iCare foi concebido e desenvolvido pelo Centro PIN – Progresso Infantil com dois objetivos principais:

produzir conteúdos informativos úteis para as famílias de doentes com perturbações do desenvolvimento e inovar nos modelos da relação de doentes, familiares e profissionais, com atendimento a distância, sobretudo em situações de crise.

Teve início em 2013, criando uma plataforma *online* que permitiu criar um sistema de consultas a distância em que utentes de diferentes zonas do País e do estrangeiro podem contactar com profissionais qualificados neste tipo de patologia, diminuindo, significativamente, o custo das intervenções.

Realizaram-se, nos dois primeiros anos do projeto, 2839 consultas *online* (2347 nacionais e 492 estrangeiros), envolvendo um total de 128 pacientes e uma poupança significativa de custos.

O projeto incluiu, ainda, a criação de aplicações que possibilitam: 1) o acesso de pais, familiares e educadores a um conjunto de informações sobre as principais situações com que se confrontam no acompanhamento

de doentes; 2) a interação a distância entre técnicos de diferentes especialidades, na avaliação e discussão dos casos clínicos e na realização de cursos de formação e *workshops online*; 3) a comunicação a distância entre o Centro de Desenvolvimento e instituições associadas; 4) uma maior ligação entre os centros clínicos.

International Conference – Health Literacy in Portugal

Foram apresentados, no âmbito da conferência internacional *Health Literacy in Portugal*, os resultados do Inquérito sobre Literacia em Saúde em Portugal, desenvolvido pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia/IUL, destinado a avaliar a literacia em saúde na sociedade portuguesa, realizada de acordo com o modelo recomendado pela OMS (47 itens).

O painel de conferencistas participantes integrou personalidades internacionais que têm vindo a desenvolver pesquisa e ações concretas neste âmbito, contribuindo para a discussão alargada da problemática da Literacia em Saúde.

Os resultados do inquérito foram também divulgados, em Bruxelas, pela investigadora responsável pelo projeto (Rita Espanha), no âmbito da *3rd European Health Literacy Conference*.

Desafio Gulbenkian Não à Diabetes!

Apresentado publicamente a 7 de setembro, o Desafio Gulbenkian *Não à Diabetes!* tem como objetivo evitar que 50 mil pré-diabéticos desenvolvam a doença nos próximos cinco anos e identificar, no mesmo período, 50 mil diabéticos que desconheçam ser portadores da doença.

A implementação do Desafio será da responsabilidade da Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, em colaboração com o Ministério da Saúde, a Direção-Geral da Saúde, a Associação Nacional de Municípios Portugueses, a Associação Nacional das Farmácias, as farmacêuticas Merck Sharp & Dohme, Novartis e Novo Nordisk, a Fundação AstraZeneca e a Sociedade Portuguesa de Diabetologia. Terá início em municípios da Grande Lisboa, Alto Trás-os-Montes, Lezíria do Tejo e Frente Atlântica, sendo progressivamente alargado ao resto do País. Cada município fará o rastreio de 25% da sua

população adulta, encaminhando os indivíduos identificados como potencialmente diabéticos ou pré-diabéticos para os Centros de Saúde, onde serão desenvolvidos programas educativos para promover a adoção de estilos de vida saudáveis.

Edições

Desafios Gulbenkian *Stop Infeção Hospitalar!* e *Não à Diabetes!*

Estas duas publicações serviram de suporte à apresentação pública dos Desafios Gulbenkian *Stop Infeção Hospitalar!* e *Não à Diabetes!*, reunindo, de forma sistematizada, informação sobre: 1) a dimensão dos problemas e o estado da arte em Portugal; 2) os objetivos; 3) a estrutura organizativa e governação; 4) a metodologia de intervenção e de avaliação de cada um dos desafios.

Relatórios parcelares dos *working groups* Um Futuro para a Saúde – todos temos um papel a desempenhar

- › Serviços de Saúde & Saúde Pública (wg1)
- › Os Cidadãos e o SNS (wg2)
- › Recursos Humanos (wg3)
- › Aproveitar o Conhecimento, a Tecnologia e a Inovação (wg4)

Numa coletânea de 4 volumes, foram editados, em versão bilingue, os relatórios do trabalho de investigação desenvolvido pelos 4 grupos de trabalho da Plataforma Gulbenkian para um Sistema de Saúde Sustentável que estiveram na base das conclusões e recomendações apresentadas no relatório *Um Futuro para a Saúde – todos temos um papel a desempenhar*, publicado em setembro de 2014.

Cancro Ponto e Vírgula

Desenvolvido por uma equipa de investigação do IPATIMUP, este livro reúne, numa linguagem simples, interativa e amplamente ilustrada, os conteúdos da exposição com o mesmo título que esteve em exibição, na Fundação, em janeiro.

Foi um dos livros mais vendidos na Fundação e constitui um instrumento de divulgação privilegiado dos programas educativos promovidos pelo Instituto de Patologia e Imunologia Molecular do Porto junto das escolas, para sensibilização e capacitação de professores e adolescentes na prevenção e diagnóstico precoce do cancro.



Livro da exposição
Cancro Ponto e Vírgula.

Edição bilingue, impressa na versão portuguesa e em formato digital na versão inglesa, este catálogo da exposição documenta o diálogo entre o conhecimento científico sobre as doenças e a sua evolução e a arquitetura, na adaptação de modelos e na organização de espaços de acolhimento e prestação de cuidados, da Antiguidade aos nossos dias.

Saúde e Arquitetura em Diálogo

Botânica, Medicina e Cultura nos Colóquios de Garcia de Orta

Apoio à publicação desta obra, editada pelas Edições Colibri, com a coordenação dos Professores Palmira Fontes da Costa e Adelino Cardoso. O volume reúne os textos apresentados no Colóquio *O Jardim de Orta. Medicina, Botânica e Cultura nos Colóquios dos Simples*, realizado em 2013 na Biblioteca Nacional de Portugal, no âmbito das Comemorações dos 450 anos da publicação dos *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*, de Garcia de Orta (Goa, 1563).



DESAFIO GULBENKIAN *STOP INFEÇÃO HOSPITALAR!*



Apresentação pública do Desafio Gulbenkian *Stop Infeção Hospitalar!* Intervenção de Lord Nigel Crisp, 31.03.2015.
© Márcia Lessa

A REDUÇÃO DA INFEÇÃO HOSPITALAR EM PORTUGAL foi um dos três Desafios Gulbenkian assumidos pela Fundação na sequência das recomendações contidas no relatório *Um Futuro para a Saúde – todos temos um papel a desempenhar*.

A 31 de março, doze hospitais públicos, apurados por concurso, assinaram um compromisso para reduzir em 50% a prevalência de infeção hospitalar, participando num programa de implementação de boas práticas, com duração de três anos, financiado pela FCG, sob a coordenação técnico-científica do Institute for Healthcare Improvement (IHI).

Em outubro, cerca de duas centenas de profissionais de saúde, que integram o Desafio, participaram na primeira sessão de aprendizagem, de um conjunto de seis previstas, coordenada pelo IHI.

Mais de 90% dos participantes afirmaram ter tomado conhecimento de “novas ideias” que poderão vir a ser aplicadas, a curto prazo, nas suas organizações. Um dos principais objetivos foi a compreensão de um “plano de medição” que inclui a recolha e partilha de dados, com a finalidade de se saber se as mudanças resultam em melhoria.

A metodologia “colaborativa” deste Programa pretende que as equipas dos hospitais aprendam em conjunto e colaborem entre si, aplicando as melhores práticas baseadas na evidência científica e numa dinâmica permanente de monitorização e avaliação.



Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas

O Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas tem como missão conceber, propor e executar a intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian no estímulo à qualificação, à inovação e à internacionalização da Língua, da Literatura, das Artes Performativas, do Cinema e dos Estudos Culturais Portugueses, em Portugal e no mundo.

Esta intervenção pode concretizar-se quer em atividades diretas, quer em parcerias nacionais e internacionais de configuração variável com outras entidades nacionais e internacionais, quer ainda na concessão de apoios a projetos de entidades exteriores à Fundação, maioritariamente através de concursos públicos.

←

É p'ra meninos? – Espetáculo final do colóquio *É então isto para crianças?*, com Helder Gonçalves, Manuela Azevedo, B Fachada e André da Loba.
© Márcia Lessa

350 587 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

996 439 €

BOLSAS, SUBSÍDIOS
E PRÉMIOS

84 SUBSÍDIOS ATRIBUÍDOS NO CONJUNTO DAS ATIVIDADES DOS QUATRO EIXOS ESTRATÉGICOS DO PROGRAMA

A ATIVIDADE DO PROGRAMA GULBENKIAN DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS foi desenhada com base nos quatro eixos estratégicos do PGLCP – Língua e Literatura; Investigação e Divulgação; Artes Performativas e Cinema; e Redes Digitais de Intercâmbio Informativo –, tendo em conta a necessidade de focar, cada vez mais, as suas áreas de incidência.

A atividade distributiva do PGLCP baseou-se na realização de concursos públicos anuais: três no âmbito das Artes Performativas e Cinema; um para apoio a Projetos Inovadores de Investigação Científica no âmbito da Língua e da Cultura Portuguesa; e ainda outro para a organização de Congressos, desenvolvidos por entidades portuguesas ou estrangeiras, em Portugal e no estrangeiro.

Nos três concursos no âmbito das Artes Performativas e Cinema, os apoios dirigem-se a criadores e produtores de nacionalidade portuguesa, ou a estrangeiros residentes em Portugal, e destinam-se a promover a criação e a divulgação internacional da Dança, do Teatro e do Cinema. Privilegiam a criação emergente para a fixação de novos criadores na cena artística em

Portugal e distinguem os projetos de artistas estabelecidos em busca de novas abordagens, no sentido da confluência de discursos e práticas artísticas.

O concurso de apoio a Projetos Inovadores de Investigação Científica no âmbito da Língua e da Cultura Portuguesa privilegia as propostas que possam contribuir para estabelecer e reforçar novos paradigmas teóricos e metodológicos, suscetíveis de serem replicados; no que respeita ao Concurso para Apoio a Congressos, promovidos por entidades portuguesas ou estrangeiras, em Portugal e no estrangeiro, pretende-se contribuir para a consolidação, progresso e difusão do conhecimento, tendo sempre como foco a Língua e a Cultura Portuguesa.

Deu-se continuidade ao apoio a organizações estrangeiras, quer para a implementação de programas de formação e investigação sobre estudos portugueses ao nível de pós-doutoramento, a desenvolver em universidades estrangeiras, quer para a consolidação de bolsas de doutoramento.

A intervenção do Programa no estrangeiro inclui a difusão de obras sobre Cultura Portuguesa através do seu envio para bibliotecas, centros de estudos e institutos com os quais mantemos ligação. De realçar o grande número de obras de Cultura Portuguesa apoiadas, facto que se deveu à qualidade e à importância das propostas recebidas ao longo do ano.

Atividades

Colóquio/Letras

A revista *Colóquio/Letras* é uma publicação quadrimestral especializada em literaturas de expressão portuguesa. O número de janeiro (188) foi dedicado às *Materialidades da Literatura*, uma muito recente área de trabalho nos estudos literários, que associa história do livro, nova filologia, materialismo cultural, teorias dos novos meios e poética digital.

O número de maio (189) pôs o acento em questões de *Identidade* numa perspetiva comparatista. Em anexo, foi publicada a lição inaugural “Camões e o império colonial português” do Prof. Phillip Rothwell, sucessor de T. F. Earle na Cátedra de Estudos Portugueses da Universidade de Oxford. O número de setembro (190) celebrou o centenário da revista *Orpheu* e, em suplemento, revelou um inédito de Almada Negreiros.

→ Revista *Colóquio/Letras* n.º 189 (maio 2015): *Identidades*.



Colóquio *É Então Isto para Crianças?* – Criações para a Infância e Juventude

A escritora Inês Fonseca Santos comissariou o colóquio *É Então Isto para Crianças? – Criações para a Infância e Juventude*, que partiu da questão, há muito discutida: o que é, afinal, uma criação para a infância? Durante dois dias, diversos criadores refletiram, em quatro “conversas” – *É então isto um livro?*, *É então isto um filme?*, *É então isto uma canção?* e *É então isto um espetáculo?* – sobre as motivações de um criador para a infância num momento em que as crianças ocupam, no espaço público, um papel central.

O espetáculo *É p’ra Meninos?*, que se realizou na escadaria do hall da Zona dos Congressos, juntou os músicos Bernardo Fachada, Manuela Azevedo e Hélder Gonçalves, que apresentaram um conjunto de canções para crianças, cruzamento dos respetivos projetos pessoais.

Em perfeita sintonia com a música, o ilustrador André da Loba espalhou pelo cenário objetos da sua autoria, num insólito cruzamento de duas expressões artísticas diferentes.

800 PARTICIPANTES NAS 7 SESSÕES DOS 2 DIAS DO COLÓQUIO
250 ESPECTADORES NA ESCADARIA DA ZONA DOS CONGRESSOS

↑ Entrega do Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian 2015 a Vanessa Mendes Martins.
© Márcia Lessa

Recuperação do Património de Origem Portuguesa no Estrangeiro

Deu-se continuidade ao apoio técnico a intervenções e à realização de estudos no âmbito da recuperação do património

de origem portuguesa no estrangeiro. De salientar a ação realizada no Indo-Portuguese Museum of Cochin, na Índia, que incidiu em formação técnica, implementação de trabalhos de manutenção e renovação do Museu, envolvendo a redefinição do plano museológico fundamentado numa reflexão conceptual exaustiva e intervenção no espaço de reservas. Foi organizado o Inventário Geral da coleção exposta.

Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian

Teve lugar a 8.ª edição do Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian, concurso que tem como objetivo incentivar o aparecimento de jovens escritores (entre os 15 e os 30 anos) de literatura infantil e juvenil. A obra *Tiago, o Colecionador-Quase-Nuvem*, da autoria de Vanessa Mendes Martins, venceu na modalidade infantil. O júri decidiu não atribuir o Prémio na modalidade juvenil por considerar que, dos originais apresentados, nenhum atingiu o grau de exigência que se impôs desde que o Prémio foi instituído.



Bolsas e Subsídios

Projetos de Investigação

Dos 14 projetos de investigação subsidiados neste ano, nove no âmbito da Cultura Portuguesa e cinco no da Língua Portuguesa, destacam-se, na área da Cultura Portuguesa, os seguintes: *O Atlântico dos outros: África, Bahia, Portugal e um oceano partilhado (sécs. XVII-XIX)*, desenvolvido pela Universidade Nova de Lisboa e que pretende fazer o estudo da África Ocidental e Central e suas relações com o Brasil até à abolição da escravatura (1888); *The Letter - collection of Gomes Eanes (1420-1430): edition and study*, a ser desenvolvido na Towson University e que consiste na edição de correspondência (630 missivas) que cobre um acervo pouco comum para a época medieval. No área da Língua Portuguesa, releve-se o projeto *Comparando a conceptualização e a expressão das emoções no Português europeu e no Português brasileiro*, a cargo da Universidade Católica de Lisboa.

Artes Performativas

No âmbito das *Artes Performativas*, foram concedidos 81 apoios, 61 bolsas e 20 subsídios, nas áreas de Cinema, Dança e Teatro, sendo de destacar, em Cinema, os apoios aos criadores Sílvia das Fadas, Joana Pimenta, Diogo Baldaia e Mariana Gaivão; em Dança, a João dos Santos Martins, Pedro Ramos, Mariana Tengner Barros, Vitalina Sousa e Miguel Pereira; e, em Teatro, a Miguel Loureiro, Elmano Sancho, Ágata Pinho, Rui Neto e André Murraças. No âmbito dos *Projetos Especiais*, destaca-se a atribuição dos apoios ao Chantiers d'Europe 2015, Teatro da Garagem e Teatro do Vestido para a internacionalização da criação nacional.



Frame do filme *Ascensão*
de Pedro Peralta.
© do autor



Apoio à Organização de Reuniões Científicas

No que se refere ao Apoio à Organização de Reuniões Científicas que contribuem para o progresso e a difusão do conhecimento, foram atribuídos subsídios a 27 Congressos internacionais, que se realizaram em várias partes do Mundo: em Portugal, Itália e Reino Unido (Europa); na África do Sul; no Brasil, Chile, Colômbia e Estados Unidos da América (América); e na Índia (Ásia). De salientar a conferência internacional *Knowledge transfer and cultural exchanges*, organizada pela Universidade Nova de Lisboa.



I Can't Breathe
- Elmano Sancho.
© Alípio Padilha



The Weather
- Mariana T. Barros.
© António MV



Parcerias Relevantes

Apoio a Edições

Foi apoiada a edição da obra de Luandino Vieira *Papéis da Prisão. Apontamentos, Diário, Correspondência (1962-1971)*, em parceria com os Programas Gulbenkian de Qualificação das Novas Gerações e de Parcerias para o Desenvolvimento. Trata-se da compilação de 17 cadernos escritos pelo autor durante a sua detenção em prisões em Angola e no Tarrafal, levada a cabo por uma equipa de investigadores das Universidades de Coimbra e Bolonha, de Oxford e Bordéus. O livro foi apresentado na sede da Fundação, com a presença do Autor.

Foram apoiadas 12 publicações. De salientar a reedição do volume especial do *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, organizado em 1965 e publicado no Rio de Janeiro pelo Comité Rio450, no âmbito das comemorações dos 450 anos da fundação daquela cidade.

10 SESSÕES DE CINEMA

Harvard na Gulbenkian: Diálogos entre o Cinema Português e o Cinema do Mundo

Projeto organizado em parceria com o Harvard Film Archive, da Universidade de Harvard, e a Cinemateca Portuguesa e, internamente, com o Centro de Arte Moderna, teve as suas últimas 10 sessões no início do ano. Comissariado por Haden Guest

6 DEBATES

1475 PARTICIPANTES

e Joaquim Sapinho, pretendeu pôr em confronto filmes de realizadores nacionais com os de diversos realizadores internacionais de grande projeção. Está em preparação a edição de dois livros que irão compilar a informação e os debates das duas séries desta iniciativa.

plataforma9

Prossegue a parceria com a Associação Internacional de Lusitanistas, para o desenvolvimento da página web denominada plataforma9, cujo objetivo principal é contribuir para o acolhimento e a difusão, sujeitos a avaliação e triagem prévias, de notícias de atividades e projetos nacionais e internacionais, nos domínios da Língua e Cultura Portuguesas.

Leituras em Cadeia

Este projeto, que visa intervir numa das bibliotecas do Estabelecimento Prisional de Tires, com incidência na requalificação dessa biblioteca e com uma forte componente formativa, especi-

ficamente para os agentes locais e para os reclusos responsáveis por serviços de biblioteca prisional, resultou da parceria entre o Ministério da Justiça, a Associação Cultural Laredo e a Delta Cafés.



Harvard na Gulbenkian – debate da sessão “Oliveira, ou o Teatro da Inocência”, onde se destaca a presença da atriz Leonor Silveira.

© Inês Alves



DÁ VOZ À LETRA

O CONCURSO **DÁ VOZ À LETRA** tem como objetivo principal encontrar o melhor leitor em voz alta, dentro do universo de alunos das escolas secundárias dos ensinos público e privado da Área Metropolitana de Lisboa, com idades entre os 13 e os 17 anos.

O propósito do concurso é reativar nos adolescentes o prazer da leitura, conjugando as componentes lúdicas, sociais e competitivas, bem como enaltecer a prática da leitura em voz alta, incentivando os concorrentes a demonstrarem o seu grau de entusiasmo, criatividade, carisma, originalidade e conhecimentos.

Para concorrer, os candidatos devem enviar pequenos vídeos de, no máximo, 3 minutos, onde cada um está a ler um texto por si escolhido. Foram recebidas 359 candidaturas: 243 raparigas, 178 do ensino público e 65 do privado; e 116 rapazes, 67 do ensino público e 49 do ensino privado.

O Concurso teve três fases de seleção: a primeira consistiu na escolha de 20 semifinalistas, de entre as candidaturas recebidas; a segunda, no apuramento dos 10 finalistas que participaram no espetáculo final, onde, por fim, foram encontrados os 3 melhores leitores em voz alta.

O espetáculo, que teve lugar na escadaria do *hall* dos Congressos da Sede da Fundação, no dia 7 de fevereiro, teve encenação de Carlos Pimenta, escolha de textos de Helena Vasconcelos (a quem pertence a ideia original do concurso) e oralidade de Teresa Lima.

O júri, constituído pela apresentadora Catarina Furtado, pelo ator Albano Jerónimo e pelo escritor David Machado, escolheu como vencedores António Gonçalves, Maria Adelaide Casquinha e Daniel Joaquim.



**Final do concurso
Dá Voz à Letra.
© Márcia Lessa**

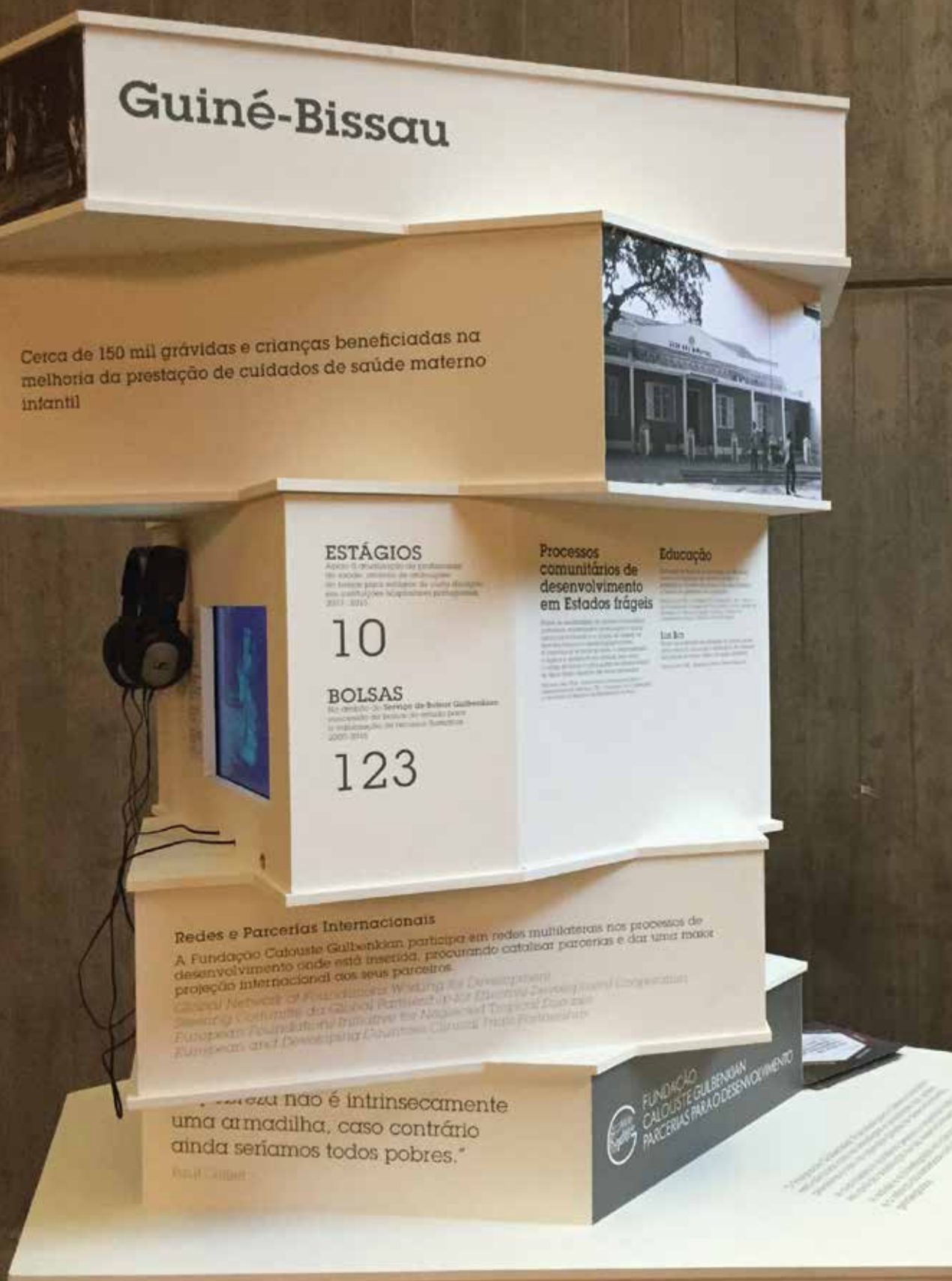
359 CANDIDATURAS

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

O objetivo principal do Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento é o de contribuir para o reforço das capacidades das pessoas e das organizações dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste, tendo como áreas prioritárias a educação, a saúde, a investigação em saúde e a arte. Em 2015, a sua intervenção continuou a ser pautada pelos princípios de alinhamento, eficácia e harmonização com as prioridades de desenvolvimento dos países parceiros.

←
Ação de divulgação
15 anos de cooperação
para o desenvolvimento:
um percurso.
© Afonso Cabral

1 416 760 €
INICIATIVAS PRÓPRIAS
847 578 €
BOLSAS, SUBSÍDIOS
E PRÉMIOS



O ANO DE 2015 FOI DETERMINANTE na *Agenda Global do Desenvolvimento*:

Terminaram os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (2000-2015) e foram lançados os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2015-2030) – 17 objetivos e 169 metas –, aprovados em setembro nas Nações Unidas, num compromisso à escala global e centrado nas pessoas, no Planeta e na prosperidade.

A União Europeia e o Parlamento Europeu consagraram 2015 como o Ano Europeu para o Desenvolvimento, com o objetivo de alertar os europeus para as temáticas da cooperação e do desenvolvimento.

Celebraram-se os 40 anos de independência de muitos dos países parceiros do PGPD: Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Neste contexto, o Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento associou-se ao Programa Gulbenkian Próximo Futuro com a realização, em 9 de maio, de uma conferência sobre o tema *40 Anos de Independências: Crescimento ou Desenvolvimento?*, à Plataforma Portuguesa das ONGD na *Semana do Desenvolvimento* (13 a 17 de maio de 2015), que incluiu *workshops*, seminários, tertúlias e um ciclo de cinema sob o tema do Desenvolvimento; e ao Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., no lançamento da 1.ª edição do Concurso *Investigação para o Desenvolvimento*.

No final do ano, assinalando todas estas efemérides, o PGPD promoveu uma ação de divulgação denominada *15 anos de cooperação para o desenvolvimento: um percurso*.

Reforço das capacidades e competências

O principal objetivo deste Programa é contribuir para o reforço das capacidades das instituições e para a melhoria das competências dos recursos humanos em cinco áreas principais: **Educação**, através do apoio ao ensino superior e pós-graduado e ao ensino não-superior; **Saúde**, através da capacitação de unidades de saúde e do reforço de competências dos profissionais de saúde; **Investigação em saúde**, através da participação no CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola, da promoção de parcerias e redes, e do apoio ao desenvolvimento de estudos científicos de principais doenças; **Artes**, através do fomento e qualificação da criação artística; **Capacitação da sociedade civil**, através do apoio a projetos de melhoria da segurança alimentar, do apoio à capacitação de ONGD nacionais e da promoção e reflexão sobre temas do desenvolvimento global.

161 INSTITUIÇÕES COM MAIOR CAPACIDADE OU QUALIDADE DE ATUAÇÃO

1007 PROFISSIONAIS COM COMPETÊNCIAS REFORÇADAS

› Educação

Apoio ao Ensino Superior e Pós-Graduado

Com o principal objetivo de contribuir para o reforço institucional e qualitativo das instituições de ensino superior, o PGPD aposta no apoio à criação e consolidação de programas de formação avançada, em particular na formação doutoral, que responda às necessidades de desenvolvimento dos países parceiros, privilegiando o regime de *b-learning*.

Em **Angola**, deu-se continuidade ao apoio ao primeiro Curso de Mestrado em Microbiologia Aplicada da Universidade Agostinho Neto (UAN), Luanda, em colaboração com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que concluiu a sua parte letiva no início de 2015, com 12 alunos, alguns dos quais docentes da Faculdade de Ciências da UAN.

Em **Cabo Verde**, estabeleceu-se, em outubro de 2015, o II *Contrato de Cooperação* com a Universidade de Cabo Verde (unicv) que se enquadra o âmbito do apoio da Fundação àquela instituição para os próximos 5 anos, nomeadamente em termos de reforço da capacidade institucional e da qualificação de quadros:

- › 1.º *Doutoramento em Gestão e Políticas Ambientais*, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Évora, a Universidade de Lisboa e a Universidade de Aveiro;
- › *Cursos de Especialização na Área da Engenharia Civil* em parceria com a Universidade de Aveiro;



- › *Sistema de Gestão Global Integrado – Gestão da Qualidade e Modelo de Avaliação*;
- › *Apoio ao Projeto de Recuperação e Valorização da Memória Institucional da unicv* (Digitalização dos arquivos).

As áreas elegíveis no Protocolo tiveram em conta o “Documento de Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza de Cabo Verde”, publicado em março de 2014, e integram-se nas prioridades do Governo.

Deu-se, ainda, continuidade a apoios aprovados, anteriormente, a esta Universidade, designadamente:

- › A quarta edição do *Mestrado em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica* (SUGIK), em colaboração com o Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação da Nova IMS, tendo terminado o curso, em 2015, com 15 alunos;
- › A primeira edição do *Mestrado em Educação, especialização em TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)*, com o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, destinado a profissionais da educação e da formação. 28 alunos concluíram a parte curricular, 14 estão matriculados no segundo ano, e 9 concluíram o seu Mestrado;
- › A primeira edição do *Mestrado em Ensino do Português, Língua Segunda*, que tem como destinatários docentes do ensino secundário.

Também em Cabo Verde, apoio ao *Instituto Pedro Pires para a Liderança*, para a 3.ª edição do Curso de Liderança e Inovação na Gestão do Desenvolvimento, destinado a jovens quadros cabo-verdianos, selecionados através de concurso.

Decorre ainda uma iniciativa coordenada pelo Instituto Gulbenkian de Ciência, em parceria com o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação deste país e a comunidade científica de língua portuguesa, com o objetivo de preparar alunos dos PALOP e Timor-Leste para uma carreira científica, em particular na área das Ciências da Vida. 27 estudantes receberam bolsas financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal e pela CAPES do Brasil.

Em **Moçambique**, encontra-se em fase de conclusão a última componente do II *Programa-Quadro de Apoio à Universidade Eduardo Mondlane* (UEM), iniciado em 2008, designadamente a primeira edição do *Curso de Formação Avançada e Mestrado em Turismo (2.º ciclo)* na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane desta Universidade, com o apoio da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. 25 alunos concluíram a pós-graduação, tendo 22 deles prosseguido para Mestrado.

Deu-se continuidade ao apoio à parte curricular da 1.ª edição do *Mestrado em Ciências Atuariais* da Faculdade de Economia da UEM, com colaboração do ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa.

↑
Assinatura
do II Contrato
de Cooperação
com a Universidade
de Cabo Verde.
© Márcia Lessa



o apetrechamento em equipamento do laboratório de dietética e nutrição desta instituição de ensino público e a formação especializada na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTESL) da responsável da Biblioteca do ISCISA. Com estas atividades, encerrou-se o projeto de apoio ao reforço institucional, iniciado em 2006, permitindo a criação de novas licenciaturas em Fisioterapia, Radiologia, Enfermagem e Nutrição.

Em **Timor-Leste**, prossecução do apoio, através de uma assistência técnica, à Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde da Universidade Nacional de Timor-Lorosae (FMCS-UNTL), ao projeto de iniciativa própria, *ForSA - Formação em Saúde em Timor-Leste*, com o apoio técnico institucional da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa-ESTeSL. Este projeto tem como objetivo melhorar as capacidades pedagógicas e organizativas da FMCS na preparação e implementação dos cursos de Farmácia, de Ciências Biomédicas e Laboratoriais e de Nutrição. Em 2015, salienta-se a continuação da assessoria técnica, o apoio à direção da FMCS e da ESTESL, à elaboração do Plano Estratégico de Desenvol-



Projeto ForSA
– *Formação em Saúde em Timor-Leste.*

Decorreram as negociações com a UEM respeitantes ao III *Contrato de Cooperação com esta Universidade (2016-2019/20)*, em áreas estabelecidas por aque-

Patológica Geral da Faculdade de Medicina da UEM e da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, com o objetivo de atender às necessidades de acesso a material de estudo, através da utilização e gestão da plataforma de *e-learning*.

Com o objetivo de contribuir para a qualificação do sistema educativo, encontra-se em fase final de conclusão o projeto de *Formação Avançada de Docentes da Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM)*, realizado em colaboração com a Universidade do Minho, que consiste na atribuição de bolsas para 15 estágios científicos avançados do corpo docente da UPM que realizam o seu curso de doutoramento.

la instituição para os próximos anos e que permitem responder a fraquezas identificadas pelo Plano Estratégico do Ensino Superior (2012-2020).

Tendo em vista a melhoria da qualidade do curso de Medicina da UEM e a sua relação com os objetivos do projeto apoiado pelo PGPD na área de oncologia no Hospital Central de Maputo, prosseguiu o apoio ao *Projeto de E-Learning de Biopatologia/Anatomia*

Conclusão do apoio ao *Instituto Nacional de Educação a Distância de Moçambique (INED)* para implantação do sistema de acreditação e garantia de qualidade da Educação a Distância em Moçambique, respondendo, assim, aos desafios que a expansão desta modalidade coloca neste país. Foi assegurada a formação a 60 técnicos e acompanharam-se os processos de acreditação, elaboração e consolidação de um *Manual de Procedimentos do Provedor*, de um *Manual de Procedimentos Internos do INED* e de um *Manual de Renovação de Acreditação*, com a assistência técnica da Universidade de Aveiro.

Conclusão do projeto de apoio ao reforço do *Instituto de Ciências de Saúde de Moçambique (ISCISA)*, com

vimento da FMCS 2016-2020, bem como o apoio à gestão pedagógica e funcionamento das aulas dos 2.º ano do curso de Farmácia e do 1.º ano do curso de Nutrição. Foi ainda lecionada a unidade curricular de Bioquímica, e dois docentes da ESTeSL apoiaram, em Díli, a implementação das aulas práticas da unidade curricular de tecnologia laboratorial em Farmácia e a preparação do curso de Ciências Biomédicas e Laboratoriais que terá início em 2017.

Em **Portugal**, em parceria com o Serviço de Bolsas, apoio ao *Projeto Estudos Aplicados Avançados em Desenvolvimento do CESA - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina* do ISEG da Universidade de Lisboa,

que visa reforçar o ritmo de publicação no domínio dos Estudos do Desenvolvimento, nomeadamente através do acesso a revistas de reconhecido mérito científico internacional. Em 2015, foram publicados 9 artigos sobre África e 5 sobre o Brasil.

Em parceria com o Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações, apoio à criação de uma *Professorship Gulbenkian em Saúde Global*, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) da Universidade Nova de Lisboa. Com a sua criação, o IHMT pretende consolidar o seu quadro docente, aumentando a qualidade do ensino pós-graduado, nomeadamente no plano doutoral em Saúde Global e, também, afirmar-se ao nível da criação e de reforço de redes com várias unidades da OMS. Complementarmente, está prevista a organização de um ciclo anual de conferências sobre Saúde Global.

Apoio ao Ensino Não-Superior

Em Angola, e na sequência do término, em 2014, da 1.ª fase do *Projeto de Formação de Formadores para o Ensino Primário em Angola (PREPA)*, focado na consolidação e no reforço das competências dos docentes das escolas de formação de professores, durante 2015, analisou-se juntamente com o Instituto Nacional de Formação de Quadros, a possibilidade de extensão do projeto às 18 províncias do país, com recurso ao sistema de *b-learning*.

Na Guiné-Bissau, prosseguiu o apoio ao *Programa Ensino de Qualidade em Português na Guiné-Bissau (PEQPG)*, da responsabilidade da ONGD FEC (Fundação Fé e Cooperação). Este Programa visa responder às necessidades de melhoria de acesso e da qualidade de ensino através da formação contínua, ou em serviço, de agentes educativos de educação de infância, ensino básico e ensino secundário e formação inicial através do curso de Educador de Infância.

Coordenação geral, em articulação com o Instituto Nacional para o Desenvolvimento Educativo e com o apoio técnico da Universidade do Minho, e cofinanciamento da UNICEF, do *Projeto RECEB - Reforma Curricular do Ensino Básico da Guiné-Bissau* (1.º ao 9.º anos). A reforma curricular abrangerá a elaboração de programas, manuais para os alunos e guias para os professores, e ações de formação para professores e para a comunidade educativa.

Em São Tomé e Príncipe, deu-se continuidade às atividades do projeto RIQUEB - *Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico*, iniciado em 2013, com o apoio técnico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (vd. destaque, p. 157).

› Saúde

Capacitação de Unidades de Saúde

A estratégia de intervenção na área da saúde privilegia o apoio a projetos promovidos por ONGD em contextos de maior fragilidade e que concorram para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde materno-infantis e na diferenciação de serviços de referência nacional que respondam a algumas das mudanças de perfis epidemiológicos que se registam nos PALOP.

Em Angola, continuação do projeto *Obrigado Mãe*, que decorrerá até 2016 e que tem como principal objetivo a transformação do Centro Materno-Infantil da Nossa Senhora da Graça, em Benguela, num centro formativo na área materno-infantil dirigido a enfermeiras, parteras e dirigentes de unidades de saúde. Este projeto, gerido pela ONGD Fundação Fé e Cooperação (FEC), conta ainda com o apoio técnico da Cáritas de Angola, do Ministério da Saúde de Angola (MINSA) e da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, e tem o cofinanciamento do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. (CICL). Está prevista a formação de 159 profissionais de saúde de 35 unidades de saúde materno-infantil em 4 províncias de Angola (Luanda, Benguela, Huambo e Bié), abrangendo uma população de 40 mil parturientes.

Na Guiné-Bissau, a FCG deu continuidade ao apoio à implementação do *Programa Integrado para a Redução da Mortalidade Materna e Infantil (PIMI)* coordenado pela União Europeia e pela UNICEF, através do cofinanciamento de dois projetos em execução por ONGD portuguesas: o projeto *Tabanka ku Saudi - Tabanca com Saúde*, a decorrer nas regiões de Cacheu e Biombo, coordenado pela ONGD VIDA, e o projeto *Reforço da Disponibilidade e Qualidade dos Cuidados de Saúde Materno-Infantis nas Regiões de Cacheu, Biombo, Oio e Farim*, coordenado pelo Instituto Marquês de Valle Flor (IMVF). Também o projeto *Anhacanau Adjanhau - Mutualidades em Saúde*, complementar do projeto *Tabanka ku Saudi*, e que tem apoio da FCG, está em fase avançada de execução.

Ainda em 2015, o âmbito de ação da ONGD VIDA foi alargado ao Sector Autónomo de Bissau a convite da UNICEF, tendo esta extensão tido o apoio da FCG e do CICL através do financiamento ao projeto *Estratégia para a Aceleração da Redução da Mortalidade Materna, Neonatal e Infanto-juvenil na Guiné-Bissau - Setor Autónomo de Bissau*, que abrangerá uma população de 17 500 grávidas e de 65 mil crianças até aos 5 anos.



Foram também concluídos o apoio à especialização da primeira cardiologista são-tomense no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra e o reforço do equipamento em eletrocardiografia do Hospital Ayres de Menezes, em São Tomé.

Em Moçambique, o projeto *Atenção Integrada ao Doente Oncológico - Reforço da Capacidade Institucional do Hospital Central de Maputo (HCM)*, coordenado pelo PGPD e que conta com o apoio do CICL, da Fundação Millennium BCP e do Millennium BIM, teve em 2015 a sua consolidação, tendo-se realizado 32 estágios de aperfeiçoamento profissional de médicos, enfermeiros e técnicos de saúde do HCM nas instituições hospitalares e de investigação portuguesas parceiras neste projeto. Tendo como objetivo contribuir para a melhoria dos cuidados integrados ao doente oncológico moçambicano, este projeto intervém nas áreas-chave do diagnóstico anatomopatológico e por imagem, no tratamento quimioterápico e cirúrgico, na gestão clínica do doente oncológico, no controlo da dor, nos cuidados paliativos e no registo hospitalar da doença oncológica.



Projeto
Tabanka ku Saudi - Tabanca com Saúde, com a ONGD VIDA, Guiné-Bissau.

Estágio em Manutenção
no Hospital de São João, no Porto.
© Sofia Ascenso

Em São Tomé e Príncipe, manteve-se o apoio ao projeto *Saúde para Todos: Programa Integrado 2012-2015* promovido pelo IMVF e pelo Ministério da Saúde e Assuntos Sociais de São Tomé e Príncipe (MSAS-STP), que tem a Cooperação Portuguesa como principal financiador, mantendo as premissas de reforçar a prestação de cuidados primários, de cuidados especializados à telemedicina.

Reforço de Competências dos Profissionais de Saúde
Foi lançada a 5.ª edição do *Concurso para estágios de curta duração em Portugal para profissionais de saúde dos PALOP e de Timor-Leste*, que privilegiou os prestadores de cuidados de saúde a trabalhar em serviços hospitalares nas áreas clínicas de anestesiologia, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, medicina interna e pediatria, tendo sido aprovadas bolsas para 18 estágios - 15 médicos, 2 enfermeiros e um fisioterapeuta -, distribuídas por todos os PALOP e Timor-Leste.



↑
2.ª edição de Estágios Científicos FESA.
© Márcia Lessa

Investigação em Saúde

Em 2015, manteve-se o apoio a atividades de Investigação em Saúde nos PALOP, mas também

em Portugal enquanto país parceiro na capacitação de recursos humanos e no desenvolvimento de estudos científicos das principais doenças que afetam aqueles países, como a Malária e as Doenças Tropicais Negligenciadas.

Para além do projeto CISA - *Centro de Investigação em Saúde de Angola*, com coordenação do PGPD, desde o seu início em 2007 (vd. destaque, p. 156), foram promovidas parcerias e redes internacionais com vista a colocar a comunidade científica dos PALOP a par das iniciativas e dos financiamentos disponíveis, envolvendo-a em projetos cooperativos e competitivos, nomeadamente no lançamento do concurso de Reforço Institucional das Comissões de Ética e de Regulação em África em parceria com a EDCTP - Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos.

No que se refere ao financiamento de bolsas de investigação e de estudos pós-graduados, como instrumento de fomento da investigação científica, o papel do PGPD tem-se mantido ativo, quer no âmbito da EFINTD (European Foundation Initiative for Neglected Tropical Diseases), quer na parceria com o Serviço de Bolsas, designadamente no financiamento das bolsas aprovadas na área das ciências

da saúde da 3.ª edição do concurso para apoio à elaboração de teses de doutoramento de estudantes dos PALOP que frequentem universidades estrangeiras e queiram desenvolver o trabalho de campo nos seus países de origem.

Realizou-se a 2.ª edição dos *Estágios científicos para jovens angolanos recém-licenciados*, em Portugal. Este projeto, que decorre da parceria estabelecida, em 2011, entre a Fundação Eduardo dos Santos (FESA) e a FCG, tem como objetivo incentivar a investigação e a formação científica de jovens angolanos, em particular das Ciências da Saúde. Estes estágios, com a duração de 2 meses, proporcionam a recém-licenciados angolanos uma oportunidade de trabalharem em laboratórios de investigação portugueses de excelência, oferecendo-lhes uma primeira experiência de investigação em biologia moderna. Esta 2.ª edição abrangeu seis estudantes angolanos, recém-licenciados na área das Ciências da Saúde (medicina e enfermagem). Os estágios realizaram-se no Instituto Gulbenkian de Ciência, no Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina de Lisboa, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto.

Em Portugal e numa parceria com o Rotary Clube de Oeiras, apoiou-se o *Instituto de Medicina Molecular*

(IMM) no apetrechamento do seu Insectário com as condições de biossegurança necessárias à manipulação *in vivo* de insetos transmissores de doenças, permitindo reforçar o IMM na vanguarda dos laboratórios internacionais que estudam e desenvolvem novos meios de tratamento e diagnóstico de doenças como a Malária ou o Dengue.

Artes

Em Cabo Verde, em parceria com o Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas, apoio ao projeto de *Requalificação do Forte de Santo António, Cidade Velha, Cabo Verde*, através da Escola Profissional Alençarve (ALSUD), de Mértola, que visa qualificar os alunos oriundos desta cidade, classificada como Património da Humanidade pela UNESCO, para intervirem, como técnicos intermédios, na recuperação e valorização do património arqueológico da Cidade Velha.

Conclusão do apoio à Biblioteca de Artes do Centro Cultural Português do Mindelo (CCPM), com a oferta de um acervo bibliográfico com cerca de 130 títulos dedicados ao teatro e à história de arte.

Em Moçambique, prossecução do apoio à *criação de um núcleo de publicações especializadas em arte*, com uma forte componente africana, na biblioteca do Centro Cultural Português da Embaixada de Portugal em Maputo.

Na Guiné-Bissau, apoio à realização de um programa de atividades da Casa dos Direitos intitulado *Rostos dos mais jovens e dos mais velhos de Bissau-velho*, designadamente o apoio à componente “Fotografia”, que incluiu um ateliê de aperfeiçoamento em fotografia para jovens e uma exposição fotográfica de rua, em parceria com a Câmara de Bissau.

Em Portugal, continuação do apoio ao programa de *Residências Artísticas para Artistas Africanos da Associação Cultural Xerem* intitulado *180° Artistas ao Sul*, organizado e desenvolvido no Hangar, Centro de Investigação Artística em Lisboa e que decorrerá até 2017 e contará com a vinda de dois artistas por ano, oriundos de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, contribuindo para a criação de uma plataforma de relações profissionais que culminem em projetos de visibilidade internacional. Em 2015, participaram no programa *180°* os artistas Mário Macilau (Moçambique) e Irineu Destourelles (Cabo Verde).

Capacitação da Sociedade Civil

Concurso Segurança Alimentar, Nutrição e Saúde

Conclusão do apoio e do acompanhamento aos quatro

projetos plurianuais aprovados, em 2012, no âmbito deste concurso, com o objetivo de contribuir para a melhoria da segurança alimentar dos PALOP ao nível comunitário, promovendo uma abordagem integrada das componentes agricultura, nutrição e saúde, designadamente: em Moçambique, “RUFARO - Projeto Integrado para a Redução da Pobreza na Região do Dondo”, apresentado pela FEC - Fundação Fé e Cooperação, e “Conhecer, Produzir e Nutrir: Capacitação das Associações para o Reforço da Segurança Alimentar no Distrito de Matutuine”, apresentado pela VIDA - Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano; em Cabo Verde, “Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional no Concelho de Santa Cruz”, apresentado pela Associação Saúde em Português; e, na Guiné-Bissau, “Segurança Alimentar, Saúde e Nutrição em Quinara”, apresentado pela ACEP - Associação para a Cooperação entre os Povos.

94 INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL REFORÇADAS

768 BENEFICIÁRIOS DE AÇÕES DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Workshop Social Project Challenge

Neste *workshop*, a 16 de janeiro, na FCG, debateram-se questões como: desafiar os paradigmas e as abordagens tradicionais nos projetos sociais; os modelos de negócio mais adequados a estes projetos; como promover a sustentabilidade destes projetos; e como conceber e implementar novos modelos de negócio em projetos sociais.

Concurso Investigação para o Desenvolvimento

Primeira edição do *Concurso Investigação para o Desenvolvimento* em parceria com o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., com o objetivo principal de contribuir para o reforço da capacidade de produção de conhecimento e influência de políticas públicas, por parte das ONGD portuguesas, e de aproximar estes atores de instituições científicas e de ensino superior, designadamente através do apoio à sistematização científica de dados e resultados de projetos de cooperação para o desenvolvimento recentemente concluídos ou a finalizar.

Nesse âmbito, foram selecionados para financiamento os projetos: *Coerência das Políticas de Desenvolvimento: Desafio para a Cidadania Ativa em Cabo Verde*, do Instituto Marquês de Valle Flor, em parceria com o Instituto Universitário de Lisboa - Centro de Estudos Internacionais do ISCTE; e *Observatório dos Direitos na Guiné-Bissau*,

Apoio e Organização de Conferências

Observatório de África, América Latina e Caraíbas

Observatório de África, América Latina e Caraíbas, com o tema *40 anos de independências: crescimento ou desenvolvimento?*, a 9 de maio de 2015, em parceria com o Programa Gulbenkian Próximo Futuro e, também, no âmbito do Ano Europeu para o Desenvolvimento. Pretendeu-se partilhar e trazer para análise os diferentes percursos que foram feitos após as independências por três Estados africanos (Angola, Cabo Verde e Moçambique) e refletir sobre os modelos possíveis de desenvolvimento futuro em economias tão distintas como as de Angola e Moçambique, por um lado, e a de Cabo Verde, por outro.

Outros Apoios

Apoio à inscrição de 7 investigadores dos PALOP no 2.º Encontro Luso-Brasileiro de História da Medicina Tropical; apoio à Primeira Conferência Internacional do Espaço Matemático em Língua Portuguesa (CIEMELP); apoio à realização do I Congresso da CPLP sobre Alterações Climáticas; apoio à inscrição de docentes naturais dos PALOP e Timor-Leste para participação na 5.ª Conferência da Associação FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa.



da ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos, em parceria com o CESA – Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina da Universidade de Lisboa.

Sinergias ED – Educação para o Desenvolvimento

Apoio ao projeto *Sinergias ED – Educação para o Desenvolvimento – Conhecer para Melhor Agir, Promoção da Investigação sobre a Ação*, com o objetivo de fomentar a criação de oportunidades e condições para ligação da investigação à ação e consequente produção de conhecimento em Portugal na área da cooperação para o desenvolvimento. Este projeto tem como principais promotores a Fundação Gonçalo da Silveira (ONGD) e o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto.

Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação

Trata-se de uma iniciativa-piloto, promovida em parceria com a Fundação EDP, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, a Fundação Portugal-África e com o apoio do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., com o objetivo de apoiar a elaboração de candidaturas a financiamentos internacionais por parte de ONGD nacionais. Nos 3 anos de execução do Mecanismo (2011-2013), foram aprovadas 26 candidaturas apresentadas por 19 ONGD. Em 2015, foi efetuada uma avaliação externa pelo Centro de Estudos Africanos do ISCTE. A avaliação global foi positiva.

Ainda no âmbito desta iniciativa, foi apoiado o Grupo de Trabalho de Ética (GT Ética) da Plataforma Portuguesa das ONGD na promoção de três encontros de reflexão, tendo em vista a construção de um Código de Conduta para as ONGD: a I Oficina de Conhecimento que contou com a presença da Fundação Lealtad; a II Oficina, com a presença da Dóchas – Plataforma Irlandesa de ONGD; e a III Oficina, com a presença da coordenadora espanhola das ONGD.

Aquele Outro Mundo que é o Mundo: O Mundo dos Média e o Mundo do Desenvolvimento

Proseguiu o financiamento a este projeto da ONGD ACEP em parceria com o CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, o CESA – Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina do ISEG da Universidade de Lisboa e com a Associação Coolpolitics. Este projeto é também financiado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P..



Conferência Apoio à Capacitação das Comissões Nacionais de Ética e Assuntos Regulamentares em África.
© Márcia Lessa

Financiamentos Obtidos

O financiamento externo atingiu, em 2015, 695 652 €, cabendo 17 447 € a entidades nacionais privadas (Fundação Millennium BCP, Fundação EDP, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e Fundação Portugal-África), 559 673 € a entidades nacionais públicas (CICL) e 118 532 € a entidades estrangeiras (Ministério da Saúde de Angola, Banco Internacional de Moçambique e Fundação “La Caixa”).

Beneficiaram destes fundos os projetos *ForSa – Formação em Saúde em Timor-Leste* (10 020 €), *CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola* (597 464 €), *Capacitação de ONGD* (10 mil euros), *Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento* (19 168 €) e *Atenção Integrada ao Doente Oncológico no Hospital Central de Maputo* (59 mil euros).

Sistema de Avaliação

Durante 2015, o PGPD consolidou o seu sistema de avaliação, melhorando o circuito de recolha e sintetização da informação estatística dos resultados. O processo de avaliação das atividades do PGPD desenvolve-se, igualmente, ao nível da avaliação externa de projetos promovidos e/ou apoiados, sendo disso exemplo a avaliação externa do Curso de Formação Avançada em Logística de Projetos de Ajuda ao Desenvolvimento, em parceria com a Universidade de Aveiro, que formou técnicos especialistas nesta área, realizada em 2013. Esta avaliação teve como principal objetivo analisar a adequação geral das matérias ministradas às necessidades efetivas das ONGD no terreno e identificar eventuais propostas de alteração a introduzir no Curso, com vista à replicação por outras entidades.

Foi ainda realizada a avaliação do Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação, já descrita anteriormente.

INDICADOR DE AVALIAÇÃO

CONCLUÍDOS EM 2015

N.º de instituições com maior capacidade ou qualificadas	256
N.º de profissionais com competências reforçadas	1027
N.º de beneficiários diretos	81956

Lançamento da obra *Papéis da Prisão: Apontamentos, Diário, Correspondência (1962-1971)*

Na sequência do apoio concedido através dos Programas Qualificação de Novas Gerações, Língua e Cultura Portuguesa e Parcerias para o Desenvolvimento ao Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra para tratamento dos diários e da correspondência do escritor José Luandino Vieira enquanto preso político no tempo colonial, teve lugar, a 24 de novembro, na Fundação, o lançamento desta obra, editada pela Leya/Caminho.

Participação em Redes e Parcerias Internacionais

Participação da Fundação na *Iniciativa das Fundações Europeias para as Doenças Tropicais Negligenciadas* (EFINTD), que inclui as Fundações Calouste Gulbenkian, Volkswagen, Mérieux, Nuffield e Cariplo, uma parceria destinada a combater as doenças tropicais negligenciadas e que apoia a criação e consolidação da *African Research Network for Neglected Tropical Diseases* (ARNTD).

No quadro da conferência *Apoio à Capacitação das Comissões Nacionais de Ética e Assuntos Regulamentares em África*, no âmbito da parceria com a European and Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP), foi lançado o concurso de apoio à capacitação das Comissões Nacionais de Ética e Assuntos Regulamentares em África, promovido pela EDCTP e que tem o apoio da FCG no que respeita aos projetos no âmbito dos PALOP.

Durante 2015, a FCG, como representante do sector filantrópico internacional, fez parte do Comité Diretivo da *Global Partnership for Effective Development Cooperation* (GPEDC), uma plataforma que pretende articular os governos, o setor privado e a sociedade civil para acabar com a pobreza e alcançar um maior impacto nas políticas de desenvolvimento.

Desde 2013, a Fundação é membro da *Global Network of Foundations Working for Development* (netFWD) promovida pelo Centro de Desenvolvimento da OCDE.

CISA – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE DE ANGOLA

ESTE PROJETO NASCEU, em 2007, da iniciativa do Ministério da Saúde de Angola, do Governo Provincial do Bengo, do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. e da FCG, que tem sido responsável pela sua coordenação e pelo seu desenvolvimento, no quadro de um contra-programa celebrado entre os promotores.

A missão do CISA é a promoção da investigação bio-médica em Angola, tendo em conta as necessidades e prioridades do país. Localizado no Caxito, na província do Bengo, em Angola, desenvolve projetos de investigação epidemiológica e clínica, num trabalho de grande proximidade com as estruturas de saúde e com a população local.

Ao longo de 2015, foi dada continuidade às atividades deste projeto. Prosseguiram as atividades de 4 estudos, relacionados com Nutrição, Infecções por Parasitas Intestinais, Filaríases e Hemoglobinopatias, e foi iniciado um novo estudo de Etiologias da Anemia. Destacam-se em 2015: (I) a continuação do funcionamento dos sistemas de recolha de dados de rotina, nomeadamente do Sistema de Vigilância Demográfica que realizou a 9.ª ronda de atualização, incluindo novas perguntas; (II) os esforços efetuados para reforçar parcerias técnicas e financeiras, através da preparação de propostas a financiamentos internacionais e em parcerias com outras instituições científicas que permitam reforçar a sustentabilidade do CISA; (III) a realização do 1.º seminário CISA/CISM (Centro de Investigação em Saúde da Manhiça), no Caxito, bem como a conferência internacional “Os Desafios da Investigação em Saúde”, em Luanda.

Foram aceites 2 artigos científicos para publicação e submetidos 4, estando, no final de 2015, mais de 10 artigos científicos em fase de conclusão. Foram apresentados 7 trabalhos do CISA em conferências internacionais e 8 trabalhos em conferências nacionais.

Através do CISA, estão mobilizadas 6 bolsas de doutoramento para angolanos e têm sido identificados e formados técnicos das várias áreas da sua intervenção. Mais de 60 colaboradores tornaram possível o desenvolvimento das suas atividades.

Saliente-se que a imprevisibilidade financeira limitou o desenvolvimento de algumas atividades/estudos inicialmente previstos para 2015.



↑
1.º Seminário CISA,
CISA Caxito, Angola.

PROJETO MAIS VALIA

EM 2015, realizaram-se 13 missões, 7 delas em São Tomé e Príncipe, 4 em Moçambique, 1 em Angola e 1 na Guiné-Bissau.

Com vista a reforçar a bolsa de voluntários, designadamente nas áreas da saúde, educação e engenharias, efetuou-se um novo concurso, tendo sido selecionados 15 novos voluntários.

As cinco conversas “Mais Valia” abordaram temas relacionados com o Ano Europeu para o Desenvolvimento, nomeadamente a Educação, a Mulher e o Desenvolvimento Sustentável e a Responsabilidade Social do Setor Privado.

Decorreu, no final do ano, a reunião dos voluntários Mais Valia, onde se discutiu o plano para 2016 e se analisou a criação de uma estrutura autónoma que possa assegurar a continuidade do projeto nos anos futuros.



REFORÇO INSTITUCIONAL E QUALITATIVO DO ENSINO BÁSICO (RIQUEB) – SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

ESTE PROJETO RESULTA DE UM PROTOCOLO entre o Ministério da Educação, Cultura e Formação de São Tomé e Príncipe e a FCG, iniciado em 2013 e a concluir em 2016.

Com a assistência técnica da Escola Superior de Educação de Santarém, no terreno, prosseguiu o reforço das competências dos docentes e técnicos do Ensino Básico, com a experimentação e validação dos materiais didáticos (manuais e guias) entretanto elaborados, realizadas em 14 escolas de São Tomé e Príncipe.

O RIQUEB apoiou, também, a escola de formação de professores do Ensino Básico (ISEC), através da produção de 13 guias metodológicos de apoio à formação inicial e contínua, e de diretores de escolas, e a renovação de dois centros de recursos educativos, que beneficiaram de dotações documentais.



Projeto Mais Valia:
voluntária Teresa Santos
em formação com
a FEC, Guiné-Bissau.



Programa Gulbenkian Próximo Futuro

O Programa Gulbenkian Próximo Futuro, que teve a sua última edição em 2015, visava promover a proximidade e o intercâmbio com os criadores e os protagonistas na área das artes e do pensamento crítico contemporâneos, com especial incidência nos criadores originários de países emergentes.

Os seus principais objetivos foram os de assegurar o cumprimento de uma programação cultural diversificada e representativa das diferentes geografias contempladas pelo Programa, nomeadamente Europa, África, América Latina e Caraíbas, assegurar a criação de redes informais dedicadas à criação e investigação artísticas, bem como potenciar uma vivência do Jardim da Fundação, onde a relação entre a natureza e a arte sejam partes de uma coabitação integradora de várias sensibilidades.



Espectáculo *Chiflón,*
el Silencio del Carbón.
© Tatiana Macedo

411 338 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

CONCRETIZANDO NOVAMENTE UMA ABORDAGEM MULTIFACETADA em torno das estratégias de poder e seus reflexos nas questões identitárias, o PGPF privilegiou, neste seu último ano de funcionamento, o conceito “zonas de contacto” para apresentar as grandes questões no domínio da produção cultural e artística contemporânea, sobretudo no que diz respeito às regiões do Mediterrâneo e da América Central.

Sem esquecer a comemoração dos cerca de 40 anos das independências africanas, nomeadamente

através de debates e espetáculos motivados pela ideia de pós-nacionalismo, foi possível manter o perfil transdisciplinar do Programa, continuando a oferecer ao público heterogêneo do PGPF conferências, seminários, espetáculos, exposições e publicações, em grande parte gratuitas (como o *Jornal Próximo Futuro*, que terminou na sua 19.ª edição), assegurando a coexistência de uma dimensão festiva e lúdica, com uma abordagem mais intelectualizada.

Atividades

Exposição *Modernidades: Fotografia Brasileira (1940-1964)*

[21.02-19.04.2015]

Esta mostra reuniu na Sede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, uma seleção de 111 imagens de 4 fotógrafos – Thomaz Farkas, Marcel Gautherot, Hans Gunter Flieg e José Medeiros – que exemplificam o caminho do Brasil rumo ao Modernismo, todas elas pertencentes à Coleção do Instituto Moreira Salles. Com curadoria de Samuel Titan Jr. (Instituto Moreira Salles), Ludger Derenthal (Staatliche Museen zu Berlin) e António Pinto Ribeiro (PGPF), a exposição resulta de uma parceria entre as três instituições, às quais se soma



Vista da exposição *Modernidades: Fotografia Brasileira (1940-1964)*.

© Tatiana Macedo

também a Delegação em França, que a acolheu de 5 de maio a 23 de agosto, registando igualmente uma grande afluência de público e excelente receptividade por parte da crítica especializada.

Observatório de África e da América Latina e Caraíbas

[9.05, 15 e 16.05, 18 e 19.06, 09.09.2015]

Na sua 5.ª edição, este Observatório foi marcado pela concretização de uma série de atividades concentradas em três momentos ao longo do ano, nomeadamente em maio, junho e setembro.

O primeiro momento arrancou, a 9 de maio, com uma conferência organizada em parceria com o Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento, associando-se à comemoração dos 40 anos das Independências Africanas com uma análise em torno dos respetivos percursos de três Estados africanos: Angola, Moçambique e Cabo Verde (“40 Anos de Independências: Crescimento ou Desenvolvimento?”).

Seguiu-se, a 15 e 16 de maio, a concretização de um ciclo de debates dedicados a “Outras Literaturas”, com a participação de escritores, artistas e investigadores internacionais – oriundos de geografias tão diversas como África do Sul, Argentina, Benim, Brasil, Reino Unido e Portugal –, de modo a mapear os novos desafios e públicos de géneros literários habitualmente considerados mais “marginais” (designadamente a Banda Desenhada, o Policial e a Ficção Científica), que recentemente têm conhecido um fulgor invulgar nos países contemplados.

As atividades sob alçada conceptual deste Observatório regressaram depois, a 18 e 19 de junho, com a realização do “Encontro de Lisboa: Reunião de organizações independentes para a mobilidade artística e cultural no Mediterrâneo e na América Central”, coorganizado pelo Fonds Roberto Cimetta.

Ainda a 19 de junho, foram apresentados dois *e-books* resultantes do projeto de investigação “Unplace: um museu sem lugar” e fez-se o lançamento da respetiva exposição exclusivamente *online*, intitulada “Unplace, arte em rede: lugares-entre-lugares”.



Observatório de África e da América Latina e Caraíbas.

© Tatiana Macedo

A fechar o segundo momento deste Observatório, o Auditório 3 da Fundação acolheu a Escola de Verão do Institute for World Literature da Universidade de Harvard, com a realização de

seminário “Literatura-Mundo”, em parceria com o Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Estiveram presentes mais de 100 alunos e professores, para além dos que puderam assistir via *livestreaming* à conferência do escritor cabo-verdiano Filinto Elísio (vice-presidente da Multilingual Schools Foundation), seguida de um painel de discussão.

O último momento da 5.ª edição deste Observatório efetuou-se a 9 de setembro em torno do tema “Pachamama, a Lei da Mãe-Terra”. Tratou-se de uma conversa entre a arquiteta paisagista Aurora Carapinha e a historiadora Nayibe Gutiérrez Montoya, moderada por Viriato Soromenho-Marques.

Grandes Lições

[30.05.2015]

Concebidas como um ciclo de conferências sobre temas contemporâneos, as *Grandes Lições do Próximo Futuro*, em 2015, continuaram a criar uma oportunidade de contacto entre o grande público e prestigiados especialistas da atualidade, através de um conjunto ímpar de debates de entrada livre, que deram a conhecer matérias pouco desenvolvidas no contexto português.

Assim, para além das teses do reconhecido escritor ativista argentino Walter Mignolo sobre “As mutações da colonialidade e a atual desordem mundial”, foram debatidos temas como a chamada “Primavera Árabe” e a “Literatura africana (40 anos depois das independências africanas)” na 4.ª edição da Festa da Literatura e do Pensamento. Tiveram ainda lugar sessões sobre Poesia, Política e Pensamento das regiões do Mediterrâneo e da América Central, entendidas como “zonas de contacto”.



Casa-Arquivo.

© Tatiana Macedo



Grandes Lições, com Walter Mignolo.

© Tatiana Macedo

Teve ainda lugar a “Festa da Literatura e do Pensamento”, somando-se sessões sobre Literatura, Poesia, Política e Pensamento das regiões do Mediterrâneo e da América Central, entendidas como “zonas de contacto”.

Baile na Garagem

[19.06.2015]

Na sua 5.ª edição anual, foi animado pela dupla SELVAGEM (formada pelos DJ brasileiros Millos Kaiser e Trepanado), para uma audiência de cerca de 500 pessoas, com entrada gratuita, que assim puderam ouvir e dançar géneros musicais tão diversificados quanto *house, rock, techno, funk e soul*.

Casa-Arquivo

[19.06-27.09.2015]

Instalação no Jardim Gulbenkian concebida pelo arquiteto Jorge Lopes, albergou a “Festa da Literatura e do Pensamento das Zonas de Contacto” e foi adaptada para acolher o “Ciclo de curtas e médias metragens e



diaporama”, a conversa “Pachamama”, o concerto *Hang on the Garden* e o espetáculo de marionetas *Chiflón, el Silencio del Carbón*.



↑
Concerto Meditações do Oriente, Marie Keyrouz.
© Tatiana Macedo

Concerto Meditações do Oriente

[20.06.2015]
Espectáculo invulgar da freira Marie Keyrouz acompanhada pelo coro masculino *Ensemble*

de la Paix, trazendo ao palco do Anfiteatro ao Ar Livre uma série de cânticos sagrados de inspiração musical aramaica, bizantina, siríaca, sem esquecer as liturgias tradicionais maronitas e a música clássica oriental. Teve uma audiência de mais de 400 pessoas.

Concerto Cyneticum

[21.06.2015]
Considerando a importância dos acordeões na região algarvia, bem como a proliferação recente de uma geração de jovens dedicados a renovar o repertório deste instrumento, este concerto surgiu de uma encomenda do Programa a João Frade e originou a formação do grupo *Mito Algarvio Ensemble*. Teve lugar em diversos pontos do Jardim Gulbenkian e no Anfiteatro ao Ar Livre.

Concerto OCP: Espírito Radical!

[4 e 5.09.2015]
Com o intuito de celebrar os 40 anos das Independências, este concerto foi concebido de raiz pelo maestro Pedro Carneiro com a Orquestra de Câmara Portuguesa, para o palco do Grande Auditório, tendo resultado na interpretação dos temas revolucionários “Okho”, de Iannis Xenakis, e “Workers Union (symphonic movement for any loud sounding group of instruments)”, de Louis Andriessen, perante um público deliberadamente mantido em pé e convidado a participar através da leitura, em tempo real, de excertos de frases libertárias para os microfones distribuídos pelo palco.

↑
Concerto Hang in the Garden, Kabeção Rodrigues.
© Tatiana Macedo

Concerto Hang in the Garden

[10.09.2015]
Outra das propostas do Programa Educativo do Jardim Gulbenkian, que se concretizou numa parceria com o Próximo Futuro, foi este concerto com Kabeção Rodrigues e o seu *hang*, na variante *handpan*. Trata-se de um instrumento artesanal criado em 2000, na Suíça, composto por duas meias chapas de aço que funcionam como dois hemisférios, inspirado em instrumentos caribenhos (“Steel Pan” ou “Steel Drum”), indonésios (“Gamelan”) e indianos (“Gatam”). Realizado na Casa-Arquivo, instalada em pleno Jardim Gulbenkian, este momento musical de sonoridades inspiradas na relação com a natureza e o cosmos deu a conhecer os temas inéditos que integrarão o segundo álbum do multipercussionista emergente Kabeção Rodrigues.



↑
Espectáculo El Loco y la Camisa.
© Tatiana Macedo

↑
Sessão da Cinemateca Próximo Futuro no Auditório ao Ar Livre.
© Tatiana Macedo

Cinemateca Próximo Futuro

[19, 22 e 23.06, 4, 5, 6 e 11.09.2015]
A Cinemateca PF foi dedicada à “Ficção Científica de África e da América Latina”. Foram

mostrados no Anfiteatro ao Ar Livre filmes representativos das cinematografias queniana, sul-africana, espanhola, etíope, brasileira, uruguaia e argentina, produzidos entre 1988 e 2015.

Em setembro, teve lugar na Casa-Arquivo o “Ciclo de curtas e médias metragens e diaporama”, uma pequena mostra de vídeos de artistas ou sobre artistas (dos quais se destacam a dupla cubana “Los Carpinteros”, o chileno Alfredo Jaar e o catalão Miquel Barceló), complementada com um filme composto por quatro partes, cada uma correspondendo à visão de 4 jovens cineastas portugueses sobre as memórias do Continente Africano, numa perspetiva pós-colonial. Foi ainda apresentado um diaporama assinado coletivamente pelos fotógrafos António Júlio Duarte (Portugal) e João Dongo (Cabo Verde), em torno dos estabelecimentos comerciais da cidade do Mindelo enquanto espaços de encontro dos seus habitantes.

Espectáculo El Loco y la Camisa

[5, 7 e 8.09.2015]
Diversificando uma vez mais as parcerias do Próximo Futuro com instituições que possam acolher as suas iniciativas e, assim, ampliar os seus públicos e partilhar custos de produção e recursos humanos, este espetáculo teve lugar no Teatro Aberto, em plena vizinhança da Fundação, tendo as suas três apresentações esgotado ainda antes da sua estreia nacional. Com encenação de Nelson Valente e elenco também argentino, esta peça de teatro já tinha cumprido cinco temporadas ininterruptas em Buenos Aires, para além do sucesso noutras *tournees* e festivais internacionais. Dando continuidade à colaboração entre o Próximo Futuro e o Cineteatro Louletano, iniciada em 2013, *El Loco y la Camisa* foi também levado à cena nesta instituição algarvia, cumprindo assim o desejo de, sempre que possível, promover itinerâncias, numa perspetiva descentralizadora, das iniciativas deste Programa.

Espectáculo Vou lá Visitar Pastores

[6, 7 e 8.09.2015]
Título homónimo do livro escrito pelo antropólogo, cineasta e poeta angolano Ruy Duarte de Carvalho sobre uma sociedade pastoril do Sudoeste de Angola (os Kuvale), o espetáculo *Vou lá Visitar Pastores* resulta de uma adaptação para teatro por Rui Guilherme Lopes, encenada por Manuel Wiborg em abril de 2003, por convite do programador do Próximo Futuro, António Pinto Ribeiro (então, diretor artístico da Culturgest). 40 anos depois da independência de Angola e 12 anos passados sobre a estreia mundial desta peça, ela foi reposta numa versão ampliada pelo seu encenador, a convite do mesmo programador. O percurso que o livro narra pelo território dos Kuvale tornou-se uma caminhada literal por parte do encenador e ator Wiborg perante o cenário natural do Anfiteatro ao Ar Livre, recorrendo à projeção de mapas, esquemas, desenhos e outras imagens, bem como de sons e filmes pertencentes ao espólio de Ruy Duarte de Carvalho, falecido em 2010.



Espectáculo
A Circularidade
do Quadrado.
© Tatiana Macedo

Espectáculo *Chiflón, el Silencio del Carbón* [9, 10, 11, 12 e 13.09.2015]

Selecionado a partir da sua apresentação no Festival Internacional de Teatro Santiago a Mil, no

Chile, este espectáculo de marionetas pela Companhia Silencio Blanco constituiu um excelente exemplo de como as marionetas não se destinam a um público essencialmente infantil, utilizando-as para abordar os recentes acontecimentos trágicos que envolveram os mineiros chilenos. Trata-se de um espectáculo onde as marionetas são brancas, porque feitas de papel, e o silêncio apenas é contrariado pelo recurso a som gravado, sem qualquer utilização de texto ou diálogo. Este espectáculo foi apresentado no Palco do Grande Auditório; na Casa-Arquivo e também no Cineteatro Louletano, fruto de uma parceria cimentada nos últimos três anos.

Foi também levado à cena, no Anfiteatro ao Ar Livre (nos dias 12 e 13 de setembro), o primeiro espectáculo da Companhia Silencio Blanco, intitulado *De Papel*. Ainda no âmbito do Programa Descobrir, mas já durante o “Dia D” (dedicado ao lançamento da temporada de atividades 2015/16), a Companhia regressou à Gulbenkian a 10 de outubro para voltar a apresentar várias sessões deste espectáculo.

Espectáculo *A Circularidade do Quadrado* [14 e 15.09.2015]

Espectáculo sensação do 68.º Festival de Avignon (2014), *O Kyklismos tou Tetragonou/A Circularidade do Quadrado* foi produzido, um ano antes, pelo Onassis Cultural Centre de Atenas em homenagem ao escritor grego Dimitris Dimitriadis. Trata-se da circularidade da própria existência humana, numa encenação surpreendentemente complexa levada a cabo pelo jovem Dimitris Karantzas, então com 26 anos. Onze personagens que têm em comum o desejo de quererem ser amadas dão



Espectáculo *De Papel,*
Companhia Silencio
Blanco.
© Tatiana Macedo

corpo a uma sequência de cenas parcialmente repetidas, de modo a criar uma espiral de acontecimentos que testam os limites do próprio público ao longo das 3 horas de duração do espectáculo.

Metáfora da desesperada busca humana pelo amor incondicional, *A Circularidade do Quadrado* proporcionou uma rara oportunidade para conhecer, entre nós, a produção teatral grega contemporânea.

Parcerias, Patrocínios e Financiamentos

Para além das parcerias já referidas a propósito de cada atividade, acresce referir, relativamente aos patrocínios e financiamentos, que foi possível angariar apoio por parte de Embaixadas e Governos de áreas geográficas internacionais contempladas no PGGF, sobretudo através do pagamento de serviços diretamente aos operadores das viagens. A Embaixada do México em Portugal apoiou a participação do artista Daniel Guzmán no último jornal *Próximo Futuro* (tendo sido o autor da respetiva capa), e a Embaixada do Chile assegurou as viagens da companhia chilena de teatro de marionetas Silencio Blanco. O *Próximo Futuro* contou ainda com participações de entidades públicas e privadas nacionais, das quais se destaca a permuta de 100 noites por parte do Hotel Marriott, para além dos proveitos resultantes, na sua grande maioria, das bilheteiras dos espectáculos e da exposição *Modernidades: Fotografia Brasileira (1940-1964)*.

UNPLACE, ARTE EM REDE: LUGARES-ENTRE-LUGARES

CONCEBIDO DE RAIZ COMO UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO que culminou na implementação de uma exposição exclusivamente *online*, dedicada ao modo como os contextos virtuais têm reconfigurado a arte contemporânea e a prática museológica, *Unplace - Um Museu Sem Lugar* surgiu de uma colaboração do Programa Gulbenkian Próximo Futuro com o Instituto Superior Técnico (IST) e a Universidade Nova de Lisboa (UNL), sob a coordenação de António Pinto Ribeiro (FCG), Helena Barranha (IST) e Susana Martins (UNL), envolvendo a parceria de três instituições de algum modo complementares na abordagem contemporânea dos contextos virtuais museológicos em rede: a Fundação Calouste Gulbenkian, a Secção de Arquitetura do IST e o Instituto de História da Arte da UNL.

Tendo merecido financiamento parcial da Fundação para a Ciência e a Tecnologia durante os dois anos previstos para a sua realização e conclusão (2014 e 2015), este projeto culminou, a 19 de junho de 2015, com a apresentação dos 2 *ebooks* que dele resultaram (um com

a tradução de textos essenciais para a compreensão da prática expositiva em contextos virtuais; o outro com a transcrição das comunicações apresentadas na conferência do projeto, realizada na Gulbenkian no final de 2014) e com a inauguração da exposição *online* intitulada *Unplace, arte em rede: lugares entre lugares*.

Com curadoria de António Pinto Ribeiro e Rita Xavier Monteiro, esta mostra reuniu trabalhos de Internet Art e projetos *web-specific* de mais de 20 artistas ou coletivos de artistas - dos mais reconhecidos internacionalmente, como Ai Weiwei, Olafur Eliasson ou Alfredo Jaar, aos recém-constituídos “Grupo S.A.R.L.” - que desenvolveram o seu trabalho a partir de países tão diferentes quanto complementares (Alemanha, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, China, Cuba, Dinamarca, Egito, Espanha, EUA, Finlândia, França, Holanda, Itália, Portugal, Peru, Reino Unido e Suécia). Foi visitável *online* até 19 de novembro, altura em que se disponibilizou, para *download* gratuito, no *site* do projeto (WWW.UNPLACE.ORG), o respetivo catálogo digital.



Sessão de apresentação
da exposição *Unplace*.
© Tatiana Macedo





Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações

A missão do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações é contribuir para o desenvolvimento das capacidades e das aptidões das crianças e dos jovens através da expansão e melhoria qualitativa das suas qualificações, e os seus principais objetivos são: promover o alargamento da formação aos grupos mais vulneráveis num cenário pouco favorável; apoiar o reforço da qualidade da educação e da formação ministrada, de forma a garantir a efetiva relevância das qualificações obtidas, tendo em vista não só satisfazer as necessidades individuais, mas sobretudo contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade mais próspera e com melhor qualidade de vida; estimular o aparecimento e desenvolvimento de talentos, promovendo ambientes propícios ao reconhecimento do mérito.



Projeto *GerminArte* – Formação
Imersiva Jardim Interior, Jardim
da Fundação Calouste Gulbenkian.
© FCG / Márcia Lessa

657 609 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

1 888 917 €

SUBSÍDIOS E BOLSAS

O PROGRAMA GULBENKIAN QUALIFICAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES (PGQNG) desenvolveu a sua atividade a partir de quatro eixos estratégicos essenciais: Novos Saberes, Novas Competências; Inovação ao Nível dos Processos de Ensino e de Aprendizagem; Jovens para a Ciência; e Reflexão sobre Temas Educativos e Científicos.

As áreas prioritárias do PGQNG são o desenvolvimento da primeira infância, a melhoria qualitativa da formação educativa das crianças e dos jovens, com a preocupação de estimular padrões de aprendizagem claros, a qualificação de bons professores, a disponibilidade de recursos educativos adequados e um ambiente propício à aprendizagem. A relação dos jovens com a ciência é outra das prioridades deste Programa, estimulando a formação em ciências exatas e experimentais e apostando na divulgação da ciência junto dos jovens.

Uma preocupação que aqui se inclui, e que atravessa todo este Programa, é ouvir os jovens sobre as questões que lhes dizem respeito e onde têm de ter uma voz ativa. Em vez de se trabalhar para os jovens, há que trabalhar com os jovens e torná-los protagonistas no seu processo de qualificação. Ainda em termos transversais ao PGQNG, pretende-se ajudar a promover uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, como modelo para a construção do processo

de qualificação individual. Finalmente, e de modo a apoiar a fundamentação das escolhas a definir em matéria de qualificação, prevê-se o desenvolvimento da reflexão alargada e de âmbito internacional sobre temas educativos, formativos e de qualificação de jovens.

Nos diversos concursos realizados no âmbito deste Programa, há uma cobertura alargada do território nacional no que respeita a instituições beneficiárias e nos projetos de natureza proativa há envolvimento de escolas de todo o país, bem como de instituições de ensino superior.

No que respeita a componentes de internacionalização, há uma participação formal do PGQNG no IIEFG – International Education Funders Group, em que participam mais de 70 Fundações que desenvolvem projetos educativos.

O PGQNG tem ainda colaborado com outras unidades orgânicas da Fundação Calouste Gulbenkian para o desenvolvimento das suas atividades: Serviços Centrais, Serviço de Bolsas, Serviço das Comunidades Arménias, Museu Calouste Gulbenkian, Biblioteca de Arte e Centro de Arte Moderna e os Programas Gulbenkian Educação para a Ciência e Cultura, Língua e Cultura Portuguesas, Parcerias para o Desenvolvimento.

Atividades

Conferência Internacional de Educação 2015: Educação e Desenvolvimento – Escola e Sociedade

Dedicada aos temas de educação e desenvolvimento e escola e sociedade, esta conferência contou com a presença de Eric Hanushek, da Universidade de Stanford. Seguiu-se uma mesa-redonda com o escritor Mário de Carvalho, a cientista Maria de Sousa e a artista plástica Ângela Ferreira. A socióloga Maria Manuel Vieira, a professora Delfina Rodrigues e o professor Joaquim Azevedo abordaram o tema Escola e Sociedade, a que se seguiu o tema Educação e Desenvolvimento abordado pelos professores Mariana Gaio Alves, Maria do Carmo Seabra e Miguel de St. Aubyn.

Conferência De Onde Vem Tanto Mal? As Fontes da Intolerância e a Aprendizagem da Tolerância

Organizada em parceria com o Serviço das Comunidades Arménias, foi comissariada por José Pacheco Pereira, tendo contado com a presença de Joan Rivitz, David Justino, o cineasta João Lopes e o musicólogo Rui Nery. À pergunta “De onde vem a nossa intolerância?”, responderam Marc Nichanian, Diogo Pires Aurélio e Anselmo Borges, tendo José Pacheco Pereira finalizado com uma intervenção sobre o problema atual da crise dos refugiados e a identidade da Europa.

Conferência Internacional Haja Luz: Diálogos em torno da Luz

Realizada no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Luz, e sob proposta da Sociedade Portuguesa de Física, reuniu cientistas, educadores, escritores,

artistas, médicos, arquitetos e outros profissionais ligados à ciência, à cultura e às artes, nacionais e estrangeiros. Um dos intervenientes foi o Professor Jorge Calado. Foi comissariada pela Professora Teresa Peña e pelo Professor Carlos Fiolhais.

Exposição Biobibliográfica José V. de Pina Martins

Esta exposição, com curadoria de Vanda Anastácio e *design* de Mariano Piçarra, teve lugar na galeria de exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian e reuniu mais de 1000 exemplares da biblioteca particular do Professor José V. de Pina Martins, hoje na posse do Centro de História do Novo Banco. A exposição procurou recriar uma “geografia imaginária” desenhada por Pina Martins, que entendia que se deviam arrumar os livros seguindo uma orientação geográfica – humanistas do Sul e humanistas do Norte da Europa. Foi ainda dado relevo a inúmeras encadernações, bem como a várias gravuras que representavam alguns dos seus humanistas de eleição. Durante a exposição, tiveram ainda lugar algumas visitas performativas, com dramaturgia e direção de Silvina Pereira, interpretação de Júlio Martín, numa produção do Teatro Maizum.

Reunião da Primavera do IIEFG (International Education Funders Group): *Raising the Quality of Teaching*

Formado em 2011, o IIEFG é constituído por uma rede de mais de 60 Fundações da América do Norte, da Europa

nos mais variados pontos do globo, nomeadamente: o investimento na formação de professores; a necessidade de incentivos que contribuam para um melhor



↑
Conferência
Internacional *Educação e Desenvolvimento – Escola e Sociedade*,
Eric Hanushek.
© FCG / Márcia Lessa

desempenho por parte dos professores na transmissão do conhecimento aos seus alunos; a importância da qualidade do ensino no desenvolvimento pré-escolar e a utilização de práticas artísticas nesta área educativa; e a aplicação de novas tecnologias para a melhoria da qualidade do ensino; e a avaliação da qualidade de ensino.

Em destaque, a importância da intervenção das Fundações na produção de metodologias e ferramentas que se tornem essenciais na melhoria do ensino a nível mundial.

Colóquio Internacional Jorge Ferreira de Vasconcelos – Um Homem do Renascimento

Realizou-se na FCG um Colóquio Internacional, no âmbito das comemorações do V Centenário de Jorge Ferreira de Vasconcelos, que contou com a participação de especialistas da sua obra e de personalidades de relevo no âmbito da literatura, cultura, política e sociedade



↑
Conferência *De Onde Vem Tanto Mal? As Fontes da Intolerância e a Aprendizagem da Tolerância*.
© FCG / Márcia Lessa

e da Ásia e tem como objetivo ajudar o desenvolvimento global na área da educação.

Durante três dias, 156 especialistas deste Grupo analisaram e discutiram várias questões sobre a qualidade do ensino

portuguesa e europeia do século XVI. Pretendeu-se dar a conhecer e aprofundar a figura e a obra do notável comediógrafo, bem como tornar visível a cultura do teatro clássico português que, para além de dever ser dada a conhecer ao público através da representação em palco, deveria estar presente nas escolas e nas universidades.

Este projeto de Silvina Pereira foi organizado em colaboração com o Teatro Maizum e teve o apoio da Biblioteca Nacional de Portugal, da Câmara Municipal de Lisboa e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Projetos Inovadores no Ensino Superior

O PGQNG apresentou, em sessão pública, um conjunto selecionado de projetos inovadores no ensino superior financiados pela FCG ao longo dos últimos anos.

A palestra de abertura foi proferida pelo Professor Doutor Fernando Seabra Santos, tendo seguidamente sido apresentados diversos projetos de várias universidades:

LLM (*Master of Laws*) “*Law in a European and Global Context*” 2009-2010 – Católica Global School of Law da Universidade Católica Portuguesa;

Arte e Ciência do Vidro – Um Projeto de Educação Interdisciplinar – VICARTE, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa;

Experiment@Portugal – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto/Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra;

Metodologia de Ensino Interativo para Engenharia – Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa;

Criação de um Centro de Simulação de Competências Científicas Laboratoriais (CSCCL) – Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho;

Educação pela Ciência – Promoção da Investigação Científica na Educação Médica Pré-Graduada – Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Workshop Aula Aberta: Boas Práticas na Sala de Aula e na Escola

O Programa organizou, em parceria com a Sociedade Portuguesa de Matemática, este *workshop* para apresentação e partilha de boas práticas pedagógicas na sala de aula e na escola, ao nível do ensino secundário, que contou com a participação de cerca de 100 professores oriundos de escolas de norte a sul do país.

Abordaram-se os temas “Boas práticas na sala de aula” e “Boas práticas de organização e gestão”, e foi apresentado o projeto “Aula Aberta”, cujo objetivo é mostrar as melhores práticas de ensino nas disciplinas de Português e Matemática, através de um portal na internet, de acesso livre.

Em 2015, iniciou-se uma nova fase deste projeto, com a introdução de um segundo conjunto de escolas cujos respetivos alunos apresentam um índice de progressão assinalável entre os exames do 9.º ano e os exames do 12.º ano.

O Portal Aula Aberta disponibiliza atualmente materiais de escolas públicas e privadas de Braga, Barcelos, Porto, Moita, Lisboa e Funchal.

website: WWW.AULA-ABERTA.PT

Novos Talentos em Matemática: Escola de Verão e Encontro Anual de Bolsheiros

Realizou-se, de 6 a 10 de julho, a Escola de Verão de Matemática, na qual participaram reconhecidos matemáticos portugueses e estrangeiros e cujo tema foi *Dynamical Systems*, dirigida a estudantes universitários que frequentem cursos com forte componente em Matemática e a professores universitários. Contou com cerca de 70 participantes. Destinada a incentivar a presença de estudantes estrangeiros, a Fundação apoiou a participação de 10 estudantes, tendo sido convidados diversos professores estrangeiros para lecionarem o curso: Omri Sarig, do Weizmann Institute of Science (Israel), Stefano Marmi, da Scuola Normale Superiore di Pisa (Itália) e Vitaly Bergelson, da Ohio State University (Columbus, EUA).

A 11 de julho, teve lugar o 16.º Encontro Nacional de Bolsheiros, que reuniu os bolsheiros da Fundação Calouste Gulbenkian, estudantes universitários que frequentem cursos com forte componente em Matemática, distinguidos anualmente com uma bolsa.



←
IEFG Spring Meeting.
© Márcia Lessa

→
Escola de Verão
de Matemática.
© Alda Coimbra

Grandes Projetos

Promoção de Mudanças na Aprendizagem: Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI

Com este projeto pretende-se, através da inovação curricular e do desenvolvimento da componente de novas tecnologias, adequar as competências da aprendizagem às aptidões profissionais necessárias ao novo mercado de trabalho. A Fundação iniciou, em 2014, através deste Programa, um projeto-piloto destinado a promover mudanças na aprendizagem, ao nível do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, tendo sido selecionados os Agrupamentos de Escolas de Vendas Novas, Ponte de Sor e Vidigueira. Participam sete turmas neste projeto, que conta com o envolvimento das Direções das escolas, dos encarregados de educação, da comunidade, designadamente das autarquias onde se inserem, e beneficia de uma parceria entre a Samsung e a Fundação, que se traduziu na doação de equipamento informático e na realização de formação para professores e respetivo acompanhamento.

Em 2015, foram estabelecidas importantes parcerias com instituições locais e regionais, designadamente a Fundação Eugénio de Almeida e o Centro de Ciência Viva de Estremoz. Estão ainda a realizar-se as atividades de aprofundamento curricular programadas para este ano letivo, em colaboração com o Serviço Educativo da Fundação Eugénio de Almeida.

7 TURMAS

150 ALUNOS

11 PROFESSORES

No âmbito do desenvolvimento do ensino experimental das ciências e do estímulo à curiosidade científica, têm-se realizado visitas de estudo e atividades científicas que decorrem nas escolas, em colaboração com o Centro de Ciência Viva de Estremoz.



São desenvolvidas, semanalmente, oficinas de introdução ao pensamento computacional, asseguradas pelos bolsheiros de investigação, em colaboração com os professores titulares e de apoio das turmas.

Projetos Inovadores no Domínio Educativo de Instituições de Ensino Superior

Este concurso destina-se a apoiar iniciativas de caráter inovador de instituições portuguesas de ensino superior que visem a melhoria do ensino.

Através dele, foram apoiados os seguintes projetos:

Ciência para Todos: Um Projeto de Ensino Interativo com uma Estratégia Inclusiva STEREO+ (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa);

Laboratório Relacional de Enfermagem: Projeto Pedagógico, Dialógico e Crítico (Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis);

INTEGRA I&E: *Promoção da Integração da Investigação no Ensino na Escola de Ciências Sociais e Humanas* (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa);

L3 – *Lisboa Laboratório Comum de Aprendizagem – Lisbon Community-based Learning Laboratory* (IADE-U – Instituto de Artes Visuais Design e Marketing);

U-Academy/Academia Universal (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra);

ReM@t: Recuperar a Matemática à Distância (Reitoria da Universidade de Coimbra);

Introdução à Teoria dos Sistemas Complexos através do Jogo de Futebol (Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora).



Projeto Promoção de Mudanças na Aprendizagem – Comunidades Escolares Gulbenkian XXI. Visita ao Arquivo e Biblioteca Eugénio de Almeida. Agrupamentos de Escolas de Ponte de Sor, Vendas Novas e Vidigueira.



20 PROJETOS SUBMETIDOS

7 PROJETOS APOIADOS

7 AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

5700 ALUNOS E 250 PROFESSORES

GerminArte – Transformação Artística para o Desenvolvimento Social e Humano a partir da Infância

Este projeto tem como objetivo concretizar a intervenção do PGQNG nas atividades educativas na área do desenvolvimento integral da primeira infância (dos 0 aos 3 anos de idade) e que deverá decorrer entre 2015 e 2018. O projeto terá um enfoque em atividades formativas de educadores, cuidadores, pais e outros elementos das comunidades de práticas educativas na primeira infância.

Este primeiro ano de projeto permitiu trabalho reflexivo e de investigação aliado a duas atividades estruturantes:

› *Semana de Formação Imersiva Jardim Interior* (de 6 a 12 de julho de 2015): dirigiu-se a educadores, músicos e artistas com interesse pela criação artística dirigida à infância e foi iniciada por uma conferência proferida pelo Professor Colwyn Trevarthen. Incluiu também um ensaio e a apresentação de uma *performance* artística nos jardins da Fundação, à qual puderam assistir famílias com bebés, colocando as famílias em contacto com os formandos, com as artes e com a Natureza.

› *Encontro Internacional Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano* (14 de novembro de 2015): incluiu um programa de trabalhos aberto ao público e uma reunião de trabalho com a participação de vários pares. Para além de ter permitido reunir um conjunto de dados importantes para a planificação de outras ações do *GerminArte*, o contacto com estes pares foi relevante para o estabelecimento de parcerias futuras. A Associação Portuguesa de Educadores de Infância surgiu como parceiro natural nestas atividades.

Este primeiro ano reforçou ainda a perspetiva de que há trabalho a fazer na preparação de profissionais capazes de atuar como catalisadores na criação de boas práticas em diversos contextos relacionados com a educação e os cuidados na primeira infância.

E.M.A. – Estímulo à Melhoria das Aprendizagens

Este projeto tem como objetivo incentivar o aparecimento, o desenvolvimento e a divulgação de projetos inovadores de qualidade, promovidos por Agrupamentos de Escolas/Escolas públicas não agrupadas, que fomentem o sucesso dos alunos através da sua participação em atividades devidamente estruturadas e realizadas em parceria com entidades e instituições públicas e/ou privadas externas à comunidade escolar. Em 2015, foram aprovados os projetos: 1) Agrupamento de Escolas de Alvalade, Lisboa – *Do 9.º ao 10.º – Preparar o Sucesso no Ensino Secundário*; 2) Agrupamento de Escolas de Águeda Sul – *Cursos de Ciências Experimentais para alunos do Ensino Secundário, 9.º Ano e 4.º Ano*; 3) Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté, Charneca

da Caparica – *I-LEWA (Inovar – Laboratório de Estímulo Web das Aprendizagens)*; 4) Agrupamento de Escolas de Redondo – *De Redondo para o Mundo (Nascidos para Empreender com as Novas Tecnologias)*; 5) Agrupamento de Escolas de Peniche – *O Mar, o Nosso Parceiro*; 6) Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora – *Tejo: um Rio de Conhecimento*; 7) Agrupamento de Escolas do Cerco, Porto – *Clube da Ciência “Os Pequenos Einsteins”*.



Projeto E.M.A. – Agrupamento de Escolas de Águeda Sul – Projeto Curso de Ciências Experimentais



Estudo sobre a Gestão e o Financiamento das Instituições de Ensino Não-Superior

A Fundação Calouste Gulbenkian está a financiar a realização de um estudo destinado a analisar a gestão e o financiamento das escolas públicas – ensinos básico e secundário – e a promover o repensar das políticas públicas que podem ser adotadas nas matérias em apreço.

Este estudo deverá visar a melhoria da eficiência e da eficácia das escolas e o aumento da qualidade do ensino ministrado, assim como a mobilização dos principais parceiros do processo educativo: professores, pais, municípios e comunidades educativas em geral.

Este estudo é conduzido por uma equipa de especialistas, coordenada pelo Professor Doutor J. Gomes Canotilho.

TEA – Tablets no Ensino e na Aprendizagem; A Sala de Aula Gulbenkian

Este projeto visa promover a utilização de novas tecnologias em contexto de sala de aula e em atividades não-letivas, sempre com o objetivo de estimular o sucesso escolar dos alunos, fazendo-se o seu acompanhamento nos anos letivos de 2014-2015 e 2015-2016, em duas turmas de alunos que frequentam o 7.º e o 10.º anos de escolaridade. O objetivo último é que os alunos envolvidos tenham mais e melhores aprendizagens, concebendo-se, para tal, uma intervenção educativa que passa pela formação de professores em metodologias inovadoras e alternativas, apoiadas por tecnologias móveis, nomeadamente *tablets*.

Contando com a colaboração das Direções-Gerais de Educação e dos Estabelecimentos Escolares do Ministério da Educação e Ciência, e da *European Schoolnet*, tendo sido assinados protocolos com a Microsoft, J. P. Sá Couto, Promethean, Fundação PT, Santillana, Leya, Porto Editora e Plátano Editora (TEAGULBENKIAN.WEBLY.COM).

Parcerias europeias

O PGQNG é parceiro das seguintes iniciativas europeias na área da educação:

Too Young to Fail

Este projeto, aprovado ao abrigo do Programa Erasmus+, visa o combate ao abandono escolar, centrado, preferencialmente, nos alunos com idades entre os 10 e os 15 anos.

O tema principal a abordar é a comparação das estratégias e/ou programas levados a cabo em alguns países da Europa, em particular em Portugal, Espanha, Reino Unido e Holanda. O seu objetivo central é dotar

os diretores e professores das escolas com ferramentas úteis e exemplos de boas práticas.

Visa duas necessidades específicas: a de aconselhamento e de uma maior consciência sobre este tema, quer a nível nacional, quer internacional; e a de fornecer ferramentas/linhas de orientação de carácter pedagógico destinadas ao tema em causa na prática diária da escola.

O projeto está a ser desenvolvido por nove instituições de cinco países (Itália, Holanda, Espanha, Portugal e Reino Unido) e tem uma duração prevista de dois anos, tendo-se iniciado em setembro de 2014.

No ano de 2015, são de realçar a apresentação e discussão das boas práticas já recolhidas pelas várias instituições participantes, a apresentação dos produtos *multimédia* e *cartoons* em desenvolvimento; e do *Plano de Avaliação e de Monitorização* do projeto, a disponibilização do sítio do projeto na internet (WWW.2YOUNG2FAIL.COM) e a disseminação do projeto e indicadores do projeto.

↓
21st Century European Classrooms – Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia.

A Fundação recebe da Comissão Europeia – Programa Erasmus+ – a verba de 15 200 € para a sua execução.



21st Century European Classrooms: Meeting the Challenge of the Digital Era with Innovation and Creativity

Este projeto, aprovado ao abrigo do Programa Erasmus+, desenvolve-se através do trabalho conjunto de sete parceiros de seis países europeus: Portugal, Polónia, Itália, Espanha, Bulgária e Reino Unido.

A ideia é reforçar as pontes de comunicação digitais num contexto de ensino e de aprendizagem, procurando

aplicar boas práticas no que respeita a estratégias e ferramentas úteis e de apoio, ambas para alunos e professores, em sala de aula ou globalmente na escola, entendida como um espaço aberto de experiências significativas para aprender e ensinar. O projeto tem como público-alvo alunos e professores europeus em múltiplos e diversos contextos e formas diferentes de relacionamento com as tecnologias de informação e comunicação. Pretende-se construir e fomentar a troca de boas práticas, promover o desenvolvimento de competências e a produção de materiais pedagógicos, bem como o debate entre professores, ao nível europeu, que permita o conhecimento dos passos a seguir nas diferentes escolas no que respeita às novas tecnologias de informação e comunicação e respetiva utilização no contexto de aprendizagem e no contexto de ensino.

O projeto centra-se nas *Salas de Aula do Século XXI*, existindo uma forte componente de investigação em diversas áreas, designadamente no âmbito da educação como um todo e que passam pela análise das questões curriculares da pedagogia, da formação e alteração de métodos de trabalho, da produção de materiais, da experimentação e apresentação de resultados por alunos que, em conjunto com os professores, têm participado em algumas das reuniões internacionais, bem como por questões que se ligam à disposição dos equipamentos e à utilização de diferentes ferramentas tecnológicas interligadas e que funcionam em simultâneo. Este projeto tem uma forte componente de monitorização e de avaliação, sendo coordenado pelo Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, e dá sequência ao desenvolvido, anteriormente, por este Agrupamento.

O projeto, com uma duração de dois anos, teve início em setembro de 2014 e conta com a sessão de apresentação dos resultados e conclusões em julho de 2016. A Comissão Europeia - Programa Erasmus+ - financia este projeto com o montante de 46 200 € para a sua execução.

EAThink 2015. Global Learning for Change in EYD 2015 and Beyond European Youth Engagement from School Gardens to Sustainable Food Systems

O projeto, apoiado pela União Europeia e aprovado ao abrigo do EuropAid, teve início em janeiro de 2015 e está a ser dinamizado por 13 parceiros de 12 países europeus - Itália, Portugal, Espanha, França, Roménia, Malta, Polónia, Áustria, Chipre, Hungria, Croácia e Eslovénia - e 2 africanos - Senegal e Burkina Faso -, sendo, em Portugal, implementado pela Fundação Calouste Gulbenkian.



↑
EAThink 2015
 – Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, Torres Novas. Concurso fotográfico.
 © Beatriz Manha e Márcia Ferreira

Trata-se de um projeto de caráter educativo que se pretende desenvolver em contexto escolar e que também prevê a formação de docentes, o intercâmbio e a participação de alunos em eventos que se realizam no estrangeiro. O seu principal objetivo é a preparação dos jovens e dos estudantes europeus para a compreensão crítica dos novos desafios globais e atualização das prioridades internacionais, no quadro dos objetivos do desenvolvimento sustentável, que permita enfrentar as suas responsabilidades enquanto cidadãos de uma sociedade globalizada. Contou com a adesão de 15 escolas portuguesas. O concurso fotográfico “Imagens para Alimentar o Futuro”, que decorreu entre maio e junho de 2015, contou com a participação de 19 equipas, num total de 38 alunos e de 12 professores de nove Agrupamentos de escolas, que fotografaram várias vertentes da sustentabilidade alimentar, desde a importância da água na produção alimentar aos ecossistemas, passando pela promoção da dieta mediterrânica.

Em outubro de 2015, os vencedores do concurso fotográfico tiveram oportunidade de visitar a Expo Milão 2015 - “Alimentar o Planeta, Energia para a Vida” - e ver as suas fotografias expostas no Stand do Projeto, na Expo. Os professores responsáveis participaram no *Workshop* Internacional de Professores, onde tiveram oportunidade de trocar experiências educacionais com professores dos outros 13 países participantes.

Foram também desenvolvidas unidades de aprendizagem que os professores podem utilizar nas aulas, de forma a lecionarem os conteúdos programáticos, assegurando uma ligação às temáticas da cidadania global.

Houve 15 reuniões de tutoria educativa, em que participaram 57 professores, em 13 Agrupamentos do País.

De referir, por último, as atividades que permitiram a existência do sítio da Internet Projeto EAThink2015 - Alimentação Local, Pensamento Global e, também, da aplicação informática que pode ser descarregada para computador e telemóvel, com jogos para os alunos do 1.º Ciclo e que abordam as temáticas pretendidas.

Edições

Obras Completas de Eduardo Lourenço

Uma equipa sediada na Universidade de Évora e coordenada pelos Profs. Doutores João Tiago Pedroso de Lima e Carlos Mendes de Sousa tem vindo a realizar, desde 2010, o projeto de edição das *Obras Completas de Eduardo Lourenço*, cujos volumes I e I I já foram editados na Série Cultura Portuguesa do Plano de Edições.

Em 2015, concluíram-se os trabalhos de preparação do volume III, *Tempo e Poesia*, que deverá ser publicado em 2016.

Interessa que a obra de Eduardo Lourenço, rica, dispersa e variada, seja organizada e compilada, dado que grande parte da sua obra está inédita.

Obras Completas de Maria Helena da Rocha Pereira

O livro *Estudos sobre a Grécia Antiga. Dissertações* marcou o início da publicação das Obras Completas da filóloga, professora e investigadora, numa parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Imprensa da Universidade de Coimbra. Consagrada especialista a nível internacional em estudos clássicos, Maria Helena da Rocha Pereira tem uma obra vasta e de enorme qualidade, a publicar em dez volumes.

Obra Completa de Fernão de Oliveira

Este projeto iniciou-se em 2015 e destina-se a assegurar a publicação da *Obra Completa de Fernão de Oliveira* (1507-1582).

Fernão de Oliveira, autor da primeira *Gramática de Língua Portuguesa* em 1536, legou ainda ao património cultural português um importante conjunto de outras obras em domínios como a história e a arte de navegar, a que hoje se reconhece enorme valor científico, técnico e histórico, em especial a sua obra relacionada com a ciência náutica. Este trabalho está a ser levado a cabo por uma equipa coordenada pelo Professor José Eduardo Franco.

Escritos Jornalísticos de Agustina Bessa-Luís

Este projeto, que se iniciou em 2014 e terminou em 2015, permitiu reunir um vasto conjunto de textos dispersos de Agustina Bessa-Luís, que não estavam facilmente acessíveis aos especialistas nem ao público em geral, assegurando-se a edição, em 2016, dos *Escritos Jornalísticos de Agustina Bessa-Luís* que foram sendo publicados, ao longo dos anos, em diversas publicações portuguesas.

Obras Completas de Pedro Nunes

A Fundação tem vindo, desde 2001, a apoiar financeiramente o trabalho de organização da edição crítica desta obra, cuja execução é da responsabilidade de uma equipa da Academia das Ciências de Lisboa, coordenada pelo Professor Henrique Leitão. Encontram-se em preparação os volumes VII e VIII.

Bolsas, Subsídios e Prémios

Diálogos

Este projeto, comissariado por Teresa Gil, visou promover uma reflexão em torno de questões que marcam a contemporaneidade, a partir de obras fundamentais da história do pensamento ocidental publicadas pela Fundação, abarcando diferentes áreas do conhecimento, da Antiguidade Clássica ao século xx. Em colaboração com diferentes centros de estudos das universidades de Coimbra, Lisboa e Católica, foram realizados, ao longo de 2015, dois cursos livres (*Em busca do Conhecimento. O Salto para o Infinito e Longos Dias Têm Cem Anos*) e três conferências (*Diálogos: Medeia de Eurípides - O Conflito entre Paixão e Razão; Os Filósofos de Cambridge: Moore, Russell e Wittgenstein na Coleção Textos Clássicos da Fundação Calouste Gulbenkian; A Luz como Metáfora - O Livro de Eclesiastes e o Humanismo*).

Entre outros, foram oradores os Professores Delfim Leão, Carlos Fiolhais, Olga Pombo, José Tolentino de Mendonça e Eduardo Lourenço. Os públicos eram alunos universitários, professores e investigadores e de público externo à universidade.

Manual de Instruções para a Literacia Digital

Este projeto, com uma duração de três anos, teve início em 2015 e visa a produção de um *Manual de Instruções para a Literacia Digital* que sirva os professores e os jovens do ensino secundário, em três domínios: a Leitura, os *Media* e a Cidadania. O projeto irá desenvolver-se através das estruturas da Rede das Bibliotecas Escolares e dos respetivos professores bibliotecários.

Em 2015, foram selecionadas escolas, aplicados inquéritos, discutidos e produzidos conteúdos, iniciado o desenho da plataforma a disponibilizar posteriormente e, ainda, construídos os instrumentos de avaliação.

A equipa responsável pelo projeto é constituída pela coordenadora, Teresa Calçada, e por duas colaboradoras, com as quais trabalham um especialista em ambientes digitais e especialistas nos diferentes domínios para a criação de conteúdos, estando ainda prevista a constituição de parcerias com universidades e investigadores, com experiência nas áreas a trabalhar. O projeto é também executado em colaboração com a Educom, Associação Portuguesa de Telemática Educativa, APTE.

Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais

Através deste concurso, foram concedidos 16 subsídios a projetos das seguintes instituições:

Câmara Municipal de Guimarães: “As Coleções de Pergaminhos” do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta: sua preservação e disponibilização;

Fundação Marques da Silva: “Inventariação, digitalização e disponibilização *online* do acervo documental do Arquiteto Alcino Soutinho”;

Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santo André (Graça): “Projeto de recuperação, tratamento e organização do acervo documental da Igreja de Nossa Senhora da Graça de Lisboa”;

Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES): “Tratamento e Difusão do Arquivo Pessoal de António Sérgio”;

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: “Conservação do Acervo Documental Fernanda Botelho”;

Município de Condeixa-a-Nova – Casa-Museu Fernando Namora: “Digitalização e conservação de manuscritos, textos datilografados e provas tipográficas anotadas da coleção Fernando Namora”;

Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende: “Acervo documental do mestre Júlio Resende”;

Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda: “Acervo histórico do Mosteiro de Arouca – Recuperação e catalogação”;

Comité Olímpico de Portugal: “Recuperação, preservação e disponibilização *online* e em acesso livre do arquivo fotográfico do Comité Olímpico de Portugal”;

Associação Portuguesa dos Arquivos Históricos Privados: “Recuperação, tratamento e organização do Arquivo da Casa de Lafões/Marialva”;

Biblioteca Central da Marinha: “Valorização dos Acervos da Biblioteca Central da Marinha – Arquivo Histórico:

Os Oficiais da Armada – a sua importância para a História através dos Livros Mestres”;

Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas: “A Biblioteca de Samuel Schwarz: Preservação, Valorização e Estudo”;

Sociedade Broteriana – Associação: “O Arquivo Pessoal e Familiar do Visconde de Vila Maior – preservar memória, divulgar o passado”;

Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral: “Das colónias às independências: fontes para o conhecimento dos processos”;

Universidade de Lisboa – MUHNAC: “RISCAR O MUNDO: Desenhos científicos do antigo Império português nos fundos documentais do MUHNAC, Universidade de Lisboa (Séc. XVIII-XIX)”;

Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT (NOVA.ID.FCT): “A correspondência de Hugo Baptista Ribeiro”.

Educação Especial

Em 2015, candidataram-se 261 instituições a este concurso, tendo sido validadas 225 candidaturas e selecionadas, em mérito absoluto, 20. Os projetos aprovados incidem no desenvolvimento de ações de formação de pais, professores, técnicos e outros agentes educativos.

Prosseguiu a execução dos projetos aprovados em 2014, cuja atividade deveria terminar em 2015, tendo havido acompanhamento regular dos projetos e da avaliação já realizada através de análise documental e, em alguns casos, também através de visita técnica, com impacto positivo a vários níveis.

29 PROJETOS

120 AÇÕES DE FORMAÇÃO

2491 PROFESSORES E ASSISTENTES OPERACIONAIS CAPACITADOS

Atividades Culturais e Científicas Circum-Escolares

O objetivo deste concurso é apoiar iniciativas de caráter científico, artístico, educativo e formativo extracurriculares promovidas por e para jovens. Foram apoiados 38 projetos em domínios tão variados como o teatro universitário, atividades musicais corais e instrumentais, organização de olimpíadas em diversas áreas científicas, atividades de divulgação de ciência ou organização de encontros científicos e de cursos.

40 INICIATIVAS

2 MIL INTERVENIENTES DIRETOS 40 MIL INDIRETOS

Os projetos apoiados no âmbito deste concurso contemplam iniciativas de instituições de norte a sul do país, envolvendo atividades de âmbito local, regional, nacional e internacional.

cantarmais.pt

70 MIL VISUALIZAÇÕES (EM 2 MESES)

Cantar Mais

– Música para Todos

Este projeto é da iniciativa da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), em parceria com o Ministério da Educação e diversas outras entidades. O seu objetivo é criar uma plataforma digital que disponibilize, aos professores, educadores e outros agentes educativos, os recursos necessários para o ensino da música, através da aprendizagem de canções e de obras de teatro musical, de diferentes estilos, temáticas, épocas e geografias. Trata-se, assim, da criação de uma base de dados de canções originais ou com arranjos e orquestrações originais, que disponibilize o acesso a um conjunto de informações sobre as canções e integre, ainda, um vasto leque de ferramentas para utilização e exploração dos que a ela acedem: vídeos tutoriais de formação em técnica vocal, exemplos práticos de aulas e de boas práticas, artigos de caráter científico e um fórum de professores.

Durante o ano de 2015, são de realçar a continuidade na criação de conteúdos; a construção e aperfeiçoamento da plataforma digital WWW.CANTARMAIS.PT; e a gravação, edição e mistura das canções com as vozes das crianças.

Prémio de Artes Visuais para Jovens Criadores

Este Prémio, que teve como tema exclusivo o Património da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, nas categorias de Obras Finalizadas e de Ideias/Projetos, visou promover uma maior abertura do espaço Gulbenkian (edifícios, jardins, coleções, etc.) ao público e informalizar a relação do público com esse espaço através de uma procura de aspetos artisticamente interessantes a serem captados por jovens estudantes de artes e proporcionar a sua apresentação a um público mais vasto.

Este ano, na categoria de Obras Finalizadas, foi atribuído a Sara Chang Yan, não tendo sido concedido o Prémio na categoria de Ideias/Projetos. Foram, ainda, atribuídas Menções Honrosas aos trabalhos de Francisco Romão (nas categorias de Obras Finalizadas) e Dileydi Florez Barrera e Gil Delindro (na categoria de Ideias/Projetos).

Programa de Mobilidade Académica para Professores

No âmbito deste Programa, foram concedidos 6 subsídios a 4 instituições portuguesas de ensino superior, destinados à atribuição de bolsas de investigação “Gulbenkian Professorship” a académicos de nível internacional contratados na sequência da edição de 2015 deste concurso.

O Programa tem como objetivo promover a internacionalização das instituições e o rejuvenescimento com muita qualidade do seu corpo docente, proporcionando condições para a concretização de objetivos de natureza inovadora e de reforço da capacidade científica das mesmas.

Novos Talentos em Matemática (Tutores)

Este concurso distingue, anualmente, estudantes universitários que evidenciem um elevado mérito académico e incentiva o desenvolvimento da sua cultura e aptidões matemáticas, apoiando o seu trabalho junto de reconhecidos especialistas, que exercerão o papel de tutores.

No concurso deste ano, foram selecionados 20 estudantes que serão orientados por 20 tutores de diversas Faculdades de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

Estímulo à Investigação

Este Programa, que tem como objetivo estimular, entre os mais novos, a criatividade e a qualidade na atividade de investigação científica, distingue anualmente propostas de investigação de elevado potencial criativo em áreas científicas no âmbito das disciplinas básicas: Matemática, Física, Química e Ciências da Terra e do Espaço, apoiando a sua execução em centros de investigação portugueses.

Foram concedidos apoios a 8 Centros de Investigação das Universidades de Coimbra, Aveiro, Porto e Lisboa, no âmbito do concurso apoiado pelo Serviço de Bolsas Gulbenkian. Tiveram, ainda, lugar a apresentação dos projetos de investigação premiados em 2014 e a entrega das distinções atribuídas no âmbito deste projeto.

Casa das Ciências: Portal Gulbenkian para Professores

Este Portal contém materiais de diversos tipos em todas as áreas científicas previstas – Introdução às Ciências, Biologia, Física, Geologia, Matemática e Química –, essencialmente dirigidos aos professores de ciências dos ensinos básico e secundário e destinados à formação destes docentes.

Serve ainda para divulgar experiências pedagógicas dos professores e para publicitar os seus trabalhos desde que os materiais a divulgar sejam avaliados e validados pelos responsáveis científicos do projeto.

www.casadasciencias.org

+ 11 MILHÕES DE VISITANTES

Recursos digitais

+ 3 MILHÕES DE ACESSOS

WikiCiências

+ 6 MILHÕES DE ACESSOS

Banco de imagens

+ 1,5 MILHÕES DE ACESSOS

O Portal superou o plano inicialmente previsto aquando do lançamento deste projeto em 2009, tendo sido criadas três componentes adicionais: a “WikiCiências” o banco de imagens “imagem.casadasciencias.org”; e a *Revista de Ciência Elementar*, com 9 números publicados.

Em 2015 concluiu-se, conforme previsto, o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian a este projeto.

London International Youth Science Forum

Foi concedido um subsídio para apoiar a participação, neste evento, de jovens estudantes portugueses que obtiveram as melhores classificações nas Olimpíadas Nacionais e Internacionais de várias disciplinas (matemática, química e astronomia). O LIYSF é um programa internacional, de carácter científico e cultural, destinado a jovens cientistas com idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos, no qual participam, anualmente, cerca de 400 estudantes de mais de 60 países dos 5 continentes, que, durante duas semanas, trocam ideias e experiências, concretizando o objetivo do LIYSF de divulgar, entre as novas gerações, o conhecimento científico e a sua aplicação em benefício da Humanidade. Em 2015, participaram no LIYSF jovens de Mirandela, Vila Nova de Gaia, Leiria e Lisboa.

Projetos na Área da Arqueologia

Concurso que decorreu em anos intercalados privilegiando-se projetos com objetivos claramente identificados que pudessem originar um avanço significativo do conhecimento na área da arqueologia. Em 2014 foram concedidas 2 bolsas e 4 subsídios, tendo sido uma das bolsas executada financeiramente apenas em 2015.

Prémios História Calouste Gulbenkian

Em 2015, estes Prémios (concedidos através da Academia Portuguesa da História) foram atribuídos a João Gouveia Monteiro, pela obra *Guerra e Poder na Europa Medieval. Das Cruzadas à Guerra dos Cem Anos* (tema “História da Europa”), a Jorge Flores, pela obra *Nas Margens do Hindustão. O Estado da Índia e a expansão mogol* (tema “História da Presença de Portugal no Mundo”), e a Jaime Gouveia pela obra *A Quarta Porta do Inferno* (tema “História Moderna e Contemporânea de Portugal”).

Outros Subsídios Concedidos

Organização do “LUSO 2015 – 9.º Encontro de Investigadores e Estudantes Portugueses no Reino Unido”, pela PARSUK – Portuguese Association of Researchers and Students in the United Kingdom;

Apoio ao Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra para a realização dos projetos “Ciência pela Tua Mão” e “História, Ciência e Aventura nos Castelos do Mondego”;

Publicação da obra *40 Anos de Políticas de Educação em Portugal* (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa);

Organização das Olimpíadas Nacionais de Matemática e participação da equipa portuguesa nas diversas Olimpíadas Internacionais da disciplina (Sociedade Portuguesa de Matemática);

Organização da Jornada-Debate “Os Dois Olhares de Jano – Revisitar o Humanismo Português pela mão de José V. de Pina Martins”, pela Fundação das Casas de Fronteira e Alorna;

Edição do vol. VI da obra *Memórias Paroquiais* pelo Centro de História da Universidade de Lisboa;

Apoio ao projeto “Delfos – Escola de Matemática para Jovens”, promovido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra;

Último ano de apoio ao Programa de Doutoramento em Estudos Artísticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, repartido entre o PGQNG e o CAMJAP;

Organização do “PORTAL 2015 – Portugal está na moda”, encontro anual de membros da ASPPA – Associação de Pós-Graduados Portugueses na Alemanha;

Projeto de elaboração do índice de palavras da *Gramática do Português*, pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa;

Apoio à realização do projeto “CESTES 2 – Os Custos dos Estudantes no Ensino Superior Português, Ano 2015/2016” pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa;

Patrocínio de Prémios Académicos no âmbito das x Jornadas do Mar, organizadas pela Escola Naval;

Edição de um livro de homenagem à Professora Suzanne Daveau pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa;

Concessão ao Centro Nacional de Cultura de um subsídio destinado a participar nas despesas com a organização da obra de José da Felicidade Alves, *Peregrinação pelas Igrejas de Lisboa*.

Parcerias e Participações

Grande parte das atividades desenvolvidas no âmbito do PGQNG é realizada com a colaboração de parceiros externos.

Pela sua dimensão, são de salientar as parcerias estabelecidas para os três projetos a realizar com financiamento da Comissão Europeia (dois no quadro do Programa Erasmus+ e um no quadro do EUROPAID): projetos *EATthink 2015*; *21st Century European Classrooms* e *Too Young to Fail*.

Há ainda parcerias com o Ministério da Educação, com a APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical, Youth Science Forum em Londres, Universidade de Évora, Samsung Portugal, Porto Editora, Leya Editores, Sociedade Portuguesa de Matemática, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Microsoft, J.P.I.K., Fundação PT, Texas Instruments, Santillana Editores, Plátano Editora, 3d Vinci, Promethean, Agrupamento de Escolas Eça de Queirós em Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, Imprensa da Universidade de Coimbra, Academia Portuguesa da História, IEFG – International Education Funders Group, Filhos de Lumière, CIPES – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior, A3Es – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, European Schoolnet, Future Classroom Lab e Cinemateca.

O financiamento externo mais importante e já aprovado pela Comissão Europeia respeita aos três projetos europeus supramencionados. O valor global do financiamento à Fundação cifra-se em 315 700 €.

Em 2015, houve vários projetos, financiados através de concursos, que foram participados por entidades terceiras:

- › Nos “Projetos Inovadores no Ensino Superior”, o financiamento dos parceiros externos cifrou-se em pouco menos de 50% do valor global da totalidade dos projetos;
- › Nos projetos “EMA – Estímulo à Melhoria das Aprendizagens”, o financiamento dos parceiros e dos próprios beneficiários cifrou-se em cerca de 33,4%;

› Nos projetos de “Educação Especial”, o contributo dos parceiros e das entidades beneficiárias foi de cerca de 40%.

Proseguiu a participação da Samsung Portugal no desenvolvimento do projeto “Mudanças na Aprendizagem”, através do apetrechamento informático de 7 salas de aula, com um valor estimado em mais de 120 mil euros. Ao valor do protocolo assinado com a Fundação, há que acrescentar o apetrechamento de uma terceira sala de aula no Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor. Para este projeto, foram também captados apoios em espécie, por parte da Porto Editora, da Santillana Editores, da Plátano Editora e da Leya Editores.

Em relação ao projeto “TEA – Tablets no Ensino e Aprendizagem”, foram obtidos apoios em espécie da Microsoft, da Texas Instruments, da J.P.I.K., da Fundação PT, da Porto Editora, da Leya Editores, da Santillana Editores, da Plátano Editora, da Promethean e da 3 d Vinci.

Sistema de Avaliação

O acompanhamento e a avaliação das iniciativas realizadas pelo PGQNG correspondem a fases essenciais do processo de gestão de todos os projetos. A sua concretização é de complexidade variada, em função da natureza dos projetos. Os indicadores utilizados são compatíveis com os objetivos de cada projeto e diferenciados em relação à diversidade dos objetivos que se propõem alcançar e dos diferentes focos que lhe estão definidos.

A título de exemplo, nos projetos educativos que procuram promover a melhoria da aprendizagem, garantir a inovação na prática pedagógica e transformar os processos de ensino, são usadas múltiplas fontes de dados, incluindo testes orientados para estudantes, entrevistas a diretores e professores, bem como vários indicadores para análise do conjunto de elementos quantitativos e qualitativos que permitem assegurar a validade e a fiabilidade dos resultados. Estes instrumentos de avaliação, de conteúdo variável, são usados pelas equipas responsáveis pela execução de cada projeto e correspondem a um requisito indispensável, definido previamente, que condiciona a sua aprovação. Em termos gerais e de forma sintética, os projetos apoiados são monitorizados e avaliados através do acompanhamento da execução material e financeira das atividades e de uma avaliação “Ex-Post”.



EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PORTUGAL – UMA NOVA PERSPETIVA

A **EDUCAÇÃO SUPERIOR** tem tido desenvolvimentos muito significativos ao longo dos últimos vinte anos na generalidade dos países, designadamente: alargamento da rede de ensino superior e do acesso, maiores exigências de financiamento, diversificação dos perfis dos estudantes, valorização da investigação científica pela economia e crescente aumento e variedade de funções atribuídas ao pessoal docente.

Neste contexto de expansão e mudança, entendeu a FCG, em 2014, promover a realização de um estudo para caraterizar a rede de ofertas de educação superior existente em Portugal, públicas e privadas, de natureza universitária e de natureza politécnica, tendo em vista identificar linhas orientadoras para definir a natureza da oferta formativa de nível superior para o País, numa perspetiva de desenvolvimento integrado do espaço nacional, regional e local, identificando os modelos institucionais mais adequados para responder às necessidades detetadas.

Para a realização deste estudo, foi constituída uma equipa diversificada de professores universitários, coordenada pelos Professores Doutores Júlio Pedrosa, Pedro Teixeira e Maria João Guardado Moreira.

Para além de um cuidado estudo da documentação e bibliografia relevantes, bem como de modelos de outros países, a equipa do projeto tem promovido audições de representantes de grupos de interessados diversos, oriundos dos meios académico, empresarial, autárquico, cultural e social, entre outros, tendo até ao momento realizado 15 reuniões em diversas regiões do país, ouvindo mais de 200 pessoas.

Os resultados finais do estudo deverão ser apresentados em 2016 e serão integrados no Plano de Edições.

↑
Sessão de debate.
Ciclo de Cinema Nos
Caminhos da Infância.
© Os Filhos de Lumière

NOS CAMINHOS DA INFÂNCIA – CICLO DE CINEMA

ESTE CICLO FOI COMISSARIADO PELA ASSOCIAÇÃO CULTURAL Os Filhos de Lumière, especialista na introdução de crianças e jovens nas várias dimensões do cinema, desde os aspetos mais técnicos até à interpretação e análise crítica enquanto forma de desenvolver a sensibilidade estética e hábitos de reflexão. O ciclo compreendeu 6 sessões de cinema comentadas e dois debates em torno de temas educativos e cinema. Foram apresentadas obras de realizadores como Kiarostami, Vigo, Pedro Costa e Bill Douglas, de géneros e formatos diferentes (documentário e ficção, longas e curtas-metragens, preto e branco e cores) e que não eram de visualização fácil em projeção pública.

Ao longo de dois fins de semana, várias centenas de pessoas assistiram às projeções e participaram nas discussões posteriores, de análise dos filmes e debate sobre as questões educativas por eles suscitadas, tendo estado presentes, entre outros, os críticos e historiadores do cinema Alain Bergala e Bernard Eisenschitz, a pedopsiquiatra Maria Luísa Borges de Castro e o diretor da Cinemateca Portuguesa José Manuel Costa.

O ciclo foi apontado como um contributo útil para um debate necessário sobre o papel das artes na educação.

PLANO DE EDIÇÕES

QUASE 50 ANOS DEPOIS, O PLANO DE EDIÇÕES da Fundação Calouste Gulbenkian continua a guiar-se pela motivação central da sua génese: fazer chegar ao público de língua portuguesa, em edições sérias, fiáveis e a preço acessível, textos fundamentais de um vasto leque de áreas do conhecimento.

O *Plano de Edições* tem por vocação e natureza suprir carências do panorama editorial: atender a nichos que o mercado não serve, oferecer traduções cientificamente responsáveis e feitas a partir do original de textos basilares não traduzidos ou não convenientemente traduzidos para português, disponibilizar edições desses mesmos textos e de muitos outros a preços que os tornem acessíveis a um público o mais alargado possível.

As Coleções Manuais Universitários

Esta série destina-se a estudantes, que não encontravam livros adequados ou a preços acessíveis, e a professores que tinham dificuldade em publicar os seus trabalhos. A coleção rapidamente se dedicou a editar *as melhores obras nas melhores traduções*, o que se tornou uma divisa sua.

Textos Clássicos

Esta série disponibiliza obras para uso curricular universitário na área dos grandes clássicos da cultura mundial (de Eurípides a Einstein), com o objetivo de disponibilizar obras que são referências constantes de conhecimento, colmatando assim falhas importantes no mercado da literatura disponível em português. Aqui saíram as primeiras traduções, a partir do original, para a nossa língua de importantes títulos.

Cultura Portuguesa

Nesta série editam-se textos de naturezas diferentes no âmbito da cultura portuguesa (estudos sobre figuras ou épocas do nosso panorama cultural, textos literários relevantes que careçam de uma edição cuidada, trabalhos contemporâneos de filosofia e crítica, etc.). A coleção faculta a estudantes, investigadores e público em geral textos considerados de acesso difícil.

Outras Coleções

Além das coleções centrais, o *Plano de Edições* tem ainda um grupo de séries mais breves que lhe garantem maior alcance e versatilidade. Entre outras, merecem destaque a publicação do *Guia de Portugal*, um roteiro pormenorizado do País composto por artigos de diversos intelectuais portugueses, e as coleções *Textos de Educação* e *Extra-Série*.

Difusão do Plano de Edições

A par da habitual ação editorial, está em curso uma agilização do sistema de vendas *online* das obras publicadas pelo *Plano*. Este processo passará necessariamente por tornar a Montra Virtual da Fundação Calouste Gulbenkian mais apelativa para o utilizador. Novas modalidades de pagamento, assim como a extensão do desconto de estudante aos compradores *online* e a disponibilização da totalidade do catálogo e de uma informação bibliográfica mais completa, estão entre as medidas mais importantes para tornar a utilização da loja virtual mais prática e difundida.

O *Plano de Edições* iniciou, em 2014, a publicação dos seus títulos em formato eletrónico (*e-book*), com os 8 volumes do *Guia de Portugal*, lançados em 2015. Editou também, em formato eletrónico, o *Ájax* e, já na plataforma embora ainda não à venda, a *Antígona*, tragédias de Sófocles., com introdução, tradução do grego e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Estas obras da série Textos Clássicos são as primeiras a serem publicadas neste formato, estando já outras em preparação.

As obras neste formato constituem uma ferramenta útil para o meio académico, têm custos reduzidos de produção e podem ser vendidas a preços baixos ou alugadas.

Em 2015, publicaram-se, nas diferentes coleções, 15 obras novas e 29 reedições.

1962–2015

1155 TÍTULOS PUBLICADOS

1854 EDIÇÕES

5 852 300 EXEMPLARES

Em 2015

15 NOVAS EDIÇÕES

29 REEDIÇÕES

30 379 EXEMPLARES IMPRESSOS

30 937 EXEMPLARES VENDIDOS



Programa Cidadania Ativa EEA Grants

O Programa Cidadania Ativa EEA Grants visa reforçar as organizações da sociedade civil em Portugal e o seu contributo para a justiça social, a democracia e o desenvolvimento sustentável. É financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu/EEA Grants (MFEEE), ou seja, por recursos públicos disponibilizados por três países financiadores – Noruega, Islândia e Liechtenstein. Neste âmbito, a Fundação gere 8,7 milhões de euros de recursos públicos, sendo concedidos apoios a projetos de iniciativa de Organizações Não-Governamentais portuguesas, até 2016. A Fundação entendeu, desde 2014, complementar estes recursos com verbas dos seus fundos próprios (quase 750 mil euros) para o financiamento de projetos do Programa que se enquadrem na sua filosofia e objetivos, selecionados a partir das candidaturas ao mesmo.



Jovens com deficiência participam na primeira Feira Nacional das ONG, em outubro de 2015, no Estoril. Imagem cedida pelo Greenfest

PROSSEGUIU A IMPLEMENTAÇÃO dos projetos selecionados para apoio em 2013 e 2014, tendo 36 deles sido concluídos no decurso de 2015. Na sua grande maioria, tratou-se de “pequenos” projetos (montantes de apoio de até 25 mil euros e duração de até 12 meses), pelo que apenas cerca de 1/6 do investimento apoiado pelo Programa já foi concluído, tendo os restantes projetos conclusão prevista para o primeiro semestre de 2016. No âmbito do acompanhamento do conjunto dos projetos apoiados, foi certificada, em 2015, despesa num montante total de cerca de 3,250 milhões de euros e feitos pagamentos totalizando cerca de 2,687 milhões de euros.

Em 2015, foram contratados apoios para seis novos projetos. Estes apoios enquadram-se no novo domínio “Apoio à empregabilidade e inclusão dos jovens”, criado em 2014. Num ano em que o desemprego jovem constituiu um dos mais importantes problemas com que Portugal se depara, este reforço significa que o Programa irá apoiar, neste domínio, um total de 27 projetos com cerca de 2,5 milhões de euros.

O Programa também fomenta a cooperação bilateral entre a sociedade civil portuguesa e a dos países

financiadores, tendo sido aprovadas, durante o ano, 9 novas iniciativas de cooperação bilateral de ONG, com apoios no valor de cerca de 40 mil euros. Estes pequenos projetos visam a troca de experiências e conhecimentos, bem como o *networking*.

Em outubro, realizou-se pela primeira vez em Portugal, em parceria com o Greenfest, a primeira Feira Nacional de ONG, um “projeto-bandeira” do Programa apresentado adiante, também no âmbito da cooperação bilateral. Para preparar esse evento, o gestor do Programa deslocou-se ainda a Budapeste em junho, aquando da realização da Feira das ONG na Hungria, para recolha de experiências.

Por último, efetuaram-se duas visitas de estudo no âmbito da cooperação bilateral, envolvendo 14 representantes da sociedade civil portuguesa – à Islândia (Direitos da Mulher) e à Noruega (participação da juventude nos processos democráticos e de defesa dos Direitos Humanos). O gestor do Programa deslocou-se ainda a Riga, na Letónia, onde participou no Fórum sobre democracia participativa no âmbito da Presidência da União Europeia, que ocorreu em março.

Atividades

A atividade do Programa centra-se na concessão de apoios a projetos, normalmente a 90% dos respetivos investimentos elegíveis e selecionados exclusivamente por concurso nos seus quatro domínios de atuação: participação das ONG na conceção e aplicação de políticas públicas; promoção dos valores democráticos, incluindo a defesa dos Direitos Humanos; reforço da eficácia da ação das ONG; e apoio à empregabilidade e inclusão dos jovens.

As atividades do ano focaram-se no acompanhamento do conjunto dos projetos em curso, bem como na contratação e monitorização dos novos apoios do Domínio D e de cooperação bilateral acima referidos.

A proximidade de objetivos e conteúdos entre o PCA e o PGDH tem implicado a promoção de ligações estreitas e continuadas com aquele Programa, no que respeita a realizações. Também no que se refere ao PGPD, tem havido colaboração, fundamentalmente no quadro da troca de conhecimentos e de experiência no âmbito de processos e metodologias de avaliação. A participação da Fundação na edição deste ano do Greenfest contou, para além da Feira das ONG no âmbito do PCA, com atividades desenvolvidas pelo PGDH e pelo PGIS.

Subsídios

Relativamente ao conjunto de 113 projetos apoiados pelo Programa, foi certificada, desde o início do Programa, despesa num montante total de cerca de 3,498 milhões de euros e foram feitos pagamentos totalizando cerca de 5,029 milhões de euros.

Os seis últimos projetos deste conjunto de 113 foram aprovados em 2015: dois foram selecionados em fevereiro a partir da lista de reserva de candidaturas, criada no âmbito dos concursos de 2014; os restantes quatro foram selecionados em abril para apoio em regime de *overbooking*, entre as candidaturas com melhor classificação que não haviam sido selecionadas. A Fundação entendeu comprometer cerca de 256 mil euros dos seus recursos próprios para este efeito, tendo escolhido apoiar projetos no domínio do “Apoio à empregabilidade e inclusão dos jovens”.

Adicionalmente, no âmbito dos seis projetos apoiados com recursos da Fundação desde 2014, foram desembolsadas, em 2015, verbas num montante total de cerca de 173 mil euros, tendo o primeiro destes projetos sido concluído, com sucesso, em setembro.

Subsídios

DOMÍNIO A
478 000 €

DOMÍNIO B
1 909 000 €

DOMÍNIO C
1 386 000 €

DOMÍNIO D
1 255 000 €



5 029 MILHÕES €

até 31 de dezembro de 2015

Foi ainda realizado um concurso para atividades adicionais em projetos apoiados pelo Programa, sendo o mesmo dotado dos recursos que estivessem disponíveis em cada um de três momentos de seleção previamente definidos. Receberam-se 34 candidaturas (sendo solicitados 299 mil euros em apoios), tendo sido possível, com os recursos disponíveis, apoiar atividades adicionais em 16 projetos (concedidos 87 mil euros em apoios).

Em 2015, foram aprovadas 9 novas iniciativas de cooperação bilateral, envolvendo cerca de 40 mil euros de apoios, e pagos apoios num montante que excedeu os 19 mil euros.

Os seis últimos projetos apoiados pelo Programa foram aprovados no decurso de 2015. O quadro final dos apoios aprovados é o apresentado seguidamente:

QUADRO FINAL DE PROJETOS APROVADOS	N.º DE PROJETOS	INVESTIMENTO APOIADO	APOIOS CONCEDIDOS	ONG ENVOLVIDAS	OUTROS PARCEIROS	BENEFICIÁRIOS DIRETOS
Domínio A Conceção e aplicação de políticas públicas	12	€ 0,95 M	€ 0,86 M	18	12	9 100
Domínio B Promoção dos valores democráticos	43	€ 2,96 M	€ 2,62 M	59	36	16 400
Domínio C Eficácia da ação das ONG	31	€ 2,04 M	€ 1,84 M	51	16	11 200
Domínio D Apoio à empregabilidade e inclusão dos jovens	27	€ 2,76 M	€ 2,46 M	46	34	7 400
TOTAL DO PROGRAMA	113	€ 8,71 M	€ 7,78 M	156	98	44 100

É de referir que os 41 projetos já concluídos terão tido um total de cerca de 21 300 beneficiários diretos, dos 44 100 que se estimam para a totalidade do Programa.

Assinala-se, por outro lado, a ampla abrangência geográfica dos apoios concedidos. Cerca de 46% dos apoios concedidos aos 113 projetos apoiados foram afetados a projetos de âmbito nacional (que, em princípio, podem beneficiar pessoas em qualquer ponto do país); os restantes 54% dos apoios respeitam a projetos que incidem sobre uma dada região do País; uma ou mais localidades especificamente definidas; ou vários pontos específicos do País (neste último caso identificados no gráfico seguinte como tendo “âmbito interregional”).

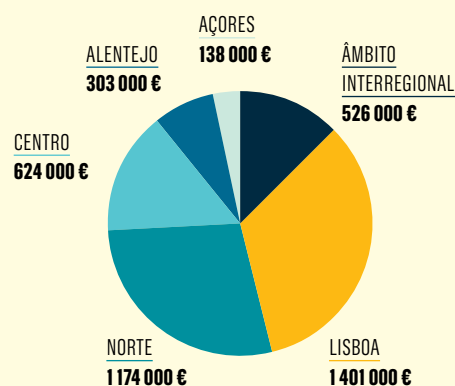
PROJETOS DE ÂMBITO NACIONAL

Apoios Aprovados

3 609 895 €

PROJETOS DE ÂMBITO REGIONAL

Apoios Aprovados

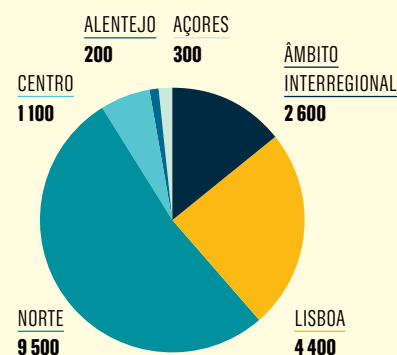


TOTAL: 4 165 227 €

Beneficiários Diretos

25 951

Beneficiários Diretos



TOTAL: 18 222



↑
Projeto **ECOAR**
– *Empregabilidade e Competências através da Arte*, da PELE, Associação Social e Cultural.

A capacitação das ONG, uma das preocupações essenciais do Programa, continuou a ser concretizada principalmente através da concessão de apoios a um conjunto de 31 projetos no âmbito do Domínio C. Neste caso, os beneficiários são, na sua maioria, dirigentes, quadros e voluntários em ONG. Durante o ano, são de destacar também outras atividades de iniciativa do Programa, tendo em vista a capacitação. Foi realizado um conjunto de seis formações pela Rede Inducar, em Lisboa e no Porto, em abril e maio, visando a capacitação das ONG promotoras de projetos do Programa. Os temas abordados foram estruturados por Domínio de Atuação, isto é, cada sessão de formação incidiu sobre as principais preocupações e desafios dentro de um determinado Domínio. Cada sessão teve a duração de 6 horas ao longo de um dia e, ao todo, 104 elementos de ONG promotoras do Programa receberam esta formação.



↑
O Projec'Arte, promovido pelo Centro Social de Soutelo, destina-se a crianças e jovens dos 6 aos 30 anos em situação socialmente vulnerável.

Outras Iniciativas

Além disso, a 25 de fevereiro foi realizado no Auditório 2 o evento “As ONG, mobilizadoras da sociedade civil e promotoras de inovação social”, para a apresentação de dois trabalhos: o *Diagnóstico das ONG em Portugal*, produzido pela Universidade Católica Portuguesa; e o estudo “Inovação Social nos Projetos do Programa Cidadania Ativa”, produzido pelo Instituto de Empreendedorismo Social.

Foi acompanhado, presencialmente e *online*, por cerca de 500 pessoas.

Foram produzidas edições, físicas e digitais, do *Diagnóstico das ONG em Portugal* (em Português e Inglês, 1000 exemplares) e do estudo *Inovação Social nos Projetos do Programa Cidadania Ativa* (em Inglês, 500 exemplares).

Foi ainda feita uma brochura sobre o Programa Cidadania Ativa (em Português e Inglês, 4750 exemplares), a qual veio a ser dada a conhecer ao público no decurso da Feira das ONG.

Parcerias

O Programa é o resultado de uma parceria contratualizada por quatro anos (2013–2016) com o MFEEE, na qual a Fundação gere recursos públicos de três países da EFTA em apoio a projetos das organizações da sociedade civil portuguesa. Esta parceria coloca a Fundação em contacto regular com as entidades responsáveis pela gestão, a nível europeu, destes fundos e com as entidades que gerem os fundos das ONG, no âmbito dos EEA Grants, nos restantes países beneficiários, permitindo o intercâmbio de experiências e conhecimento e a participação mútua em eventos visando o reforço da sociedade civil e das temáticas a ela ligadas.

De salientar que 92 dos projetos apoiados no âmbito do Programa são empreendimentos realizados em parceria. Todos os projetos apoiados pelo Programa com montantes superiores a 25 mil euros são executados obrigatoriamente por parcerias formalmente constituídas para o efeito, envolvendo até quatro entidades. O objetivo desta regra foi fomentar, na nossa sociedade civil, o contacto entre organizações e o trabalho conjunto.

Em 2015, conforme já referido, houve ainda a assinalar a parceria com o Greenfest e a Câmara Municipal de Cascais (detentora do recinto) para a realização da Feira das ONG.

Sistema de Avaliação

A implementação do Programa está sujeita a regras de acompanhamento e avaliação que visam garantir uma gestão orientada para os resultados. A execução do Programa e o cumprimento dos indicadores acordados com os vários promotores de projeto, bem como da respetiva realização física e financeira, são monitorizados por um sistema informático específico.

Parte da bateria de indicadores do Programa é apresentada seguidamente. Trata-se de resultados acumulados desde o início do Programa, por questões de comparabilidade com as metas estabelecidas. Na tabela, são comparados os valores acordados entre a Fundação e os países financiadores no que respeita aos indicadores de realização (coluna da esquerda), os resultados contratados com o conjunto de 113 projetos apoiados (coluna central), e os resultados já alcançados pelos projetos concluídos até 31 de dezembro (coluna da direita).



evento, que contou com um número estimado de 25 000 visitantes. De entre os principais aspetos realçados pelas ONG participantes num inquérito realizado (84 respostas), foi nomeadamente destacada a boa organização do evento; a oportunidade proporcionada pelo mesmo para *networking* e aprendizagem; a presença de “pessoas de diferentes culturas”; e a “diversidade das ONG” presentes.

Teve uma ampla abrangência quer geográfica, estando presentes ONG de todas as regiões do País, quer temática, estando representadas ONG das várias áreas abordadas pelas organizações da sociedade civil, como os serviços sociais, o apoio ao desenvolvimento, a defesa dos Direitos Humanos, a saúde, o meio ambiente, o desenvolvimento territorial, a cultura e as artes, a educação e investigação, etc.

A Feira foi anunciada em fevereiro, durante o evento de apresentação de outro projeto emblemático do Programa, o Diagnóstico das ONG em Portugal, elaborado pela Universidade Católica Portuguesa em 2014, o qual também suscitou considerável interesse por parte da sociedade civil. Estes dois projetos, em que o Programa investiu cerca de 120 mil euros no total entre 2014 e 2015, constituirão um importante contributo para o reforço do setor das ONG em Portugal.



Abertura da 1.ª Feira Nacional das ONG, 08.10.2015.

FEIRA NACIONAL DAS ONG

COM O FINANCIAMENTO DOS EEA GRANTS, foi realizada pela primeira vez em Portugal uma Feira Nacional das ONG. Teve lugar de 8 a 11 de outubro no Estoril, integrada na 8.ª edição do Greenfest, um evento anual dedicado à promoção de boas práticas de sustentabilidade, cuja edição de 2015 foi dedicada à Cidadania Ativa.

128 ONG de Portugal, Noruega, Islândia, Polónia, Roménia, Hungria, Letónia e Croácia participaram neste

O processo de avaliação final do Programa, já previsto desde o seu planeamento em 2012, esteve em preparação durante 2015, tendo sido elaborados os respetivos termos de referência, para um procedimento por ajuste direto. Após a aprovação pelo Conselho de Administração, o concurso foi lançado no final do ano. Este processo será levado a cabo já em 2016, após a seleção de uma entidade independente para a sua realização.

INDICADORES DE REALIZAÇÃO RESULTADOS ALCANÇADOS A 31.12.2015

	OBJETIVO DO PROGRAMA	RESULTADOS CONTRATADOS	ALCANÇADO 31.12.2015
DOMÍNIO A (5 de 12 projetos concluídos até 31.12.2015)			
N.º de atividades de cooperação ou de diálogo com as autoridades locais, regionais ou nacionais iniciadas ou desenvolvidas	7	108	150
N.º de leis, políticas e práticas alteradas ou melhoradas em consequência da influência de ONG	4	24	2
N.º de serviços prestados por ONG em parceria com entidades públicas	7	58	63
N.º de beneficiários de serviços de proximidade (assistência social e serviços básicos) prestados localmente através de parcerias entre ONG e municípios	150	7 410	13 106
DOMÍNIO B (18 de 43 projetos concluídos até 31.12.2015)			
N.º de ONG que monitorizam a situação dos Direitos Humanos e da Cidadania	7	74	22
N.º de ONG que atraem voluntários pela primeira vez	5	72	20
N.º de ONG que abordam as questões das crianças e jovens em situações de risco	12	39	8
N.º de ONG a organizar campanhas de sensibilização sobre os direitos das minorias, antidiscriminação e grupos em risco	6	65	39
DOMÍNIO C (18 de 31 projetos concluídos até 31.12.2015)			
N.º de ONG que foram capazes de encontrar novas fontes de financiamento / receita	10	47	12
N.º de pessoas que trabalham em ONG – dirigentes, funcionários, voluntários – que receberam formação	500	7 479	1 445
N.º de ONG que diversificaram os seus serviços e/ou atividades	8	53	17
N.º de organizações capazes de evidenciar a implementação de bons procedimentos de governação	12	50	14
DOMÍNIO D (nenhum dos 27 projetos apoiados se encontrava já concluído a 31.12.2015)			
N.º de ONG a abordar problemas de empregabilidade	7	46	0
N.º de jovens vulneráveis envolvidos em ações de capacitação para a empregabilidade	200	5 578	0
N.º de empreendedores beneficiados	50	2 467	0
N.º de beneficiários de ações de inclusão social, educacional e cultural	250	4 817	0

INICIATIVAS



Iniciativa Gulbenkian Cidades

A Iniciativa Gulbenkian Cidades visa a promoção do debate público sobre o papel das cidades na economia global, inserindo-as num contexto mais vasto de regiões urbanas funcionais, que englobam múltiplas cidades, variadas atividades e dinâmicas do mercado de trabalho que as ligam entre si.

Para a sua concretização, definiram-se como objetivos: o estímulo à criação de espaços de reflexão próprios, envolvendo os *stakeholders* mais relevantes para dinamizar a evolução futura das cidades portuguesas; a escolha de duas macrorregiões urbanas onde se localiza a maior concentração de ativos – empresariais e de ensino superior e investigação – que podem contribuir para que Portugal retome o crescimento e se insira na Globalização de forma a assegurar um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.



Vista aérea da Fundação
Calouste Gulbenkian.
© Helder Gonçalves

49 978 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

EM 2015, FOI DESENVOLVIDO O PROJETO *LISBOA VISÃO GLOBAL*, que assume a ambição de contribuir para a criação de uma iniciativa estratégica capaz de desenvolver um processo prospetivo de natureza colaborativa, mobilizando agentes institucionais e económicos.

Ao longo do ano, foram realizadas várias reuniões com atores institucionais e com atores dos setores e *clusters* de Lisboa, visando o desenvolvimento e a implementação de projetos estratégicos no Arco Metropolitano de Lisboa, projetos multidisciplinares e multi-atores que se orientem numa ou em várias de três direções principais: I) consolidação e multiplicação de *clusters* exigentes em recursos humanos qualificados e inovação; II) exploração das valências geoeconómicas da cidade/região de Lisboa; III) sustentabilidade e segurança das populações.

No segundo semestre de 2015, foram desenvolvidos contactos com a Presidência da CCDR-LVT e com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, tendo em vista o arranque do projeto *Lisboa 2050*, centrado nos desafios, na visão, nos cenários e nas grandes orientações para esta região nas próximas décadas.

No seguimento da colaboração com a Reitoria da Universidade de Coimbra, no primeiro trimestre de 2015 deu-se início a um estudo prospetivo para a Região Centro, com uma estrutura semelhante aos estudos já concluídos relativos ao Noroeste e ao Arco Metropolitano de Lisboa, focado nos ecossistemas de inovação das universidades e nas atividades económicas consolidadas e emergentes daquela região.

Atividades

No contexto do projeto *Lisboa Visão Global*, realizou-se uma reunião alargada entre a Presidência da CML, a Fundação e um conjunto de atores institucionais relevantes na concretização do projeto e na discussão das fases seguintes do mesmo (Universidades, Institutos Politécnicos, CCDR-LVT, Autarquias e Associações Empresariais).

Realizaram-se também reuniões com os seguintes atores setoriais/empresariais: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; GALP; CERENA do Instituto Superior Técnico; Embaixada da Noruega; Administração do Porto de Lisboa; Instituto de Medicina Molecular; Biocant; empresas CELL2B e IBM.

Foi redigido um primeiro documento de reflexão sobre a iniciativa LIFT - *Lisbon Initiative for the Future*, que pretende constituir-se como uma iniciativa estratégica centrada na cooperação entre instituições de ensino, de investigação e empresas, contribuindo para uma dinâmica de inovação articulada e catalisadora do desenvolvimento do Arco Metropolitano de Lisboa e do País, através da sua capacidade de agregar um conjunto de atores muito distintos em torno de desafios e projetos estratégicos. Esta iniciativa deverá estimular formas de cooperação coerentes com o diagnóstico prospetivo e a visão estratégica para a macrorregião e, em particular, para a cidade de Lisboa, enquadradas por um Programa de Ação partilhado e mobilizador.

No âmbito do projeto *Lisboa 2050*, foram realizadas as primeiras reuniões de trabalho entre a equipa da Iniciativa Gulbenkian Cidades, a Presidência da CCDR-LVT e a Fundação Francisco Manuel dos Santos, tendo em vista o arranque do projeto no primeiro trimestre de 2016.

Quanto ao estudo para a Região Centro, elaborou-se uma versão provisória de diagnóstico prospetivo, que será partilhado e debatido com a Universidade de Coimbra.

No que respeita à regionalização, os dois primeiros projetos têm como território de análise a “região urbana funcional” Arco Metropolitano de Lisboa que, apesar da centralidade dos territórios correspondentes à Área Metropolitana de Lisboa, integra uma “coroa” exterior de territórios adjacentes, complementares, com os quais importa reforçar a cooperação e integração através de alianças e parcerias estratégicas. Por seu turno, o projeto para a Região Centro incide sobre toda a NUT II Centro.

Todos os projetos contribuem para a internacionalização dos territórios-alvo, através do desenvolvimento de uma estratégia de *marketing* territorial junto de regiões, metrópoles ou cidades prósperas e inovadoras onde se localizem empresas multinacionais e universidades.

Parcerias Relevantes

O projeto *Lisboa Visão Global* assenta numa parceria com a Direção Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa (CML), em colaboração com a Universidade de Lisboa, a Universidade Nova de Lisboa, o ISCTE-IUL, a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade de Évora, além dos Institutos Politécnicos do Arco Metropolitano de Lisboa, em particular o Instituto Politécnico de Lisboa e o Instituto Politécnico de Santarém. A iniciativa de cooperação interinstitucional e inter-re-

gional que resultará deste projeto constituirá um importante passo para a definição de um valor estratégico das parcerias, através do desenvolvimento de estratégias de longo prazo e para conferir continuidade às colaborações entre os atores regionais, através da consolidação dos mecanismos de governança regional já iniciados.

Por sua vez, o projeto *Lisboa 2050* assenta numa parceria com a CCDR-LVT e com a Fundação Francisco Manuel dos Santos e pretende-se que venha a constituir-se

como uma visão estratégica para a região de Lisboa, mobilizadora de projetos e parcerias, através de uma metodologia suportada na participação de instituições como autarquias locais, universidades, institutos de investigação e confederações, entre outras.

Para o desenvolvimento do projeto para a Região Centro, desenvolveu-se uma colaboração com a Reitoria da Universidade de Coimbra, podendo ainda vir a ser integrada nesta colaboração a CCDR do Centro.

UMA METRÓPOLE PARA O ATLÂNTICO

FOI LANÇADO ESTE PROJETO que procura contribuir para fazer avançar a reflexão e a ação destinadas a dotar a “região urbana funcional” de Lisboa de maior capacidade de afirmação e de atratividade na globalização e na economia do conhecimento, mobilizando um conjunto de atores muito diversificado.

A edição do livro *Uma Metrópole para o Atlântico* veio proporcionar a reflexão em torno de uma abordagem inovadora dos temas de cooperação interinstitucional e inter-regional, bem como da capacitação das instituições no seu contributo para o debate informado relativo à transversalidade e à territorialização de políticas públicas ou aos ecossistemas de inovação das cidades/macrorregiões.

Pretende-se que contribua também para o desenvolvimento de uma iniciativa estratégica assente em processos prospetivos de natureza colaborativa, bem como de projetos de maior inovação e potencial de internacionalização, com a identificação e aposta nos setores estratégicos de maior intensidade de conhecimento/tecnologia e de maior orientação exportadora.

Foi desenvolvido em parceria com a Direção Municipal de Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa e em colaboração com a Universidade de Lisboa, a Universidade Nova de Lisboa, o ISCTE-IUL, a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade de Évora, além dos Institutos Politécnicos desta região.



↑
Capa do livro
*Uma Metrópole
para o Atlântico.*



Iniciativa Gulbenkian Oceanos

A Iniciativa Gulbenkian Oceanos visa contribuir para incorporar o valor dos serviços dos ecossistemas marinhos e costeiros no sistema socioeconómico, centrando-se no tema da economia dos oceanos e da contabilidade do capital natural.

O seu principal objetivo é promover uma maior consciencialização sobre o papel dos serviços dos ecossistemas marinhos no bem-estar da sociedade e na prosperidade económica, reunindo informação que permita avaliar a contribuição destes serviços e, deste modo, ajudar a aumentar a perceção do seu valor, incluindo o valor económico, para os nossos sistemas e processos de produção.

Promoveram-se atividades em três domínios – investigação científica, perceção pública e promoção de novas políticas –, cumprindo os objetivos de aumentar a compreensão pública e política dos serviços dos ecossistemas marinhos como ativos estratégicos para o desenvolvimento económico sustentável e para o bem-estar humano.

49 978 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

216 200 €

SUBSÍDIOS E BOLSAS



Arriba da praia da Nazaré.

© Nik Gaffney, FOAM

INICIOU-SE EM 2015 O PROJETO CAPITAL NATURAL AZUL – E UMA GESTÃO EMPRESARIAL SUSTENTÁVEL com o objetivo de promover a contabilidade do capital natural azul pelas empresas portuguesas da Economia do Mar e, desta maneira, acrescentar valor ao tecido empresarial e à gestão e utilização dos recursos marinhos.

Continuou a decorrer o projeto de investigação *The Economic Valuation and Governance of Marine and Coastal Ecosystem Services*, centrado no eixo Peniche-Nazaré, com o objetivo de produzir um exemplo marcante de valoração económica dos serviços dos ecossistemas marinhos.

Concluiu-se o projeto *Avaliação do Potencial de Desenvolvimento de um Processo de Cogestão de Pescas no Eixo Peniche-Nazaré*, promovido pela Fundação em colaboração com a WWF MedPO e financiado pelo PROMAR.

A Iniciativa Gulbenkian Oceanos (IGO) passou a integrar a Comissão de Honra do projeto *Fish Forward*, da WWF, o qual tem como objetivo aumentar a responsabilidade da escolha dos consumidores.

Em colaboração com a Delegação no Reino Unido, a IGO manteve ainda a parceria com a OCDE no âmbito do projeto *The Future of the Ocean Economy*:

Exploring the prospects for emerging ocean industries to 2030, participando no Steering Group do mesmo.

O projeto de investigação RIAVALUE – *Avaliação do Valor dos Serviços Prestados pelo Ecossistema da Ria Formosa*, no qual a IGO é parceira, recebeu recomendação para financiamento pela FCT.

Organizou-se, em novembro, uma formação sobre “Desenvolvimento de Estratégia e Intervenção para ONGA” dirigida às mesmas ONG que compõem a Plataforma das ONG Portuguesas sobre a Pesca (PONG-Pesca), e que se dedicam também à temática dos oceanos de forma mais alargada.

A Iniciativa Oceanos teve ainda uma presença institucional forte no Blue Business Forum, a feira empresarial organizada no âmbito da *Semana Azul*, acolhendo no seu Espaço Gulbenkian Oceanos diversas apresentações de variadas organizações e projetos.

A Fundação, através da IGO, tornou-se signatária do Carbon Disclosure Project (CDP), uma iniciativa internacional que reúne dezenas de instituições, que visa a preservação dos recursos naturais e a redução do impacto que as empresas têm sobre o meio ambiente em matéria de alterações climáticas, água e florestas.

Atividades

The Economic Valuation and Governance of Marine and Coastal Ecosystem Services

Continuou a decorrer o projeto de investigação *The Economic Valuation and Governance of Marine and Coastal Ecosystem Services*, sob responsabilidade científica da NOVA SBE e do CESAM – Universidade de Aveiro.

A investigação centra-se no eixo Peniche-Nazaré, com o objetivo de produzir um exemplo marcante de valoração económica dos serviços dos ecossistemas marinhos.

Em setembro de 2015, a equipa científica apresentou o 2.º relatório de progresso, já com um índice anotado dos capítulos que irão constituir o relatório final esperado para junho de 2016. Destacam-se a investigação relativa à perceção dos agentes locais sobre os serviços fornecidos pelos ecossistemas marinhos e costeiros da região, o seu potencial em energias marinhas renováveis e o impacto da onda gigante no turismo da Nazaré.

The Future of the Ocean Economy: Exploring the prospects for emerging ocean industries to 2030

No âmbito das atividades destinadas a aumentar a perceção pública e sensibilizar para a importância estratégica do mar na perspetiva ecossistémica, é de salientar o envolvimento da Iniciativa Oceanos, em parceria com o UK Branch, no projeto da OCDE *The Future of the Ocean Economy: Exploring the prospects for emerging ocean industries to 2030*. No âmbito deste projeto, a Iniciativa Oceanos, a Direção-Geral de Política do Mar e a Fundação para a Ciência



Parque eólico.

© DR

e a Tecnologia organizaram um *workshop* em Lisboa subordinado ao tema “Future of Maritime Spatial Planning and Ocean Monitoring: What Potential for Economic Tools and Satellite Technology?”. Este *workshop*, organizado ainda no contexto da *Semana Azul* em junho de 2015, reuniu quarenta especialistas, investigadores e decisores de 10 países da OCDE e de várias organizações internacionais para discutir o papel do ordenamento do espaço marítimo na gestão do oceano e suas atividades e usos.

Blue Business Forum

A Iniciativa Oceanos teve ainda uma presença institucional forte no Blue Business Forum, a feira empresarial organizada no âmbito da *Semana Azul*, acolhendo no seu Espaço Gulbenkian Oceanos diversas apresentações de variadas organizações e projetos.

Desenvolvimento de Estratégia e Intervenção para ONGA

No quadro da formação e capacitação das ONGA marinhas, organizou-se em novembro uma formação sobre “Desenvolvimento de Estratégia e Intervenção para ONGA” dirigida às ONG que compõem a Plataforma das ONG Portuguesas sobre a Pesca (PONG-Pesca) e que se dedicam também à temática dos oceanos de forma mais alargada, uma vez que estas ainda não têm reconhecidamente competências e capacidades suficientes para desenvolver as suas estratégias de intervenção. Na realização desta formação, a Iniciativa Oceanos contou, mais uma vez, com a colaboração da *New Economics Foundation* (NEF), dados o seu conhecimento dos formandos na sequência da formação dada em 2013 e 2014 e a sua vasta experiência na capacitação de ONG de ambiente. Durante a formação, e para além da aquisição de conhecimentos, os participantes iniciaram ainda



Reunião do Marine collABoration, Nazaré, setembro 2015.

© Nik Gaffney, FOAM

Parcerias

a elaboração de um plano de intervenção estratégico para a PONG-Pesca. Na sequência desta formação, ofereceu-se ainda a duas ONG a possibilidade de receberem apoio técnico específico e especializado por parte dos formadores da NEF para desenvolverem a sua estratégia de conservação marinha.

A equipa da IGO participou em diversas conferências, sendo de destacar as seguintes:

- › Coorganização do *workshop* “Serviços dos Ecossistemas Marinhos” com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e a Direção-Geral de Política do Mar, Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal), 12 de janeiro;
- › Participação no *workshop* internacional sobre “Oportunidades e Obstáculos da Contabilidade do Capital Natural” (Bélgica), 27-28 de janeiro;
- › Participação e presença na comitiva presidencial para a Cooperação entre Portugal e a Noruega - Ciência e Tecnologia Oceânica (Noruega), 4 de maio;
- › Participação e organização de um *stand* no Dia Marítimo Europeu (Grécia), 28-29 de maio;
- › Organização do Espaço Gulbenkian Oceanos no Blue Business Forum (Portugal), 4-6 de junho;
- › Presença no “World Ocean Summit - The Economist” (Portugal), 3-5 de junho;
- › Coorganização do evento “Os benefícios económicos da pesca sustentável” em parceria com o UKB, Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal), 25 de setembro;
- › Participação na 8.ª Conferência Mundial da Ecosystem Service Partnership (África do Sul), 9-13 de novembro.
- › Participação/painel de discussão World Forum on Natural Capital (Escócia), 23-24 de novembro.

O projeto *Avaliação do Potencial de Desenvolvimento de um Processo de Cogestão de Pescas no Eixo Peniche-Nazaré*, promovido pela FCG em colaboração com a WWF MedPO, financiado pelo PROMAR a 90%, terminou em julho de 2015, com a apresentação do relatório final.

A Iniciativa Oceanos passou a integrar a Comissão de Honra do projeto *Fish Forward*, da WWF, o qual tem como objetivo central contribuir para que os consumidores façam as suas escolhas de forma responsável e informada, tendo em conta as consequências ecológicas e sociais que o seu consumo de peixe representa.

A Iniciativa Oceanos, em colaboração com a Delegação no Reino Unido, manteve ainda a parceria com a OCDE no âmbito do projeto *The Future of the Ocean Economy: Exploring the prospects for emerging ocean industries to 2030*, participando no Steering Group do mesmo.

A IGO participa num consórcio relativo ao projeto de investigação RIAVALUE - *Avaliação do Valor dos Serviços Prestados pelo Ecossistema da Ria Formosa*, submetido pelo CCMAR-Universidade do Algarve e que recebeu recomendação para financiamento pela FCT. O projeto tem início previsto no primeiro semestre de 2016.



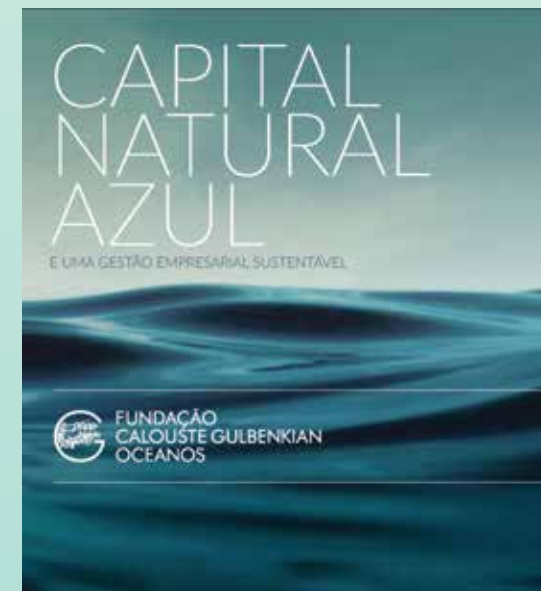
←
Reunião do *Marine collABoration*, Lisboa 2015.
© Nik Gaffney, FOAM

CAPITAL NATURAL AZUL – E UMA GESTÃO EMPRESARIAL SUSTENTÁVEL

EM MARÇO DE 2015, INICIOU-SE O PROJETO *CAPITAL NATURAL AZUL – E UMA GESTÃO EMPRESARIAL SUSTENTÁVEL*, sob responsabilidade técnica da equipa da Iniciativa Gulbenkian Oceanos.

Este projeto tem como principal objetivo promover e facilitar a adoção da contabilidade do capital natural azul pelas empresas da Economia do Mar. A sua visão passa por acrescentar valor ao tecido empresarial português, de forma sustentável e inovadora, assegurando a melhoria na gestão e utilização dos recursos marinhos. De forma a cumprir estas metas, foi desenvolvida uma estratégia de ação assente em quatro fases: I) aumentar a perceção do setor empresarial português sobre a importância de reconhecer e incorporar o valor do capital natural nas suas estratégias de gestão e planeamento; II) apoiar as empresas na compreensão do que significa, na prática, uma gestão sustentável, identificando riscos e oportunidades concretos; III) apoiar as empresas na definição e adoção de uma estratégia de gestão sustentável assente na valoração económica dos recursos marinhos; IV) fecho do projeto, em junho de 2017, e divulgação dos casos de estudo das empresas portuguesas que esperam adotar uma estratégia de gestão sustentável do capital natural azul.

A primeira fase deste projeto decorreu entre março e dezembro de 2015 e dedicou-se ao desenvolvimento de atividades de consciencialização sobre a importância de reconhecer e incorporar o valor do capital natural na estratégia de gestão empresarial. Com base em 201 respostas válidas a um questionário de avaliação e de aumento de perceção, publicou-se o relatório *Capital Natural Azul – e uma gestão empresarial sustentável*, no qual se apresentaram as vantagens competitivas de uma gestão sustentável do capital natural azul e uma estratégia de ação assente na valoração económica dos recursos marinhos. No final do ano, foi publicada uma plataforma *online* com o objetivo de estabelecer a ponte entre esta e as próximas fases e acelerar o processo de adoção de uma gestão sustentável do capital natural azul.



↑
Capa do relatório *Capital Natural Azul – e uma gestão empresarial sustentável*.

DELEGAÇÕES



Delegação em França

A Delegação em França tem como missão contribuir para o debate de temas contemporâneos no panorama social, cultural e filantrópico francês e europeu, bem como para a divulgação da língua portuguesa.

São seus objetivos: participar e contribuir para o diálogo transnacional, com especial incidência em quatro eixos fundamentais – A Europa e o Mundo; Filantropia, Fundações e Inovação Social; Ambiente e Sustentabilidade; Diálogo Intercultural –; assegurar um programa de qualidade artística de excelência internacional, designadamente através da realização de exposições; divulgar a língua portuguesa em França e na Europa, garantindo a relevância e a abrangência dos fundos da Biblioteca e propondo um conjunto de conferências e debates relacionados com a literatura e as ciências humanas lusófonas, em parceria e em rede com as estruturas de divulgação, investigação e ensino da língua portuguesa, em França e no mundo.



Cartaz da exposição *Au Sud d'Aujourd'Hui* no Metro de Paris.
© Sabine König

1 367 913 €

INICIATIVAS PRÓPRIAS

50 000 €

**BOLSAS, SUBSÍDIOS
E PRÉMIOS**

A DELEGAÇÃO CELEBROU O SEU 50.º ANIVERSÁRIO EM FRANÇA em 2015 e 2016. Tratou-se de um momento importante que ficou assinalado por um programa de atividades mais intenso e de natureza excepcional. Nesse quadro, a Delegação procurou consolidar um programa de atividades que crie vínculos com um grupo alargado e muito diverso de instituições portuguesas, francesas e internacionais, com centros de investigação universitários, associações, assim como com grandes fundações europeias. O ano ficou também marcado pelo aumento significativo do número de visitantes (cerca de 10 mil visitantes mais em relação a 2014).

As exposições *Pliure. Prologue, la part du feu* e *Modernités. Photographies brésiliennes 1940-1964* bateram os recordes de visitantes das exposições anteriores, tanto em números absolutos, como em número médio de visitantes diários.

2015 foi igualmente o ano preparatório para as duas grandes exposições que terão lugar fora da Delegação em 2016: a exposição *Amadeo de Souza-Cardoso* no Grand Palais e *Les Universalistes. 50 ans d'architecture portugaise* na Cité de l'Architecture et du Patrimoine, inauguradas em abril de 2016.

A Biblioteca viu a sua atividade diversificar-se, ficando o ano assinalado, no entanto, pela mudança de responsável pela mesma.



Sessão solene de comemoração dos 50 Anos da Delegação em França: Anne Hidalgo, Hermano Sanches Ruivo e Artur Santos Silva.
© Rémy-Pierre Ribière



Atividades

Ao longo do ano, a atividade da Delegação organizou-se fundamentalmente em três áreas de atividade: a apresentação de um programa de exposições, a apresentação de um ciclo de conferências e encontros em torno de questões relacionadas com o bem comum, com o mundo contemporâneo, assim como com assuntos ligados à lusofonia e à língua portuguesa. A Biblioteca e o trabalho com esta relacionado constituem a terceira área de atividade da Delegação.

Exposições

Em 2015, realizaram-se três exposições *Pliure. Prologue, la part du feu*,

em torno da relação entre o livro e a arte; *Modernités. Photographie brésilienne 1940-1964*, um panorama do trabalho de quatro fotógrafos modernistas brasileiros; e, por fim, *Au Sud d'Aujourd'hui. Art contemporain portugais [sans le Portugal]*, uma pequena mostra sobre a jovem cena de arte contemporânea em Portugal. Estas exposições foram organizadas em colaboração com outros serviços da Fundação (Biblioteca de Arte e Programa Próximo Futuro) e com outras instituições internacionais (École des Beaux-Arts de Paris e Instituto Moreira Salles). Como já foi referido, estas exposições

16 105 VISITANTES

62 VISITAS GUIADAS



Vista da exposição *Pliure*.
© Rémy-Pierre Ribière

ficam marcadas por um aumento do público visitante, progressivamente mais francês e mais jovem.

Pliure. Prologue, la part du feu 29.01-12.04.2015

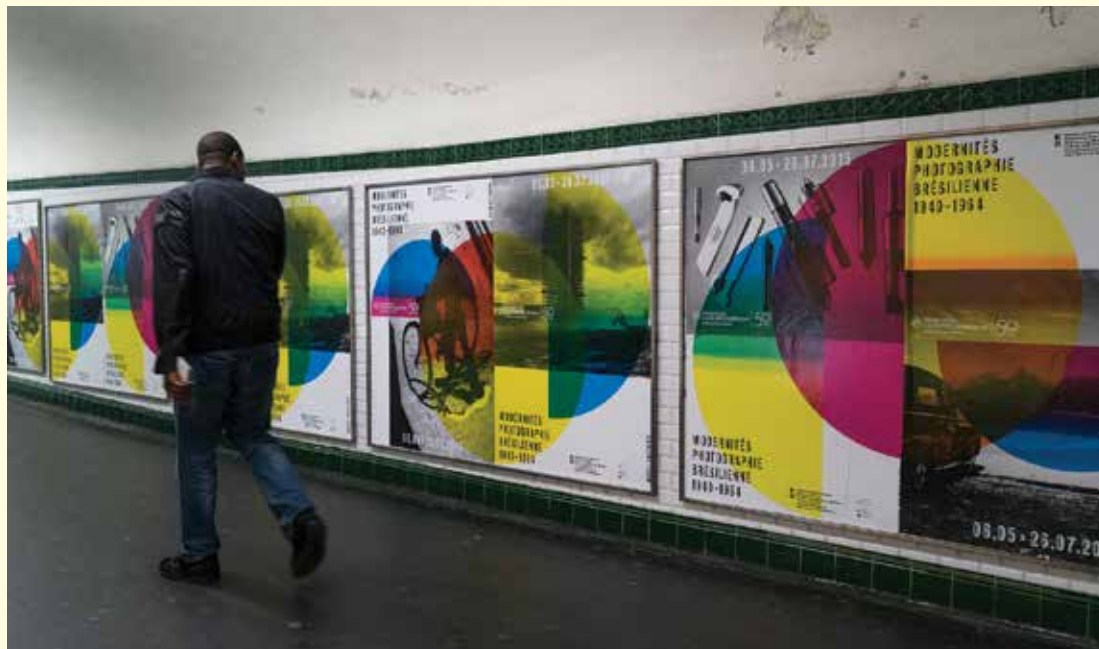
A exposição *Pliure. Prologue, la part du feu*, sobre a relação do livro com a arte, aconteceu em dois momentos separados: um primeiro na Delegação, entre janeiro e abril, e um segundo momento na Escola de Belas-Artes de Paris (*Pliure, Épilogue. La bibliothèque, l'univers*), entre abril e junho.

A exposição colocou em diálogo obras de épocas diferentes e meios variados, da pintura à instalação, da escultura ao filme, interrogando o que é o livro e o que pode a biblioteca, permitindo ainda perceber de que modo o espaço do livro e a função da biblioteca têm provocado a arte. A exposição teve o comissariado de Paulo Pires do Vale e foi realizada em colaboração com a Biblioteca de Arte e com a École des Beaux-Arts de Paris. Esta atividade destacou-se pelo seu impacto nos circuitos artísticos e intelectuais da cidade, mas também pela receção calorosa que teve junto do público francês.

Modernités. Photographie brésilienne 1940-1964 06.05-26.07.2015

Esta exposição de fotografia produzida pelo Instituto Moreira Salles contempla um panorama do trabalho de quatro fotógrafos modernistas que marcaram um





↑
Cartazes da exposição
Modernidades no Metro de Paris.
© Sabine König

momento importante da história social e política do Brasil no século XX: Marcel Gautherot, José Medeiros, Thomaz Farkas, Hans Gunter Flieg. Em 2015, esta exposição foi apresentada no âmbito do Programa Gulbenkian Próximo Futuro, na Sede da Fundação em Lisboa (de fevereiro a abril de 2015).

Au Sud d'Aujourd'Hui. Art contemporain portugais [sans le Portugal]
16.09–13.12.2015

A cartografia da contemporaneidade criativa portuguesa tem vindo a inscrever-se decisivamente no contexto global através de autores referenciais na literatura, no cinema ou na arquitetura. Nesta exposição, com curadoria de Miguel von Hafe Perez, pretendeu-se mostrar “um segmento da contemporaneidade que circunstancialmente se plasma com artistas portugueses” e não mapear uma realidade nacional. Assim, o conjunto de artistas plásticos portugueses que apresentou o seu trabalho tem “um pé no país” (embora em alguns casos essa posição seja metafórica, porque são residentes no exterior) e “a cabeça a olhar o mundo”, nas palavras do curador. A exposição incluiu obras de Ana Santos, André Cepeda, Arlindo Silva, Carla Filipe, Carlos Bunga, Daniel Barroca, João Maria Gusmão e Pedro Paiva, Mauro Cerqueira, Sónia Almeida e Von Calhau!

Conferências e Colóquios

Tout se Transforme

O ciclo de conferências *Tout se Transforme* continuou a realizar-se com encontros com Henrique Leitão, Gérard Berry, Bernardette Bensaude-Vincent, Baudouin Jourdan, Dominique Gonzalez-Foerster, Hélène Cixous, Sylvie Cattellin, Stéphane van Damme, Nancy Fraser, Étienne Balibar, Manuel Castells, Jacques Testart, Henri Atlan, Robert Dujarric, François Gipoloux e Catherine Vidal.

Les Rencontres de la Lusophonie

O ciclo de conferências *Les Rencontres de la Lusophonie* prosseguiu igualmente a sua programação. Ao longo do ano, efetuaram-se encontros com inúmeros investigadores e especialistas de temas ligados à língua portuguesa, apresentação de livros de autores de língua portuguesa, publicados em França, assim como seminários e colóquios organizados em parceria com centros de investigação universitários (*Ruy Guerra et la pensée critique des images* organizado pela Universidade Sorbonne Paris 3 e com a Universidade Paris 4, *Femmes oubliées dans les arts et les lettres au Portugal*, organizado pelo centro CRIMIC da Universidade Paris Sorbonne, *Nação Crioula de José Eduardo Agualusa: une fiction de la lusophonie*

65
Sessões

157
Oradores

2901
Participantes



↑
Conferência
por Manuel Castells.

no quadro do ciclo de estudos interdisciplinares sobre a África lusófona, *L'affaire du roman policier portugais* com a presença de Francisco José Viegas, entre outros encontros).

Outros encontros

Para além do programa habitual de conferências e colóquios, foi organizado, para assinalar os cinquenta anos da Delegação, um conjunto suplementar de encontros especiais: colóquio *As Margens*, organizado conjuntamente entre a Biblioteca da Delegação e os centros de investigação universitários lusitanistas e de estudos lusófonos; encontro com dois laureados do Prémio Camões, Eduardo Lourenço e Mia Couto, coordenado por José Carlos de Vasconcelos; o colóquio *As artes da língua portuguesa*, um encontro de dois dias com artistas de várias disciplinas e que trabalham com a língua portuguesa, coorganizado com o Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas; realização de um encontro com várias fundações francesas e europeias, realizado em parceria com a Fondation de France e com o Centre Français de Fonds et Fondations, sobre a filantropia no século XXI. No quadro do protocolo que une a fundação e o Institut Jacques Delors, realizou-se o encontro *L'innovation, moteur de la compétitivité européenne* com a presença do comissário europeu Carlos Moedas e de Miguel Poiars Maduro.

Edições

Ainda no quadro da celebração do 50.º aniversário, realizou-se uma sessão comemorativa no dia 15 de

setembro. Esta ocasião serviu para a apresentação do livro *Quando Portugal Falava Francês*, uma análise histórica da Delegação nos últimos 50 anos.

A Fundação contribuiu para a edição, em parceria com as edições Gallimard, da compilação de ensaios do Professor Eduardo Lourenço, *Eduardo Lourenço. Une vie écrite*.

Bolsas e Prémios

A Delegação em França associou-se, como habitualmente, à associação Cap Magellan para a atribuição do prémio de melhor estudante de liceu (*Prix Gulbenkian-Cap Magellan Meilleur Lycéen*). A cerimónia de entrega deste prémio integra a gala anual que celebra o aniversário da implantação da República portuguesa, na Câmara Municipal de Paris, e que constitui um dos principais encontros da comunidade luso-francesa em Paris.

No âmbito das celebrações do aniversário, a Delegação criou, em colaboração com a École des Beaux-Arts de Paris, o lugar de *Commissaire Gulbenkian*, que atribui uma bolsa de 30 mil euros a um curador para trabalhar na escola durante o ano escolar. A bolsa foi atribuída a Sarina Basta que, ao longo deste período, teve oportunidade de organizar uma grande exposição na Escola de Belas-Artes, programar um ciclo de conferências na Delegação e organizar a Escola de Verão daquela instituição. Neste período, visitou ainda Lisboa ao abrigo do programa que o Centro de Arte Moderna organiza com curadores internacionais a estúdios portugueses.

Em parceria com a revista literária *Books*, a Delegação atribuiu o *Prix Books Gulbenkian* à melhor tradução de português para língua francesa publicada no mercado editorial francês no biênio de 2013–2014. O prémio foi atribuído a Dominique Nédellec pela tradução do último romance de António Lobo Antunes *Quels Sont Ces Chevaux Qui Jettent Leur Ombre sur la Mer?*.

Parcerias

Em 2015, prosseguiram as parcerias com a Réunion des Musées Nationaux – Grand Palais, no quadro da realização da exposição *Amadeo de Souza-Cardoso*, e com a Cité de l'Architecture et du Patrimoine com vista à realização da exposição *Les Universalistes. Architecture contemporaine portugaise 1965–2015*. Foram celebrados contratos de coprodução com ambas as instituições.

A Delegação manteve a sua ligação com a Fondation Maison Sciences de l'Homme (FMSH), que se tem vindo a traduzir numa colaboração progressivamente

mais próxima. Esta parceria traduz-se na participação de membros de ambas as instituições nas atividades que cada uma organiza ou na realização de conferências com os directores dos Programas da FMSH na Fundação.

O ano ficou ainda marcado pela colaboração com a École des Beaux-Arts de Paris, no quadro da criação da posição “Gulbenkian Curator”, mas também no âmbito da realização em coprodução com a escola da segunda parte da exposição *Pliure, Épilogue. La bibliothèque, l'univers. A exposição Modernités. Photographie brésilienne 1940-1964* resultou de uma parceria com o Instituto Moreira Salles do Rio de Janeiro.

A Delegação colabora regularmente e de forma próxima com a Fondation de France e com o Centre Français de Fonds et Fondations, sendo que o encontro do dia 12 de novembro (*La philanthropie du XXI siècle*) foi organizado em parceria entre as três organizações.

Para além destes parceiros regulares, ao longo do ano foram desenvolvidos projetos com as seguintes instituições: Éditions Gallimard (publicação da colecção de ensaios Eduardo Lourenço, *Une vie écrite*), revista *Books* (Prix Gulbenkian Books para a melhor tradução para língua francesa), Palais de Tokyo (realização de *performance* com os artistas von Calhau!, no quadro da exposição *Au Sud d'Aujourd'Hui*, Institut Jacques Delors - Notre Europe (conferência “L'innovation, moteur de la compétitivité européenne”, Le peuple qui manque (congresso “Au-delà de l'effet Magiciens de la Terre”).

O relacionamento com o Instituto Camões e com a Maison du Portugal mantém-se próximo, continuando a realizar-se inúmeros acontecimentos na Delegação organizados ou coorganizados com estas instituições. De assinalar a nomeação de um adido cultural para a Embaixada de Portugal, que veio permitir uma maior agilização da colaboração com as autoridades portuguesas em França.

AMADEO DE SOUZA-CARDOSO, 1887-1918

A DELEGAÇÃO EM FRANÇA produziu, em parceria com a Réunion des Musées Nationaux-Grand Palais, a maior exposição em torno da obra de Amadeo de Souza-Cardoso jamais realizada fora de Portugal. Esta exposição, patente nas Galeries Nationales du Grand Palais, em Paris, de 20 de abril a 18 de julho de 2016, é comissariada por Helena de Freitas. Esta exposição constitui uma oportunidade muito importante para revelar ao público francês a obra deste artista que continua relativamente desconhecido dos públicos internacionais.

Provavelmente o mais importante artista modernista português, Amadeo de Souza-Cardoso viveu entre Paris (1906-1914) e Manhufe, no Norte de Portugal, convivendo em permanente diálogo autoral com as vanguardas e os



↑
Vista da exposição
Amadeo de Souza-Cardoso, 1887-1918,
Grand Palais, Paris.
© Nuno Cera

artistas do seu tempo (como os seus amigos próximos Modigliani, Brancusi, Sonia e Robert Delaunay, entre outros).

Souza-Cardoso atravessou velozmente, e num tempo muito curto, os movimentos de rutura artísticos do seu tempo, criando o vocabulário próprio e inconfundível de um grande criador. Precocemente desaparecido em 1918, vítima de gripe pneumónica, o seu percurso artístico e a visibilidade das suas obras foram interrompidos. Deixou-nos, contudo, para reflexão, o legado de um trabalho intenso, experimental e único no contexto das vanguardas do século xx.



Os universalistas em viagem.

© Arquivo pessoal do arquiteto

Alexandre Alves Costa

LES UNIVERSALISTES. 50 ANS D'ARCHITECTURE PORTUGAISE (1965-2015)

A EXPOSIÇÃO *LES UNIVERSALISTES. 50 ANS D'ARCHITECTURE PORTUGAISE*, realiza-se em coprodução com a Cité de l'Architecture et du Patrimoine e tem curadoria do arquiteto Nuno Grande.

Apresentada entre 13 de abril e 29 de agosto de 2016, esta exposição incide sobre alguns dos mais importantes arquitetos e obras dos últimos 50 anos, assinalando “a vocação universalista das últimas gerações de arquitetos portugueses, sempre em diálogo com o mundo”. Da lista de arquitetos presentes nesta exposição, constam Fernando Távora, Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura, Pancho Guedes, os irmãos Aires Mateus, Gonçalo Byrne, Ruy Athoaguia e Nuno Teotónio Pereira, entre outros.

DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

DISPONDO ATUALMENTE DE CERCA DE 95 MIL VOLUMES, entre livros, revistas e periódicos nas áreas das ciências humanas, é a mais

importante biblioteca de língua portuguesa na Europa, fora de Portugal. Visitada por estudantes, investigadores e amantes de língua portuguesa, o ano fica assinalado pela partida da sua responsável, Maria Arlette Darbord. É, de igual forma, veículo para um programa intenso de conferências, colóquios e debates em torno da literatura de expressão portuguesa (*Les Rencontres de la Lusophonie*), da história, do pensamento, da criação artística e das mais diversas manifestações culturais dos países de expressão portuguesa. A colaboração com as universidades – francesas, portuguesas, brasileiras e africanas de expressão portuguesa – e com os seus centros de investigação e seus investigadores é um dos traços mais importantes da sua atividade. Todos os meses, realizam-se ainda encontros de conversação em português, gratuitos, assim como inúmeras visitas à Biblioteca de estudantes das faixas escolares mais jovens. A Biblioteca continua activamente a aumentar os seus fundos e integra, hoje em dia, a mais importante rede de bases de dados universitária francesa.

4 028
Leitores

7 805
Empréstimos em sala e a domicílio

36 898
Consultas do catálogo online



Delegação no Reino Unido

A Delegação no Reino Unido tem como objetivo procurar introduzir melhoramentos, a longo prazo, no bem-estar social, em particular junto da população menos privilegiada e mais vulnerável, através da criação de ligações transeitoriais, atravessando fronteiras nacionais, comunidades, disciplinas e setores que criem valor social, cultural e ambiental.



House without Window, um projeto fotográfico de rua focado nos sem-abrigo do Brasil da Café Art, uma das organizações que participam no intercâmbio With One Voice com aquele país.
© Diogo Virolli.

2 034 585 €

SUBSÍDIOS

EM 2015, O OBJETIVO DA DELEGAÇÃO NO REINO UNIDO foi aumentar o conhecimento das transições que ocorrem na idade avançada e assegurar respostas mais apropriadas para os problemas que estas provocam nas pessoas mais idosas.

Com base numa análise aprofundada, a Delegação focou-se na preparação antecipada para as transições que ocorrem na idade avançada. Numa parceria com o Centre for Ageing Better, estão a testar-se os

benefícios potenciais de intervenções terapêuticas antecipadas que têm como objetivo fortalecer a resiliência, promover o bem-estar e lidar com o risco da solidão.

Neste ano, foram selecionadas sete organizações para ajudar a desenvolver protótipos de novos modelos de apoio a pessoas na pré-reforma e a construir uma base de evidências relativamente ao que funciona.

Atividades

Artes Performativas Participativas

Em 2015, selecionaram-se 14 consórcios para projetos-piloto de modelos inovadores através da nossa iniciativa *Sharing the Stage*. O objetivo foi aumentar a participação de grupos vulneráveis ou sub-representados no desempenho de papéis nas artes. Os projetos concluíram a fase de investigação e desenvolvimento e codesenvolveu-se o quadro de avaliação e teoria da mudança deste ramo. Em parceria com a Esmée Fairbairn Foundation, estão a ser apoiados dez projetos com o objetivo de adaptar os seus modelos para grande escala em 2016.



Valorizar o Oceano

A linha de atuação *Valuing the Ocean* no Reino Unido complementa o trabalho da Iniciativa Gulbenkian Oceanos. Estamos a trabalhar de forma intensiva com ONG baseadas no Reino

Unido com a ambição e as competências necessárias para aumentar o impacto no setor ambiental, em particular através de uma melhor comunicação do valor do nosso oceano e de um aprofundamento do conhecimento do papel do oceano sobre o bem-estar dos seres humanos.

Criar Condições para a Mudança

O foco desta linha de atuação transversal é criar ambientes que apoiem a mudança social, em particular através da inovação, maior colaboração e liderança no setor. Estamos a desenvolver “laboratórios de mudança” ou equipas de inovação em todas as nossas linhas programáticas, que são processos que utilizam métodos experimentais para abordar desafios sociais e públicos.



Grupo Marine
ColLABoration. Encontro
em Lisboa, setembro
2015.
© FOAM



Notas de uma sessão da comunidade *Sharing the Stage*, realizada nas instalações da Delegação no Reino Unido.
© Fundação Calouste Gulbenkian
(Delegação no Reino Unido)



Campanha para Acabar com a Solidão (Campaign to End Loneliness)

O nosso parceiro estratégico *Campaign to End Loneliness* inicia o sexto ano de atividade com uma extensa rede de indivíduos e organizações que apoiam ativamente este objetivo, que pretende enfrentar os impactos significativos sobre a saúde causados pela solidão nas idades avançadas, tendo influenciado cerca de 80% das autoridades locais a agir através de uma orientação prática baseada em evidências rigorosas e apoiada por uma resposta substancial dos meios de comunicação. Sancionado pela Public Health England, uma organização governamental cujo objetivo é a melhoria da saúde e do bem-estar no Reino Unido, o nosso parceiro Campaign está a trabalhar com o Governo, com a administração local e com um conjunto de partes interessadas a nível nacional e regional, e está a fortalecer as suas ligações na Europa. Após uma revisão estratégica total em 2015, tem agora um robusto plano de angariação de fundos para uma sustentabilidade futura e maior impacto.

A Uma Voz (With One Voice)

A iniciativa *With One Voice*, encabeçada pelo nosso parceiro Streetwise Opera, foi buscar inspiração prática ao Brasil - um país onde a criatividade é bem entendida como agente de mudança social - e está a obter

melhores resultados junto dos sem-abrigo, incluindo por via de alterações às políticas. Estão previstos intercâmbios culturais entre o Reino Unido, o Brasil e Tóquio, encontros que irão estabelecer as fundações para o primeiro movimento global que promove os efeitos que o envolvimento dos sem-abrigo nas artes tem no seu bem-estar.

Obrigações com Impacto Social para a Solidão (Loneliness Social Impact Bond)

Apoiou-se a Social Finance no desenvolvimento de obrigações com impacto social (Social Impact Bond) para suportar o envelhecimento saudável através da ligação das pessoas idosas às suas comunidades, a fim de diminuir a solidão e o isolamento social.

Social Innovation Exchange

A Delegação mantém uma forte relação com a Social Innovation Exchange (SIX), contribuindo para o estabelecimento de uma rede de financiamento internacional e ajudando a comunicar o valor e o impacto da organização SIX por meio de um relato comissionado do sucesso do seu desenvolvimento global.



Intercâmbio da With
One Voice com o Brasil,
abril 2015.
© Asa Westerlund



Os delegados que participaram numa viagem de estudo ao Japão dedicada às artes e a pessoas idosas, organizado em conjunto pela Delegação no Reino Unido, a Baring Foundation e o British Council, tiveram a oportunidade de ver os elementos do grupo de teatro Saitama Gold Theatre a representarem a peça *Ricardo II*.
© Maiko Miyagawa



Participantes do projeto *Voices from the Frontline* da coligação Making Every Adult Matter, que procura colocar a questão das necessidades múltiplas no centro do debate político.
© Kate Lowe



Legado

Em 2015, foram desenvolvidos esforços para assegurar o legado de programas concluídos ou que se aproximam do fim.

Adultos com Necessidades Múltiplas

A Fundação e a coligação Making Every Adult Matter, co-fundada pela Delegação, trabalharam em conjunto para influenciar departamentos governamentais e explorar o potencial de um “foco nacional” nos indivíduos com necessidades múltiplas (resultados definidos a nível nacional e um programa de apoio prestado a nível local).

Literatura em Tradução

A Delegação continua a apoiar o Writers' Centre Norwich e o Free Word a conduzir uma estratégia que assegure os resultados daqueles que levam a cabo a tradução de obras literárias. Com o nosso apoio, o King's Cultural Institute está a trabalhar com um comité consultor no apoio a um setor de multilinguagem criativo com iniciativas de elevada qualidade e com ligações nacionais e internacionais.

Valorizar a Natureza

Publicou-se uma revisão que alarga as recomendações de uma avaliação de cinco anos do nosso programa *Communities in Nature* (Comunidades na Natureza), orientado para o “crescimento do papel social” dos jardins botânicos.



Nature Play: Nature Conservation, um projeto apoiado pelo programa Valuing Nature da Delegação do Reino Unido.
© Royal Botanic Garden Edinburgh

Parcerias

A Delegação no Reino Unido tem como papel a orientação e a colaboração, encorajando parcerias que, de outro modo, poderiam não ocorrer e apoiando e participando em redes e comunidades para partilha de informação. Relações fortes com os parceiros de financiamento são essenciais para conseguir o impacto pretendido em todos os nossos ramos. Os projetos apoiados em 2015 conseguiram reunir 2 100 767 £ provenientes de outras fontes em investimento direto.

Durante o ano, a Delegação no Reino Unido participou em diversas coligações de financiadores. Estas incluem o trabalho desenvolvido com a NESTA, a Esmée Fairbairn Foundation, o Arts Council England e o Bank of America Merrill Lynch no apoio ao fundo Arts Impact Fund, que permite que as organizações artísticas desenvolvam a sua capacidade de impacto social e a geração de rendimentos. Estabeleceu-se uma parceria com o Big Lottery Fund e a Collaborate na publicação de uma série de relatórios nos quais se propõe uma colaboração mais inteligente entre os financiadores, de modo a que estes possam proporcionar apoio mútuo e ajudar as iniciativas de mudança social a alcançar um impacto máximo. A Delegação está a cofinanciar um projeto para plásticos de utilização única em Londres, em conjunto com a Oak Foundation, e apoia, em conjunto com a Oak e o Pig Shed Trust, projetos destinados a implementar a Reforma da Política Comum das Pescas em toda a Europa.

Em termos de parcerias internacionais, desenvolveu-se trabalho em conjunto com o British Council e o Arts Council England no sentido de desenvolver uma rede internacional focada no fortalecimento do trabalho daqueles que procuram integrar os sem-abrigo através das artes. Também se trabalhou com o British Council numa visita de estudo ao Japão para os profissionais das artes, investigadores e outros financiadores do Reino Unido interessados em iniciativas inovadoras em resposta às nossas sociedades envelhecidas. Por fim, a Delegação entrou numa parceria com a OCDE para um projeto que examina o futuro da economia dos oceanos até 2030. Também foi apoiada uma plataforma global para o desenvolvimento de protocolos para o capital natural, em conjunto com o Institute of Chartered Accountants em Inglaterra e no País de Gales.

Avaliação

A avaliação, a elaboração de relatórios, a aprendizagem e o foco em resultados são integrados em cada etapa do nosso ciclo programático, desde a análise e investigação inicial à realização do programa, ao legado e à divulgação. Quadros de avaliação feitos à medida para as novas atividades, desenhados em conjunto com os nossos parceiros, permitirão avaliar o impacto, captar os ensinamentos e utilizar essa informação em planeamentos futuros.

Por exemplo, em 2105, codesenvolveu-se um quadro de avaliação com os parceiros da Delegação na coorte de projetos *Sharing the Stage*, juntamente com um *toolkit* de apoio que utiliza uma abordagem participativa na avaliação. Encomendaram-se vários relatórios de avaliação e aprendizagem. Estes incluíram uma avaliação do programa *Communities in Nature*, que confirmou o papel social e os benefícios dos jardins britânicos nas comunidades locais, e um relatório de resumo dos ensinamentos do bem-sucedido programa *Literature in Translation*.

1 614 750 £

Valor total dos subsídios

55 Subsídios

25	10	20
ARTES	EDUCAÇÃO	MUDANÇA SOCIAL

13 Publicações

141 Eventos e encontros

THE AGENCY: UMA INICIATIVA DE JOVENS CRIADORES DE MUDANÇA

MARCUS FAUSTINI – figura destacada do teatro brasileiro – idealizou esta iniciativa que utiliza a criatividade e processos teatrais para oferecer a possibilidade a jovens de meios mais carenciados, originalmente das favelas do Brasil, de transformarem as suas ideias em projetos e empreendimentos sociais.

Em 2011, o *Battersea Arts Centre*, o *Contact Theatre* e o *People's Palace Project* juntaram-se para testar esta nova metodologia, que tem como objetivo oferecer uma nova forma de lidar com o desemprego e a falta de oportunidades no Reino Unido. Como precursor da sua iniciativa *Sharing the Stage* – que visa alargar as aspirações das pessoas através da sua participação nas artes –, a Delegação do Reino Unido atribuiu-lhes financiamento em 2013 para lançarem um programa-piloto de dois anos em Londres e Manchester; em 2015, procedeu-se ao lançamento oficial de *The Agency*.

O projeto pretende capacitar os jovens a considerarem-se agentes de mudança nas suas comunidades. Em Londres, mais de mil jovens estiveram envolvidos com *The Agency* desde o seu começo.

A prova de que esta iniciativa teve sucesso reside no facto de o Big Lottery Fund ter dado continuidade ao financiamento para explorarem novas ideias de expansão e para que o modelo fosse replicado e utilizado em todo o Reino Unido.



Gordon Osmond Vernon (ao centro) baseou o seu jogo *Life Is What U Make It* na sua experiência de vida num bairro social em Londres.
© Rob Logan, Battersea Arts Centre



Os dados relativos à execução do Orçamento e Plano de Atividades da Fundação em 2015 revelam, em síntese, o seguinte:

- › A concretização das atividades e a execução financeira ficaram um pouco acima do previsto, verificando-se um **saldo orçamental negativo**, mas correspondendo ao cumprimento equilibrado dos objetivos fixados.
- › O **nível de atividade** da Fundação manteve-se estável. Contudo, verificou-se uma redução nas atividades distributivas (subsídios, bolsas de estudo e prémios) e um aumento nas atividades diretas.
- › A execução dos **encargos com o pessoal** no ativo ficou acima do orçamentado - devido, essencialmente, à antecipação de pensões de reforma e outras compensações associadas a saídas de pessoal - e registou um aumento face a 2014. No final de 2015, o pessoal no ativo totalizava 439 efetivos e 66 contratados a termo, para além de 9 Administradores. A este número, acrescem 41 colaboradores do Instituto Gulbenkian de Ciência. Face ao ano anterior, verificou-se um aumento líquido de 2 colaboradores (Sede e Delegações) e uma redução de 2 pessoas no IGC.
- › Os custos com **funcionamento** foram inferiores relativamente ao ano anterior e ficaram aquém das previsões orçamentais.
- › As verbas gastas com as **atividades diretas** foram superiores às de 2014 e ao previsto no Orçamento.
- › Os custos com **subsídios, bolsas de estudo e prémios** conheceram uma redução face ao ano anterior e ficaram abaixo da respetiva dotação orçamental.
- › A execução da **carteira de investimentos** apresenta-se, globalmente, um pouco deficitária.
- › O **investimento** ficou aquém do orçamentado, mas registou um aumento face ao ano anterior.

› Os encargos com **pensionistas** apresentaram uma evolução decrescente face ao ano anterior. A dotação orçamental também não foi totalmente utilizada, tendo registado um saldo positivo. No final de 2015, havia 985 pensionistas.

› Os **proveitos** com atividades ficaram abaixo das previsões orçamentais e foram ligeiramente inferiores aos de 2014.

› A **estrutura de custos** registou algumas variações face ao ano anterior e ao previsto no Orçamento, apresentando os seguintes valores: custos com pessoal no ativo 34,3%; custos de funcionamento 10,3%; custos com atividades diretas 17,7%; subsídios, bolsas de estudo e prémios 15,4%; custos com a gestão da carteira de investimentos 2,3%; custos com pensionistas 17%; investimento 3%.

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO E ATIVIDADES



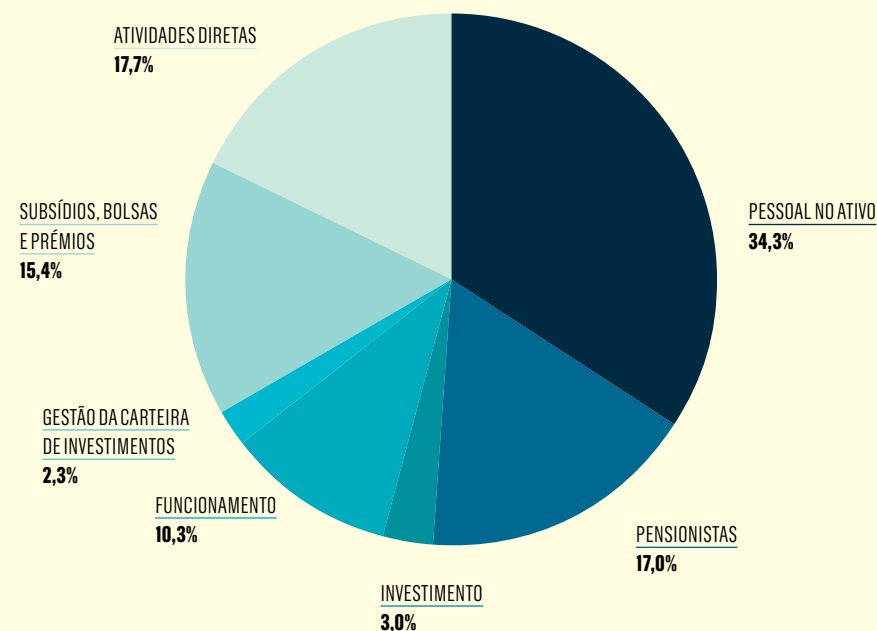
A análise dos custos e proveitos da Fundação foi efetuada sem o Instituto Gulbenkian de Ciência, o qual apresentou contas em órgãos próprios, situação que será alterada a partir de 2016. Contudo, os cálculos relativos às finalidades estatutárias e à repartição dos custos entre Portugal e o estrangeiro são exceção – incluem o Instituto Gulbenkian de Ciência – para não desvirtuar a análise do impacto global da atividade da Fundação.

Custos e Proveitos Realizados

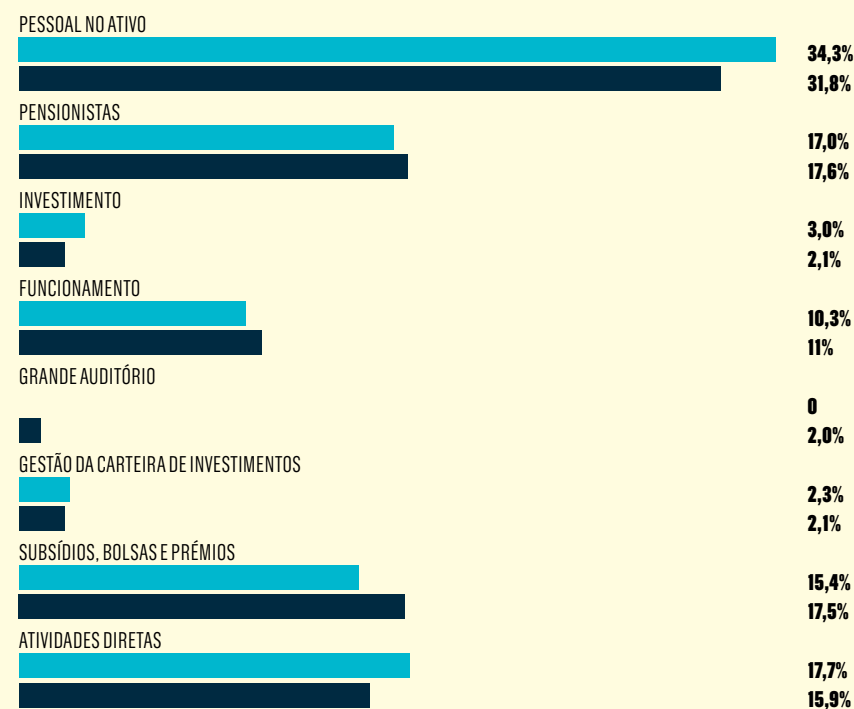
	Euros		VARIACÃO	
	REALIZADO 2015	REALIZADO 2014	V. ABSOLUTO	%
	1	2	3=1-2	4=3/2
CUSTOS				
Pessoal no Ativo	33 946 696	31 240 482	2 706 214	8,7
Funcionamento	10 193 768	10 763 911	-570 143	-5,3
Atividades	32 633 231	32 930 231	-297 000	-0,9
Atividades Diretas	17 457 888	15 764 763	1 693 125	10,7
Subsídios, Bolsas e Prémios	15 175 343	17 165 468	-1 990 125	-11,6
Gestão da Carteira de Investimentos	2 282 840	2 076 897	205 943	9,9
Custódia	478 525	488 016	-9 491	-1,9
Consultoria	1 804 315	1 588 881	215 434	13,6
Pensionistas	16 818 958	17 264 426	-445 468	-2,6
	95 875 493	94 275 947	1 599 546	1,7
PROVEITOS (-)				
Atividades	5 724 316	5 763 932	-39 616	-0,7
Utilização da Carteira de Investimentos	457 897	488 172	-30 275	-6,2
	6 182 213	6 252 104	-69 891	-1,1
INVESTIMENTO	2 994 475	2 010 733	983 742	48,9
GRANDE AUDITÓRIO	0	1 931 012	-1 931 012	-100,0
RISCOS, IMPREVISTOS E EXTRAORDINÁRIOS	506 806	0	506 806	-
CUSTO TOTAL BRUTO S/IGC	99 376 774	98 217 692	1 159 082	1,2
PROVEITOS S/IGC (-)	6 182 213	6 252 104	-69 891	-1,1
CUSTO TOTAL LÍQUIDO S/IGC	93 194 561	91 965 588	1 228 973	1,3
Instituto Gulbenkian de Ciência	7 520 000	7 100 000	420 000	5,9
CUSTO TOTAL LÍQUIDO	100 714 561	99 065 588	1 648 973	1,7

Custo Total Bruto

Realizado 2015



Evolução 2014/2015



Finalidades Estatutárias

A distribuição por finalidades estatutárias apresentou uma estrutura estável, ainda que com algumas alterações relativamente ao ano anterior: Arte - 36,8% (menos 1,5 pontos percentuais), Beneficência - 11,9% (menos 0,7 p.p.), Ciência - 25,9% (mais 2,4 p.p.) e Educação - 25,4% (menos 0,2 p.p.).

Repartição dos Custos entre Portugal e o Estrangeiro

A incidência geográfica da atividade da Fundação foi de 67% em Portugal e de 33% no estrangeiro.

Projetos com Financiamento de Entidades Externas

Proseguiram duas importantes iniciativas com financiamento externo: o projeto CISA - Centro de Investigação em Saúde de Angola, financiado parcialmente pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e pelas entidades angolanas, e o Programa Cidadania Ativa, financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants).

De realçar ainda outros projetos apoiados externamente - *Isolearn*, *Playgroups for Inclusion*, *Intesys*, *Too Young to Fail*, *EAThink 2015* e *21st Century European Classroom* - com financiamento da União Europeia.

As verbas externas mobilizadas para estes projetos totalizaram cerca de 1,6 milhões de euros - montante que, acrescido das participações financeiras da Fundação, potenciou um investimento total de 2,3 milhões de euros em 2015.

Pessoal no Ativo

Os movimentos de pessoal no ativo verificados ao longo do ano, e considerando o Instituto Gulbenkian de Ciência, não tiveram qualquer impacto no número total líquido de elementos ao serviço.

	31.12.2015	31.12.2014	VARIAÇÃO N.º
EFETIVOS	439	444	-5
Quadro Geral	376	382	-6
Quadro Artístico	63	62	1
CONTRATOS A TERMO	66	59	7
Gerais	59	52	7
Artísticos	7	7	0
TOTAL*	505	503	2
Administradores	9	9	0
IGC	41	43	-2
TOTAL GERAL*	555	555	0

De notar que, naturalmente, não estão aqui consideradas as reformas que se iniciaram a 1 de janeiro de 2016, que apenas terão impacto na redução de efetivos deste ano.

Pensionistas

Quanto aos pensionistas, verificou-se uma redução líquida de 4 pessoas. A categoria que teve maior variação foi a das pré-reformas.

	31.12.2015	31.12.2014	VARIAÇÃO N.º
Pré-Reformas	46	53	-7
Reformas Antecipadas	275	270	5
Reformas por Velhice / Invalidez	452	453	-1
Pensões de Sobrevivência	212	213	-1
TOTAL	985	989	-4

* Em 2015, crescem 8 colaboradores afetos a projetos com financiamento externo (6 no Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano e 2 no Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações).

Atividade da Fundação em 2015

A atividade da Fundação desenvolve-se em muitas e diversificadas áreas de atuação. A importância e diversidade destas intervenções e o seu impacto em termos de beneficiários, número de eventos e meios financeiros envolvidos estão patentes nos quadros seguintes, que não incluem o Instituto Gulbenkian de Ciência:

SUBSÍDIOS, BOLSAS E PRÉMIOS	N.º	CUSTO DIRETO €
Subsídios	627	10 695 772
Bolsas de Estudo	1 151	4 079 488
Prémios	5	328 000
Despesas Associadas	-	179 063
INICIATIVAS	ACONTECIMENTOS N.º	CUSTO DIRETO €
Exposições (Inauguradas no Ano)	30	2 651 846
Concertos (N.º de Sessões)	175	10 853 508
Cinema (N.º de Sessões)	69	143 557
Outros Espetáculos (N.º de Sessões)	35	243 426
Publicações	123	1 510 396
Conferências e Encontros	202	812 138
Atividades Educativas	3 021	1 557 334
Cursos de Formação	8	110 399
Aquisição de Obras de Arte	16	167 992
Projetos	18	2 430 465
Outras Iniciativas	-	2 993 633
ATIVIDADES PERMANENTES	VISITANTES / UTENTES N.º	CUSTO DIRETO €
Museu Calouste Gulbenkian	217 062	2 837 558
Centro de Arte Moderna	107 475	2 188 644
Biblioteca de Arte	3 230	2 342 583
Biblioteca da Delegação em França	4 028	634 337

Beneficiários e Acontecimentos

O impacto das atividades desenvolvidas pela Fundação, nos dois últimos anos, poderá ser medido através dos indicadores físicos abaixo indicados:

PÚBLICO BENEFICIÁRIO	2015	2014	VARIÇÃO	
	N.º	N.º		%
Beneficiários de Subsídios	627	634		-1
Bolseiros	1151	1129		2
Visitantes dos Museus	324 537	377 007		-14
Visitantes das Exposições Temporárias ¹	178 752	239 438		-25
Presenças nos Concertos	137 501	131 671		4
Presenças nos Espetáculos de Cinema	9 744	12 354		-21
Presenças nos Outros Espetáculos	15 317	17 951		-15
Presenças nas Conferências e Encontros	30 213	27 623		9
Utilizadores das Atividades Educativas	65 850	67 865		-3
Leitores / Utilizadores de Bibliotecas	7 258	9 053		-20
ACONTECIMENTOS	2015	2014	VARIÇÃO	
	N.º	N.º		N.º
Exposições Temporárias (Inauguradas no Ano)	30	31		-1
Concertos (N.º de Sessões)	175	189		-14
Cinema (N.º de Sessões)	69	73		-4
Outros Espetáculos (N.º de Sessões)	35	50		-15
Publicações – Edições ²	123	129		-6
Exemplares	85 211	99 729		-14 518
Conferências e Encontros	202	216		-14
Atividades Educativas	3 021	3 236		-215
Cursos de Formação	8	5		3
Projetos	18	5		13
Prémios	5	3		2
Aquisição de Obras de Arte	16	31		-15

¹ Números consolidados, já que foram anuladas as sobreposições das presenças nas exposições apresentadas em simultâneo no Centro de Arte Moderna.

² Inclui e-books: 2 em 2015 e 8 em 2014.

A análise da evolução destes indicadores permite concluir que, em termos gerais, o impacto das atividades desenvolvidas pela Fundação em 2015 sofreu pequenas variações relativamente ao ano anterior.

De um modo geral, o modelo de atividades da Fundação manteve-se muito estável, quer em relação às atividades distributivas, quer às diretas.

- › A atividade de concessão de subsídios e de bolsas de estudo, no seu conjunto, registou poucas alterações: um aumento de 2% no número de bolseiros e uma redução de 1% no número de beneficiários de subsídios.
- › A afluência aos museus diminuiu bastante, determinada pelo número de visitantes do Museu Calouste Gulbenkian, que caiu cerca de 20% – já que no Centro de Arte Moderna a afluência aumentou na ordem de 4%. De notar que as entradas nos museus, consideradas neste relatório, dizem respeito ao número de pessoas que se dirigiram a estes locais para visitar quer as coleções permanentes, quer as exposições temporárias.
- › Na atividade de exposições, e para sensivelmente o mesmo número de eventos, a afluência diminuiu 25%. No essencial, esta quebra ficou a dever-se ao facto de as principais exposições realizadas pelo Museu Calouste Gulbenkian não terem tido o mesmo impacto junto do público que as congéneres de 2014.
- › A afluência aos concertos aumentou, apesar de se terem realizado menos sessões.

› Na área do cinema e outros espetáculos, a programação determinou uma redução no número de eventos e, conseqüentemente, a afluência baixou relativamente ao ano anterior – quando esta atividade tinha registado um aumento considerável.

› No âmbito das conferências e encontros, a afluência de público aumentou 9%, apesar de se terem registado menos acontecimentos.

› As atividades educativas registaram uma redução, sobretudo em termos do número de eventos realizados, já que a participação do público se manteve semelhante.

› A Biblioteca de Arte evidenciou um decréscimo, no que diz respeito ao número de leitores e de títulos consultados. Na Biblioteca da Delegação em França, verificou-se um aumento do número de leitores, a par de uma redução nas requisições de livros.

› Na atividade editorial, produziu-se praticamente o mesmo número de títulos, mas o total de exemplares foi bastante mais baixo – as tiragens médias baixaram.

› A atividade de concessão de prémios aumentou, com a atribuição de cinco prémios, mais dois do que o habitual.

› O número de obras de arte adquiridas foi cerca de metade do ano anterior, dado que 2/3 da verba destinada a aquisições foram realocados a outras ações.

Custo das Atividades

A evolução dos meios financeiros afetos ao desenvolvimento das várias atividades, nos dois últimos anos, é apresentada nos quadros que seguem:

SUBSÍDIOS, BOLSAS E PRÉMIOS	2015	2014	VARIAÇÃO
	€	€	%
Subsídios	10 695 772	12 135 279	-12
Bolsas de Estudo	4 079 488	4 215 976	-3
Prémios	328 000	337 500	-3
Despesas Associadas	179 063	909 175	-80
INICIATIVAS	2015	2014	VARIAÇÃO
	€	€	%
Exposições	2 651 846	2 537 720	4
Concertos	10 853 508	11 392 056	-5
Cinema	143 557	152 373	-6
Outros Espetáculos	243 426	526 921	-54
Publicações	1 510 396	1 665 336	-9
Conferências e Encontros	812 138	723 837	12
Atividades Educativas	1 557 334	1 401 539	11
Cursos de Formação	110 399	93 686	18
Aquisição de Obras de Arte	167 992	503 696	-67
Projetos	2 430 465	657 946	269
Outras Iniciativas	2 993 633	1 622 042	85
ATIVIDADES PERMANENTES	2015	2014	VARIAÇÃO
	€	€	%
Museu Calouste Gulbenkian	2 837 558	2 831 026	0
Centro de Arte Moderna	2 188 644	2 061 442	6
Biblioteca de Arte	2 342 583	2 242 409	4
Biblioteca da Delegação em França	634 337	556 789	14

→
Escadaria da Delegação
em França.
© Remy-Pierre Ribière



Demonstrações Financeiras Consolidadas

Exercício de 2015

Nota prévia

As demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 refletem a aplicação da norma IFRS 11 – Acordos Conjuntos à Partex Oman Corporation (POC), detida pela subsidiária Partex Holding BV. Nas contas apresentadas em final de 2014, a Partex Gas Corporation (PGC), detentora da participação na GASCO, já tinha sido apresentada de acordo com as regras da IFRS 11. Porém, os auditores consideraram não ser de aplicar aos restantes ativos no Médio Oriente. No fecho de 2015 o entendimento foi diferente, pelo que agora também em relação à POC se adotou o critério da norma IFRS 11.

Com a adoção desta norma, o Balanço Consolidado de abertura e encerramento do exercício de 2014 é apresentado em duas colunas que já têm em conta os novos requisitos de contabilização de interesses em empreendimentos conjuntos.

O Ativo Total Consolidado da Fundação Calouste Gulbenkian atingiu, no exercício de 2015, um valor de 2 853,4 milhões de euros, que representa um decréscimo de 7,0% face ao Ativo Consolidado reexpresso de final de 2014.

O Ativo da Fundação é constituído por duas componentes fundamentais:

- › Ativos financeiros, com um valor de 2 118,6 milhões de euros (sendo 2 116,7 milhões de euros referentes à carteira de investimentos da Fundação). Este número representa um decréscimo de 30,3 milhões de euros (-1,4%) face ao valor de 31 de dezembro de 2014.
- › Ativos petrolíferos, detidos através da Partex Holding B.V., no valor de 478,3 milhões de euros, correspondente ao capital da Partex, reportado em “Investimento em subsidiárias”. Este valor representa um decréscimo de 137,7 milhões de euros face à posição do final de 2014 (616,0 milhões de euros), provocado essencialmente pela desvalorização dos ativos num contexto de preços de petróleo deprimidos, uma vez que o justo valor tornou-se inferior ao custo contabilístico em vários ativos.

O património líquido, medido pelo Fundo de Capital, atingiu 2 446,5 milhões de euros (o que corresponde a 85,7% do valor do Ativo Consolidado) e reflete um decréscimo de 151,0 milhões de euros (-5,8%) face ao valor de final do ano anterior.

A descida do Fundo de Capital, durante o exercício de 2015, explica-se:

- › Por um resultado negativo de 202,1 milhões de euros, transferido para o Fundo de Capital (esta transferência, no exercício de 2014, fora de 99,2 milhões de euros);
- › Por um aumento de 51,1 milhões de euros da rubrica de Reservas, correspondente, essencialmente, ao efeito acumulado de variação positiva de justo valor em ativos financeiros não correntes (5,2 milhões de euros – carteira de ativos ilíquidos); apreciação do justo valor da Partex no primeiro semestre de 2015, no montante de 68,7 milhões de euros; diferenças de câmbio de consolidação negativas (14,2 milhões de euros)¹; e ainda desvios atuariais igualmente negativos (-9,6 milhões de euros).

O resultado negativo transferido para o fundo de capital (202,1 milhões de euros nas demonstrações consolidadas) reflete a atividade operacional do exercício de 2015 e decompõe-se em retorno, outros proveitos e custos operacionais.

¹ Este valor negativo deriva da reexpressão, à data de 1 de Janeiro de 2014, do valor dos capitais próprios da Partex. Desde essa data, o valor da Partex continha ganhos cambiais não realizados, os quais foram agora anulados na proporção da mesma reexpressão.

O retorno total atingiu 141,5 milhões de euros, 175,3 milhões de euros abaixo do retorno de 2014 (316,8 milhões de euros). A quebra reparte-se entre reduções no retorno das atividades petrolíferas e no retorno da carteira de investimentos financeiros:

- › O retorno das atividades petrolíferas desce -32,8 milhões de euros, face ao valor de 2014, sobretudo pelo efeito de uma quebra de receitas de 163,3 milhões de euros que só parcialmente é compensada por uma redução de 130,5 milhões de euros no custo de vendas.
- › O retorno gerado pela carteira de investimentos, 24,4 milhões de euros, é significativamente inferior ao reportado em 2014 (171,2 milhões de euros)².

Os outros proveitos (15,7 milhões de euros) descem 12,7 milhões de euros face ao exercício de 2014³.

Do conjunto dos custos operacionais, salientam-se algumas rubricas de particular relevo:

- › Os recursos afetos à distribuição e atividades diretas da Fundação, que representam, em 2015, 67,1 milhões de euros, valor inferior em 2,0 milhões de euros ao valor reportado no exercício de 2014.

26 DE ABRIL DE 2016

² A carteira de ativos financeiros teve, em 2015, uma rentabilidade de 1,2%, que compara com 8,7% em 2014. Estes desempenhos são a média ponderada entre os resultados da carteira de títulos (5,6% em 2015 e 13,7% em 2014) e os resultados da carteira de ativos ilíquidos (fundos de *private equity* e fundos imobiliários, 5,9% em 2015 e 4,7% em 2014), ajustados pelo efeito negativo da cobertura cambial, sendo de -4,9% em 2015 e de -4,5% em 2014. Estas estimativas de rentabilidades financeiras correspondem às taxas internas de rentabilidade das carteiras correspondentes e não são obtidas com base nos retornos contabilísticos que constam das demonstrações financeiras.

³ O valor de 2014 refletia o proveito extraordinário obtido em março de 2014 com a recuperação do imposto suportado com a venda do edifício da Avenue d'Iéna.

Demonstração consolidada do rendimento integral para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

	2015 EUROS '000	2014 EUROS '000
Vendas de petróleo e gás	296 668	452 912
Custo das vendas	(86 962)	(107 856)
Imposto sobre as atividades petrolíferas	(116 468)	(226 057)
Outros rendimentos do petróleo e gás	24 032	31 043
Retorno das atividades petrolíferas	117 270	150 042
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes	15 213	170 658
Resultados de ativos financeiros não correntes	1 143	(797)
Resultados de subsidiárias	8 015	1 343
Outros resultados financeiros	(101)	(4 458)
Retorno financeiro	24 270	166 746
Outros proveitos	15 654	28 371
Distribuição e atividades diretas	(67 059)	(69 082)
Outros custos administrativos e operacionais	(42 190)	(39 526)
Benefícios a empregados	(9 292)	(11 909)
Imparidade	(194 096)	(62 033)
Amortizações e depreciações	(83 226)	(62 230)
Imposto sobre o rendimento	36 590	(1 175)
Transferência para o Fundo de Capital	(202 079)	99 204
Outro rendimento integral do exercício		
Itens que não serão reclassificados para resultados		
Desvios atuariais	(9 581)	(28 243)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados		
Diferenças de câmbio resultantes da consolidação	(14 193)	21 957
Doações	926	121
Ativos financeiros não correntes	5 196	15 030
Outras variações do justo valor	68 702	41 943
	51 050	50 808
Total do rendimento integral do exercício	(151 029)	150 012

OTÉCNICO OFICIAL DE CONTAS MARIA IRENE JORGE

Balço consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

	2015 EUROS '000	2014 EUROS '000 REEXPRESSO	01.01.2014 EUROS '000 REEXPRESSO
ATIVO			
Ativo não Corrente			
Ativos intangíveis	69 836	76 215	91 659
Interesses em empreendimentos conjuntos	348 144	450 491	367 165
Ativos fixos tangíveis	42 038	44 389	45 857
Ativos financeiros não correntes	180 766	185 342	196 172
Investimentos em empresas subsidiárias	66 215	58 200	54 425
Devedores e outros ativos não correntes	38 712	32 259	25 056
Ativos por impostos diferidos	12 299	-	-
	758 010	846 896	780 334
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes	1 894 747	1 949 982	1 803 293
Outras aplicações de tesouraria	47 313	26 919	30 679
Inventários	23 374	21 455	19 323
Devedores e outros ativos correntes	61 255	56 547	145 177
Caixa e equivalentes de caixa	68 696	140 578	137 617
	2 095 385	2 195 481	2 136 089
Total do Ativo	2 853 395	3 042 377	2 916 423
FUNDO DE CAPITAL			
Capital recebido do Fundador	11 747	11 747	11 747
Reservas	2 636 823	2 486 568	2 435 761
Transferência para o Fundo de Capital	(202 079)	99 204	-
Total do Fundo de Capital	2 446 491	2 597 520	2 447 508
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões	340 031	317 798	282 556
Passivos por impostos diferidos	-	22 261	18 472
Credores e outros passivos não correntes	385	357	622
	340 416	340 416	301 650
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes	871	30 862	208
Subsídios e bolsas	7 631	8 062	8 441
Credores e outros passivos correntes	57 986	65 517	158 616
	66 488	104 441	167 265
TOTAL DO PASSIVO	406 904	444 857	468 915
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL E PASSIVO	2 853 395	3 042 377	2 916 423

OTÉCNICO OFICIAL DE CONTAS MARIA IRENE JORGE

Demonstração dos fluxos de caixa consolidados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

	2015 EUROS '000	2014 EUROS '000
Atividades operacionais		
Recebimentos de atividades petrolíferas e gás	314 617	92 637
Realizações/investimentos em ativos financeiros correntes	42 370	32 648
Distribuição e atividades diretas	(65 397)	(67 783)
Pagamentos a fornecedores	(103 951)	-
Pagamentos de pensões	(26 980)	(17 393)
Impostos sobre o rendimento	(118 164)	208
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional	(18 023)	(19 521)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais	24 472	20 796
Atividades de investimento		
Ativos financeiros não correntes	(1 076)	5 729
Dividendos	20 662	23 204
Aquisições de imobilizado	(96 857)	(68 698)
Venda de imobilizado	(3 901)	23
Outros recebimentos/(pagamentos)	78 566	(628)
Fluxo gerado pelas atividades de investimento	(2 606)	(40 370)
Atividades de financiamento		
Recebimento/(Pagamento) de dividendos	(72 527)	-
Fluxo gerado pelas atividades de financiamento	(72 527)	-
Variação líquida em caixa e equivalentes	(50 661)	(19 574)
Efeitos das diferenças de câmbio	(827)	18 850
Caixa e equivalentes no início do exercício	167 497	168 221
Caixa e equivalentes no fim do exercício	116 009	167 497
Caixa e equivalentes engloba:		
Caixa	42	40
Depósitos	68 654	140 538
Outras aplicações de tesouraria	47 313	26 919
	116 009	167 497

OTÉCNICO OFICIAL DE CONTAS MARIA IRENE JORGE

Demonstração de alterações no Fundo de Capital consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

	TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL EUROS '000	CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR EUROS '000	DIFERENÇAS CAMBIAIS EUROS '000	RESERVA DE JUSTO VALOR EUROS '000	RESERVAS E GANHOS ATUARIAIS EUROS '000	OUTRAS RESERVAS EUROS '000
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2 749 456	11 747	(27 881)	489 664	(54 472)	2 330 398
Reexpressão	(301 948)	-	-	(301 948)	-	-
Saldos em 1 de janeiro de 2014	2 447 508	11 747	(27 881)	187 716	(54 472)	2 330 398
Transferência para o Fundo de Capital	99 204	-	-	-	-	99 204
Diferença cambial	21 957	-	21 957	-	-	-
Alteração do justo valor	15 030	-	-	15 030	-	-
Outras variações do justo valor	41 943	-	-	-	-	41 943
Desvios atuariais	(28 243)	-	-	-	(28 243)	-
Doações	121	-	-	-	-	121
Total do rendimento integral do exercício	150 012	-	21 957	15 030	(28 243)	141 268
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2 597 520	11 747	(5 924)	202 746	(82 715)	2 471 666
Transferência para o Fundo de Capital	(202 079)	-	-	-	-	(202 079)
Diferença cambial	(14 193)	-	(14 193)	-	-	-
Alteração do justo valor	5 196	-	-	5 196	-	-
Outras variações do justo valor	68 702	-	-	-	-	68 702
Desvios atuariais	(9 581)	-	-	-	(9 581)	-
Doações	926	-	-	-	-	926
Total do rendimento integral do exercício	(151 029)	-	(14 193)	5 196	(9 581)	(132 451)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2 446 491	11 747	(20 117)	207 942	(92 296)	2 339 215

OTÉCNICO OFICIAL DE CONTAS MARIA IRENE JORGE

Demonstração individual do rendimento integral para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

	2015 EUROS '000	2014 EUROS '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes	15 213	170 658
Resultados de ativos financeiros não correntes	1 143	(797)
Resultados em subsidiárias	(64 071)	24 547
Adiantamentos	-	11 836
Outros resultados financeiros	701	(1 963)
Retorno financeiro	(47 014)	204 281
Outros proveitos	15 655	28 371
Distribuição e atividades diretas	(67 059)	(69 082)
Outros custos administrativos e operacionais	(27 786)	(22 989)
Benefícios a empregados	(9 114)	(11 795)
Imparidade	(1 942)	(4 823)
Amortizações e depreciações	(4 819)	(4 775)
Transferência para o Fundo de Capital	(142 079)	119 188
Outro rendimento integral do exercício		
Itens que não serão reclassificados para resultados		
Desvios atuariais	(9 581)	(26 270)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados		
Doações	926	121
Outras variações do justo valor	(5 491)	41 943
Ativos financeiros não correntes	5 196	15 030
	(8 950)	30 824
Total do rendimento integral do exercício	(151 029)	150 012

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS MARIA IRENE JORGE

Balço individual para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

	2015 EUROS '000	2014 EUROS '000 REEXPRESSO	01.01.2014 EUROS '000 REEXPRESSO
ATIVO			
Ativo não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	41 530	43 832	45 297
Ativos financeiros não correntes	175 487	170 027	168 626
Investimentos em empresas subsidiárias	544 285	673 831	224 390
Adiantamentos	-	-	406 272
	761 302	887 690	844 585
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes	1 894 747	1 949 982	1 803 293
Outras aplicações de tesouraria	47 313	26 919	30 679
Inventários	3 939	3 589	3 038
Devedores e outros ativos	10 166	28 723	15 742
Caixa e equivalentes de caixa	1 066	1 933	4 231
	1 957 231	2 011 146	1 856 983
Total do Ativo	2 718 533	2 898 836	2 701 568
FUNDO DE CAPITAL			
Capital recebido do Fundador	11 747	11 747	11 747
Reservas	2 576 823	2 466 585	2 435 761
Transferência para o Fundo de Capital	(142 079)	119 188	-
Total do Fundo de Capital	2 446 491	2 597 520	2 447 508
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões	250 765	248 889	228 088
Credores e outros passivos	161	224	457
	250 926	249 113	228 545
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes	871	30 862	208
Subsídios e bolsas	7 631	8 062	8 441
Credores e outros passivos	12 614	13 279	16 866
	21 116	52 203	25 515
Total do Passivo	272 042	301 316	254 060
Total do Fundo de Capital e Passivo	2 718 533	2 898 836	2 701 568

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS MARIA IRENE JORGE

Demonstração dos fluxos de caixa individual para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

	2015 EUROS '000	2014 EUROS '000
Atividades operacionais		
Recebimentos de atividades petrolíferas e de gás	-	-
Realizações/investimentos em ativos financeiros correntes	87 370	55 619
Distribuição e atividades diretas	(65 397)	(67 783)
Pagamentos a fornecedores		
Pagamentos de pensões	(16 407)	(16 813)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional	(14 105)	1 421
Fluxo gerado pelas atividades operacionais	(8 539)	(27 556)
Atividades de investimento		
Ativos financeiros não correntes	(1 076)	19 962
Ganhos na venda alienação de imobilizado	15	10
Dividendos	40 181	-
Aquisições de imobilizado	(3 901)	(5 128)
Outros recebimentos/(pagamentos)	(7 153)	6 654
Fluxo gerado pelas atividades de investimento	28 066	21 498
Variação líquida em caixa e equivalentes	19 527	(6 058)
Caixa e equivalentes no início do exercício	28 852	34 910
Caixa e equivalentes no fim do exercício	48 379	28 852
Caixa e equivalentes engloba:		
Caixa	28	24
Depósitos	1 038	1 909
Outras aplicações de tesouraria	47 313	26 919
	48 379	28 852

OTÉCNICO OFICIAL DE CONTAS MARIA IRENE JORGE

Demonstração de alterações no Fundo de Capital individual para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

	TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL EUROS '000	CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR EUROS '000	RESERVA DE JUSTO VALOR EUROS '000	RESERVA GANHOS ATUARIAIS EUROS '000	OUTRAS RESERVAS EUROS '000
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2 749 456	11 747	486 204	(54 480)	2 305 985
Reexpressão	(301 948)	-	(301 948)	-	-
Saldos em 1 de janeiro de 2014	2 447 508	11 747	184 256	(54 480)	2 305 985
Transferência para o Fundo de Capital	119 188	-	-	-	119 188
Alteração do justo valor	15 030	-	15 030	-	-
Outras variações do justo valor	41 943	-	41 943	-	-
Doações	121	-	-	-	121
Desvios atuariais	(26 270)	-	-	(26 270)	-
Total do rendimento integral do exercício	150 012	-	56 973	(26 270)	119 309
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2 597 520	11 747	241 229	(80 750)	2 425 294
Transferência para o Fundo de Capital	(142 079)	-	-	-	(142 079)
Alteração do justo valor	5 196	-	5 196	-	-
Outras variações do justo valor	(5 491)	-	(5 491)	-	-
Doações	926	-	-	-	926
Desvios atuariais	(9 581)	-	-	(9 581)	-
Total do rendimento integral do exercício	(151 029)	-	(295)	(9 581)	(141 153)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2 446 491	11 747	240 934	(90 331)	2 284 141

OTÉCNICO OFICIAL DE CONTAS MARIA IRENE JORGE

Certificação Legal das Contas (Individual)

› Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Calouste Gulbenkian (“Fundação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 2.718.533 milhares de Euros e um total do Fundo de Capital de 2.446.491 milhares de Euros, incluindo uma Transferência para o Fundo de Capital negativa em 142.079 milhares de Euros), a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração de Alterações no Fundo de Capital e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e as Notas.

› Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, a Transferência para o Fundo de Capital e o rendimento integral das suas operações, as alterações no seu Fundo de Capital e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

› Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- › a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- › a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- › a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- › a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

› Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, o balanço da Fundação, em 31 de dezembro de 2015, a Transferência para o Fundo de Capital e o rendimento integral das suas operações, as alterações no seu Fundo de Capital e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia.

› Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

LISBOA, 29 DE ABRIL DE 2016

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)
Representada por:
António Filipe Dias da Fonseca Brás (ROC n.º 1661)

Certificação Legal das Contas (Consolidadas)

› Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Fundação Calouste Gulbenkian (“Fundação”), as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 2.853.395 milhares de Euros e um total do Fundo de Capital de 2.446.491 milhares de Euros, incluindo uma Transferência para o Fundo de Capital negativa em 202.079 milhares de Euros), a Demonstração do Rendimento Integral Consolidado, a Demonstração de Alterações no Fundo de Capital Consolidado e a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado do exercício findo naquela data, e as Notas.

› Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, a Transferência para o Fundo de Capital consolidado e o rendimento integral das suas operações, as alterações consolidadas no seu Fundo de Capital e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

› Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- › a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- › a verificação das operações de consolidação;

- › a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- › a verificação da aplicabilidade do princípio de continuidade; e
- › a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

› Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, o balanço consolidado da Fundação, em 31 de dezembro de 2015, a Transferência para o Fundo de Capital e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no seu Fundo de Capital consolidado e os seus fluxos consolidados de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia.

› Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

LISBOA, 29 DE ABRIL DE 2016

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)
Representada por:
António Filipe Dias da Fonseca Brás (ROC n.º 1661)

Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian

1. Introdução

1.1. Em cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, a Comissão Revisora de Contas apresenta o seu Relatório e o Parecer sobre as contas referentes ao exercício de 2015.

1.2. As demonstrações financeiras consolidadas da Fundação foram objeto de certificação por revisor oficial.

2. Políticas contabilísticas

2.1 Foram aplicadas as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards*, IFRS) em vigor tal como adotadas na União Europeia a partir do exercício de 2015. As políticas contabilísticas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas e individuais com referência a 31 de dezembro de 2014.

2.2. No entanto, as demonstrações financeiras consolidadas de 2015 refletem a aplicação da norma IFRS 11 – Acordos conjuntos também em relação à Partex Oman Corporation (POC), o que não havia acontecido em relação ao exercício de 2014.

2.3. O Balanço Consolidado de abertura e de encerramento de 2014 já tem em conta a aplicação da norma IFRS 11 de acordo com aqueles requisitos de contabilização.

3. Análise do Balanço Consolidado

3.1. O património líquido da Fundação atingiu o montante de 2 446,5 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 151,0 milhões de euros em relação ao final de 2014 (-5,8%). O resultado transferido para o Fundo de Capital foi negativo, de 202,1 milhões de euros (99,2 milhões de euros, em 2014).

3.2. Em 31 de dezembro de 2015, o Balanço evidenciava um ativo que ascendia a 2 853,4 milhões de euros representando um decréscimo de 6,2% face ao final de 2014. O ativo corrente representou 2 095,4 milhões de euros (decrécimo de 4,6%) e o ativo não corrente 758,0 milhões de euros (decrécimo de 10,5%).

3.3. O valor do passivo reduziu-se 8,5% (38 milhões de euros), cifrando-se em 406,9 milhões de euros. Esta evolução ficou a dever-se à redução do passivo corrente (-36,3%).

4. Análise da Demonstração Consolidada

4.1. O retorno total regrediu 55,3%, cifrando-se em 141,5 milhões de euros. Quer a evolução do retorno financeiro, quer do retorno das atividades petrolíferas contribuíram para aquela evolução, com decréscimos de 85,4 e 21,8%, respetivamente.

4.2. Os custos com distribuição e atividades diretas representaram 67,1 milhões de euros, reduzindo-se 2,9% face a 2014, enquanto os custos administrativos e operacionais aumentaram 6,7%, evolução determinada principalmente pelo aumento dos custos com pessoal.

4.3. O valor dos benefícios a empregados (pensões e outros benefícios) atingiu 9,3 milhões de euros (-22% face a 2014).

4.4. A imparidade do exercício atingiu 194,1 milhões de euros, face a cerca de 62 milhões de euros em 2014, evolução que é explicada pela imparidade sobre Ativos fixos tangíveis e sobre Interesses conjuntos.

5. Conclusões

5.1. Os membros da Comissão Revisora de Contas dispuseram dos elementos necessários à análise que lhes competia. Nestes termos, a Comissão Revisora de Contas emite, de acordo com o artigo 26.º dos Estatutos, o seguinte Parecer:

Parecer

Considerando que as políticas e critérios contabilísticos foram adotados de forma adequada e que foram aplicados uniformemente na Fundação e nas empresas subsidiadas englobadas na consolidação;

Considerando que as alterações introduzidas em matéria de política contabilística estão descritas e são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras para o período anterior, tendo sido reexpressos os respetivos valores pelo impacto da aplicação de novos requisitos da norma IFRS 11 – Acordos Conjuntos;

Considerando que as demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada os aspetos materialmente relevantes da evolução económica e financeira da Fundação;

Considerando que a ação do Conselho de Administração se processou de acordo com as disposições dos Estatutos;

Os membros da Comissão Revisora de Contas deliberam:

- › Destacar o desempenho do Conselho de Administração no exercício de 2015;
- › Manifestar apreço aos colaboradores e colaboradoras da Fundação pelas competências e empenho demonstrados;
- › Homologar as Contas referentes à Gerência de 2015 da Fundação Calouste Gulbenkian.

LISBOA, 30 DE MAIO DE 2015

Maria Manuela dos Santos Proença
Diretora-Geral do Orçamento (Relatora)

José Nuno Cid Proença
Diretor-Geral da Segurança Social

José Alberto Loureiro dos Santos
Academia das Ciências de Lisboa

Natália Correia Guedes
Academia Nacional de Belas-Artes

Manuel Maçaroco Candeias
Banco de Portugal



PARCERIAS

Sala de conferências
da Delegação em França.
© Remy-Pierre Ribière

EM 2015, REFORÇOU-SE A COMPONENTE MECENÁTICA na atividade da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo sido estabelecidas novas parcerias nos domínios das artes, da cultura, da educação ou da filantropia.

A Fundação agradece às entidades que contribuíram, durante o ano, para a realização de múltiplas iniciativas cujo detalhe se apresenta ao longo deste Relatório.

Entidades Privadas

Anselmo 1910	Hotel Marriot
Banco Carregosa	Pingo Doce / Jerónimo Martins
BPI	PricewaterhouseCoopers
BMW	Samsung
Compal	Santa Casa da Misericórdia
Credit Suisse	Unisys
Delta Cafés	

Entidades Públicas

Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia	Instituto de Biologia Molecular e Celular
Câmara Municipal de Lisboa	Instituto Camões, I.P.
Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica	Instituto do Emprego e Formação Profissional
Direção-Geral da Educação	Instituto de Medicina Molecular
Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa	Instituto Superior Técnico
Faculdade de Medicina Veterinária	Instituto de Tecnologia Química e Biológica
Farm Id – Associação da Faculdade de Farmácia para a Investigação e Desenvolvimento	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
Fundação para a Ciência e a Tecnologia	Universidade Aberta
Hospital Garcia de Orta, E.P.E.	Universidade do Minho
IBET – Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica	



Conselho de Administração

Artur Santos Silva

Presidente

Isabel Mota

Eduardo Marçal Grilo*

Teresa Gouveia

Martin Essayan

Emílio Rui Vilar**

José Joaquim Gomes Canotilho**

António Guterres**

José Neves Adelino

Guilherme d'Oliveira Martins***

Secretário-Geral

Rui Esgaio

ABRIL 2016

* Terminou o seu mandato a 10 de outubro de 2015.

** Administradores não executivos.

*** Iniciou o seu mandato a 16 de novembro de 2015.



Fachada da Delegação em França.

© Remy-Pierre Ribière

Comissão Revisora de Contas

Maria Manuela dos Santos Proença
Diretora-Geral do Orçamento (Relatora)

José Nuno Cid Proença
Diretor-Geral da Segurança Social

José Alberto Loureiro dos Santos
Academia das Ciências de Lisboa

Nátalia Correia Guedes
Academia Nacional de Belas-Artes

Manuel Maçaroco Candeias
Banco de Portugal

ABRIL 2016

Direções de Serviços, Programas e Iniciativas

Gabinete do Presidente
Rui Gonçalves, Diretor

Museus

Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão – CAM
Isabel Carlos, Diretora*

CONSELHO CONSULTIVO
Raquel Henriques da Silva,
Presidente
Lynne Cooke
Penelope Curtis
Bartomeu Marí
Miguel von Hafe Pérez
Dirk Snauwaert

Museu Calouste Gulbenkian
Penelope Curtis, Diretora
Maria Rosa Figueiredo,
Diretora Interina**

Serviços

Instituto Gulbenkian de Ciência
Jonathan Howard, Diretor
José Mário Leite, Diretor Adjunto
Jorge Carneiro, Diretor Auxiliar para a Ciência

Biblioteca de Arte
Ana Paula Gordo, Diretora

Serviço de Bolsas
Margarida Abecasis, Diretora

Serviço das Comunidades Arménias
Razmik Panossian, Diretor

Serviço de Música
Risto Nieminen, Diretor
Miguel Sobral Cid, Diretor Adjunto

Programas e Iniciativas

Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano
Luísa Valle, Diretora

CONSELHO CONSULTIVO
D. Manuel Clemente,
Presidente
João Pedro Tavares
Alexandre Kalache
António Barreto
David Justino
Maria da Glória Garcia

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência – DESCOBRIR
Maria de Assis Swinnerton,
Diretora

CONSELHO CONSULTIVO
Maria Manuela de Melo,
Presidente
Fernando Hernandez
Mariana Vieira da Silva
Miguel Honrado
Paulo Trincão
Stela Barbieri

Programa Gulbenkian Inovar em Saúde
Jorge Soares, Diretor
Sérgio Gulbenkian, Diretor Adjunto

CONSELHO CONSULTIVO
João Lobo Antunes,
Presidente
Irene Higginson
Nuno Sousa
Miguel Gouveia
Rui Mota Cardoso

Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas
Rui Vieira Nery, Diretor
Maria Helena Melim Borges,
Diretora Adjunta

CONSELHO CONSULTIVO
Eduardo Lourenço,
Presidente
José Augusto Cardoso
Bernardes
António Feijó
Fernando d'Oliveira Neves
Maria Fernanda Rollo
Antônio Carlos Morais Sartini
José Carlos de Vasconcelos

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento
Maria Hermínia Cabral,
Diretora

CONSELHO CONSULTIVO
António Monteiro,
Presidente
António Costa e Silva
Nuno Mota Pinto
Paul Collier
Manuel Sobrinho Simões

Delegações

Delegação em França
João Caraça, Diretor
Miguel Magalhães, Adjunto do Diretor

CONSELHO CONSULTIVO
Francisco Seixas da Costa,
Presidente
José Carlos de Vasconcelos
Dominique Lecourt
François Julien
Philippe Dagen
Michel Wiewiorka
Emmanuel Demarcy-Mota

Delegação no Reino Unido
Andrew Barnett, Diretor

Programa Gulbenkian Próximo Futuro
António Pinto Ribeiro,
Programador-Geral***

CONSELHO CONSULTIVO
Helena Buescu, Presidente
António Jorge Pacheco
Elisio Macamo
Samuel Titan Júnior

Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações
Manuel Carmelo Rosa, Diretor

CONSELHO CONSULTIVO
António Sampaio da Nóvoa,
Presidente
Jamil Salmi
David Styan
Delfina Rodrigues
Maria João Rodrigues
Ana Eiró
Júlio Pedrosa

Iniciativa Gulbenkian Oceanos
Francisca Moura, Diretora

CONSELHO CONSULTIVO
Pavan Sukhdev, Presidente
Carlos Duarte
Laurence Mee
Waddah Saab
Pushpam Kumar

Iniciativa Gulbenkian Cidades
Francisca Moura, Diretora

Programa Cidadania Ativa EEA Grants
Luís Madureira Pires,
Gestor de Programa

Serviços de Apoio

Serviços Centrais
António Repolho Correia,
Diretor
Maria João Botelho,
Diretora Adjunta

Serviço de Comunicação
Elisabete Caramelo,
Diretora

Serviço de Contabilidade
João Coelho, Diretor

Serviço de Finanças e Investimentos
Gonçalo Leónidas Rocha,
Diretor

Serviço de Marketing e Transformação Digital
Nuno Prego, Diretor

Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo
Cristina Pires, Diretora

Serviço de Recursos Humanos
Ana Rijo da Silva, Diretora
Pedro Paulo Perdigão,
Diretor Adjunto

Serviço de Sistemas de Informação
João Pedro Gomes da Silva,
Diretor****

* Cessou funções em dezembro de 2015.

** Cessou funções em setembro de 2015, tendo sido substituída por Penelope Curtis.

*** Cessou funções em julho de 2015.

**** Cessou funções em novembro de 2015.

Sede
Administração, Serviços,
Receção, Auditórios,
Bilheteira, Loja/Livraria,
Zona de Congressos, Galeria
Principal

Av. de Berna, 45-A,
 1067-001 Lisboa
 TEL. 21 782 3000 (geral)
 FAX: 21 782 3021 (geral)
 GULBENKIAN.PT
 INFO@GULBENKIAN.PT

Loja/Livraria
 (Átrio da Fundação)

HORÁRIO
 Segunda-feira a sábado:
 das 09h30 às 17h45
 Dias de concerto: 1 hora antes
 do início e até ao primeiro
 intervalo
 Domingos: encerrada

Museu Calouste
Gulbenkian
Coleção do Fundador

Av. de Berna, 45-A
 1067-001 Lisboa
Coleção Moderna
 Rua Dr. Nicolau Bettencourt
 1050-078 Lisboa
 TEL. 21 782 3000 (geral)
 GULBENKIAN.PT/MUSEU
 MUSEU@GULBENKIAN.PT

Galerias de Exposições
Temporárias

Loja/Livraria
Cafetaria

HORÁRIO
 Quarta a segunda-feira:
 das 10h00 às 18h00
 Terças e dias 01.01, 01.05,
 25.12 e Domingo de Páscoa:
 encerrado

Biblioteca de Arte

TEL. 21 782 3458
 GULBENKIAN.PT/BIBLIOTECA-ARTE
 ARTLIB@GULBENKIAN.PT

HORÁRIO
 Segunda a sexta-feira: das 9h30
 às 19h00. Entre 15 de julho
 e 15 de setembro, das 9h30
 às 17h30.
 Sábados, domingos e feriados:
 encerrada

Instituto Gulbenkian
de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6
 2780-156 Oeiras
 TEL. 21 440 7900
 WWW.IGC.GULBENKIAN.PT
 INFO@IGC.GULBENKIAN.PT

Biblioteca

HORÁRIO
 Segunda a sexta-feira:
 das 09h30 às 17h00
 Sábados, domingos e feriados:
 encerrada

Delegação em França

39, Bd de la Tour-Maubourg
 75007 Paris
 TEL. 33 (0) 1 53 85 93 93
 WWW.GULBENKIAN-PARIS.ORG
 CALOUSTE@GULBENKIAN-PARIS.ORG

Delegação no Reino Unido

49-50 Hoxton Square, London
 N16PB, Reino Unido
 TEL. +44 (0) 20 70 12 14 00
 WWW.GULBENKIAN.ORG.UK
 INFO@GULBENKIAN.ORG.UK



Exposition Amadeo de Souza-Cardoso, 1887-1918, Grand Palais, Paris



Exposition Amadeo de Souza-Cardoso, 1887-1918, Grand Palais, Paris



Exposition Amadeo de Souza-Cardoso, 1887-1918, Grand Palais, Paris



Exposition Amadeo de Souza-Cardoso, 1887-1918, Grand Palais, Paris

Nuno Cera, 2016

Exposição Amadeo de Souza-Cardoso, 1887-1918,
Grand Palais, Paris

FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULBENKIAN
Relatório e Contas 2015

Coordenação

Rui Gonçalves, Clara Vilar

Design gráfico

FBA.

Revisão

António José Massano

Capa

Fotografia de Nuno Cera,
Exposição *Amadeo
de Souza-Cardoso, 1887-1918*,
Grand Palais, Paris, 2016

Impressão

Norprint

Lisboa, junho de 2016

500 exemplares

ISBN

978-989-8807-28-1

Depósito Legal

411688/16



Mondrian, Lithography
1930
Oil on canvas
100 x 100 cm
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45 A
1067-001 Lisboa